

O objetivo deste compilado é divulgar anualmente os trabalhos apresentados no Encontro Científico-Acadêmico, valorizando e incentivando a pesquisa acadêmica, os projetos integrados, projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso como parte essencial do desenvolvimento do estudante

Anais do Encontro Científico-Acadêmico UNIFEOB 2022

VOLUME 1



Prof. José Roberto Almeida Junqueira

Reitor

Prof. Dra. Patrícia Gomes Furlanetto

Diretora de Sucesso do Estudante

Prof.^a Ana Flávia de Carvalho

Coordenadora Científica

Fabiola Rebessi Zillo

Bibliotecária: CRB: 8/9901

Apresentação

A presente publicação reúne os resumos apresentados no 8º Encontro Científico-Acadêmico da UNIFEQB, que foi realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2022, de modo presencial. Foram dias intensos e repletos de apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Projetos Integrados, Projetos de Extensão e Projetos de Pesquisa, incluindo os projetos do Programa de Iniciação Científica Institucional, finalizados ou em andamento, de nossos estudantes.

A realização anual do encontro de produção científico-acadêmico, alinha-se aos três eixos de formação do UNIFEQB, quais sejam: acadêmico, profissional e para a vida, e, em especial, valoriza a formação acadêmica, pois, os estudantes têm a oportunidade de aprender a dialogar em um ambiente de pesquisas diversas, enriquecendo as trocas e as experiências de cada participante. Destaca-se o eixo de formação acadêmica, sem desprezar as formações profissional e para a vida; garantimos a formação integral do estudante UNIFEQB ao oportunizar a experiência das atividades científicas.

Com temas contemporâneos que vincula teoria e prática, refletindo o projeto pedagógico institucional de desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais, a 8ª edição do evento consolida em nossa comunidade acadêmica a importância da pesquisa, das atividades e projetos interdisciplinares e integrados e é reconhecidamente um espaço de troca de ideias e experiências acadêmicas!

O conteúdo destes Anais é de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca (UNIFEOB)

Bibliotecária: Fabiola Rebessi Zillo – CRB: 8/9901

**E46e Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB (8. :2022: São João da Boa Vista, SP)
Anais / 8º Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB em São João da Boa Vista, SP, 2022.**

**v. 1
285 f.**

**ANUAL
ISSN 2594570X**

**1. Encontro científico - Eventos. 2. UNIFEOB
II. Título**

CDU: 050

Sumário

| | |
|---|----|
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS..... | 8 |
| DESAFIO DAS MULHERES QUE DECIDEM VOLTAR A ESTUDAR NA EJA..... | 10 |
| CONSULTORIA AGRONÔMICA..... | 12 |
| O IMPACTO DO CONSUMO DE CARNE NA SAÚDE..... | 15 |
| A NUTRIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME | 19 |
| O CASO ANNELIESE MICHEL: O HOMICÍDIO COMPARADO NA LEGISLAÇÃO PENAL BRASILEIRA E ALEMÃ | 22 |
| A ALIMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS ALIADA À FITOTERAPIA PARA JOGADORES DE ESPORTES ELETRÔNICOS | 27 |
| O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA DIDÁTICA | 32 |
| DIETAS DA MODA E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER..... | 35 |
| AFETO ENQUANTO AUXÍLIO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 39 |
| A PARCEIRA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 41 |
| A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR NA PREVENÇÃO DE IST's EM ADOLESCENTES ATRAVÉS DE MULHERES SOROPOSITIVAS..... | 44 |
| OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 47 |
| O POTENCIAL DAS PANCS NUTRITIVAS - LEVANTAMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ÁREA URBANA EM VARGEM GRANDE DO SUL – SP | 51 |
| RELAÇÃO DE CONSUMO, INVERSÃO DO ÔNUS DA PROVA E JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS..... | 55 |
| INGESTÃO DE CARBOIDRATOS EM CICLISTAS AMADORES | 57 |
| A NECESSIDADE DO ALUNO DA EJA | 60 |
| O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA..... | 64 |
| A COVID-19 SOB A LUZ DO SISTEMA CONSTITUCIONAL DAS CRISES..... | 67 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO | 70 |
| BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA PARA ENFERMEIROS: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO | 73 |
| AVALIAÇÃO AGRÍCOLA NA FAZENDA TERRA VERMELHA..... | 75 |
| LEVANTAMENTO AGRONÔMICO REALIZADO NA PROPRIEDADE ÁGUA BRANCA NO MUNICÍPIO DE CASA BRANCA – SP..... | 78 |
| DIFERENTES OLHARES EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | 80 |
| AVALIAÇÃO DO USO E POTENCIAL DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DE BIOMAS BRASILEIROS..... | 83 |

| | |
|--|-----|
| BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 85 |
| REVISÃO DE TÉCNICAS MOLECULARES NA INVESTIGAÇÃO DE CRIMES SEXUAIS | 88 |
| CAPIM FINO | 90 |
| TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE TECIDOS BIOLÓGICOS | 93 |
| A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 95 |
| LEVANTAMENTO AGRONÔMICO DE PROPRIEDADE LOCALIZADA EM CASA BRANCA-SP | 98 |
| VAZÕES DO RIO MOGI GUAÇU PÓS-ESTIAGEM DE 2013/2014: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA | 100 |
| VISITA TÉCNICA E ANÁLISE DA CULTURA DE SOJA..... | 104 |
| COMO O CONSUMO DE DROGAS DURANTE A GRAVIDEZ PODE AFETAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 106 |
| SÍNDROME DE TOURETTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 110 |
| FASE PRÉ-ANALÍTICA: OS INTERFERENTES BIOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS NOS RESULTADOS DOS EXAMES LABORATORIAIS | 113 |
| AVALIAÇÃO DO USO DE BORO, COBRE, MANGANÊS E ZINCO EM <i>Coffea arabica</i> L. RECEPADO | 117 |
| IMPLEMENTAÇÃO DE REGENERAÇÃO ATIVA NA MATA ATLÂNTICA COM ALTA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES EM PROPRIEDADE RURAL PRIVADA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP..... | 121 |
| UTILIZAÇÃO DE INDUTORES DE RESISTÊNCIA NO TOMATE NO COMBATE À MURCHA-BACTERIANA (<i>Ralstonia solanacearum</i>) | 124 |
| ANÁLISE RELACIONADA A CULTURA DO FEIJÃO | 126 |
| CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE BIOLÓGICO NO MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS NA FRUTICULTURA..... | 128 |
| CRIAÇÃO E MANEJO DE WAGYU PARA GADO DE CORTE..... | 131 |
| IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA APÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: UMA PESQUISA TRANSVERSAL AUTOAVALIATIVA | 134 |
| A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL DE BOVINOS DE CORTE A PASTO EM ÉPOCA DE SECA | 136 |
| O QUE É A SÍNDROME DE HUNTCHINSON-GILFORD..... | 139 |
| LEVANTAMENTO DE PLANTAS EPÍFITAS EM FRAGMENTOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS – MG | 143 |
| IMPACTO DA PANDEMIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES | 145 |
| BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR PATÓGENOS ESKAPE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | 149 |
| IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO REGISTRO E DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 153 |
| DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA EXECUÇÃO DA LIDERANÇA NO ÂMBITO HOSPITALAR | 157 |

| | |
|--|-----|
| USO DE FERRAMENTAS DE BIOINFORMÁTICA: DESENHO EXPERIMENTAL DE EDIÇÃO DO GENE BCL11A PELA TECNOLOGIA CRISPR/CAS9 | 160 |
| COMPARAÇÃO DA VITALIDADE ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE PARTO NORMAL E DE CESÁREA NA ESPÉCIE CANINA | 163 |
| O QUE SABEMOS ATUALMENTE SOBRE A CORRELAÇÃO ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA? | 167 |
| A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES TIPO I | 170 |
| INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO HOSPITAL DE CAMPANHA DE POÇOS DE CALDAS | 173 |
| A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 176 |
| BIOMARCADORES E EXAMES DE BRCA 1 E 2 NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO E PREVENTIVO DO CÂNCER DE MAMA | 179 |
| REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO SUS | 181 |
| CLONAGEM HUMANA | 183 |
| DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO SEXUAL | 186 |
| INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE LEGG CALVÉ PERTHES | 189 |
| A PRESENÇA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE | 193 |
| MIOMAS UTERINOS: COMPLICAÇÕES E FORMAS DE TRATAMENTO | 197 |
| CARDIOPATIA CONGÊNITA: VOCÊ SABE O QUE É A TETRALOGIA DE FALLOT? | 200 |
| VÍRUS DA HERPES SIMPLIS: APLICAÇÕES CLÍNICAS EM VIROTERAPIA ONCOLÍTICA | 203 |
| AGROMETEOROLOGIA E POLÍTICAS AMBIENTAIS | 205 |
| ESTUDO DE CASO DE PROPRIEDADE AUTUADA POR CRIME AMBIENTAL | 207 |
| HORMÔNIOS ESTEROIDES E A INFLUÊNCIA DO BISFENOL-A | 210 |
| A NEGAÇÃO DO HOLOCAUSTO NO DIREITO PENAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ATUAL | 213 |
| IMPACTO DO AUTOCUIDADO NA AUTOESTIMA: O QUANTO ESSES DOIS PONTOS NOS AJUDAM A ENTENDER O NOSSO VALOR COMO PESSOA E SÃO FUNDAMENTAIS NA SAÚDE | 216 |
| ANÁLISE MORFOLÓGICA DO CONE MEDULAR APLICADA A ANESTESIA EPIDURAL E SUBDURAL EM GRANDES FELÍDEOS | 219 |
| PSICOPATOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO | 222 |
| CONSULTORIA AGRONÔMICA PARA A PROPRIEDADE CAMPO DOS MOURÕES | 226 |
| DESAFIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS | 228 |
| A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E OS JOGOS SIMBÓLICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 230 |
| A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 233 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAEP, EM CIRURGIAS DE GASTRECTOMIA E JEJUNOSTOMIA | 235 |
| AVANÇOS E PERSPECTIVAS DA FERTILIZAÇÃO IN VITRO NO BRASIL | 238 |

| | |
|--|-----|
| A CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS | 241 |
| BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE INTRADERMOTERAPIA PARA O REJUVENESCIMENTO FACIAL | 244 |
| A INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA SAÚDE MENTAL | 247 |
| AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DOS NEUTRÓFILOS E CORRELAÇÃO CLÍNICA..... | 251 |
| O TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO | 255 |
| OS IMPASSES ACERCA DA INSERÇÃO DAS DIVERSIDADES SEXUAIS, RACIAIS E CULTURAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR | 257 |
| FIBROSE CÍSTICA: VISÃO ACERCA DO DNA HUMANO | 262 |
| APLICAÇÃO DE EXTRATO BRUTO DE <i>Varronia Curassavica</i> Jacq. NA CULTURA DO TOMATE CEREJA (<i>Solanum lycopersicum</i> var <i>cerasiforme</i>) “SWEET HEAVEN” | 265 |
| AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR, DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS | 268 |
| EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CULTURA DA SOJA | 272 |
| IMPERIAGRO EM EVOLUÇÃO: EXPANDINDO CONHECIMENTOS SOBRE O MANEJO DA CULTURA DO FEIJÃO..... | 274 |
| RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS..... | 277 |
| ALTERAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DO COMPLEXO CRANIOFACIAL EM MÚSICOS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 280 |

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

GIULIANA CERBONCINI; BIANCA DA SILVA MACENA; FERNANDA CRISTINA DA SILVA ALVES;
CARMEN FERREIRA DE MACEDO; SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS

giuliana.cerboncini@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Alfabetização, letramento e inclusão já fazem parte do nosso cotidiano há algum tempo. Assim, discutir os processos de inclusão e políticas públicas relacionadas às pessoas com deficiência cria uma formação crítica dos profissionais atuantes e da sociedade. Além disso, a família possui um papel importante no desenvolvimento de crianças com deficiência, não sendo papel exclusivo do professor. Torna-se imprescindível que a escola realize um planejamento e adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos que precisam de maior atenção e auxílio em seu desenvolvimento escolar. O uso de tecnologias enriquece o aprendizado da criança, por isso, o profissional encontra um grande aliado no dia a dia. Além do uso de algumas ferramentas, é importante que o professor adapte o currículo de acordo com a individualidade de cada educando para que dessa forma ele se sinta em um ambiente acolhedor e produtivo. Não podendo se esquecer de usar como orientação as leis, diretrizes e normas, tornando a educação inclusiva parte da sociedade e do currículo escolar.

Palavras-chave: alfabetização; inclusão; planejamento.

Introdução

Temos uma cultura passada, a condenação de qualquer indivíduo que viesse ao mundo diferente das condições pré-estabelecidas, com o argumento de que ele não teria utilidade para servir a vida em sociedade. Sendo assim, pessoas que nasciam com visíveis deficiências como a falta de visão, deformidade de algum membro, incapacidade na fala, entre outros tipos, eram destinadas ao abandono e, até mesmo exterminadas por implicarem riscos sociais, ressaltando que havia uma tendência ao interpretar o nascimento de uma criança com deficiência como sendo castigo de Deus. Para que ocorra a inclusão na escola, é preciso capacitar os profissionais desta área através da educação continuada e ensiná-los sobre os direitos destes alunos que exigem uma maior atenção. Além disso, a sociedade também deve ser inserida nos projetos educacionais para que desta forma o objetivo seja alcançado.

Portanto, para que a inclusão ocorra no ambiente escolar, todos devem assumir seu papel sua responsabilidade, ou seja, ela vai desde a família, até a comunidade que abriga esse educando.

Revisão Bibliográfica

Muitos anos se passaram e as pessoas com necessidades especiais ainda encontram barreiras a serem quebradas na sociedade. Em passos lentos, criam-se leis e decretos que protegem e acolhem estes alunos, mas ainda há muito que se fazer, principalmente com relação às adaptações necessárias para o acolhimento de todos os que necessitam de uma educação com qualidade.

O primeiro passo a ser dado para a inclusão é a intervenção que deverá ser realizada pelo professor, ou seja, este profissional deverá realizar práticas que diferenciam seus alunos, seus níveis de conhecimentos e desenvolver atividades para que ocorra a aproximação com o que o aluno possa realizar.

A BNCC reflete que o ato de acolher é indispensável e se faz necessário dentro do ambiente escolar, principalmente quando tratamos dos portadores de deficiência. O acolhimento está ligado às quatro competências de caráter socioemocional apresentadas por ela. Este ato se apresenta tanto no agir pessoal, quanto no coletivo, envolvendo a democracia em atos solidários.

Portanto, para ocorrer uma educação inclusiva é preciso pensar no aluno como um todo, garantindo a aprendizagem das competências cognitivas e socioemocionais para que seja um ganho essencial para o estudante com deficiência, lembrando que as habilidades socioemocionais e a inclusão trabalham de forma paralela, pois assim fortalecem a formação integral dos alunos, ressaltando a competência do aprender, do aprender a ser e o aprender a conviver.

Considerações Finais

A falta de preparo dos professores e o ensino escolar comum não podem continuar sendo uma justificativa para aqueles que não querem colaborar com a inclusão, seja pelos mais diversos motivos. Essa falta de preparo é um argumento muito utilizado por pais de crianças com deficiência que o veem como motivo para fugir deste processo.

De certo modo em torno desta questão educativa percebemos que muitos profissionais que trabalham com educação, têm interesse em buscar constantemente uma melhor formação, preparação e aperfeiçoamento de seus conhecimentos, mais é um trabalho que deve ser desenvolvido em conjunto, sendo essencial que haja a participação efetiva e apoio de todos os agentes da escola, somente ressaltando que o trabalho em equipe traz resultados bem mais satisfatórios então precisamos não só garantir a educação para todos como também garantir o direito à aprendizagem para cada um dos alunos.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, João Serapião de. Educação Inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Editora Papyrus, 2004.

CARDOSO, Fernando Henrique; SOUZA, Paulo Renato. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15 ago. 2022.

CASTRO, Heloisa Vitória de. Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência na Escola: Um Olhar Histórico – Social. Faculdade de Educação-UFG. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.4.__27_.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007. Acesso em 15 de ago. 2022.

Pôster (PDF) - https://drive.google.com/open?id=1h3fZ8UHthWD0rC_HK9F2YoQNAPEAFa1V

DESAFIO DAS MULHERES QUE DECIDEM VOLTAR A ESTUDAR NA EJA

LETÍCIA MOREIRA FERREIRA; LUANA FERREIRA DOS SANTOS; MARLUCE SILVA BARBOSA;
PALOMA DE CÁSSIA DANIEL DOS SANTOS; RUBIANI CANELHAS FERNANDES MENEZES; SÉRGIO
RICARDO DOS SANTOS

leticia.m.paiva@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O objetivo deste artigo é relacionar e apresentar os estudos sobre a educação de jovens e adultos, tendo como foco as mulheres. Entende-se que a mulher, no ambiente da EJA, seja representada por muitos entraves, desafios e experiências que as fizeram abandonar a escola no tempo regular e por isso é importante buscar compreender essas premissas baseando-se em uma pesquisa acadêmica. A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho é a Revisão Bibliográfica e o estudo de caso, sendo uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de apresentar, por meio constatações científicas publicadas em livros, sites e artigos, os resultados sobre o que as mulheres enfrentam para estar na EJA e quais foram os motivos para isso. Alguns autores abordam o tema e apresentam resultados que apontam as dificuldades das mulheres nos estudos, sua relação com as exigências culturais, sociais e econômicas, bem como a lida com a desvalorização feminina numa sociedade patriarcal.

Palavras-chave: EJA; desafios da mulher; abandono escolar.

Introdução

O desenvolvimento do trabalho aborda a questão dos desafios e as transformações da mulher na EJA. Este estudo deve-se ao fato de que na história socioeducacional a mulher precisou lutar pelos seus direitos. Para elaborar este trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa e descritiva sobre as mulheres que retomam seus estudos por meio da EJA. A hipótese trabalhada foi a de que as mulheres voltam a estudar porque sentem essa necessidade como uma forma de alavancar sua vida pessoal e profissional. Para tanto, foram pesquisados trabalhos de vários autores para embasamento e demonstração teórica.

O objetivo geral visa demonstrar que a mulher decide retornar aos estudos após conseguir estabilizar sua vida e por que sente a necessidade de alcançar sua independência pessoal e financeira, adquirindo mais conhecimento para se incluir no mercado de trabalho e tornar-se uma pessoa melhor e inteira, analisando e investigando os pontos positivos e negativos dos obstáculos, preconceitos e avanços que as mulheres na EJA tiveram de superar para dar continuidade à escolarização.

A pesquisa, também tem como objetivo de provocar a reflexão sobre o encorajamento e o empoderamento ao processo educativo, onde a mulher em sua luta incessante e sua busca por fazer valer os direitos conquistados como cidadã, embora tenha avanços significativos, é fato que há muitas mulheres em pleno século XXI vivendo a verdadeira negação e opressão em relação a sua integridade física e moral.

Objetivos específicos:

- Analisar os motivos que levam as mulheres a abandonar os estudos
- Levantar informações sobre as motivações que levam as mulheres a retomar os estudos
- Elencar os principais desafios do retorno aos estudos
- Demonstrar os resultados obtidos com a volta aos estudos

Revisão Bibliográfica

Por que as mulheres abandonam os estudos?

De acordo com uma pesquisa do IBGE, a PNAD, de 2015, 29,3% das jovens entre 15 e 29 anos que estão fora da escola têm filhos.

Além dos filhos, a mulher para de estudar porque não tem estrutura financeira ou emocional. Sem rede de apoio, ela opta por focar na sobrevivência.

Quais são as motivações para retomar os estudos?

As mulheres voltam a estudar e ingressam na EJA por vários motivos. Um deles, sem dúvidas, é o fortalecimento da autoestima. “[...] o processo de empoderamento da mulher também atravessa seu lugar na sociedade, constituído pelo reconhecimento de si mesma.” (Chagas, Carvalho e Jovino. p.260).

Quais são os desafios enfrentados quando as mulheres retomam seus estudos?

Quando decidem voltar a estudar, as mulheres enfrentam muitos desafios: dupla jornada (trabalho e estudo), falta de apoio da família, falta de estrutura.

Quais são os resultados após a volta aos estudos?

A EJA representa para essas mulheres um caminho para a minimização dos efeitos da exclusão na sociedade, proporcionando uma nova chance de poder melhorar suas condições de trabalho e renda, em sua autonomia e realização pessoal. Voltar a estudar promove o Empoderamento da mulher.

Considerações Finais

A pesquisa mostra que muitos fatores externos e internos à escola podem ser responsáveis pelo fracasso e/ou abandono escolar feminino, tais como: gravidez, desmotivação, desigualdade social, despreparo do sistema educativo, relações desiguais entre gênero, dentre outros.

Entre os motivos que trazem as mulheres de volta aos estudos, podemos destacar a oportunidade de melhoria de vida, de esperança frente aos desafios sociais, financeiros e pessoais.

É fundamental que a sociedade escolar atue para tornar esse espaço mais significativo para o feminino, reconhecendo seu potencial, e assim possa reverter o contexto do abandono.

Referências Bibliográficas

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; LIMA, Albenise de Oliveira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Mulher e família: diversos dizeres. São Paulo: Oficina do livro, 2006.

ARROYO, Miguel et al. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania. Brasília: RAAB, 2001.

_____. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

_____. Parecer CNE/CEB 11/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 29 de jun. 2022.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CARVALHO, Marília Pinto de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. Cadernos pagu, p. 247-290, 2004.

FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva/Sílvia Federici. Tradução ColetivoSycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Paulo. Pedagogia do oprimido. v. 43 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Primeiras palavras. São Paulo: 1992.

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de Aula. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, Andressa Oliveira de. A mulher aluna da EJA: caminhos e perspectivas no retorno à escola. Vilhena, RO, 2019.

Pôster (PDF) - https://drive.google.com/open?id=1RUcFKsESYwF7uR_eujdkPX4QxCoIM410

CONSULTORIA AGRONÔMICA

ANA JÚLIA MORAES RUY; GUILHERME PEREIRA RODRIGUES; JÚLIA MAGALHÃES TONON; LUIZA HELENA GARCIA ALVES; RENATA VALIM FIORETTI; ELIANA PEREIRA CHAGAS

renata.fioretti@sou.unifeob.edu.br –Engenharia Agrônoma Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Este trabalho foi realizado com o contexto de determinar o manejo da cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*) na propriedade, com isso, orientar o produtor rural sobre as pragas e doenças e seus tratamentos na lavoura. A visita foi realizada com o intuito de identificar um manejo incorreto e sugerir novas técnicas ao produtor. A cultura do feijoeiro já estava em processo de secamento para pré-colheita e apresentando algumas pragas e doenças como

Antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e Mosca Branca (*Bemisia tabaci*). Foi notado também que a propriedade não possui saneamento básico e sim fossas sépticas comuns, não sendo tão adequadas para a situação atual da propriedade. Foi discutido e sugerido o controle biológico para o controle de pragas e fossas sépticas biodigestoras para o tratamento do esgoto evitando doenças transmitidas e contaminação do solo.

Palavras-chave: feijão (*Phaseolus vulgaris*); propriedade; consultoria agrônômica.

Introdução

O Brasil é o maior produtor de feijão comum do mundo, produzido em todas as regiões do país, sendo os Estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Goiás os principais produtores dessa leguminosa, considerada um dos alimentos mais proteicos e indispensável na mesa dos brasileiros. A cultura do feijoeiro assume uma grande importância socioeconômica brasileira, principalmente no Estado de São Paulo, tendo um aumento nos últimos anos e de grande interesse por produtores (FARIA, 2012).

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é uma excelente fonte de proteína vegetal, é rico em carboidratos e ferro, cultivado por grandes e pequenos produtores. As características da planta interferem na escolha da melhor época de plantio com seu ciclo variando de 75 a 95 dias dependendo da cultivar (FARIA, 2012) (Figura 1).

Objetivos

O objetivo foi acompanhar a vivência no campo no plantio do Feijão praticando a relação interpessoal entre os alunos e proprietário, podendo ter continuidade ao longo dos anos de estudo.

Relato de Caso (Descrição)

Os alunos do 2º módulo de Engenharia Agrônômica com apoio de um formulário com vários questionários para a orientação, visitaram a Fazenda localizada em Vargem Grande do Sul - SP, com uma área de 151 ha de terras cultiváveis com solo fértil e argiloso. Foi acompanhado o cultivo e manejo do Feijão (*Phaseolus vulgaris*) e orientado pelo proprietário, na qual estava no período de pré-colheita.

Foram detectadas algumas doenças como Mancha-Angular (*Pseudocercospora griseola*), Antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e Mosca Branca (*Bemisia tabaci*), observado nas folhas pontuações amareladas e lesões circulares da cor marrom-avermelhada, lesões nas vagens de coloração castanho-escuro com bordos arredondados, escuros e superficiais. Para o controle destes, o proprietário faz o tratamento com inseticidas comerciais como, Actara, Talstar (bifentrina), Mospilan, Fusilade e Basagran.

É sugerido o uso de controle biológico da antracnose com rizobactérias, como o *Bacillus subtilis* e espécies do fungo *Trichoderma*, promovendo o crescimento de plantas e atuam como antagonistas, produzindo um sinal translocável e induzindo a proteção de tecidos distantes da raiz onde o antagonista foi introduzido (SILVA, 2020).

A literatura disponível mostra amplas possibilidades no biocontrole de patógenos foliares quanto no de patógenos radiculares das diversas culturas agrícolas, por meio de mecanismos como parasitismo, antibiose, competição por nutrientes e substrato, e indução de resistência (SILVA, 2020).

Para o controle da mosca-branca, é possível o uso do fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana*, onde após aplicados, contaminam o inseto penetrando nos orifícios respiratórios e assim, matando a praga (FRANCHI, 2020).

Outra sugestão é o biocontrole da mancha-angular por antagonistas bacterianos, usando estirpes de *Bacillus cereus* e de *Pseudomonas putida*, pulverizados no filopiano de plantas de feijoeiro, sendo eficazes na redução destas (GARCIA e ROMEIRO, 2011).

Em relação a falta de saneamento básico na propriedade, uma sugestão para o melhoramento com benefícios, é a fossa séptica biodigestora, na qual é um sistema de tratamento sustentável de esgoto, evitando a contaminação do solo e a transmissão de doenças. O efluente produzido pode ser utilizado no solo como fertilizantes ou em gás na produção de energia para a própria propriedade (ARAÚJO, 2019).

Considerações Finais

Foi concluído através da consultoria agrônômica que a propriedade apresenta condições desfavoráveis sendo suscetível a um manejo inadequado fisiologicamente, porém não interferindo totalmente no rendimento financeiro da plantação. Discutindo e sugerindo técnicas que possam agregar conhecimentos no manejo e da propriedade para se ter uma produtividade adequada na colheita, sem prejuízos.

O Projeto Integrado contribui para um grande aprendizado e obtenção de conhecimentos de análises práticas no cultivar de Feijão (*Phaseolus vulgaris*).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Gustavo D.; PRATISSOLI, Dirceu; HOLTZ, Anderson M.; VICENTINI, Victor B. Fertilizante Organomineral como Indutor de Resistência contra a colonização da Mosca Branca no Feijoeiro., v.26, n° 1, p. 29-32, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.cl/pdf/idesia/v26n1/art04.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2022.

ARAÚJO, Bruno H. B. Saúde: Saneamento rural (SENAR). Brasília, 2019, p. 18-48. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/informe-ao-cacauicultor/manejo/cartilhas-senar/226-saude-saneamento-rural.pdf>>.

FARIA, Manoel T. Produtividade da cultura do Feijão (*Phaseolus vulgaris*) irrigada por aspersão convencional com diferentes métodos de estimativa de lâmina de irrigação. Jaboticabal. p, 1-4, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100802/faria_mt_dr_jabo.pdf?sequence=1#:~:text=2.2%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20feij%C3%A3o%20no%20Brasil,-O%20feijoeiro%20%C3%A9&text=Segundo%20VIEIRA%20et%20al.,maior%20consumidor%2C%20necessitando%20de%20importa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 18 out. 2022.

FRANCHI, Leonardo. Controle biológico da mosca-branca no cultivo de feijão irrigado. 2020. Disponível em: <<https://agro.genica.com.br/2020/05/26/mosca-branca-feijao/#:~:text=Para%20controle%20da%20mosca%2Dbranca,internos%20e%20matam%20a%20praga.>>. Acesso em: 18 out. 2022.

GARCIA, Flávio A. O.; ROMEIRO, Reginaldo S. Biocontrole da mancha-angular no feijoeiro por antagonistas bacterianos. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pab/a/cxKKpjWxzPWp4yMjpQkJyDR/?lang=pt&format=pdf#:~:text=1,.,no%20controle%20da%20mancha%2Dangular>>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, Thawany C. M. Supressão da antracnose do feijoeiro-comum com o uso de controle biológico. 2020. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/9520/1/Thawany%20Cristiny%20Moreira%20Silva.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2022.

Pôster (PDF) - https://drive.google.com/open?id=1j12jM8CCM_mjnaLdC_8Z3fFrClu2M7T-

O IMPACTO DO CONSUMO DE CARNE NA SAÚDE

NICOLI SOUZA CANEDO; GLAUCIA MARIA MENDES LIBERALI

nicoli.canedo@sou.unifeob.edu.br –Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A alimentação a base de carnes é um fator contribuinte para o desenvolvimento de patologias como a diabetes tipo 2, doença cardíaca coronária, hipertensão, obesidade e os cânceres intestinais, especialmente o colorretal. Pesquisas afirmam que a dieta vegetariana traz benefícios para a saúde humana, incluindo controle e prevenção das patologias citadas acima. A pecuária industrial atual é um dos fatores que favorece a disseminação de patógenos emergentes, colaborando assim em questões epidemiológicas. A carne vermelha ou processada pode contribuir para o câncer colorretal através da metabolização de mutagênicos, como hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, aminas heterocíclicas e compostos N-nitrosos da dieta. Além disso, o catabolismo do ferro heme poderia levar ainda mais à produção endógena desses compostos, o que poderia iniciar a carcinogênese através da peroxidação lipídica. O consumo regular de pequenas quantidades de carne foi associado a um risco aumentado de diabetes nessa população e um dos principais fatores de risco para a doenças cardíaca coronária é a alimentação rica em gordura saturada proveniente em sua maioria de alimentos de origem animal como carne bovina, suína, aves. Portanto, do ponto de vista da saúde pública, a redução do consumo de carne vermelha, principalmente carne vermelha processada, e sua substituição por outros componentes alimentares de origem vegetal, deve ser considerada para diminuir o risco das patologias abordadas. Objetivo O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os impactos do consumo de alimentos cárneos e como a alimentação a base de vegetais pode repercutir efeitos positivos na saúde tanto na prevenção como no tratamento das patologias e disseminar tais informações através de uma cartilha informativa direcionada à toda população disponível em formato digital através do site <https://whytobeveg.carrd.co/>.Material e Método No presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando artigos de revistas científicas nacionais e internacionais, como SCIELO e PubMed. De posse desses dados, foram analisados a pecuária industrial, o consumo dos alimentos cárneos relacionados a zoonoses, diabetes tipo 2, doenças cardíacas, câncer colorretal e como a alimentação a base de vegetais traz benefícios para a saúde humana. Foi confeccionada uma cartilha informativa em formato digital pelo Canva e o site feito pelo Carrd direcionada ao público em geral, com o objetivo de divulgar as informações aqui apresentadas e que está disponível no site <https://whytobeveg.carrd.co/> disponibilizado a partir do dia 9 de agosto de 2022.ResultadosA partir da análise da Revisão Bibliográfica constata-se que o consumo de carne pode estar relacionado ao desenvolvimento de câncer colorretal, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares

e a transmissão de doenças zoonóticas. Embora haja evidências científicas da relação entre a dieta carnívora e surgimento de doenças, mais pesquisas sobre o assunto devem ser realizadas para aferir de que forma o consumo regular de carne pode influenciar no surgimento destas patologias. A divulgação das pesquisas científicas nesta área para a toda a sociedade permite o acesso à informação científica possibilitando a opção de escolhas para uma dieta mais saudável e na prevenção de doenças. A divulgação da cartilha no site <https://whytobeveg.carrd.co/> facilita o acesso a esta informação e é uma ferramenta importante para mensurar o interesse da sociedade em temas relacionados à saúde em geral. Vale ressaltar que a linguagem adotada neste material é de fácil compreensão e o acesso é viabilizado pela internet alcançando um número maior de pessoas. Conclusão. Com base nos aspectos analisados, conclui-se que a alimentação possui uma importante associação no desenvolvimento de doenças. O hábito de manter uma alimentação rica em frutas, verduras, hortaliças e cereais integrais, é capaz de possibilitar benefícios à saúde geral e, conseqüentemente, promover um estilo de vida saudável. Portanto sugere-se que por meio de mudanças nos hábitos alimentares, torna-se possível retardar ou prevenir o desenvolvimento de patologias como a diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, o câncer colorretal, assim também como evitar ou não consumir carne dificulta a transmissão de novos patógenos que facilitam a transmissão de zoonoses.

Palavras-chave: alimentação vegetariana; câncer colorretal; diabetes tipo 2.

Introdução

O agronegócio é um pilar de extrema importância para economia brasileira, segundo o site da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes) em 2019 o Brasil exportou 3.732.952 toneladas de carne bovina, sendo 90,69% in natura, consistindo em China, Estados Unidos e Egito os países que mais importam carnes brasileiras, respectivamente. O consumo excessivo de carne pode acarretar diversos problemas, tanto de saúde como ambientais.

Quando associada a doenças zoonóticas, a pecuária industrial tem se mostrado um fator de risco extremo, interferindo diretamente na saúde pública. Estima-se que três quartos dos patógenos emergentes na última década foram procedentes de derivados de animais, como peste bubônica, gripe espanhola, gripe suína e a pandemia de SARS-COV-2 (COVID-19) tendo início em dezembro de 2019, em Wuhan, China.

A produção animal e as práticas de manejo são fatores de risco para o surgimento de zoonoses emergentes. A primeira razão é que a pecuária é portadora de patógenos, pois os animais confinados pela pecuária constituem um ecossistema único, uma fusão de humanos, animais para alimentação, animais selvagens e patógenos.

A alimentação a base de carnes é um fator contribuinte para o desenvolvimento de patologias como a diabetes tipo 2, doença cardíaca coronária, hipertensão, obesidade e os cânceres gastrointestinais, especialmente o colorretal, estão entre os mais frequentes.

Pesquisas afirmam que a dieta vegetariana traz benefícios para a saúde humana, incluindo controle das patologias citadas acima, sem contar que as dietas baseadas em plantas são fundamentais para enfrentar obstáculos como desmatamento, carência de água e gases de efeito estufa da provenientes da pecuária. Considerando que o gado é uma das principais fontes de emissões de metano e a produção de carne requer muito mais recursos hídricos e terrestres do que a produção de uma quantidade equivalente de produtos frescos (VANDERMOERE et al., 2019).

Objetivo

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os impactos do consumo de alimentos cárneos e como a alimentação a base de vegetais pode repercutir efeitos positivos na saúde.

Revisão Bibliográfica

Pecuária Industrial

Na pecuária industrial, os animais são confinados em pequenos espaços e, por usarem menos músculo, sua carne fica mais macia para o consumo. A produção animal e práticas de manejo são identificadas como fatores de risco para doenças zoonóticas emergentes. Os animais atuam como vetores de patógenos, proporcionando-lhes um ambiente favorável para desenvolver resistência.

O câncer colorretal (CCR)

No Relatório de Câncer Colorretal (WORLD CANCER RESEARCH FUND INTERNATIONAL, 2011) especialistas julgaram que a carne vermelha é uma causa convincente de CCR, e algumas meta-análises também concluíram que um aumento da ingestão de carne vermelha ou processada estava associado ao CRC e CRA, o precursor do CCR (XU et al., 2012).

Diabetes tipo 2

Segundo (VANG et al., 2008) o consumo regular de carne foi associado a um risco aumentado de diabetes na população. Em um estudo de 17 anos com 8.401 adventistas do sétimo dia, aqueles que comiam carne uma vez por semana eram 29% mais propensos a desenvolver diabetes em comparação com aqueles que não comiam carne.

Doenças Cardiovasculares

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade em todo o mundo (LOZANO et al., 2012). Os níveis de colesterol no sangue são alterados pelo consumo de gorduras alimentares, as gorduras saturadas são encontradas em alimentos de origem animal, como carne bovina, suína, aves e podem causar problemas com os níveis de colesterol, o que pode aumentar o risco de doenças cardíacas. (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2021).

Alimentação Vegetariana

Os vegetarianos são caracterizados por uma menor ingestão de colesterol e gordura saturada e níveis mais elevados de ácidos graxos poli-insaturados. Por esta razão, os níveis séricos de colesterol total e lipoproteína de baixa densidade (LDL) foram significativamente mais baixos do que em não vegetarianos (THROGOOD et al., 1990).

Material e Método

No presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando artigos de revistas científicas nacionais e internacionais, como SCIELO e PubMed. De posse desses dados, foram analisados a pecuária industrial, o consumo dos alimentos cárneos relacionados a zoonoses, diabetes tipo 2, doenças cardíacas, câncer colorretal e como a alimentação a base de vegetais traz benefícios para a saúde humana.

Foi confeccionada uma cartilha informativa em formato digital pelo Canva e o site feito pelo Carrd direcionada ao público em geral, com o objetivo de divulgar as informações aqui

apresentadas e que está disponível no site <https://whytobeveg.carrd.co/> disponibilizado a partir do dia 9 de agosto de 2022.

Resultados

A partir da análise da Revisão Bibliográfica constata-se que o consumo de carne pode estar relacionado ao desenvolvimento de câncer colorretal, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e a transmissão de doenças zoonóticas. Embora haja evidências científicas da relação entre a dieta carnívora e surgimento de doenças, mais pesquisas sobre o assunto devem ser realizadas para aferir de que forma o consumo regular de carne pode influenciar no surgimento destas patologias.

Discussão

A divulgação das pesquisas científicas nesta área para a toda a sociedade permite o acesso à informação científica possibilitando a opção de escolhas para uma dieta mais saudável e na prevenção de doenças.

A divulgação da cartilha no site <https://whytobeveg.carrd.co/> facilita o acesso a esta informação e é uma ferramenta importante para mensurar o interesse da sociedade em temas relacionados a saúde em geral. Vale ressaltar que a linguagem adotada neste material é de fácil compreensão e o acesso é viabilizado pela internet alcançando um número maior de pessoas.

Conclusão

Com base nos aspectos analisados, conclui-se que a alimentação possui uma importante associação no desenvolvimento de doenças. O hábito de manter uma alimentação rica nutrientes, é capaz de possibilitar benefícios à saúde geral. Portanto sugere-se que por meio de mudanças nos hábitos alimentares, torna-se possível retardar ou prevenir o desenvolvimento de patologias como a diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, o câncer colorretal, assim também como evitar ou não consumir carne dificulta a transmissão de novos patógenos que facilitam a transmissão de zoonoses.

Referências Bibliográficas

ALBENBERG, L. G.; WU, G. D. Diet and the Intestinal Microbiome: Associations, Functions, and Implications for Health and Disease. *Gastroenterology*, v. 146, n. 6, p. 1564–1572, maio 2014.

AL-TAWFIQ, J. A.; ZUMLA, A.; MEMISH, Z. A. Travel implications of emerging coronaviruses: SARS and MERS-CoV. *Travel medicine and Infectious Disease*, v. 12, n. 5, p. 422–428, set. 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Saturated Fat. Disponível em: <<https://www.heart.org/en/healthy-living/healthy-eating/eat-smart/fats/saturated-fats>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ANDERSON, J. W.; JOHNSTONE, B. M.; COOK-NEWELL, M. E. Meta-Analysis of the Effects of Soy Protein Intake on Serum Lipids. *New England Journal of Medicine*, v. 333, n. 5, p. 276–282, 3 ago. 1995.

BASTIDE, N. M. et al. A Central Role for Heme Iron in Colon Carcinogenesis Associated with Red Meat Intake. *Cancer Research*, v. 75, n. 5, p. 870–879, 15 jan. 2015.

CROWE, F. L. et al. Risk of hospitalization or death from ischemic heart disease among British vegetarians and nonvegetarians: results from the EPIC-Oxford cohort study. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 97, n. 3, p. 597–603, 30 jan. 2013.

DINU, M. et al. Vegetarian, vegan diets and multiple health outcomes: A systematic review with meta-analysis of observational studies. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, v. 57, n. 17, p. 3640–3649, 13 jun. 2017.

FRANZ, M. J. et al. American diabetes association position statement: evidence-based nutrition principles and recommendations for the treatment and prevention of diabetes and related complications. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 102, n. 1, p. 109–118, jan. 2002.

WORLD CANCER RESEARCH FUND INTERNATIONAL. Colorectal cancer. Disponível em: <<https://www.wcrf.org/diet-activity-and-cancer/cancer-types/colorectal-cancer/>>. Acesso em: 11 maio. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>>. Acesso em: 4 maio. 2022.

Pôster (PDF)- <https://drive.google.com/open?id=1KMP2YVeyqCckfO7PFRZ8m4NK47bLKMF>

A NUTRIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

ELIANA DAVID CARVALHO PEREIRA; LETICIA MARIA SALIM; FERNANDA MARIA OLIVEIRA VITAL;
MARCO ANTÔNIO ROQUETO

eliana.david@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Este trabalho discute a nutrição e sua contribuição para portadores de anemia falciforme (AF), fundamentada em uma Revisão Bibliográfica sobre o assunto. Foram utilizados artigos científicos e sites do governo na biblioteca virtual, todos com registros relacionados ao assunto em questão. A busca bibliográfica compreendeu materiais publicados nos últimos 20 anos. Os resultados atuais das pesquisas indicam que a alimentação adequada a qual fornecerá macro e micronutrientes disponíveis nos alimentos, são fundamentais ao tratamento e pôde se verificar ainda que essas atividades podem influenciar positivamente a qualidade de vida dos indivíduos portadores de AF em resposta ao tratamento medicamentoso. Portanto, é fundamental além do tratamento com a medicina convencional o acompanhamento com profissional nutricionista para que estes tenham instrução quanto a importância da alimentação correspondente em favor da saúde.

Palavras-chave: anemia falciforme; diagnóstico; tratamento; alimentação adequada.

Introdução

A Anemia Falciforme (AF), ou Doença Falciforme (DF), é uma das doenças hematológicas herdadas mais comuns em todo o mundo, atingindo expressiva parcela da população dos mais

diferentes países. Esta doença surgiu nos países do centro-oeste africano, da Índia e do leste da Ásia, há cerca de 50 a 100 mil anos, entre os períodos paleolítico e mesolítico (NETO; PITOMBEIRAS, 2003). A AF é uma doença caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, tornando-os parecidos com uma foice, daí o nome falciforme. Essas, células têm sua membrana alterada e rompem-se mais facilmente, causando anemia (BRASIL, 2007).

A hemoglobina, que transporta o oxigênio e dá a cor aos glóbulos vermelhos, é essencial para a saúde de todos os órgãos do corpo. Essa condição é mais comum em indivíduos da raça negra. No Brasil, representam cerca de 8% dos negros, mas devido à intensa miscigenação historicamente ocorrida no país, pode ser observada também em pessoas de raça branca ou parda (BRASIL, 2009).

No entanto, portadores desta patologia, tendem a ter e depender de um autocuidado diferenciado, dos demais indivíduos em seu estado nutricional, acompanhamento por profissionais da saúde, bem como um nutricionista, no que se refere às diversas intercorrências associadas à doença, pode favorecer o aumento da morbidade e mortalidade. (BRASIL, 2007)

O consumo da alimentação adequada pode ainda ser prejudicado durante as crises algicas, hospitalizações frequentes e do baixo nível socioeconômico do indivíduo com Anemia Falciforme e pode contribuir para a deficiência dos macros e micronutrientes. A importância nutricional em pacientes com AF vem sendo um dos principais focos no tratamento, visto que uma alimentação adequada e saudável, pode reduzir riscos de complicações em pacientes de qualquer idade (BRASIL, 2015).

Revisão Bibliográfica

PATOLOGIA E A CAUSA DAS DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS

A hemoglobina está presente nos eritrócitos dos mamíferos, cuja função é levar O₂ para todo o organismo. Moléculas de hemoglobina desoxigenadas e em alta concentração alongam-se e se enrijece e se distorce adquirindo a forma de foice, isto ocorre de forma sucessiva ocasionando a falcização permanente devido lesão da membrana. (MAGALHÃES, 2009).

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA PORTADORES DE A F

Diversas pesquisas indicam que a deficiência de nutrientes está mais relacionada às necessidades nutricionais aumentadas do que a ingestão alimentar deficiente nos portadores de AF.

Cuidados apropriados devem ser oferecidos sobre a ingestão alimentar, formas de fornecer refeições nutritivas principalmente entre grupos de pessoas com dificuldades financeiras e meios para aumentar o consumo de proteínas e calorias devem ser ofertado a estes (BRASIL, 2009).

Os pacientes com AF são mais predispostos a fraturas ósseas, comumente o nível de vitamina D ser baixo, colocando-os em grande risco. Além do banho de sol, a suplementação de costume ajuda a manter os níveis adequados nesses pacientes (ALMEIDA, 2021).

Os benefícios da alimentação adequada associado a suplementação indicados por profissionais capacitados estão sendo cada vez mais cultivadas para a intervenção nutricional, com o objetivo

de reparar o estado imunológico e para precatar sintomas relacionados à doença e diminuição da morbimortalidade destes pacientes. Ainda segundo o Manual de Doenças Falciformes.

ALGUMAS DAS DIFICULDADES E INTERCORRÊNCIAS VIVENCIADA POR PORTADORES DE AF

As complicações da doença caracterizam-se por danos muitas vezes irreversíveis e em alguns casos levam a morte, vejamos a colocação do Ministério da Saúde:

De modo geral, além da anemia crônica, as diferentes formas de doenças falciformes caracterizam-se por numerosas complicações que podem afetar quase todos os órgãos e sistemas, com expressiva morbidade, redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida.

Considerações Finais

O acompanhamento por profissionais da saúde capacitados é essencial para a qualidade de vida dos indivíduos falcêmicos, entre estes o trabalho do nutricionista é fundamental, pois orientará uma alimentação a qual fornecerá os macros e micronutrientes eficazes para obtenção de boa saúde através dos nutrientes essenciais a estes, os quais proporcionarão e manterão a imunidade do indivíduo alta, evitando que este venha a contrair outras doenças, devido algumas intercorrências que acometem o portador desta enfermidade levando-o a tendência da baixa imunidade e complicações que agravam sua saúde, tornando o cada vez mais debilitado e refém da doença.

Hoje já existe pesquisas sobre a cura através de transplante de medula óssea, tornando um direito destes indivíduos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. ANEMIA FALCIFORME: Um Relato de Caso. NewsLab. 5/fev/ 2021. Disponível em: <https://newslab.com.br/anemia-falciforme-um-relato-de-caso>. Acesso em: maio de 2021.

ARAÚJO, A. S. Perfil Nutricional de Pacientes com Anemia Falciforme. Dissertação (pós-graduação). Repositório institucional da UFBA, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9543>. Acesso em: março de 2021.

ÁVILA, A. L. V-E. Anemia falciforme. Conquiste sua vida, TAEQ – revista virtual, última edição: 17/09/2021. Disponível em: <https://amp.conquistesuvida.com.br/noticia/anemia-falciforme>. Acesso em: setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anemia Falciforme. Biblioteca virtual em saúde. Brasília – DF, Out/2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/anemia-falciforme/>. Acesso em: maio de 2019.

----- . Ministério da Saúde. DOENÇA FALCIFORME: Diretrizes Básicas da Linha de Cuidados. Biblioteca virtual. 1ª edição, Brasília – DF, 2015. Acesso em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_diretrizes_basicas_linha_cuidado.pdf. Acesso em: outubro de 2020.

----- . Ministério da saúde. Manual de Eventos Agudos em Doenças Falciforme. Biblioteca virtual, Brasília – DF, 2009. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_eventos_agudos_doenca_falciforme.pdf
. Acesso em: setembro de 2022.

BRAUNSTEIN, E. N. Anemia Falciforme: Doença da hemoglobina S. Revisão – abril 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-sangue/anemia/anemia-falciforme>. Acesso em: 10/05/2022.

CORDEIRO, R. C.; FERREIRA, S.; SANTOS, A. C. C. Experiências do adoecimento de pessoas com anemia falciforme e estratégias de autocuidado. Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 6, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400082>. Acesso em: setembro de 2020.

Pôster (PDF) - https://drive.google.com/open?id=1-qicn4F-j9CzkIBHO_p1K73cweZiFLoC

O CASO ANNELIESE MICHEL: O HOMICÍDIO COMPARADO NA LEGISLAÇÃO PENAL BRASILEIRA E ALEMÃ

ANA CARLA PAZOTTO BARRIUNOVO; JULIANA MARQUES BORSARI

ana.barriunovo@sou.unifeob.edu.br – Curso de Direito Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O presente trabalho está inserido no contexto da Alemanha de 1970 onde ocorreu o caso estudado e visou explorar detalhadamente a vida de Anneliese Michel desde sua infância até o dia de sua morte para expor quais fatos de sua vida pessoal teriam contribuído para o crime que seus pais cometeram em concorrência com os padres do município. Foram levantadas hipóteses encaixando o ocorrido em vários artigos do ordenamento jurídico brasileiro para determinar em qual crime tipificado o caso se enquadraria melhor. Além disso, foi analisado o homicídio comparado no direito penal brasileiro e alemão, determinando suas diferenças e, com base em livros e doutrinas de autores renomados nacionais e internacionais, foi possível determinar se a pena que os pais de Anneliese e os padres receberiam no Brasil teria semelhanças, ou não, com a pena recebida na Alemanha. Para a construção do presente projeto de pesquisa foi empregado o método de estudo de caso, bem como o método bibliográfico, como base para comparação entre duas legislações que permitiu que fosse possível observar como seria um julgamento hipoteticamente ocorrido no Brasil atual e suas semelhanças e diferenças com o julgamento ocorrido na Alemanha na década de 70, usando como alicerce o Código Penal Brasileiro e o Código Penal Alemão, bem como doutrinas da área do Direito Penal escritas por autores renomados, livros sobre a vida de Anneliese Michel, artigos, revistas, documentários, jurisprudências e decisões de tribunais sobre o tema em questão. Os resultados obtidos foram que a pena no Brasil teria plenas condições de ser mais rígida do que a pena na Alemanha, visto que, mesmo que o Código penal Brasileiro seja inspirado no Código Alemão, o Código Brasileiro é, por si só, mais rígido, sendo o homicídio considerado o crime mais grave do nosso ordenamento jurídico. Além do mais, em razão de existir vários tipos de dolo e culpa no Código Brasileiro, seria possível que o caso se enquadrasse em dolo eventual, e não em negligência, como foi na Alemanha, tendo, ainda, a qualificadora de emprego de meio cruel para sua

execução em razão do sofrimento desnecessário da vítima, concluindo-se, assim, que os agentes poderiam pegar até 30 (trinta) anos de prisão se condenados pelo ordenamento jurídico brasileiro, e não apenas 5 (cinco) anos, como no caso do Código Alemão.

Palavras-chave: comparação; direito penal Alemão; direito penal brasileiro.

Introdução

Anneliese Michel nasceu em Leiblfig, Alemanha, em 1952. Em 1968, quando tinha 16 anos, ela começou a apresentar traços de epilepsia, aliado a um quadro de esquizofrenia. Os medicamentos não faziam efeito e Anneliese permanecia ouvindo vozes, tinha visões assustadoras e com o passar dos meses não conseguia mais ficar perto de objetos e lugares religiosos, além disso, começou a apresentar um quadro cada vez mais grave de depressão profunda. Como os médicos não tinham explicação para o que estava acontecendo, sua família atribuiu os fatos ao que podia ser chamado de possessão demoníaca.

Em 1973, os padres Ernest Alt e Arnold Renz queriam realizar uma sessão de exorcismo em Anneliese, mas o bispo só foi permitir isso dois anos depois. Ao todo, foram 67 sessões feitas em 10 meses entre 1975 e 1976, documentadas em 40 fitas de áudio, e, enquanto isso, a situação de Anneliese só piorava.

Em 1 de julho de 1976, aos 23 anos de idade, Anneliese faleceu pesando 30 kg. Posteriormente, sua autópsia definiu que o óbito se deu por desidratação e desnutrição. Sua morte foi comunicada às autoridades, que instauraram um inquérito e responsabilizaram os padres e os pais da menina por homicídio causado por negligência médica, tipificado no artigo 222 do Código Penal Alemão, cuja pena é de de até 5 anos ou multa.

Em 2008, o Padre John M. Duffey interessou-se pela história por trás do filme, pesquisando cada vez mais sobre o caso de Anneliese. Após isso, ele lançou um livro no qual deixa claro que Anneliese Michel não estava possuída por demônios, e sim que precisava de ajuda médica e psiquiátrica urgentemente.

O presente trabalho visa analisar o caso de Anneliese Michel seguindo a linha de raciocínio da seguinte indagação: “E se o caso tivesse ocorrido no Brasil nos dias atuais?” Para isso, será necessário averiguar as semelhanças e coincidências no que tange ao homicídio visto sob a legislação do Brasil e da Alemanha e, com isso, utilizando de legislações, Códigos e artigos, saber se a pena aplicada no Brasil seria semelhante ou não à pena que foi aplicada na Alemanha.

Revisão Bibliográfica

Dan Denis juntamente com Christopher C. French, e Alice M. Gregory (2018), primeiramente, discorrem sobre a paralisia do sono que Anneliese possuía, que é a condição de o indivíduo estar desperto, porém não conseguir se mover, eis que o cérebro ainda está “dormindo”, o que pode

ocasionar alucinações. Entre os vários fatores que podem dar início a esse episódio estão os transtornos psíquicos que, curiosamente, Anneliese estava começando a desenvolver.

O escritor, Padre e advogado John M. Duffey (2011), em sua obra escrita sobre a vida de Anneliese relata que, em razão dos seus transtornos, ela foi internada em uma clínica e ridicularizada pelas outras pessoas em razão de ser antissocial e ter uma capacidade adaptativa limitada devido a forma como sua mãe a controlava. Nessa clínica, ela ainda tinha alucinações e a Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental traz a definição de alucinação, de acordo com Edmund Gurney (2013), como sendo quando o indivíduo “não imagina esta ou aquela coisa, mas sim, imagina ter visto essa ou aquela coisa”, é um fato mental, “e a partir do momento em que um fato mental assume o caráter de sensação, ele é uma sensação”.

John M. Duffey (2011) ainda afirma que a mãe da menina acreditava que aos olhos da sociedade, seria melhor ela ter uma filha possuída do que “louca” porque não conseguiria lidar com aquela realidade.

Ademais, o Diário de Psiquiatria Brasileiro, composto por Negro Júnios, Paulo Jacomo e Mário Rodrigues (2000), discorre sobre os transtornos dissociativos, os dividindo em três categorias, na qual a segunda é o caso de Anneliese, onde o indivíduo acredita estar possuído em razão do transtorno de personalidade ao que a mente está submetida.

Concordando indiretamente com eles, e usando a definição de transtornos mentais, John M. Duffey (2011) traz que Anneliese não estava possuída, e sim sofria desses transtornos, os quais deviam ser tratados por médicos, psicólogos, psiquiatras e especialistas a fim de diminuir a gravidade destes, porém, expressa com indignação que nada foi feito para salvar a vida da menina e chega à conclusão de que os pais da vítima a privaram de água e comida, acreditando que, assim, os supostos demônios sairiam dela.

O referido Padre (2011) explica que Anneliese estava em um estado de pura vulnerabilidade, onde ela tomava como verdade tudo o que falavam para ela, passando ela mesma a acreditar, após leves sugestões e insinuações, que sua possessão era verdadeira e que várias entidades estavam se apossando dela.

Felicitas Goodman (2006), antropóloga citada na obra de John M. Duffey, também publicou um livro sobre Anneliese, porém, na sua visão, não restavam mais provas de que Anneliese estava realmente possuída e seus pais agiram corretamente ao tentar salvar a alma da jovem. Cinco anos depois disso, John M. Duffey (2011) fala sobre a obra da antropóloga e discorda veementemente de tudo, alegando que até mesmo os sintomas de possessão demoníaca descritos no livro dela não são sintomas de possessão, e sim de transtornos dissociativos de personalidade os quais foram ignorados pelos pais da menina e pela Igreja, que deveria ter feito uma investigação mais profunda antes de aprovar as sessões de exorcismo.

Em razão dos direitos colidindo entre si, o Instituto Brasiliense de Direito Público, composto por Gilmar Ferreira Mendes, Inocêncio Mártires Coelho e Paulo Gustavo Gonet Branco (2000), afirmam que quando os direitos colidem entre si, para saber qual deverá prevalecer em

detrimento do outro, se deve analisar qual deles mais se aproxima e mais leva em consideração a dignidade da pessoa humana.

Victor Eduardo Rios Gonçalves (2020) traz a definição das esferas de culpa no direito penal brasileiro compreendendo a negligência, imprudência e imperícia. Ele explica que a negligência é uma falta de precaução do indivíduo, a imprudência é a falta de sensatez e a imperícia gira em torno das habilidades técnicas profissionais do agente e ressalta que “crimes dolosos são aqueles em que o agente quer o resultado **ou** assume o risco de produzi-lo, tais como o homicídio, o furto, o roubo, o estupro, o peculato etc.” Mário Luiz Sarrubbo (2011) complementa a informação ao dizer que o indivíduo, no homicídio por negligência, não é punido pela ação que levou ao resultado, mas sim pela omissão, pelo não fazer, quando tinha o dever de impedir o resultado e não o fez. Além disso, ele ainda explica que “o homicídio admite as formas dolosa (dolo direto ou eventual) e culposa. Haverá dolo direto quando o sujeito realizar o comportamento com o intuito de alcançar a morte da vítima. Haverá dolo eventual quando o sujeito realizar o comportamento sem pretender a morte da vítima, mas assumindo o risco de produzi-la. Haverá culpa quando o agente realizar comportamento imprudente, negligente ou imperito vindo a alcançar a morte da vítima de forma não intencional. ”

Considerações Finais

Em suma, analisando os acontecimentos à luz do Código Penal Brasileiro vigente no presente momento, se o caso tivesse ocorrido no Brasil nos dias atuais, há de saber que o julgamento do Brasil e da Alemanha teria uma semelhança: os agentes serem acusados de homicídio, porém as diferenças se pautam na comparação de sentenças do Brasil e da Alemanha, fazendo-se a primeira muito provavelmente mais severa pelo simples fato de que era perfeitamente possível prever que a morte de Anneliese não demoraria a chegar, classificando a situação como dolo eventual, e não negligência. Além disso, deve-se levar em consideração o emprego do meio cruel para sua execução devido ao sofrimento desnecessário pelo qual fizeram a vítima passar, passando a pena a ter de 12 (doze) a 30 (trinta) anos destacada no homicídio qualificado (Brasil), sendo esta muito superior à pena de 5 (cinco) anos pelo homicídio culposo de caráter negligente (Alemanha), assim exposto, diante dos fatos narrados, pode-se concluir que a pena dada no Brasil nos dias atuais teria plena condições de ser mais rígida do que a dada na Alemanha em 1970.

Referências Bibliográficas

ALEMANHA. Código Criminal Alemão, 1871. Alemanha. Disponível em: <<<https://www.gesetze-im-internet.de/stgb/BJNR001270871.html#BJNR001270871BJNG000202307>>>e <<<https://www.gesetze-im-internet.de/stgb/>>>>>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Constituição Federal, Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

CARNÉNA, E. The Domain of Dissociation. In: Lynn SJ, Rhue JW, editors. Dissociation: Clinical and Theoretical Perspectives. New York: The Guilford Press; 1994 , p.15-31.

DENIS, Dan; FRENCH, Christopher C.; GREGORY, Alice M. 2018. A systematic review of variables associated with sleep paralysis. Sleep Med Rev. 2018. [Acessado em 02 de Setembro de 2021]. Disponível em <<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28735779/>>>

DUFFEY, John M. Lessons Learned: The Anneliese Michel Exorcism: The Implementation of a Safe and Through Examination, Determination, and Exorcism of Demonic Possession. Versão Inglês; Formato Kindle, 2011. P. xiii-21.

GONÇALVES. Victor Eduardo Rios. Direito Penal Esquemático/ Coordenador: Pedro Lenza. 10ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Pg. 73/135-136.

GURNEY, Edmund. Alucinações. Revista Latino americana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2013, v. 16, n. 2 [Acessado em 02 de Setembro de 2021] , pp.280-317. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/99XV5r9TdGwkW7ywx5nqWFd/?lang=pt#>>> Publicação: 25 Jun 2013.

JUNIOR, Negro; JACOMO, Paulo; RODRIGUES, Mario. Dissociação e transtornos dissociativos: modelos teóricos. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 1999, v. 21, n. 4 [Acessado 3 Setembro 2021]. Disponível em: <<<https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000400014>>> t;. Epub 12 Jun 2000.

Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006, institui a Lei Maria da Penha. Brasília, 07 de agosto de 2006.

MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet; INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO. Hermenêutica constitucional e direitos fundamentais. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2000. Pg. 299.

REsp 1.220.094-MG, Quinta Turma, DJe 9/3/2011. REsp 1.620.158-RJ, Rel. Min. Rogério Schietti Cruz, julgado em 13/9/2016, DJe 20/9/2016. [Acessado 03 de Setembro de 2021]. Disponível em: <<<https://www.buscadordizerodireito.com.br/jurisprudencia/detalhes/2f364281f619584f24f63a794a12e354>>>

SARRUBBO, Mário Luiz. Direito Penal: Parte Especial. Barueri/SP: Manole, 2012. Pg. 02.

TJ-DF 20140610034092 - Segredo de Justiça 0003336-37.2014.8.07.0006, Relator: JAIR SOARES, Data de Julgamento: 01/08/2019, 2ª TURMA CRIMINAL, Data de Publicação: Publicado no DJE: 05/08/2019 . Pág.: 189-204. Disponível em:<< [>>](https://tj-df.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/740057607/20140610034092-segredo-de-justica-0003336-3720148070006)

TJ-RS - ACR: 70077490274 RS, Relator: Lizete Andreis Sebben, Data de Julgamento: 10/10/2018, Quinta Câmara Criminal, Data de Publicação: Diário da Justiça do dia 19/10/2018, Disponível em: <<[>>](https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/639954052/apelacao-crime-acr-70077490274-rs)

A ALIMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS ALIADA À FITOTERAPIA PARA JOGADORES DE ESPORTES ELETRÔNICOS

ANA LÍGIA BETITO DE SOUZA; FERNANDA MARIA VITAL OLIVEIRA

ana.ligia@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Valorant é um jogo eletrônico no estilo de tiro tático First-Person Shooters (FPS), onde existem 5 jogadores por time. O esporte eletrônico vem ganhando destaque nos últimos anos. Esse tipo de esporte é caracterizado pelos jogadores ficarem muito tempo em frente ao computador exigindo alta concentração e poucos intervalos durante o jogo. O presente estudo tem como objetivo avaliar o consumo alimentar desses jogadores e levantar as principais dificuldades com alimentação propondo alimentos e fitoterápicos que possam auxiliar no desempenho do jogo. Para isso foi utilizado um questionário onde 32 jogadores responderam, tendo como um dos resultados o consumo de fast-foods bastante elevado, mas também o consumo equilibrado de verduras e legumes durante a semana apesar do consumo baixo de frutas. O estudo identificou que o consumo de fitoterápicos e o L-triptofano ajuda os jogadores na ansiedade e concentração durante os jogos.

Palavras-chave: esportes eletrônicos; consumo alimentar; fitoterápicos.

Introdução

Os jogos eletrônicos, no mundo, tiveram uma grande evolução e hoje, se tornaram muito populares. Eles nada mais são do que jogos temáticos feitos para computadores e/ou

videogames, podendo ou não ter a temática de esportes, podendo existir outras temáticas como jogos de tiros First-Person Shooters (FPS), estratégias Real-Time Strategy (RTS) e arenas de batalha Multiplayer Online Battle Arena (MOBA) (PEREIRA, 2019).

Segundo Dias e seus colaboradores (2021), o estilo de vida dos jogadores de jogos eletrônicos tende a ser sedentário por ficar muito tempo em frente ao computador, sem pausas longas e tende a ter o hábito de consumir fast-foods por ser uma fonte de comida rápida, o que ao longo do tempo, poderá ter prejuízos à saúde.

Levando esse estilo de vida, pode acarretar problemas psicológicos, como é o caso da ansiedade e estresse por estar muito tempo fazendo uma alimentação inadequada e ficando muitas horas de frente para o computador. Sendo assim, a procura por uma alimentação adequada com ajuda de fitoterápicos é muito importante (DIAS, 2021).

Além dos alimentos com propriedades funcionais, os fitoterápicos, são medicamentos advindos de plantas medicinais, onde cada planta tem sua propriedade funcional, ou seja, são responsáveis por colaborar através de seus efeitos medicamentosos junto da nutrição para melhorar a qualidade de vida do indivíduo (CRF-SP, 2019).

Essa pesquisa teve como objetivo: levantar dados sobre o consumo alimentar dos jogadores de Valorant, sendo um jogo de FPS; descrever os hábitos alimentares desse público; levantar as principais dificuldades com alimentação e propor alimentos e fitoterápicos que possam auxiliar no desempenho do jogo.

Por se tratar de uma área de estudos nova e que ainda não se popularizou, não se têm tantos estudos acerca do tema, por isso, essa pesquisa trará benefícios ao futuro da nutrição esportiva.

Objetivos

Levantar dados sobre o consumo alimentar e hábitos dos jogadores de Valorant, (FPS); levantar as principais dificuldades com alimentação e propor alimentos e fitoterápicos que possam auxiliar.

Revisão Bibliográfica

Segundo Dias e seus colaboradores, 2021, os jogadores de esportes eletrônicos tendem a levar uma vida sedentária. Além disso, o esporte exige dos jogadores uma maior concentração e pouco tempo livre, o que pode acarretar em maior consumo de fast foods. Abordando também que os jogadores tendem a ter uma alimentação baixa em tubérculos, frutas, castanhas e amêndoas, além do alto consumo de carboidratos. Sendo mais propícios ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (DIAS, 2021).

Pereira, 2014, aponta que os jogadores de esportes eletrônicos tendem a ter maior capacidade cognitiva, melhoras em algumas partes da visão, vários aspectos da atenção e aumentam a velocidade de processamento perceptivo do cérebro.

A alimentação funcional propõe diminuição de incidência de doenças e está ligada na promoção da saúde, assim como as DCNT e degenerativas, tais como o câncer, diabetes e doenças ósseas, sendo usada na manutenção ou restabelecimento do bem-estar de cada indivíduo (PERES, 2015).

Segundo Kurebayashi, 2016, o estresse interfere na qualidade de vida, podendo modificar o modo pelo qual a pessoa reage às diversas áreas de sua vida. Ou seja, a redução do estresse e ansiedade, acarreta em uma qualidade de vida melhor.

O fitoterápico é um medicamento obtido através de plantas medicinais. Sendo associado ao efeito terapêutico como a diminuição da ansiedade e do estresse podendo ser considerada como uma prática integrativa e complementar de cuidado, em especial nas doenças crônicas. Estão entre as plantas que ajudam na redução da ansiedade, estão a Valeriana (*Valeriana officinalis*), Hortelã (*Mentha*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), Flor de Laranjeira (*Citrus X sinensis*), entre outros (BORTOLUZZI, 2019).

A coenzima Q10 ou ubiquinona, é uma vitamina lipossolúvel que ajuda no estresse oxidativo, sendo um importante composto antioxidante e com propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, ajudando a regular os níveis de serotonina (Jacobs, 2020).

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa sobre a questão da alimentação no meio dos esportes eletrônicos, feita através de uma pesquisa no Google Acadêmico e também um questionário através do Google Forms, onde os jogadores responderam perguntas referentes ao consumo alimentar e dificuldades relacionadas à alimentação e nutrição. O critério de inclusão na pesquisa foi fazer parte das organizações/equipes do jogo de FPS Valorant e de exclusão foi não fazer parte. No momento em que o artigo foi escrito, o Brasil contava com 14 organizações com 5 participantes cada em um total de 70 pessoas e o questionário foi enviado a todos eles através da plataforma Twitter.

O questionário é composto por 16 questões, onde os jogadores responderam sobre sua alimentação no dia a dia em período de treinamento das equipes. E também, houve perguntas referentes aos estados emocionais em que eles ficam nos períodos de campeonato e de treinamento.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e apresentados na forma de gráficos de pizzas e tabelas. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e foi aprovado sob número 5.719.298 em 24 de outubro de 2022.

Resultados

Os resultados mostraram como os jogadores de esportes eletrônicos alimentam-se. Além disso, mostraram que a maioria deles passam mais de 12 horas em frente ao computador, o que visa a relacionar a alimentação com fitoterápicos para concentração e foco.

O questionário foi aplicado para 70 jogadores e destes 32 responderam sendo, 10 mulheres e 22 homens. A idade variou entre 18 a 28 anos e o tempo passado em frente ao computador variou de 5 a 12 horas, além do jogo Valorant, houve 3 pessoas que jogam outros jogos também. Os gráficos 1 e 2 mostram sobre o consumo de fast-foods, industrializados, frutas e verduras. (Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1hAexHTNh3LT3E_esyClS03LRmDM6WOVN).

Os gráficos 3 e 4 falam sobre as questões de sentimentos durante os jogos, se os jogadores sentem ansiedade, estresse e se eles gostariam do acompanhamento nutricional. (Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1hAexHTNh3LT3E_esyClS03LRmDM6WOVN).

Discussão

Os resultados mostraram que a alimentação desses jogadores é diferente do que foi mostrado por Dias (2021), sendo boa parte bem equilibrada com consumo de legumes e verduras durante a semana, porém uma parcela ainda consome fast-foods. Além disso, o consumo de carboidratos ainda é bem alto e principalmente de carboidratos simples (açúcares, farinha de trigo).

Apesar da quantidade de consumo de legumes e verduras ser alta, não há um consumo considerável de frutas quando comparado às tabelas. Mostrado por Dias (2021) que isso é comum.

Mais da metade dos entrevistados (71,9%) se sente ansioso antes dos jogos, por isso, seria interessante incluir na alimentação alguns alimentos que possam ajudar como a banana que contém L-Triptofano, composto que de acordo com Zanello (2012) ajuda na redução da ansiedade e também os fitoterápicos citados por Bortoluzzi (2019) poderá contribuir, como é o caso da Valeriana (*Valeriana officinalis*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), Maracujá (*Passiflora edulis*), entre outros.

O tempo de permanência dos jogadores em frente ao computador variou entre 5 a 12 horas de treinos, o que necessita de um foco e concentração aumentados. Considerando isso, o fitoterápico que ajudará é a coenzima Q-10 onde o estudo feito por Jacobs (2020) aponta que ela auxilia nos níveis de serotonina, isto é, ajuda a regular o humor, ansiedade, sono e funções cognitivas.

Conclusão

Conclui-se que os jogadores têm maior dificuldade em acrescentar o consumo de frutas e têm maior predisposição ao consumo de fast-foods principalmente no período noturno, acredita-se que seja por conta do cansaço físico após um dia longo de trabalho. Elevando os níveis de

serotonina e L-triptofano, esse consumo poderá ser reduzido por ajudar os jogadores a ter melhora no ânimo e nas funções cognitivas. Além disso, o estudo identificou que o consumo de fitoterápicos ajuda os jogadores na ansiedade e concentração durante os jogos.

Referências Bibliográficas

Bortoluzzi, M. M.; Schmitt, V.; Mazur, C. E.; Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research Society and Development*, v. 9, n.1, Setembro, 2019. Acesso em 24 de set. de 2022. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342154>>

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Plantas medicinais e fitoterápicos. 4a edição, São Paulo, Comissão Assessora de Plantas medicinais e fitoterápicos, abr. 2019. Acesso em 24 de set. de 2022. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>>

Dias, I.R.R.; Silva, G.C.; Cardoso, L.G.V.; França, V.F.; Souza, L.F.B.; Rocha, L.S. Perfil Antropométrico de Jogadores Virtuais de League of Legends (Jogos Eletrônicos). *Act. Eli. Sal.*, Bahia, 2021. Acesso em 24 de set. de 2022. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/27198/17398>>

Jacobs, M.A.P. Coenzima Q-10: Aplicações Clínicas. *BWS Journal*. Novembro, 2020. Acesso em 25 de set. de 2022. Disponível em: <<https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/download/129/79>>

Kurebayashi, L.F. S.; et. at.. Fitoterapia Chinesa para redução de estresse, ansiedade e melhoria de qualidade de vida: ensaio clínico randomizado. *Revista Escola de Enfermagem USP* 50, Outubro 2016. Acesso em 24 de set. de 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600020>>

Ministério da Saúde. Diretrizes Básicas para Análise e Comprovação de Propriedades Funcionais e ou de Saúde Alegadas em Rotulagem de Alimentos. Portaria nº 398, de 30 de abril de 1999, acesso em 25 de set. de 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/prt0398_30_04_1999.html>

Zanello, D.R.P.. Efeitos do L-Triptofano sobre ansiedade, compulsão e escolha alimentar. Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, 2012. Acesso em 25 de set. de 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7287/1/Diogo%20Rabelo%20de%20Paula%20Zanello.pdf>

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1hAexHTNh3LT3E_esyClS03LRmDM6WOVN

O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA DIDÁTICA

MARIANA LUBARINO VILAS BOAS, DENIZE HELENA DA SILVA ABRÃO, NAYARA MENDES
BASILIO, SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS

mariana.lubarino@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Este trabalho analisa e apresenta como transcorre o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, discutindo conteúdos previstos ao longo das séries de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Explana também sobre a formação de professores e objetiva discutir a importância da experimentação como metodologia didática para consolidação de conhecimentos científicos. Utiliza como procedimento metodológico a análise bibliográfica e documental. Os textos analisados indicam a má formação de professores Pedagogos e a experimentação aparece como uma importante ferramenta pedagógica que, ao ser utilizada a partir da problematização e da investigação, promove a formulação de hipóteses, a participação ativa do estudante e a construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: ensino de ciências; experimentação; metodologia didática.

Introdução

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) de 1961, Lei nº 4.024, as aulas de ciências eram ministradas apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginásial. Nessa época de ensino tradicional, considerava-se o conhecimento científico como um aprendizado neutro e a verdade científica era tida como inquestionável, sendo também um ensino conteudista, onde o que importava era quantidade de conteúdos trabalhados (BRASIL, 1997a).

Após, com a nova LDBEN, Lei nº 5.692, de 1971, estendeu-se a obrigatoriedade do ensino de ciências às oito séries do primeiro grau (BRASIL, 1971). Porém, de acordo com Krasilchik (2003), apesar de ter se valorizado mais o ensino de ciências na década de 70, este era atrelado à preparação para o mercado de trabalho, descaracterizando a sua função.

Atualmente, o componente curricular de ciências é integrado em todas as etapas da educação básica e visa possibilitar ao aluno a compreensão de si mesmo e da diversidade presente na vida e no mundo material, sendo parte fundamental para a formação de um sujeito integral e de um cidadão transformador do mundo em que vive (BRASIL, 2017). Apesar disso, os professores responsáveis por promover essa aprendizagem nem sempre possuem o conhecimento específico, pois geralmente são professores formados em Pedagogia que ministram as aulas para o ensino fundamental – séries iniciais, sendo os cursos superiores de Pedagogia compostos por uma carga horária baixíssima dedicada a ciências, o que não habilita os professores a ministrarem aulas dessa área (MALACARNE; STRIEDER, 2009).

À vista disso, é necessário que os professores se dediquem e invistam em formação continuada para conseguirem alcançar os objetivos do ensino de ciências e para que se sintam confiáveis durante as aulas e possam realizar atividades experimentais e abordar os mais diversos conceitos dentro deste componente curricular (MALACARNE; STRIEDER, 2009).

As atividades experimentais são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa, pois além de contribuírem para a visualização dos fenômenos abordados nas aulas, elas instigam a curiosidade dos estudantes a partir do momento em que são desafiadoras, tornando o aluno ativo em seu processo de aprendizagem (MALACARNE; STRIEDER, 2009).

De acordo com a célebre frase de Carl Sagan (1996) “Toda criança começa como um cientista nato. Nós é que tiramos isso delas. Só umas poucas passam pelo sistema com sua admiração e entusiasmo pela ciência intactos”, todas as crianças nascem cientistas, mas em que momento esse entusiasmo e a curiosidade pelo mundo que as cerca torna-se irrelevante?

Este trabalho objetiva discutir a importância da experimentação como metodologia didática no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de uma análise bibliográfica e documental, explanando como o ensino de ciências é estruturado, a falta de formação dos professores e a necessidade da formação continuada.

Revisão Bibliográfica

O levantamento bibliográfico seguiu as seguintes etapas referentes à pesquisa bibliográfica científica: identificação, localização, compilação e fichamento (MARCONI; LAKATOS, 2010). Foram objeto de análise artigos científicos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências da Natureza, também de 1997.

A análise da BNCC revelou que o componente curricular de ciências nos anos iniciais aprecia as vivências, os saberes e as curiosidades dos estudantes sobre o mundo natural e tecnológico, trabalhando através da investigação a construção dos conhecimentos, aperfeiçoando a capacidade de observação, raciocínio lógico, curiosidade e criatividade, contribuindo também para a ampliação do letramento das crianças. Porém, essa investigação não deve se resumir a um conjunto de etapas predefinidas ou à realização de experimentos, e sim propor questões que devem ser desafiadoras, estimulando a curiosidade científica, a definição de problemas, análise e representação de resultados, assim como tirar conclusões e propor intervenções (BRASIL, 2017).

Os PCNs de Ciências da Natureza apontam que o papel do ensino de ciências no ensino fundamental é colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, tornando-se o homem um indivíduo participativo e parte integrante do Universo, sendo desenvolvidas competências que o possibilitem compreender o mundo e atuar como indivíduo e cidadão, de forma a saber utilizar conhecimentos de natureza científica e tecnológica (BRASIL, 1997a).

O documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997b) manifesta que para uma boa qualidade da educação no Brasil é fundamental o investimento na formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 1997b). Desse modo, para que os PCNs sejam desenvolvidos em sua totalidade eles precisam estar consoantes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Pereira-Ferreira e Meirelles (2011) analisaram 20 documentos referentes a formação de professores, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (CNE/CP 009/2001) de 2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (CNE/CP 5/2005) de 2005. Nesta análise, elas constataram que os documentos coletados não tratam do

ensino de ciências de forma específica, o que induz a responsabilidade e autonomia de cada instituição em elaborar seu currículo de acordo com as Diretrizes Curriculares (PEREIRA-FERREIRA; MEIRELLES, 2011).

Através dos estudos de Pereira-Ferreira e Meirelles (2011) considera-se que apesar dos textos das Diretrizes Curriculares estarem associados às concepções do ensino de ciências como fundamental para o desenvolvimento de cidadãos, estes não estruturam e nem apresentam de forma coerente como deve ser realizada a formação de professores. Dessa forma, cabe às instituições analisarem e construir um currículo para o curso de Pedagogia que trabalhe o ensino de ciências na formação dos professores e que reconheça a importância desse estudo para a construção e transformação da sociedade, elevando a qualidade da formação de professores e, assim, a alfabetização científica dos estudantes (PEREIRA-FERREIRA; MEIRELLES, 2011).

O uso de atividades experimentais no ensino de ciências é uma forma de consolidar a aprendizagem dos estudantes, podendo trazer à tona um novo conceito ou ser utilizada para demonstrar um fenômeno discutido em sala de aula, instigando a curiosidade dos alunos e a capacidade de realizar intervenções e propor hipóteses (SOUZA; CHAPANI, 2013).

Tendo em vista a defasagem na formação de professores, a experimentação no ensino de ciências também é negligenciada e descontextualizada do cotidiano dos estudantes (SOUZA; CHAPANI, 2013). Benetti (2015) traz uma análise de um dos experimentos mais comuns realizados nos anos iniciais, a “Germinação de sementes”, sendo o feijão geralmente o grão mais utilizado, colocado em algodão úmido. A autora propõe que o professor realize a atividade experimental trabalhando a problematização dos conceitos abordados, sendo de fato uma atividade investigativa, e que não envolva apenas a manipulação de vidrarias e materiais.

Nesta proposta, os alunos são instigados a criar hipóteses e a partir do momento em que algumas questões são respondidas, surgem novas questões, ampliando o repertório de conceitos abordados pelo experimento. O professor atua como um mediador, provocando os estudantes em relação aos conceitos trabalhados, tornando-os responsáveis durante o processo de ensino-aprendizagem (BENETTI, 2015).

Considerações Finais

A questão inicial – “todas as crianças nascem cientistas, mas em que momento esse entusiasmo e a curiosidade pelo mundo que as cerca torna-se irrelevante?” – proporciona a reflexão de que o ensino de ciências se torna desmedrado para as crianças, não atingindo em sua totalidade o desenvolvimento do entusiasmo em relação aos fenômenos observados. Os conceitos são perpetuados de forma conteudista, sem associação com o cotidiano e sem o despertar para a prática, incidindo sobre o professor a responsabilidade de manter a curiosidade das crianças pela ciência.

Para completar estas exposições, questiona-se: Como os cursos de Pedagogia poderiam ser aprimorados em relação à formação de professores de ciências? Quais os resultados esperados no desenvolvimento das habilidades por parte das crianças que possuem atividades experimentais constantemente nas aulas de ciências desde os anos iniciais? Essas e outras questões são objetos de estudo para pesquisas posteriores dentro da temática.

Referências Bibliográficas

BENETTI, B. Ensino de ciências nos anos iniciais da educação básica – possíveis contribuições da experimentação. In: MIGUEL, J. C.; REIS, M. (Org.). Formação docente: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1961.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1971.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

KRASILCHIK, M. Reforma e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.

MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O desvelar da ciência nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar pelo viés da experimentação. Vivências. v. 5, n.7, maio/2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA-FERREIRA, C.; MEIRELLES, R. M. S. O ensino de ciências nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica no Brasil: um estudo preliminar. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas/SP. Anais do evento, 2011, v. 1, p. 932-943.

SAGAN, C. His book The Demon-Haunted World. [Entrevista concedida a Psychology Today]. Psychology Today, 1996.

SANTOS, A. L. S.; CHAPANI, D. T. Teoria crítica de Paulo Freire, formação docente e o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade. Revista Lusófona de Educação, n. 25, 2013.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=174YwGBDswzq14zDSPnRflovUo-J_FjHX

DIETAS DA MODA E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER

BEATRIZ OLIVEIRA DA SILVA; LARISSA CRISTINA DE OLIVEIRA); MARCO ANTONIO ROQUETO;
DÉBORA CRISTINA DA CUNHA NONES

larissa.c.oliveira@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

As dietas da moda estão em destaque nas mídias sociais sendo, atualmente, vistas como “dietas milagrosas”, com promessas de resultados em curto período para fins estéticos como o emagrecimento. Isso afeta cada vez mais mulheres que possuem insatisfações com o próprio corpo por estarem fora do padrão corporal imposto pela sociedade, portanto é comum desenvolverem patologias, carências nutricionais e transtornos alimentares. O objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da mídia e padrões corporais na escolha por dietas da moda por mulheres e auxiliar na busca por soluções mais saudáveis e duradouras. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica explorando artigos, dissertações e/ou outras publicações nas principais bases de pesquisas disponíveis para consulta. A base da pesquisa foi em artigos publicados nos últimos anos. Vê-se, portanto, a grande quantidade de “dietas milagrosas” com restrições acentuadas de alimentos e nutrientes, podendo levar a distúrbios nutricionais, fisiológicos e psicológicos graves. Portanto, destaca-se a importância da orientação profissional do nutricionista com objetivo do plano alimentar personalizado para a manutenção, preservação da saúde física e mental promovidas por restrições alimentares.

Palavras-chave: dietas da moda; padrão corporal; mídias sociais; transtornos alimentares; patologias.

Introdução

A palavra "dieta" tem origem no latim *diaeta*, que vem do grego “*díaita*”, que significa "modo de vida". Elas podem ser adequadas e alteradas de acordo com as necessidades nutricionais e/ou restrições alimentares de cada indivíduo. Estudos afirmam que uma dieta balanceada deve fornecer ao organismo nutrientes para que seu organismo funcione de forma correta sem causar danos à saúde (BASS, 2021; COSTA, 2021).

Uma dieta não balanceada além de afetar comportamentos físicos e mentais como sensação de fadiga, cefaleia, visão turva, entre outros sintomas, acaba afetando também a parte bioquímica do organismo e até o surgimento de doenças, distúrbios ou piora de quadro (BASS, 2021; COSTA, 2021).

Nesse contexto, o século XXI é marcado por uma grande preocupação com o corpo físico do ser humano, o que afeta cada vez mais mulheres em todo o mundo. A busca pelo “corpo perfeito” atravessa diferenças entre idade, gêneros e classes sociais (COSTA et al., 2021). Dessa maneira Costa e colaboradores afirmam que “a nutrição é um dos fatores que mais afeta a saúde do indivíduo, sendo que a ingestão e a quantidade correta dos alimentos seguindo bons hábitos alimentares durante toda vida proporciona um corpo e mente saudável”.

Sabe-se que, atualmente com o avanço da tecnologia e evolução das mídias sociais diversas pessoas com formação acadêmica na área da nutrição ou não, levam suas experiências, relatos, indicações, medicamentos, suplementos e até dietas específicas para o seu público. Hoje a obtenção do sucesso, felicidade, controle e aceitação está associado e imposto como um padrão de beleza composto pelo corpo magro (SANTANA et.al., 2020).

Mulheres, em especial, são a todo tempo influenciadas a perder peso e obter o “corpo perfeito” como a melhor solução é aparentemente a mais fácil, a curto prazo para solucionar problemas que acontecem em sua vida pessoal e por isso a procura por dietas rápidas, com inúmeras restrições alimentares está se tornando cada vez mais frequente (FOCHESATTO, 2020).

Nos dias atuais quando conectado a redes sociais é comum encontrarmos alguns nomes das famosas dietas da moda, entre diversos nomes encontramos a Low Carb, Jejum Intermitente,

Cetogênica e Lua. Essas são algumas opções bastante divulgadas e influenciadas como já mencionado anteriormente por profissionais ou não da área da saúde (BASS, 2021; COSTA, 2021).

Dessa forma, faz-se de grande importância o estudo dos diversos tipos de dieta disponíveis e suas consequências para o organismo feminino a fim de auxiliar para uma diminuição da busca por dietas conhecidas como milagrosas e busca por soluções reais, viáveis e duradouras, seguras e que trarão benefícios ao organismo feminino.

Revisão Bibliográfica

Segundo a afirmação de Flor (2009), o corpo constitui nas sociedades contemporâneas uma conduta resultante de coerções sociais. Situações de desprezo e desprestígio são vivenciadas por obesos e pessoas consideradas feias na sociedade atual se estendendo em todo âmbito social, para encontrar um emprego, namorado, em comentários maldosos feito por pessoas ou pela mídia ajudando a reforçar os estereótipos de (im) perfeição.

Ainda de acordo com Flor (2009), através de declarações publicitárias e jornalísticas a mídia ressalta que para ser considerado belo precisa-se ter um corpo perfeito (magro) e para conseguir esse feito qualquer sacrifício é válido. São as representações das mídias que têm o mais profundo efeito sobre as experiências do corpo, reforçam a “autoestima” mostrando o poder que a exibição e exaltação dele assumem na sociedade contemporânea.

Como afirma Barbosa e colaboradores (2016), neste contexto, a mulher se torna aprisionada na ditadura da magreza, estando exposta a doenças nutricionais com relação ao seu gênero, como a bulimia e anorexia, se espalhando com valores estéticos atuais da magreza imposto pela mídia e pela indústria da beleza. Assim as práticas e hábitos alimentares, trazem um campo de estudo com diversos determinantes distintos, interconecta o biológico, o sociológico, o psicológico, o político, o econômico, dentre outros.

Ainda segundo Barbosa e colaboradores (2016) durante as últimas décadas, o Brasil vem passando por uma grande mudança na composição dos hábitos alimentares de sua população, passando pela “queda nos índices de desnutrição e aumento das taxas de sobrepeso e obesidade”. Muitas pessoas preferem os alimentos de acordo com critérios muitas vezes que não estão relacionados à saúde. Antes de mais será o paladar, o custo, a influência dos parceiros e amigos, a publicidade, a embalagem e a disposição nas prateleiras das lojas, que determinará as preferências alimentares. Desse modo, as formações de hábitos alimentares não provêm exclusivamente de necessidades fisiológicas, mas também é motivada por uma forte influência social. No qual, a saúde não é exatamente o foco de tais hábitos, por vezes até mesmo esquecida.

Nesse sentido, Silva e colaboradores (2015) diz que na sociedade moderna a população busca de maneira constante meios para modificar o corpo tendo como objetivo atingir um modelo considerado ideal no meio estético, sendo assim utilizam fármacos, esteroides anabólicos para os músculos e cirurgias plásticas para alcançar o “corpo perfeito”. A busca pelo “corpo perfeito” é muito valorizada no mundo atual, dessa maneira as pessoas acreditam que com ele terão maior reconhecimento pessoal e profissional (SILVA et al., 2015).

Afirmando ainda que entre os fármacos mais utilizados para atingir o ideal estético estão os anabolizantes devido aos efeitos positivos no ganho de massa muscular em um curto período.

Esses fármacos são sintetizados substâncias a partir da testosterona ou um de seus derivados, a prescrição e comercialização são controlados em vários países no mundo (SILVA et al., 2015).

O corpo é entendido como uma construção, mutável e mutante, suscetível a mudanças e intervenções concernentes ao desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura, suas leis, códigos morais e do modo de produção de significados na vida cotidiana. No Brasil, a adequação a um padrão corporal socialmente imposto atingiu um limiar de fugacidade que traz a sensação de que o corpo entra e sai de moda em ritmo semelhante às tendências das roupas de determinada estação. Trata-se de um padrão estético ‘ideal’ que historicamente associa mulher e beleza e, por sua vez, coloca-se avesso à feiura, hoje intimamente ligada à gordura e ao envelhecimento (PAIXÃO et. al., 2014).

A ideia de pertencer com a atualidade se intensificou, dessa maneira o corpo manifestou um papel de extrema importância na sociedade. Com as evoluções da tecnologia as mulheres foram vistas como símbolo de um desejo sexual masculino e com isso seus corpos estão cada vez mais apreciados como forma de objeto, sendo vítimas de pressões sociais para que se adequem a um padrão de beleza considerado ideal. A “mulher perfeita” é magra, bonita, jovem e recatada, qualquer outra que não esteja nessa associação de padrão constrói uma barreira para se auto aceitar (PRADO, 2018).

Segundo Prado (2018), esse padrão de beleza estabelecido ao longo dos anos com ajuda da imprensa e das mídias ocupa uma posição indispensável na construção dos “aspectos estruturantes do culto ao corpo”. Um manual de orientação para a vida social, medindo valores, padrões, necessidades mercadológicas e diversas tendências coletivas funcionam através da indústria da beleza e diversos meios de comunicação.

Considerações Finais

Foi possível observar que a mídia impõe indiretamente um padrão corporal que influencia diretamente as mulheres a estabelecerem uma meta independente das consequências que trará para a sua saúde. As dietas da moda são consequências da busca pelo corpo que as redes sociais e a sociedade mostram como o padrão a ser seguido. Essas dietas são perigosas por não ter um estudo aprofundado sobre seus benefícios e malefícios, muitas vezes sendo divulgadas como a única solução para alcançar o objetivo dessas mulheres. Sendo assim, é importante mostrar à sociedade, em especial às mulheres, que o acompanhamento de um nutricionista é essencial em qualquer tipo de mudança alimentar que for feita na rotina, para que o profissional possa acompanhar as suas necessidades e limitações, trazendo benefícios ao organismo.

Referências Bibliográficas

ABREU, Vitória Gomes et al. A importância da alimentação na hipertrofia. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 14, pág. e431101422041-e431101422041, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22041>> Acesso em: 12-05-2022

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; DA SILVA, Laionel Vieira. A mídia como instrumento modelador de corpos: um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. Razão y Palavra, v. 20, n. 94, p. 672-687, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199547464041.pdf>> Acesso em: 01-07-2022

BRAZ, Thyanne Silva. Análise nutricional das dietas do dr. Atkins e dr. Dukan 2017. 20 f. Artigo (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11186/1/TCC%20THAYANNE%20SILVA%20BRAZ.pdf>> Acesso em: 04-10-2022

BRITO, Camila Silva; LIMA, Giovanna Sabino Alves. A influência de dietas restritivas no âmbito físico e comportamental. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15370/1/21803492%20e%2021804167.pdf>> Acesso em: 15-07-2022

CARDOSO, Eliane Silva; VELOZO, Emerson. O corpo feminino na adolescência: os saberes de estudantes sobre anorexia e bulimia. *Cinergis*, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/1716>> Acesso em: 26-08-2022

CORDEIRO, Renata; SALLES, Marina Baldasso; AZEVEDO, Bruna Maracacini. Benefícios e malefícios da dieta low carb. *Revista Saúde em Foco*, v. 9, p. 714-722, 2017. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/080_beneficios.pdf> Acesso em: 18-07-2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1-maLn8gcLdHuZONI_R58uIF18K5K1cah

AFETO ENQUANTO AUXÍLIO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA SUEHET DA FONSECA; CAROLLINA SCHARINGER GALETTI; SAMANTHA DE CÁSSIA PAIVA MARAN; SERGIO RICARDO DOS SANTOS

carollina.galetti@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Esta tese de conclusão de curso abrange questões relacionadas à afetividade e ao ensino-aprendizagem e têm como objetivo explicar de maneira clara e coesa a importância do uso do afeto por parte do docente nas salas de aula da primeira etapa da educação básica, ou seja, da educação infantil, a fim de auxiliar no ensino e no pleno desenvolvimento das crianças com idade entre 0 e 5 anos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, no qual através do uso de livros e de artigos científicos nos permitiu esclarecer que a relação afetiva é um dos principais impulsionadores de uma aprendizagem e um desenvolvimento efetivo, pois ao longo desse período educacional onde é citado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que o cuidar e o educar são situações que caminham de forma conjunta, o afeto se torna uma ação imprescindível no estabelecimento das capacidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas da criança.

Palavras-chave: afetividade; educação infantil; ensino e aprendizagem; BNCC.

Introdução

A pesquisa deste trabalho tem como objetivo abordar e expor sobre o afeto enquanto auxílio na aprendizagem das crianças na educação infantil, focando na parte pedagógica, superação de desafios dentro de sala de aula, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, destacando as competências dos alunos que se trata do lado positivo, onde ainda decorrerá a respeito das

práticas da educação inclusiva, apresentando um amplo texto exemplificando os diversos questionamentos e informações sobre o assunto, com o intuito de capacitar e implementar na rotina escolar.

Sabe-se da importância do afeto neste processo de aprendizagem, sendo vários estímulos para autonomia e segurança no ambiente escolar, levando esta experiência para vida adulta, pessoal e profissional, através dos educadores que tem grande importância nesta conexão de relacionamentos, podendo contribuir com a liberdade de expressão de sentimentos e emoções entre todos ao lecionar com resiliência, e desta maneira agregando um desempenho produtivo para todos os alunos, ao interagir e se comunicar.

No transcorrer desta pesquisa, será abordado sobre o que é o afeto, este que potencializa o crescimento efetivo, sendo primordial no processo de experiência estando presente em todas as áreas da vida, após decorrerá sobre a BNCC na educação infantil, um documento normativo e fundamental para devidas orientações, sobre o desenvolvimento dos alunos nesta fase escolar, após abordaremos sobre a influência do afeto na aprendizagem, este que é necessário para professores e alunos consolidarem vínculos afetivos, desta maneira tendo um ambiente agradável e confiável de ser frequentado, proporcionando estímulos incentivadores, e finalizando este trabalho debatendo sobre a afetividade na educação infantil, sendo este tipo de afeto um dos mais importantes, pois é o primeiro contato com a escola, a falta da presença dos pais, criando uma independência significativa.

Este trabalho será desenvolvido em virtude de uma qualidade satisfatória ampliando o conhecimento favorável e tornando interessante este percurso para todos os envolvidos.

Considerações Finais

O intuito deste trabalho foi expressar padrões em que podem ser utilizado e ajudar na formação de uma criança. Ao longo de seu desenvolvimento vemos pontos importantes, em que muitas vezes podem ser deixadas de lado, mas que são muitos importantes, como é o caso da relação afeto e educação. “Na educação infantil, cuidar e educar andam lado a lado”, essa é uma frase profunda, em que mostra que educar sem cuidado, afeto, não tem um resultado eficiente, sendo visto com muita ênfase que o afeto é essencial para um bom desenvolvimento, o afeto tem um impacto grande quando se é apresentado desde cedo, porque a criança desenvolve com o carinho e afeto, o senso social mais fácil, como a capacidade de se comunicar e interagir, crescendo assim individualmente e em grupo, ganhando a capacidade de resolver problemas e questões apresentadas em salas de aula, de forma individual ou não, e tendo como benefício seu desenvolvimento para uma vida adulta melhor.

Referências Bibliográficas

ARANTES, V. A. (Org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2002.

BRASIL. BNCC. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

Acesso em 09 de maio de 2022.

BONDIOLI, A, MANTOVANI, S, Manual da educação Infantil: abordagem reflexiva. 9ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E ODS 2030. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-deconteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>. Acesso em 08 maio de 2022

PIAGET, Jean. Afetividade e inteligência. In Bulletin of the Menninger Clinic. – 1962, vol. 26, nº 3. Tradução: SCHU, Magda Medeiros, 1977.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1p5n3mQO-289AL60alUiRwdUfGbAuWMCx>

A PARCEIRA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANGÉLICA DE LIMA OLIVEIRA; BEATRIZ CUSSOLIM DA SILVA; JESSICA TONIATTI MEGDA; THAIS DOS REIS FERREIRA; THALITA GALHARDE FRATIA; SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS

angelica.oliveira@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A inclusão é um conceito intrigante que busca retirar as barreiras impostas pela escola em seu sentido amplo. O reconhecimento das potencialidades e dificuldades cognitivas apresentadas pelo aluno incluso permite ao professor elaborar e desenvolver um trabalho pedagógico que atenda as peculiaridades e limitações. É imprescindível a realização de um trabalho pedagógico que busque a superação das dificuldades de aprendizagem e contribua para a apropriação do conhecimento. Neste contexto, este artigo tem o objetivo de analisar as adaptações curriculares para identificar suas possíveis contribuições ao processo ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais. A metodologia utilizada foi a Revisão Bibliográfica. Como resultado pode-se destacar que, apesar de os professores terem uma adequada formação acadêmica, alguns ainda têm concepções limitadas sobre o processo de adaptação curricular e, conseqüentemente, de socialização desses alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, torna-se relevante ressaltar que ainda há muito que refletir e discutir sobre o tema, pois a educação inclusiva está somente começando. E para que se efetive, muito tem que mudar e espaços em branco deverão ser preenchidos, como, por exemplo, a otimização do agir dos professores que já atendem a esses alunos.

Palavras-chave: adaptação curricular; diversidade; escola inclusiva.

Introdução

A inclusão de crianças com necessidades educativas na educação infantil trouxe um marco social, resultado de grande conquista histórica. Porém, existe muito a se realizar para que uma escola inclusiva seja efetiva e comprometida com a diversidade.

É na prática da mediação que se tem encontrado ferramentas úteis para o trabalho com educadores, pois o mediador exerce a função de facilitador de diálogos entre a escola, a família e a comunidade, acreditando sempre, como já afirmou, por exemplo, a teoria construtivista social, na competência dos indivíduos para administrar as suas próprias dificuldades, deliberar sobre situações complexas e buscar soluções criativas para conflitos e dúvidas.

Sabendo que no ambiente escolar ocorrem as mais diversas inter-relações, é necessário que escola, pais e comunidade atuem como parceiros, interagindo na diversidade, conciliando interesses e emoções, sempre experimentando o valor construtivo da reflexão como geradora de práticas inclusivas.

Neste contexto surge a problemática da pesquisa com a questão: a inclusão se dá ao ouvir, refletir, perguntar, se aperceber, colaborar e investigar no âmbito da sala de aula e fora dela?

As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a serem pessoas.

Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda comunidade escolar – sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo.

Desta maneira, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar a importância da parceria entre escola e família para superar os desafios da inclusão na educação infantil. Apresenta-se como objetivos específicos: perceber como a instituição escolar e professores estão preparados para receber alunos com deficiências e analisar o apoio e interação entre escola e família.

A interação entre pais e professores é muito importante para o processo de aprendizagem da criança com deficiência, pois juntas irão achar formas de atuação, a fim de favorecer o processo educativo eficaz e significativo na superação das dificuldades de uma criança com deficiência. Portanto, além de acolhedora e inclusiva, a escola precisa se constituir em espaço de produção e socialização de conhecimentos para todos os alunos, sem distinção.

Revisão Bibliográfica

A exclusão social nas diferentes instâncias da sociedade é um tema que vem sendo cada vez mais debatido nos espaços de discussões que se tem conhecimento na sociedade contemporânea, de modo que essa questão requer que seja pensado na educação inclusiva como mediadora de superar tal problema que abarca grande parte da sociedade, bem como de diferentes lugares do mundo.

A Teoria Sócio interacionista, cujos autores centrais foram Piaget, Vygotsky e Wallon, indicava o homem com um ser social e que este conceberia o seu conhecimento conforme se comunicasse com o meio físico e social em que estivesse inserido, e isto dependeria tanto das condições do indivíduo quanto deste meio ao qual estivesse introduzido (NEVES, 2006).

Numa escola que pretende ser inclusiva todos devem estar envolvidos, ou seja, gestores, professores e funcionários. Com isso, “investimentos na formação dos professores, valorização do trabalho docente, estímulos à formação continuada de todos aqueles que fazem parte da escola” (CRUZ; TASSA, 2014, p.3), fazem-se necessários, pois, através destes mecanismos pode se pensar realmente em uma educação de todos e para todos. Martins (2012, p.35) questiona que, “não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola”. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral (MARTINS, 2012).

Os sistemas de ensino precisam ter como compromisso a formação continuada dos professores, para que eles possam estar aptos para elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino. Os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimentos e necessidades de seus alunos, precisam criar atividades ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os educandos (ORRÚ, 2003).

O professor precisa estar ciente que cada um possui suas diferenças e que as crianças estão ali para aprender e não somente para socializar, que são capazes de adquirir conhecimentos. Para isso é preciso que se ofereçam possibilidades de formação para esses professores, para que na prática consigam atuar de uma forma humana e respeitosa, sabendo lidar com as diferenças (TOMASELLO et al., 2005).

A vida escolar é primordial e todo indivíduo tem o direito de participar do mundo escolar, pois é na escola que se aprende a socializar, a trabalhar em grupo, a conhecer e aceitar as diferenças, relações estas indispensáveis para o futuro de toda criança (SANINI, 2011).

Considerações Finais

A pesquisa possibilitou, ainda, compreender a partir da realidade descrita que a formação inicial para atuação docente é imprescindível, mas a formação continuada e acompanhamento adequado de sua evolução, também são importantes para continuidade do processo de aprendizagem.

Percebe-se assim, que a existência de formação inicial sobre Educação Especial leva os profissionais a interessar-se em realizar cursos que ampliam seus conhecimentos sobre o trabalho docente, buscando abordagens que favorecem o desenvolvimento dos alunos.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, M.A.O.C.; BARRETO, F.O.C.; Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
- BOSA, C.A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006.
- CAMARGO, S.P.H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade. Porto Alegre, v. 21, n.1, p. 65-74, 2009.
- CAMPOS, M.F. Ministério da Saúde (Comp.). Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: MS, 2013. 75 p.
- CRUZ, G.C; TASSA, K.O.M. E. Inclusão e diferença na escola: O legado da formação de professor de educação física. Revista Brasileira Ciência e Esporte [online], Florianópolis, v.36, n.2, p. 877-890, abr./jun., 2014.
- MARTINS, L.R.A. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. IN: MIRANDA, T.G; FILHO, T.A. G (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MENDES, E.G. Inclusão marco zero – Começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marins, 2010.
- NEVES, R.A.; DAMIANI, M.F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. Universidade Federal de Pelotas, RS, 2006.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1sMC9Tealc1bsMhx4ri0cWLgJNXQuZlTv>

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR NA PREVENÇÃO DE IST's EM ADOLESCENTES ATRAVÉS DE MULHERES SOROPOSITIVAS

SUSANNE LAURA DA SILVA FERRARI DOS SANTOS; MARA VILLAS BOAS DE CARVALHO

susanne.santos@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Iniciação Científica (IC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O objetivo do presente estudo é identificar o conhecimento e ações de autocuidado tomadas por mulheres em comunidade, frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis, e conhecer suas vulnerabilidades, e ressaltar a importância de os Profissionais da Saúde serem educadores e acolhedores. O estudo constituir-se-á de uma abordagem descritiva quanti-qualitativa, que tem como premissa o ato de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem manipulá-los e sem a interferência do pesquisador. Sendo que o serviço de assistência especializada (SAE), que objetiva vincular o usuário portador do vírus HIV/Aids à equipe multiprofissional através da descrição de experiência profissional. Por equipe multiprofissional compreende-se a modalidade de trabalho coletivo na qual há interação, integração e relação horizontal e recíproca no desenvolvimento das diferentes intervenções técnicas pelos profissionais de áreas distintas. Dentre os usuários assistidos na ESF, destacam-se as mulheres, que comumente constituem o grupo que mais procura e utiliza os serviços disponibilizados na Atenção Básica, e justifica a necessidade de ações de saúde multiprofissionais voltadas para esse grupo. Tratar-se-á de um estudo de métodos mistos, utilizando a estratégia de triangulação concomitante. Na etapa quantitativa será conduzido um estudo transversal, analítico e correlacional. E a abordagem descritiva qualitativa, tem como premissa o ato de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem manipulá-los e sem a interferência do pesquisador. Espera-se com o estudo desenvolver ações educativas, pois é um espaço oportuno para reflexão, compartilhamento de saberes, problematização da realidade e desconstrução de ideias enraizadas na sociedade, sensibilizando as mulheres quanto às medidas protetivas para as IST's e, principalmente, instrumentalizá-las, empoderando-as para assumir o protagonismo sobre sua sexualidade, incentivando-as a fazer escolhas mais seguras.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; mulheres; comunidade; prevenção; enfermeiro.

Introdução

É notório que o perfil epidemiológico das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST vem se modificando durante as últimas décadas em todo o mundo, com aumento expressivo do número de casos entre mulheres. Os contextos históricos revelam que mulheres brasileiras enfrentam obstáculos em virtude do preconceito, dos processos vinculados à dinâmica de gênero e das relações sexuais e reprodutivas. As (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, apesar de todo o avanço científico, tecnológico, preventivo e curativo. Inclui uma série de síndromes clínicas, que pode ser disseminada principalmente por meio do contato

sexual. São capazes de tornar o organismo humano mais vulnerável a outras doenças e apresentam complicações mais graves em mulheres, tais como infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, caso não sejam tratadas. (MOURA et al., 2021). Assim, as mulheres estão associadas a uma postura passiva e encontram-se em um nível desfavorável em relação aos homens, no acesso à educação, trabalho e sustentabilidade econômica. (DUARTE et al., 2020) José Ricardo Ayres et al. (2013) abordam o conceito de vulnerabilidade a partir de três esferas, individual, social e programática, que abarcam diferentes graus e naturezas de suscetibilidade de indivíduos e coletividades à infecção, ao adoecimento e à morte pelo HIV. Porém, a exposição às situações de maior risco não deve ser atrelada apenas à vontade das pessoas, mas considerar o grau de consciência delas acerca dos possíveis danos e o poder de transformação a partir da consciência. No plano social, estão as questões vinculadas ao acesso à informação e à qualidade dos serviços de saúde; nível geral de saúde da população; condições de bem-estar social etc. (DUARTE et al., 2020).

Objetivos

Trata-se de um estudo que busca conhecer a vulnerabilidade das mulheres e as dificuldades enfrentadas voltadas às infecções sexualmente transmissíveis.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, descritiva, de corte transversal e abordagem quati-qualitativa. Foi desenvolvido no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-SAE), em um município da região sudeste do Estado de São Paulo. A escolha do CTA-SAE ocorreu pelo fato desse serviço ser referência para o tratamento das IST nessa localidade. Para a seleção dos participantes foram considerados os seguintes critérios de inclusão: mulheres maiores de 18 anos, com diagnóstico confirmado de IST. Assim, participaram do estudo 15 mulheres com HIV. Foram excluídas do estudo, mulheres que realizam tratamento em outros serviços de saúde. No primeiro momento foi realizado um encontro com os profissionais atuantes no serviço com o intuito de apresentar o objetivo do estudo e esclarecer possíveis dúvidas. Ao retornar ao serviço ocorreu a abordagem das mulheres, sendo convidadas a participarem voluntariamente do estudo, depois de suficientemente esclarecidas e em concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite, as entrevistas foram realizadas em ambiente reservado com uma duração média de 40 minutos. Os dados foram coletados entre novembro a janeiro de 2021/2022 nas dependências deste serviço de saúde, utilizando-se do preenchimento do instrumento de coleta de dados quantitativo, e em seguida foi realizada a entrevista semiestruturada individual gravada, norteadas por um roteiro elaborado pelos pesquisadores.

Resultados

Todas às entrevistadas eram do sexo feminino, participaram da pesquisa 15 mulheres com a média de idade variando entre 51 anos. Relativo ao grau de escolaridade, 95% não concluíram o ensino médio. Em relação à raça, 40% (n=6) das participantes são negras, 40% (n=6) brancas e 20% (n=3) pardas.

Quando questionadas sobre seu estado civil, 45% (n=6) das participantes são solteiras, 20% (n=3) são viúvas, 20% n (=3) divorciadas, 1= 10% (n=2) união estável, 5% (n=1) casadas. A crença católica foi a mais mencionada pelas participantes, com 95 %.

A média de menarca entre as participantes é de 12 anos. Relativo à ocupação/profissão, 90% das participantes ocupam o cargo de dona do lar. O Município da maioria das participantes é o de São João da Boa Vista.

As participantes foram questionadas sobre seu conhecimento anterior ao seu diagnóstico ou início de atividade sexual sobre IST's, quatorze não receberam orientações e uma sim. Todas as mulheres fazem tratamento para a IST / HIV e todas utilizam como tratamento coquetel medicamentoso.

Quando questionadas sobre como contraíram o HIV, 80% (n=12) referiram saber a fonte. Importante salientar que 2% delas mencionaram que o contágio se deu a partir de material perfuro cortante contaminado.

Quando questionadas sobre terem recebido orientações sobre as IST's antes de iniciarem suas atividades sexuais, 98% estavam ausentes dessa informação.

Discussão

De acordo com o achado quantitativo, observa-se que a maior parte das entrevistadas não tiveram conhecimento sobre a prevenção e o que são IST's antes de iniciarem suas relações sexuais, o que nos assegura que um caminho para melhora dessa epidemia, é o conhecimento, seja ele ofertado em ambiente escolar, até em uma consulta para coleta do material citopatológico na unidade básica de saúde, onde o profissional da enfermagem poderá dar orientações sobre o assunto. A informação é essencial para construir políticas públicas.

O estudo apontou que 98% das mulheres entrevistadas não tiveram acesso a informação em sua adolescência, ao iniciarem suas atividades sexuais, o conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis era ausente.

As práticas educacionais são fundamentais para mudanças e comportamentos de risco em jovens, fornecendo às mesmas informações cientificamente corretas e, dessa forma, contribuindo para uma vida sexual saudável e diminuindo a incidência de IST entre eles. A educação em saúde busca não somente a prevenção de doenças, mas também a promoção da qualidade de vida e do autocuidado em uma determinada população (CARMO et al., 2020).

Conclusão

De acordo com a análise dos resultados obtidos, conclui-se que a falta de conhecimento de qualidade sobre as infecções sexualmente transmissíveis é resultante da falta de esclarecimento e educação sexual especialmente na faixa etária pré e adolescente (desta problemática). O caminho para solucionar tal obstáculo deve ser trilhado com a implementação de educação sexual, inicialmente nas escolas, e complementarmente, nos atendimentos prestados pelo profissional de saúde a adolescentes contaminados ou portadores de IST.

Referências Bibliográficas

ABDALLA, F. T. M.; NICHATA, L. Y. I. A Abertura da Privacidade e o Sigilo das Informações sobre o HIV/Aids das Mulheres Atendidas pelo Programa Saúde da Família no Município de São Paulo, Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 17, n. 2, p.140-152, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/HzFrYFXWpFj5kF5Ycz56Sjq/?lang=pt>. Acessado em: 21/11/2021

Ascom (Assessoria de Comunicação) - Cofen. Profissionais de enfermagem são maioria na prevenção à aids. 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/profissionais-de-enfermagem-sao-maioria-na-prevencao-a-aids_25534.html. Acessado em: 01/06/2022

ASSIS, B. A.; SOUSA, M. R. L.; ERINGER, P.; SANTOS, R. R. P.; PROCÓPIO, R. M.; SOUSA, R. F.; GOMEZ, M. L. P. A. O papel do enfermeiro como educador: relato de experiência vivida na aula prática de educação em saúde. São Paulo SP, v. 9, n. 1, p. 116-132, jan/2019. Disponível em: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. Acessado em: 01/06/2022

AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciênc. Saúde coletiva, v. 6, n. 1, 2001. DOI: 10.1590/S1413-81232001000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rJ5dYsWzDHmR8TFcwjmsrZP/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 01/06/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Casos de Aids diminuem no Brasil. In: Boletim Epidemiológico sobre a doença aponta queda na taxa de detecção de Aids no país desde 2012. Ministério da saúde, publicado: 01.12.2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>. Acessado em: 01/06/2022

MOURA, S. L. O., et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc. Anna. Nery, v. 25, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/?lang=pt#>. Acessado em: 01/06/2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1FEYrHECg1KpSC-iBiJNGU7Nvxozlvcac>

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELISÂNGELA DOMINGOS; JOSIANE FEITOSA FERREIRA; MARIANA TAMIE RIGOLIN SACODA;
ELEN CRISTIANE SCALON; SERGIO RICARDO DO SANTOS

elisangela.domingos@sou.unifeob – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O presente trabalho visa explicar um tema bastante discutido e de extrema importância para nossa sociedade atualmente. Através de pesquisas bibliográficas será abordado os desafios da educação inclusiva na educação infantil, onde faremos uma reflexão das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e como foi longa sua trajetória e lutas para garantir o direito à educação e inclusão na sociedade. A fim de discutir a inclusão na educação infantil, no decorrer desse artigo será citado a importância da escola e dos professores para a inclusão de todos, sabendo-se que professores devem estar constante capacitação buscando aperfeiçoamento e formação continuada, pois ele será o mediador do conhecimento, ele tem o dever de auxiliar seus alunos tanto intelectualmente quanto socialmente. Através dessa pesquisa será possível observar que, mesmo com tantas leis e políticas públicas para garantir o direito à educação para pessoas com deficiência, sabe-se que na prática ainda são encontradas

muitas dificuldades e desafios enfrentados tanto pelo aluno, quanto pela escola e professores, onde pode-se perceber que ainda há muitos aspectos que precisam de mudanças para que realmente se desenvolva uma educação inclusiva de qualidade, onde família, escola e professores trabalhem unidos para desenvolver caminhos para que o aluno adquira conhecimento.

Palavras-chave: inclusão; educação; professor.

Introdução

A educação para pessoas com necessidades especiais passou por muitos embates até chegar aos dias atuais, onde todos têm direito à educação independente de suas limitações. Na Idade Média pessoas com deficiência eram totalmente isoladas da sociedade, no Brasil a educação para pessoas com deficiência caminhou de maneira segregadora até a criação da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), que teve como objetivo promover a atenção a pessoas com deficiências múltiplas. Mas somente em 1988 através da Constituição Federal, que as pessoas portadoras de necessidades especiais ganham realmente o direito à educação inclusiva na rede regular de ensino, até então as crianças eram atendidas em salas de educação especial e não frequentavam as escolas de ensino regular, a não ser através de salas especiais.

Considerando que a educação inclusiva é um conceito recente tanto no Brasil quanto no mundo, pode-se dizer que os conceitos trabalhados pela inclusão não eram respeitados significativamente até a década de 80, onde os primeiros pensamentos inclusivos começaram a surgir, pensamentos esses voltados a igualdade de oportunidades, respeito às diferenças, valorização da diversidade e da individualidade de aprendizado de cada um.

A escola deve ser um espaço acolhedor que respeite a diversidade, as diferenças e a singularidade de cada criança independente da classe social, de condições físicas e psicológicas. E para que a escola ofereça uma educação inclusiva de qualidade ela vem passando por muitas adaptações, desde que a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que trouxe mudanças em relação às características do sistema educacional, adaptando sua estrutura física, grade curricular inserindo disciplinas inclusivas valorizando a diversidade cultural do Brasil, Projeto Político Pedagógico, qualificação e atualização dos professores, gestores, material didático e os métodos e estratégias educacionais.

Atualmente a Educação Especial na perspectiva da inclusão ainda enfrenta muitos desafios, às escolas e professores muitas vezes não estão preparados para receber alunos com necessidades especiais pelo fato de ser um método novo no Brasil e com isso deve-se buscar sempre a formação continuada dos professores e adaptação das escolas, para que escola e professores possam estar prontos para receber o aluno e desenvolver nele suas potencialidades gradativamente.

Este trabalho tem como objetivo abordar temas sobre a educação inclusiva, discutindo os fundamentos e as práticas da inclusão escolar, conceitos e documentos legais, as deficiências mais comuns de uma forma simples e didática, além de relatar como o professor pode intervir como mediador na inclusão dos alunos com necessidades especiais, tanto intelectualmente quanto socialmente e será citado os principais desafios encontrados na educação infantil inclusiva.

A metodologia utilizada será a Revisão Bibliográfica, onde buscaremos autores e teorias que fundamentem e que confirmem nossa tese para que possamos expressar maior compreensão sobre o tema escolhido.

Revisão Bibliográfica

A educação inclusiva busca incluir em sala todos os alunos, independente do grau de dificuldade ou individualidade de cada um, pois cada aluno tem suas particularidades e devem ser tratados com respeito.

Na Idade Média, pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade, essas pessoas eram perseguidas, executadas ou condenadas à prisão. No Brasil, após um longo período de exclusão e abandono, a sociedade começa a perceber que pessoas com deficiência não precisam ser isoladas e então, começam a surgir os primeiros atendimentos de pessoas com necessidades especiais. Assim, em 1854, surge o Instituto dos meninos Cegos que foi a primeira Instituição voltada à educação dos deficientes visuais, e tinha como objetivo fornecer o ensino básico e profissional aos alunos.

Logo após, em 1857, o francês E. Huet fundou o Instituto dos surdos-mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), que também era voltado para educação de deficientes visuais e auditivos, continuando a excluir as limitações físicas e intelectuais. Somente em 1954, é criada a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), que tem como objetivo promover a atenção integral à pessoa com deficiência integral e múltipla.

As pessoas com deficiência só ganham realmente o direito a educação inclusiva no ensino regular após a elaboração e promulgação de Leis, Diretrizes e Programas Educacionais, entre as Leis mais importantes no contexto histórico são:

A Constituição Federal de 1988, que em seu Art 205, estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, garantindo seu desenvolvimento, exercício da cidadania e qualificação. Já em seu Art. 208, garante o atendimento educacional especializado aos deficientes, preferencialmente na rede regular de Ensino, conforme imagem ilustrativa na figura 1 (Disponível no Pôster)

https://drive.google.com/open?id=1KVfE9HlydYol_uQ4LfuhAWsRDuIHcACP

Declaração de Salamanca (1994): conferência para estabelecer diretrizes para a educação inclusiva, garantindo uma educação especial e a reforma geral da escola, revendo desenvolvimentos recentes de ofertas para crianças e jovens com necessidades especiais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº9.394/96: traz na modalidade de educação especial em seu Art. 58, que a educação especial deve ser ofertada na rede regular de Ensino, garantindo o pleno desenvolvimento do aluno com necessidades especiais de educação, garantindo também, serviços de apoio especializado na escola regular para atender as diversidades dos alunos de educação especial.

Lei nº10.436/02: reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um meio legal de comunicação e expressão. Os sistemas educacionais passam a ter a opção de oferecer a educação bilíngue, onde a LIBRAS fosse a língua de Ensino.

Sobre os diferentes tipos de deficiência, o Decreto nº3298/99 apresenta quais são as pessoas portadoras de necessidades especiais e descreve algumas deficiências:

- Deficiência física-motora: dificuldade ou impossibilidade de alguns movimentos físicos e a perda de coordenação geral;
- Deficiência mental ou intelectual: pessoas que aparentam algum dano cerebral. Exemplos: síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e Transtorno Autista (TA);
- Deficiência Sensorial: dificuldade na recepção de informações por meio dos sentidos;
- Deficiência auditiva: perda parcial ou total da visão;
- Deficiência visual: incapacidade de enxergar com clareza.

É importante entender a deficiência de cada aluno, para que possa desenvolver conteúdos adaptados, cabe ao professor identificar nesse aluno um potencial a ser alcançado, estar atento a essas diferenças e conhecer as formas de aprender de seus alunos.

Desse modo, é importante entender que a qualificação do corpo docente é essencial para a educação inclusiva, pois o professor é o responsável por direcionar o processo pedagógico e desenvolver caminhos para que o aluno adquira conhecimento, podendo intervir na adaptação do material proposto pela escola e mediar a socialização entre o aluno e o ambiente escolar. Já o papel da escola é proporcionar um ambiente acolhedor que respeite a diversidade, oferecer uma infraestrutura adequada e disponibilizar uma formação continuada aos professores, para que eles possam desenvolvendo práticas pedagógicas diferenciadas para trabalhar com crianças com necessidades especiais.

É um grande desafio o para os professores viver esse processo de educação inclusiva, pois eles encontram muitos desafios pelos caminhos, como por exemplo, a falta de capacitação dos próprios docentes e colaboradores da escola; adaptação da infraestrutura escolar; apoio governamental e atendimento especializado.

O professor deve ser o vínculo entre a escola e a família, estimulando a participação de todos na vida escolar do aluno. A escola deve estar totalmente preparada para receber estes alunos e socializá-los no ambiente escolar, oferecendo espaço para sua locomoção, auxiliando na integração dos alunos, vencendo os preconceitos em busca de um mundo igualitário.

Considerações Finais

Pode-se observar que o direito das pessoas com deficiência teve uma evolução lenta e de muitas lutas, principalmente na educação. Um marco histórico dentro da educação inclusiva deve-se a Declaração de Salamanca, que garante uma educação especial e a reforma geral da escola.

As deficiências apresentadas mostram que cabe ao professor a adaptação do processo de aprendizagem do aluno, percebe-se a necessidade de capacitação e aperfeiçoamento para o professor em uma formação continuada, pois é o professor quem está em contato com o aluno em sala de aula, ele será o mediador do conhecimento, promovendo o respeito e favorecendo a aprendizagem do aluno.

A inclusão não significa ter apenas um aluno com necessidades especiais matriculado em uma rede regular de ensino, escolas e professores devem estar preparados para oferecer condições necessárias para que o aluno tenha uma educação significativa, atendendo suas necessidades específicas e oferecendo todo suporte pedagógico necessário.

Referências Bibliográficas

BRASIL.CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. (1988) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> . Acesso em: 24 mar. 2022.

BRASIL. DECRETO nº3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999.Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm> . Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 – de 20/12/1996.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. (2002). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

EDUCAÇÃO Inclusiva: Conheça o histórico da legislação sobre inclusão. 2020. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> . Acesso em: 26 mar. 2022.

LEIS e documentos: Principais dispositivos, por ordem cronológica. Principais dispositivos, por ordem cronológica. Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SILVA, Michela Carvalho da. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Porto Alegre: Sagah, 2017. 127p.

STRIEDER, Roque; ZIMMERMANN, Rose Laura Gross. A inclusão escolar e os desafios da Aprendizagem. 2000. 146p. Disponível em:

<https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq10/10_a_inclusao_cp10.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1KVfE9HlydYol_uQ4LfuhAWsRDuIHcACP

O POTENCIAL DAS PANCS NUTRITIVAS - LEVANTAMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ÁREA URBANA EM VARGEM GRANDE DO SUL – SP

ANA LAURA ALVES DE OLIVEIRA; ELIANA PEREIRA CHAGAS

a.laura@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

O presente trabalho teve como finalidade um levantamento de PANCS no bairro Fortaleza localizado no município de Vargem Grande do Sul, interior do estado de São Paulo. O levantamento foi realizado por meio de saídas de campo pelas ruas do bairro, sendo localizadas e identificadas as espécies vegetais em relação a sua frequência e percurso, evitando terrenos que apresentavam alguma impossibilidade física ou contratempo. Contemplando principalmente terrenos baldios e acostamentos de ruas, que são áreas onde há um maior número de ocorrência de plantas ruderais que são comunidades vegetais que se desenvolvem em ambientes fortemente perturbados pela ação humana. Ao total foram registradas 21 espécies de PANCS diferentes, distribuídas em 10 famílias botânicas no total. As famílias que apresentaram um maior número de frequência e ocorrência de indivíduos dentro do bairro estão entre a família Amaranthaceae, Asteraceae e Portulacaceae. Visto que as espécies menos frequentes e comuns dentro do bairro estão entre a Couvinha (*Porophyllum ruderale*), a Trapoeraba (*Commelina erecta*), a Palma forrageira (*Nopalea cochenillifera*), o Crepe japonês (*Brassica rapa* L), o Ora pro nobis (*Pereskia aculeata*), a Maria pretinha (*Solanum americanum*) e o Melão de São Caetano (*Momordica charantia*).

Palavras-chave: panc; levantamento; alimento; etnobotânica.

Introdução

As hortaliças são plantas de suma importância para o fornecimento principalmente de vitaminas, sais minerais e fibras, com algumas delas também servindo como fonte de carboidratos e proteínas. O cultivo e o consumo de hortaliças frescas têm diminuído em diversas regiões do país, em áreas rurais e urbanas e entre todas as classes sociais, como resultado da globalização e do crescente uso de alimentos industrializados, sucedendo a mudanças significativas no padrão alimentar dos brasileiros e perdas de características culturais e de identidade com o consumo de alimentos locais e regionais (BRASIL, 2010).

Muitas espécies de plantas são denominadas como invasoras, “matos”, “daninha”, somente porque essas plantas crescem de forma espontânea. A expressão “não convencionais” se aplica a plantas nativas ou exóticas, espontâneas ou cultivadas, que estão à margem da cadeia reprodutiva e, por isso, desconhecidas e ignoradas pela maior parte da população (CAMATTI et al., 2021).

Já no que se refere à produção vegetal, boa parte dessas plantas ampliam a variedade da produção. São plantas bem adaptadas, apresentam resistência a doenças e às mudanças climáticas, além de estarem entre as espécies que melhor se adaptam às variáveis do clima e do local onde se encontram, dispersando-se em meio às lavouras, hortas, quintais e calçadas (BRASIL, 2010).

Grande parte da população não tem a compreensão de que as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) podem e são utilizadas como forma de alimento, pois geralmente são plantas desprezadas pelo comércio e pelas pessoas, devido à falta de informações de seus altos valores nutritivos, suas utilidades e seus modos de preparo. Estudos apontam o possível desenvolvimento de tecnologias para o consumo de PANCs, como uma forma de desenvolvimento sustentável, reduzindo o desperdício de alimentos, aumentando o combate à fome e ampliando a obtenção de produtos funcionais (KINUPP & LORENZI, 2014).

Objetivos

O atual trabalho teve como objetivo realizar o levantamento do uso de plantas PANCS no bairro Fortaleza.

Revisão Bibliográfica

As hortaliças são plantas de suma importância para o fornecimento principalmente de vitaminas, sais minerais e fibras, com algumas delas também servindo como fonte de carboidratos e proteínas. O cultivo e o consumo de hortaliças frescas têm diminuído em diversas regiões do país, em áreas rurais e urbanas e entre todas as classes sociais, como resultado da globalização e do crescente uso de alimentos industrializados, sucedendo a mudanças significativas no padrão alimentar dos brasileiros e perdas de características culturais e de identidade com o consumo de alimentos locais e regionais (BRASIL, 2010).

Muitas espécies de plantas são denominadas como invasoras, “matos”, “daninha”, somente porque essas plantas crescem de forma espontânea. A expressão “não convencionais” se aplica a plantas nativas ou exóticas, espontâneas ou cultivadas, que estão à margem da cadeia reprodutiva e, por isso, desconhecidas e ignoradas pela maior parte da população.

Material e Método

Foram realizadas saídas de campo nas ruas do bairro Fortaleza, contemplando principalmente terrenos baldios e acostamentos de ruas, que são áreas onde há um maior número de ocorrência de plantas ruderais que são comunidades vegetais que se desenvolvem em ambientes fortemente perturbados pela ação humana.

Os terrenos baldios e ruas para o levantamento e coleta das plantas foram definidos de acordo com a disponibilidade vegetal na época do mês de abril até o mês de novembro do ano de 2022, considerando a localização no entorno, evitando os locais que continham animais, entulho e lixo em abundância e objetos que pudessem ser algum tipo de contratempo físico para a coleta. No ato do levantamento, durante as descobertas e identificações das espécies, foram anotados: a data e tipo de vegetação, bem como foram tiradas fotos de cada planta para auxiliar na identificação das espécies vegetais, do mesmo modo que foi elaborada uma listagem dessas plantas, deixando em evidência seus nomes científico e popular, apresentando suas famílias, partes comestíveis, valor nutritivo e formas de propagação.

Quando possível, também, foi registrada a frequência da espécie, empregando se ela é frequente ou incomum dentro do bairro e quais preferências cada uma tem em relação ao tipo de solo e a quantidade de iluminação solar.

Resultados

Ao término da pesquisa, percebeu-se que o levantamento das PANCS foi fundamental para se reconhecerem os aspectos botânicos de cada espécie identificada como forma de evitar o consumo equivocado e possíveis intoxicações ou efeitos colaterais devido à ingestão de plantas com fatores antinutricionais.

Dentre as espécies de PANCS encontradas dentro do bairro Fortaleza estão entre a Beldroega (*Portulaca oleracea*), o Beldroegão (*Talinum paniculatum*), a Buva (*Conyza bonariensis*), o Caruru de Espinho (*Amaranthus spinosus*), o Caruru de Mancha (*Amaranthus tricolor*), o Caruru Roxo (*Amaranthus hybridus*), Caruru Verde (*Amaranthus viridis*), a Celósia (*Celosia argentea*), a Couvinha (*Porophyllum ruderale*), o Crepe Japonês (*Brassica rapa* L), a Erva Tostão (*Boerhavia diffusa*), o Flamboyanzinho (*Caesalpinia pulcherrima*), a Maria Pretinha (*Solanum americanum*),

o Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), o Ora pró nobis (*Pereskia aculeata*), a Palma Forrageira (*Nopalea cochenillifera*), o Picão Preto (*Bidens pilosa*), a Serralha (*Sonchus oleraceus*), a Falsa serralha (*Emilia fosbergii*), a Trapoeraba (*Commelina erecta*) e o Trevinho (*Oxalis latifolia*).

Discussão

Foram encontradas dentro do bairro Fortaleza uma frequência alta de diversos tipos de PANCS, percebendo-se que mesmo em lugares com pouco solo, espaço e nutrientes essas plantas conseguem efetuar um bom desenvolvimento de crescimento espontâneo e rápido, com uma facilidade de adaptação, tendo como apenas uma exigência de iluminação solar direta ou parcial. As PANCS podem ser encontradas facilmente pelas ruas, como em calçadas, sarjetas, terrenos baldios e também podem ser manuseadas de inúmeras formas diferentes. São plantas versáteis, sendo muito apetitosas e de fácil preparo, podendo ser usadas em infinitas preparações gastronômicas e contempladas em variadas receitas, tanto em pratos salgados como também diversas variedades em pratos doces. Muitas receitas podem ser encontradas online.

São espécies vegetais de fácil cultivo, pois, estão disponíveis para toda população e com um fácil acesso, mas apenas para aquelas que as enxergam e sabem do seu verdadeiro potencial nutritivo. Podendo economizar nas compras da semana, optando por plantas não convencionais totalmente de graça, em terrenos, beiras de calçadas e até mesmo no próprio jardim, de outro modo a optar por plantas e hortaliças convencionais exóticas que portam preços altos e menos acessíveis, carregadas de agrotóxicos, que podem ser nocivos à saúde humana futuramente em algum momento.

Conclusão

Então, não gostaria de experimentar?

Referências Bibliográficas

Brasília : MAPA/ACS, p. 05, 2010. 92p. 2010.

C MARA-LERET, R. e BASCOMPTE, J. Ameaça imprevista a etnobotânica. PNAS. v. 118, n. 24 e2103683118. 14 nov. 2021.

CAMATTI-SARTORI, V. Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC : resgatando a soberania alimentar e nutricional [et al.] – Caxias do Sul, RS : Educs, 122 p. 2020.

EMBRAPA. Embrapa Hortaliças. A importância nutricional das hortaliças, Rodovia Brasília/Anápolis, Embrapa Hortaliças Ano I - Número 2; P. 16, março/Abril de 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2010. Cidades e Estados. Vargem Grande do Sul: IBGE, 2010.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

KINUPP, V.F. & BARROS, I. B. I. Riqueza de Plantas Alimentícias Não-Convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Biociências, v. 5, supl. 1, p. 63-65, jul. 2007.

SOUZA, B; SILVA, K; JESUS, V; CARVALHO, M; ANTONIO, W. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA. PANCS - Plantas alimentícias não convencionais, benefícios nutricionais, potencial econômico e resgate da cultura: uma revisão sistemática, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.17 n.33; p. 322. 2020.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1hxBV1YH06LSCjmPUWe_plUi953SNeLlJ

RELAÇÃO DE CONSUMO, INVERSÃO DO ÔNUS DA PROVA E JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS

SAMUEL DE PAIVA MUCIN; JULIANA MARQUES BORSARI

samuel.mucin@sou.unifeob.edu.br – Direito Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A inversão do ônus da prova nas relações de consumo visa consagrar maior proteção ao consumidor que é a parte mais vulnerável em uma relação de consumo. Ao aplicar a inversão do onus probandi o magistrado transfere para o fornecedor o ônus de provar que as alegações do consumidor não prosperam. Sem conseguir produzir as provas ou se desincumbir desse ônus, o fornecedor poderá ter a demanda julgada favoravelmente ao consumidor. O momento processual para a inversão do ônus da prova, portanto, deve permitir que o fornecedor tenha condições de produzir as provas ou desincumbir-se do ônus a ele atribuído sob pena de afronta ao princípio da ampla defesa e contraditório. No procedimento comum, entendendo a inversão do ônus da prova como regra de procedimento, o momento adequado para sua ocorrência é no despacho saneador. Entretanto, no procedimento sumaríssimo dos Juizados Especiais Cíveis, há discussão a respeito de qual seria o momento adequado para que o magistrado invertesse o ônus da prova. Através de pesquisa bibliográfica buscamos identificar qual seria o momento adequado para a aplicação da inversão do onus probandi pelo juiz nos processos envolvendo relações de consumo no âmbito dos Juizados Especiais Cíveis. A pesquisa demonstrou que o melhor momento para essa inversão é antes da sentença, seja em decisão inicial com análise de liminar, seja na audiência de instrução e julgamento preservando, assim, o princípio do contraditório e da ampla defesa sem prejuízo dos princípios norteadores dos Juizados Especiais Cíveis.

Palavras-chave: inversão do ônus da prova; juizados especiais cíveis; relações de consumo; regra de procedimento.

Introdução

A inversão do ônus da prova é instituto que garante maior proteção do consumidor em ações envolvendo relações de consumo uma vez que permite um balanceamento de forças entre fornecedor (detentor de maiores recursos) e consumidor (parte mais vulnerável).

Há controvérsias jurídicas sobre o momento adequado para que o juiz decrete a inversão do ônus da prova no processo considerando que tal decisão poderia prejudicar alguma das partes se não mais houvesse manifestações das mesmas a serem apresentadas nos autos como, por exemplo, ao se inverter o ônus da prova apenas na sentença.

No processo civil comum, principalmente após a entrada em vigor do Novo Código de Processo Civil com seu art. 357, III, entende-se como momento ideal para a aplicação da inversão do ônus da prova quando da prolação do despacho saneador.

No âmbito dos juizados especiais cíveis, entretanto, a discussão sobre o momento adequado para a inversão do ônus da prova toma outros rumos que, por ser um procedimento sumaríssimo, não há o despacho saneador havendo, inclusive, poucas manifestações do magistrado até a prolação da sentença.

Esta pesquisa é relevante do ponto de vista social porque, através da análise de posições doutrinárias e jurisprudenciais, será possível demonstrar um entendimento que atenda adequadamente tanto a celeridade presente no procedimento sumaríssimo quanto as garantias das partes de terem acesso antecipado ao que precisarão provar no processo.

Revisão Bibliográfica

O antigo Código Civil era uma norma que não protegia qualquer parte vulnerável da relação e foi necessária, então, criar uma legislação que conferisse maior proteção à parte mais frágil de uma relação contratual surgindo, então, a Lei 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor - CDC) (TARTUCE E NEVES, 2021).

Dentre vários princípios do CDC há o da vulnerabilidade que coloca o consumidor como parte mais fraca na relação de consumo sendo esta fraqueza de ordem técnica e econômica (NUNES, 2019). Ainda, temos o princípio da hipossuficiência do consumidor que relaciona-se a matéria processual. Todos os consumidores pessoas físicas são vulneráveis, mas nem todos são hipossuficientes (ALMEIDA, 2021).

A produção de provas é de extrema importância pois define o resultado do processo ao influenciar a decisão do juiz (MONTENEGRO FILHO, 2019). O Código de Processo Civil apresenta regras para distribuição estática e dinâmica do ônus da prova em seu art. 373. Entretanto, no CDC, não há certeza sobre a carga probatória das partes uma vez que o juiz fica condicionado a fixá-la caso haja verossimilhança do alegado ou hipossuficiência do consumidor, conforme art. 6º, VIII da Lei 8.078/1990, o que pode não ocorrer.

Parte da doutrina entende que viola o contraditório e ampla defesa considerar que a inversão do ônus da prova deva ocorrer no julgamento devendo, portanto, ser decidida no curso do processo, como regra de procedimento (TARTUCE E NEVES, 2021). É entendimento majoritário que, no procedimento comum, a inversão do ônus da prova deva ocorrer no saneamento do processo, antes da instrução probatória. Entretanto, no sistema dos Juizados Especiais Cíveis não há o despacho saneador e preza pela economia processual, simplicidade e celeridade.

As decisões judiciais, em regra, não podem ser proferidas sem que as partes tenham oportunidade de se manifestarem previamente sobre o que o juiz decidirá ajudando na formação de seu convencimento (THEODODO JÚNIOR, 2021). a audiência de instrução e julgamento é o momento adequado para o magistrado determinar a inversão do onus probandi ao inquirir diretamente o fornecedor se este possui alguma prova a produzir. Caso a resposta seja afirmativa e o fornecedor não consiga produzir a prova na própria audiência, deverá ser designada nova solenidade dando ao fornecedor a oportunidade de se desincumbir do ônus probatório que recebeu. Em caso de resposta negativa pelo fornecedor, o magistrado seguirá com o procedimento uma vez que o contraditório não foi violado com a inversão seguida imediatamente da prolação de sentença (TARTUCE E NEVES, 2021).

Assim, a inversão do ônus da prova nas relações de consumo no Juizado Especial Cível deve ocorrer antes da sentença, seja em decisão liminar inicial baseada em provas de verossimilhança das alegações e a presença de hipossuficiência do autor, seja na audiência de instrução e julgamento quando, então, o juiz analisará o cabimento do instituto e oportunizará ao réu a produção da prova ou sua desincumbência.

Considerações Finais

Conclui-se que a inversão do ônus da prova nas relações de consumo em processos no âmbito dos Juizados Especiais Cíveis necessita de aprimoramento uma vez que o rito sumaríssimo carece de despacho saneador para que a distribuição do onus probandi seja realizado antes da prolação da sentença garantindo a ampla defesa e o contraditório como ocorre no procedimento comum. É necessária a determinação da inversão do ônus da prova em momento anterior à sentença e, no caso dos Juizados Especiais Cíveis, por faltar a figura do despacho saneador, tal decisão deverá ocorrer em decisão inicial com análise de liminar ou na audiência de instrução e julgamento para preservar o princípio do contraditório e da ampla defesa sem prejuízo dos princípios norteadores do sistema.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fabrício Bolzan de. Direito do consumidor. Coordenação Pedro Lenza. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. (Coleção Esquematizado®).

MONTENEGRO FILHO, Misael. Direito Processual Civil. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NUNES, Rizzatto. Curso de Direito do Consumidor. 13. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito do Consumidor: direito material e processual, volume único. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense; Método, 2021.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. Curso de Direito Processual Civil - Vol. 1. - 62. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1HSlgSJMqHUsGeSpwCRyCmWPmZGzhMSTW>

INGESTÃO DE CARBOIDRATOS EM CICLISTAS AMADORES

ROGÉRIO JOSÉ GOMES ALVES; HIGOR JOSÉ FERNANDES; ANA PAULA CARVALHO THIERS
CALAZANS; DÉBORA CRISTHINA DA CUNHA NONES

rogerio.alves@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O ciclismo é uma modalidade esportiva e olímpica que está cada vez mais sendo praticada entre os indivíduos, principalmente entre pessoas amadoras que buscam bem-estar físico e mental, sendo que a alimentação desequilibrada e a inadequada ingestão hídrica podem ocasionar queda no desempenho e fadiga em atletas ou praticantes da modalidade. A ingestão de carboidratos durante atividades prolongadas, acima de uma hora, melhora o rendimento e retarda a fadiga em esportes como o ciclismo, que envolve esforços intermitentes de alta

intensidade. A reposição necessária de carboidratos para manter a glicemia e retardar a fadiga é de 30 a 60 gramas por hora, devendo evitar uma ingestão acima de 80g/hora. O trabalho tem como objetivo analisar o consumo de carboidratos e de água em praticantes de ciclismo amador, bem como analisar o consumo de suplementos alimentares nesse público, identificando se a prescrição da suplementação é feita por meio de profissionais capacitados. Esse estudo veio demonstrar que em relação a ingestão de carboidratos em atletas amadores, os ciclistas em questão, estão conscientes, da importância dos carboidratos para a melhoria do rendimento. Dos ciclistas analisados na pesquisa 46% citaram como antes do treino o momento ideal para o consumo e 41% disseram que durante o treino o consumo é o ideal. Além disso, 83% não sabem a quantidade necessária de carboidratos ao dia, como também não sabem de quanto em quanto tempo deve se consumir carboidratos durante o pedal, conclui-se que a orientação do nutricionista poderia fazer toda a diferença no rendimento e na saúde dos ciclistas.

Palavras-chave: ciclismo; carboidratos; hidratação.

Introdução

O objetivo da nutrição esportiva é melhorar a performance e a recuperação de todo atleta, seja no treinamento ou na competição (MARTÍNEZ 2020). O ciclismo é uma modalidade esportiva e olímpica que está cada vez mais sendo praticadas entre os indivíduos, principalmente entre pessoas amadoras que buscam bem-estar físico e mental, sendo que a alimentação desequilibrada e a inadequada ingestão hídrica podem ocasionar queda no desempenho e fadiga em atletas ou praticantes da modalidade (FACCIN et al.2018). Desse modo, estudos na área de nutrição esportiva, com foco para melhora do desempenho, fazem-se necessários para aprofundar o tema. Conhecer como anda o consumo de praticantes de ciclismo se torna essencial para um melhor direcionamento do nutricionista para ajudar esses atletas na busca do melhor desempenho e bem-estar.

Assim, faz-se importante analisar o consumo de carboidratos e de água em praticantes de ciclismo amador, bem como analisar o consumo de suplementos alimentares nesse público, identificando se a prescrição da suplementação é feita por meio de profissionais capacitados.

Objetivos

Analisar o consumo de carboidratos e de água em praticantes de ciclismo amador. Revisão Bibliográfica. Inicialmente o ciclismo era considerado um esporte menos popular. Com a pandemia, viu-se como uma alternativa ao lazer, sustentabilidade e ótima opção para exercitar-se. (JORNAL DA USP, 2020).

Com o aumento da popularidade, observa-se a necessidade de maior instrução sobre a alimentação, visto que, é natural os praticantes, mesmo que amadores, procurarem se alimentar melhor antes, durante e após a atividade (JORNAL DA USP, 2020).

Ciclistas que realizam atividades curtas e não intensas de até 1 hora podem colher benefícios apenas com a alimentação simples ou até mesmo enxágue bucal com uma bebida que contém açúcar, já indivíduos que realizam atividades mais prolongadas como de 2 a 3 horas de duração irão necessitar do consumo de 30 a 60 gramas ou 0,7g/Kg de carboidrato por hora, a depender da intensidade. (JEUKENDRUP, 2014).

Martinez (2020) cita em seu estudo que a ingestão de carboidratos para ciclistas de mountain bike (MTB), está relacionado de acordo com a intensidade de treinamento, sendo que exercícios de baixa intensidade a recomendação é de 3 a 5 gramas por kg de peso corporal ao dia, já treinos

de moderada intensidade a recomendação de carboidratos varia entre 5 e 7 gramas por kg de peso corporal ao dia, exercícios de alta intensidade de 7 a 12 g/kg/dia e treinos de extrema intensidade de 10 a 12 gramas por kg corporal ao dia. De acordo com D'Elia (2009) a recomendação da ingestão de carboidratos é de 60% a 70% das calorias do dia, ou de 8 a 10g/Kg de peso corporal.

Material e Método

Esta pesquisa é do tipo descritiva, que buscou investigar o comportamento de ciclistas. Para tal, foi realizado um questionário padronizado, com perguntas objetivas e auto administradas. O público alvo deste trabalho foi com praticantes de ciclismo e a coleta de dados foi feita por meio do google forms. Para tal, os 100 praticantes de ciclismo voluntários responderam e assinaram um termo de consentimento, liberando as suas respostas para o delineamento do trabalho. O trabalho foi submetido ao comitê de ética da UNIFEQB.

Resultados

Durante o pedal o consumo de leite foi de 0%, pão 17%, bolacha 10% arroz, feijão, macarrão e massas 0%, bolo 1%, maltodextrina 12%, carboidratos em gel 49%, rapadura 40%, paçoca 61%, sucos 11% e outros 24%. Após o pedal, a ingestão de arroz teve 15% dos entrevistados e macarrão 11% e outros 40% se alimentavam de produtos não convencionais.

Discussão

D'Elia (2009) cita que a disponibilidade inadequada do glicogênio muscular antes dos exercícios e sua depleção no decorrer deles podem trazer a fadiga e quebra da intensidade de esforço. No estudo de Santos e Silva (2021) antes do pedal os alimentos mais consumidos foram café preto 12%, banana 8%, café com leite, pão francês e ovo com 6%. Durante banana 3% café preto 2%, paçoca 2%, foram os alimentos consumidos.

Conclusão

Esse estudo demonstra que há ciência pelos atletas amadores quanto a importância dos carboidratos para a melhoria do rendimento, sendo que a maioria considera a ingestão antecedente ao treino o momento ideal para o consumo, além de saberem as fontes ideais dos carboidratos.

A grande preocupação é em quem os ciclistas levam em consideração ao fazer suas escolhas alimentares, pois a maioria dos participantes não faz acompanhamento com nutricionista, levando em consideração orientações de outras pessoas.

Referências Bibliográficas

D'ELIA, José Rubens. Ciclismo: Treinamento, Fisiologia e Biomecânica. São Paulo: Phorte, 2009.

FACCIN, Ana Paula Meininger; et al. Avaliação do Consumo Dietético, Desidratação e Grau de Fadiga em um Grupo de Ciclistas Amadores.

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo. V. 12. N. 73 p. 636-646. Set/out 2018.

JORNAL DA USP (2020). Ciclismo ganha destaque durante pandemia com aumento de adeptos e recorde de vendas. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/ciclismo-ganha-destaque-durante-pandemia-com-aumento-de-adeptos-e-recorde-de-vendas/>>. Acesso em 29 de agosto de 2022.

JEUKENDRUP, Asker. A Step Towards Personalized Sports Nutrition: Carbohydrate Intake During Exercise. *Sports Med.* 2014; 44(Suppl 1): 25–33.

MARTÍNEZ, Sheila Iturriaga. Plan nutricional para un Ciclista em la Disciplina Mountain Bike. *Nutricion clínica y dietética hospitalaria*, 2020. 40(3):180- 184. DOI: 10.12873/403martinez.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1x_zxMtnSS40yntPKtan8BBnp7WQvu-56

A NECESSIDADE DO ALUNO DA EJA

DANIELLE COUTO PROIETTE; GIZELE TAVARES SOUZA; JOELMA APARECIDA BATISTA LOPES;
NATACHA DOMINGUES FINAZZI; TAMARA MANOELA SCHIAVO OLIVEIRA; SÉRGIO RICARDO
DOS SANTOS

tamara.oliveira@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa Bibliográfica

Resumo

Neste trabalho serão abordados assuntos relacionados a EJA e políticas públicas segundo estudos, necessidades dos estudantes da EJA, conceitos e estudos baseados na pedagogia de Paulo de Freire. Sendo utilizada a Revisão Bibliográfica como metodologia de estudo. Tendo como um dos objetivos o de trazer impacto moral aos educadores da EJA ou que desejam atuar nesta modalidade, é gerar desconforto para atuação mediana ou descompromissada é despertar para reconhecimento e ao mesmo tempo enaltecer o exercício da profissão reconhecendo a importância e grandeza do seu trabalho.

Um dos alvos do educador nas questões que envolve o aluno da EJA é diminuir as desigualdades sociais, quebrar ciclos de exploração, romper de vez com a escravidão. O método de Paulo Freire, com referência a Pedagogia Libertadora, tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, de construção do conhecimento e de criação de outra sociedade – mais ética, mais justa, mais humana, mais solidária. A educação deve ser uma busca permanente em favor das classes oprimidas, luta pela liberdade e igualdade. Por isso o educador deve ser o propulsor deste movimento de conquistas, pois os alunos que estão em sala de aula decidiram dar um passo à frente, e contam com o educador para que este seja um incentivador, facilitador de sua jornada estudantil.

Através deste estudo foi possível evidenciar que as novas práticas pedagógicas vão de encontro com os pensamentos de Paulo Freire, pois educação hoje é compreendida como muito mais que aprender ou memorizar conteúdos, é proporcionar mudança de vida, é projetar sonhos com expectativas de uma sociedade e até um mundo melhor.

Identificar e validar a importância e a necessidade de ensino de qualidade na EJA, para que haja integração do indivíduo na sociedade, considerar que o papel do professor é cada vez mais importante e de grande responsabilidade, principalmente para constituir mudanças em um país onde as diferenças culturais e sociais têm mostrado barreiras para o sucesso dos menos favorecidos. A melhor e maior mudança de uma pessoa vêm da educação, e como ferramenta de gestão de toda essa transformação, a educação deve seguir todas as extensões, atualizando-se constantemente diante de detalhes abrangentes.

Palavras-chave: EJA; sociedade; atualidade; educador; Paulo Freire.

Introdução

Um dos alvos do educador nas questões que envolve o aluno da EJA é diminuir as desigualdades sociais, quebrar ciclos de exploração, romper de vez com a escravidão. O método de Paulo Freire, com referência a Pedagogia Libertadora, tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, de construção do conhecimento e de criação de outra sociedade – mais ética, mais justa, mais humana, mais solidária. A educação deve ser uma busca permanente em favor das classes oprimidas, luta pela liberdade e igualdade. Por isso o educador deve ser o propulsor deste movimento de conquistas, pois os alunos que estão em sala de aula decidiram dar um passo à frente, e contam com o educador para que este seja um incentivador, facilitador de sua jornada estudantil.

Através de casos e contextos mencionados que estão gritantes na sociedade atual, se faz necessário insurgir contra este padrão de corrupção. A opressão, faz que se sintam desumanizados e fracos. Por isso, é importante que essas pessoas saiam de sua falsa consciência e da maneira como a opressão os fez pensar. E não só isso, que elas realizem o seu verdadeiro potencial no processo de aprender.

E trazer à memória essa função tão importante do educador de que é capaz de mudar a realidade de toda uma sociedade e que para libertar os oprimidos de sua opressão é preciso instruí-los de maneira diferente. Essa nova forma de educação tem como foco a conscientização e o diálogo entre alunos e professores. Para que, juntos, eles se humanizem na hora de ensinar e aprender.

Neste trabalho serão abordados assuntos relacionados a EJA e políticas públicas segundo estudos, necessidades dos estudantes da EJA, conceitos e estudos baseados na pedagogia de Paulo de Freire. Sendo utilizada a Revisão Bibliográfica como metodologia de estudo.

O objetivo deste trabalho é trazer impacto moral aos educadores da EJA ou que desejam atuar nesta modalidade, é gerar desconforto para atuação mediana ou descompromissada é despertar para reconhecimento e ao mesmo tempo enaltecer o exercício da profissão reconhecendo a importância e grandeza do seu trabalho.

O momento é de reflexão, questionar a sua prática, verificar se o que têm feito está fazendo a diferença, ou é mais do mesmo, pois se for mais do mesmo, o professor está em uma zona de conforto e não está promovendo mudança alguma.

Revisão Bibliográfica

A Constituição Brasileira de 1988 trata do assunto nos artigos: - art. 208 : “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria“. - art 206:” O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola” - art 3: “ Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação.

O Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem – “Todo homem tem direito à educação. A instrução elementar será obrigatória, gratuita, acessível a todos”... – não se refere apenas ao direito a uma vaga na escola, mas a um ensino de qualidade, que respeite as

diferenças culturais e individuais e o direito à justa distribuição dos bens culturais e materiais, conforme o Art. 27 da mesma Declaração: “Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, do progresso científico e de seus benefícios e de fruir as artes”. Tudo isso será viabilizado pelo desenvolvimento das competências que possibilitam a inclusão do sujeito na sociedade letrada e na era da informação do mundo pós-moderno, como cidadão, consciente de seu compromisso com a coletividade, disposto a lutar por direitos e deveres iguais para todos.

O conceito de educação de adultos está se movendo em direção ao de educação de massa à medida que a realidade começa a colocar algumas demandas sobre a sensibilidade e a competência científica dos educadores e seus desdobramentos e aplicações em diferentes esferas da sociedade. Um dos requisitos tem a ver com a compreensão crítica dos educadores sobre o que acontece na vida cotidiana neste ambiente de grandes grupos em um mesmo contexto social repleto de diversidades. À medida que a sociedade muda e cresce a necessidade de educação de adultos, torna-se cada vez mais necessário que os educadores estejam preparados para trabalhar com esses alunos.

A partir desse processo de reconhecimento e valores mútuos, a escolarização pode se tornar educação, vinculando-se a processos sociais mais amplos, nos quais a escola constitui um espaço privilegiado de reflexão sobre a vida: todas as formas de organização humana, como a sociedade se organiza para sustentar, expandir e definir o ser humano, experiência, conceitos e valores que orientam o modo de existir e agir das sociedades, processos históricos, ocupação do espaço geográfico, relações sociais, relações de poder, aquisição de diferentes linguagens, conhecimento do corpo, leitura e escrita etc. (LEITE, 2013, p.77).

O objetivo da EJA é despertar o potencial de cada um, fazendo com que o sujeito assuma seu devido lugar na sociedade e saiba utilizar o exercício pleno da cidadania. A Educação de Jovens e Adultos precisa ser desenvolvida de modo a conduzir o aluno a apreender de forma analítica a realidade em que está inserido, para que tenha condições de enfrentá-la de maneira crítica e reflexiva.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000), é fundamental um modelo pedagógico próprio, que propicie a equidade, que respeite a diferença e que tenha proporcionalidade, com disposição dos componentes curriculares de forma a garantir práticas pedagógicas que assegurem a seus alunos a construção de uma identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Freire, as iniciativas na área de alfabetização deveriam fazer parte de um conjunto de ações voltadas à construção de um novo modelo de desenvolvimento integral, inclusivo e sustentável. Do ponto de vista das políticas educativas, as ações de alfabetização requerem continuidade no sentido de assegurar o direito à escolarização básica e, numa perspectiva mais global, o direito à educação ao longo de toda a vida. Isso significa situar alfabetização no terreno das políticas públicas em vez de limitá-la ao âmbito de campanhas. Com essa afirmação, ele colocava com clareza o alcance e os limites das políticas educativas para enfatizar a necessidade de serem articuladas a ações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais na perspectiva de um novo modelo.

A prática da Educação Popular proposta por Paulo Freire é um dos exemplos de que a educação pode ser capaz de resgatar o ser humano e torná-lo um agente transformador de sua realidade. O convite realizado por esse educador rompe com teorias que, por vezes, que são distanciadas e descontextualizadas da realidade, é uma provocação à reflexão sobre possibilidades para a

atual crise da educação, a partir de iniciativas como o coletivismo, o diálogo como pedagogia, o respeito às diferenças, a solidariedade, a conscientização, a participação, a democracia e a ética, entre importantes outros aspectos.

Considerações Finais

As questões sociais como desigualdade econômica, falta de infraestrutura familiar, baixa autoestima, levam as pessoas a não frequentarem a escola no tempo e idade certa. O professor da EJA, necessita conhecer quem são esses alunos, para poder promover um ensino de qualidade, trazendo para sala de aula conteúdos atrativos e apropriados para que estes permaneçam motivados e continuem seus estudos. O bom trabalho do professor faz toda diferença na vida desses jovens e adultos, proporcionando assim, oportunidade de viver em uma sociedade democrática onde todos têm direitos e obrigações iguais.

Claro que mencionar, inúmeras leis, marcos, estudos, filosofias e métodos, não será capaz de mudar a vida destas pessoas, o que é capaz de mudar é a ação docente, que entendeu seu papel de influenciador para que muitos alcancem o sucesso na vida escolar, profissional, social e nas demais formas que se possa influir um professor, esse é o maior movimento de conquista de um educador por excelência.

Referências Bibliográficas

ABNT, coleção. Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014. Disponível em: <https://www.abntcolecão.com.br/unifeob/fora.aspx>. Acesso: 17/10/22.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15/09/2022.

EDUCAÇÃO INTEGRAL, EI. Portaria Institui o Marco da Educação Popular. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/portaria-institui-marco-da-educacao-popular/>. Acesso: 15/10/22.

FERRARI, M. Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência. Nova Escola, São Paulo, 01 out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>>. Acesso em: 10/08/22.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C., 1983. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista da Associação Nacional de Educação ANDE, 3:11-19

PORTAL EDUCAÇÃO. Pedagogia Libertadora na visão de Paulo Freire. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/pedagogia-libertadora-na-visao-de-paulo-freire/>. Acesso: 28/07/22.

PORTALMEC. A Constituição brasileira no seu artigo 208 postula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB011_2001.pdf. Acesso em: 05/08/22.

PSICANALISECLINICA. Pedagogia do oprimido: ideias de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/pedagogia-do-oprimido/>. Acesso: 03/08/22.

ROMANZINI, Beatriz. EJA- Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho? Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>. Acesso em: 23/07/22.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1lkUMWh9_tddp1fyAA8aihoW_5s5pMyhQ

O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

SUELEN ROCHA GOMES LEAL; MARIÂNGELA LEOCÁRDIO JACOMINI

suelen.leal@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Vivemos um período histórico mundial atípico em face da pandemia causada pelo vírus da Covid-19, momento em que as principais preocupações são a sobrevivência e a adaptação às mudanças. Dúvidas giram em torno de como fazer o melhor dentro desse contexto, pois há restrições sanitárias rigorosas e recomendações de “distanciamento social”. Lopes (2017) diz que “na abordagem do socioconstrutivismo desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem acontece em uma relação dialética entre sujeito e contexto social”, daí a necessidade de considerarmos o atual contexto e como objetivo refletir, debater sobre a educação e registrar impressões e percepções. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa consistem em pesquisas bibliográficas, documentais, levantamento e pesquisa de campo realizada em uma escola de ensino infantil e outra de ensino fundamental e registrado nos resultados as perspectivas pedagógicas e psicossociais no retorno das aulas presenciais sob o olhar das famílias, escolas e estudantes.

Palavras-chave: retorno; aulas; pandemia.

Introdução

A luta diária contra o vírus da COVID-19, o surgimento de novas variantes, o início da imunização da população pelas vacinas e o anseio pelo retorno das aulas presenciais deixaram marcadas as perspectivas pedagógicas e psicossociais na educação.

Silva et.al (2021), aponta essas marcas quando diz que “uma das grandes preocupações desse momento é a educação, preocupa-nos como vai ser a situação do processo de ensino-aprendizagem, as relações sociais pós pandemia, desenvolvimento dos alunos, entre outras coisas.”

A metodologia utilizada para este estudo é de natureza básica e tem como intuito expandir o conhecimento e descrever alterações causadas pelo fato pandêmico.

Podemos afirmar que se trata de metodologia exploratória, pois, de acordo com Gil (2008, p.27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em

vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, é indutiva ao buscar respostas através da realidade de um público específico com levantamento e pesquisa de campo realizada mediante aplicação de questionários que resultaram em uma abordagem quali-quantitativa.

Objetivos

Levantar hipóteses sobre as consequências do distanciamento social no retorno das aulas presenciais e possíveis intervenções do professor minimizando os impactos pedagógicos e psicossociais.

Revisão Bibliográfica

Vygotsky elaborou a teoria sócio construtivista na qual ele observa o desenvolvimento humano por meio das relações culturais e sociais no processo cognitivo.

Vygotsky considera em sua teoria, a zona de desenvolvimento real (ZDR), que representa os conhecimentos que o aluno já possui e tem propriedade para colocar em prática de modo autônomo e a zona de desenvolvimento potencial (ZDP) onde o aluno não possui essa autonomia e precisa aprender e é daí que surge o momento em que o professor deve fazer a mediação, na zona de desenvolvimento proximal, “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2010, p.113).

Piaget possui uma abordagem construtivista, nela o sujeito constrói sua aprendizagem e desenvolvimento de modo ativo e para isso usa esquemas comportamentais que parafraseando Coletta (2018), é atuante nos anos iniciais da criança ao se relacionar fisicamente com o ambiente, quando ela começa a explorá-lo a fim de conhecê-lo, ganhando intimidade com o meio em que vive e simultaneamente criando esquemas mentais representando a expansão do cognitivo que desde a infância se fortalece e progressivamente vão se desenvolvendo até que atinge a idade adulta.

Seguindo esse raciocínio, a aprendizagem acontece quando ocorre um desequilíbrio entre o que a criança já assimilou, ou seja, aquilo que já possui um conceito formado a respeito e entre aquilo que é desconhecido, algo novo que a partir do pressuposto irá dar um novo significado, categorizando as informações e gerando a acomodação e equilíbrio novamente.

Material e Método

A pesquisa se estrutura no socioconstrutivismo, uma abordagem teórica idealizada por Vygotsky, a qual será relacionada com os dias atuais e seus efeitos, e a seguir uma breve apresentação das classificações, na qual a mesma terá embasamento.

- Natureza básica: busca gerar conhecimento e registrar as contribuições em prol da ciência.
- Método científico exploratório/descritivo: visa uma maior compreensão do momento e descrever em específico a realidade de um público alvo. Assim, a metodologia proposta é a Revisão Bibliográfica e o estudo de caso.
- Pesquisa bibliográfica: busca embasamento em artigos, teorias, livros e fontes de pesquisa confiáveis.
- Pesquisa de levantamento: coletar dados e relatos de um determinado grupo para obter o resultado esperado ou não.

- Pesquisa de campo: é necessário se envolver no assunto em questão, então será realizado um levantamento através de questionamentos aos grupos escolhidos, provavelmente professores, alunos e familiares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Abordagem quali-quantitativa: mescla a análise quantitativa e a qualitativa na mesma pesquisa, tabulando dados e produzindo gráficos e os analisando à luz da bibliografia levantada.

Resultados

Foi realizada a revisão da literatura do socioconstrutivismo e pesquisa de campo em uma escola de Educação Infantil onde se encontravam matriculadas no ano de 2021 crianças em idade pré-escolar, entre 4 e 5 e outra de Ensino Fundamental I, com crianças do 1º ao 5º ano, a partir de 6 anos.

A problemática levantada: O distanciamento social deixará consequências na vida dos estudantes? Como lidar com elas e com as questões pedagógicas e psicossociais na educação? Como a escola pode minimizar os impactos negativos da pandemia na vida acadêmica e social dos estudantes?

Na perspectiva das famílias, o período pandêmico deixou consequências na vida acadêmica e social dos estudantes e a maioria acredita que com o retorno das aulas presenciais os impactos negativos serão amenizados.

Na visão dos gestores da escola de Educação Infantil eles esperavam que as defasagens na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades fossem resolvidas rapidamente, enquanto do Ensino Fundamental esperavam que fossem resolvidas ao longo de anos e que o trabalho envolvendo competências sócio emocionais trará benefícios aos estudantes, ambos pretendem minimizar os impactos negativos, organizando atividades coletivas para promover a socialização, reorganizando turnos, rotinas e agrupamentos e acolhendo as crianças com atividades lúdicas.

Os alunos do 1º ao 5º ano afirmaram que sentiram falta dos amigos e ajuda do professor (a) e houve registro de quem sentiu falta da merenda.

Discussão

Com as escolas fechadas, a realidade mudou radicalmente e a ênfase está na abordagem de Piaget, no sistema de assimilação e acomodação, houve um desequilíbrio no conceito de lar, naquilo que já estava assimilado pelas crianças, de forma física e cognitiva, exigindo dispositivo com acesso de qualidade a internet para obter acesso às aulas remotas e ressignificação do lugar geográfico onde estas passaram a ocorrer, modificando o conceito de lar temporariamente, acomodando o esquema.

Acontecimentos marcantes ocorreram no século XX, a população ainda estava se aliviando com o fim da 1ª Guerra Mundial (1914 -1918), quando foram surpreendidos com a chamada Gripe Espanhola (1918-1919).

Em síntese, a gripe espanhola, no Brasil desestabilizou famílias, as mais afetadas são as mais pobres, era como um pesadelo naqueles dias, nas palavras de Westin (2020), “Parece filme de terror. Cadáveres jazem na porta das casas, atraindo urubus. O ar é fétido.”

Quanto à educação, a notícia é que os alunos na época foram todos aprovados.

As semelhanças entre a Gripe Espanhola (1918-1919) e a pandemia causada pela Covid-19 (2020-2021), se dá pela proliferação de um vírus de fácil contágio, através da boca, do nariz,

olhos, contato físico, pelo número expressivo de contaminados e mortos, no comportamento da população, que diante de uma ameaça de sobrevivência como essa, das incertezas e medos, utilizam seus recursos financeiros para adquirir além do necessário.

Conclusão

A pesquisa teve como objetivo primário documentar o momento histórico vivenciado contribuindo com registros que apontam quais são as perspectivas pedagógicas e psicossociais no retorno as aulas presenciais através de relatos reais dos profissionais da escola, família e estudantes.

Como objetivos secundários apresentar algumas das diversas realidades às quais estão submetidos os estudantes no contexto da pandemia, levantar hipóteses sobre as consequências do distanciamento social e possíveis intervenções do professor, de acordo com o exposto conclui-se que os objetivos foram atingidos.

Referências Bibliográficas

COLETTA, E. D. Desenvolvimento Cognitivo. In: Eliane Dalla Coletta. (Org.). Desenvolvimento Cognitivo. 1ed.Porto Alegre: SAGAH, 2018, v., p. 65-76.

GIL.A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Daiane Duarte. Psicologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2017 (Ebook)

SILVA, Maria José Sousa Da et al. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. E-book: Educação como (re). Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>.

Acesso em: 22/08/2021 11:57

VIGOTSKII, L.S; LURIA A.R; LEONTIEV, A.N. Vigotskii, Lev Semenovich, 1896-1934 V741L. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica) Seleção de: José Cipolla-Neto, Luiz Silveira Menna- -Barreto, Maria Thereza Fraga Rocco, Marta Kohl de Oliveira.

WESTIN, Ricardo. Com pesquisa do Arquivo do Senado. Em 1918, gripe espanhola espalha morte e pânico, faz escolas aprovarem todos os alunos e leva à criação da caipirinha. Publicado em 3/9/2018. Atualizado em 30/4/2020. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2018/09/epidemia-de-gripe-espanhola-no-brasil-mata-presidente-faz-escolas-aprovarem-todos-os-alunos-e-leva-a-criacao-da-caipirinha>> Acesso em: 22 ago. 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=15v21vgEiV4B66YwhdMQiI3PimtGPZeau>

A COVID-19 SOB A LUZ DO SISTEMA CONSTITUCIONAL DAS CRISES

ARI D'ANTRACCOLI NETO; JOÃO FERNANDO ALVES PALOMO

ari.neto@sou.unifeob.edu.br – Direito Unifeob

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O sistema constitucional das crises possui raízes profundas em nosso ordenamento jurídico, a sua gênese advém do “Brasil Império”, com a Constituição de 1824, e, posteriormente, seguiu se transformando ao longo do tempo, se adequando às necessidades jurídicas e sociais imperativas. Tal instituto é composto por mecanismos que se destinam a administração, ou mesmo resolução de ameaças e crises que investem contra a ordem social, econômica e política do País, encontrando guarida na Constituição Federal de 1988 no título V, que versa sobre a “Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”. Ao longo da pesquisa buscou-se analisar a viabilidade de aplicação dos referidos mecanismos de legalidade extraordinária à crise causada pela pandemia da covid-19, restando demonstrado que os institutos clássicos, ora previstos na constituição Federal, não se amoldaram às necessidades provenientes da crise, o que acarretou na gestação de um novo mecanismo, quer seja, o Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), medida que se adequou ao contexto fático extremamente peculiar provocado pela pandemia da covid-19, revelando-se eficaz no combate e resolução da crise.

Palavras-chave: Covid-19; sistema constitucional das crises; Estado de emergência; Estado de sítio; legalidade extraordinária.

Introdução

Hodiernamente, o Direito Constitucional se encontra na pauta central das discussões jurídicas a nível global, pois bem, não poderia ser diferente, ante a uma severa crise sanitária, como a que estamos passando com a pandemia da Covid-19, é no direito exordial onde encontramos respaldo, fundamento, e mecanismos voltados a administração e combate das crises.

Ao longo do estudo realizou-se uma análise minuciosa e individualizada de cada um dos institutos jurídico-constitucionais voltados a administração das crises, bem como dos instrumentos produtos desse momento tão atípico, correlacionando-os à pandemia da covid-19, e averiguando a possibilidade de aplicação e efetividade.

A presente pesquisa foi iniciada no ano de 2021, abrangendo, pois, diversos momentos históricos, quer seja, o ápice da pandemia da covid-19 em solo brasileiro, dentre altas de casos e mortes; diversas transformações legislativas; a chegada, graças a ciência, da vacina; e, atualmente, no primeiro semestre de 2022, uma grande melhora do cenário pandêmico, a nível global e nacional, o que acarretou no fim do Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), medida esta que foi interpretada até como prematura por muitos especialistas da área. Enfim, fato é que o recorte temporal da pesquisa contemplou o pico da crise, bem como o seu declínio - aparentemente -, o que possibilitou uma visão ampla do assunto, sob as mais diversas perspectivas.

Dessarte, a escolha do tema se revela de maneira axiomática, de um lado pela exteriorização da necessidade de desmistificação do assunto, nunca antes vivenciado à nível nacional, e, de outro, a ânsia em aclarar e investigar a aplicabilidade do Direito frente a esta situação tão incomum causada pela pandemia da covid-19.

Revisão Bibliográfica

O intitulado “sistema constitucional das crises” se encontra ancorado no Título V da Constituição Federal de 1988, versando acerca da “Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”. Aqui se faz importante arguir duas questões, quer sejam: O que é a defesa do Estado?; O que é a defesa das Instituições Democráticas? (MARTINS, 2021).

Para Clóvis Beviláqua, “O Estado é um agrupamento humano, estabelecido em determinado território e submetido a um poder soberano que lhe dá unidade orgânica”(Apud MALUF, 2018); Quanto às instituições democráticas, Flávio Martins assevera que partindo do ponto de que estamos inseridos em um Estado Democrático de Direito, todo poder emana do povo, o que revela que todas as instituições e órgãos previstos na Constituição retiram sua legitimidade da soberania popular (MARTINS, 2021).

Manoel Gonçalves Ferreira Filho expõe que a Constituição previu a atribuição de poderes excepcionais ao Governo, possibilitando assim a administração de eventos igualmente excepcionais, contemporaneamente externalizados no Estado de Defesa e Estado de Sítio (FILHO, 2020).

A pandemia da covid-19, tal qual os desastres de concepção naturalística o fazem, causou um espanto generalizado, muitos sistemas constitucionais não contemplavam tal situação de anormalidade, esse foi o caso do Brasil, que diante dessa lacuna jurídica, optou por criar um “novo regime jurídico”, o Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, oriundo do PL 23/20209, que deu ensejo à Lei 13.979/202010.

As medidas que compõem o Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional possuem uma natureza limitadora de direitos, sob a perspectiva da extrema necessidade de resguardar outros tão importantes quanto, denota-se, de todos os seus componentes, que não há medidas que restrinjam ou mesmo suspendam direitos fundamentais, o que revela uma característica de menor “invasão” às liberdades e direitos atinentes ao cidadão, sendo esta uma das principais características que o diferencia do Estado de Defesa e do Estado de Sítio.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a decretação do Estado de emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) é a medida mais adequada ao contexto fático da crise causada pela pandemia da covid-19, atendendo às demandas jurídicas, políticas, bem como sociais, convergindo ao fim esperando: A resolução da crise; Quanto aos mecanismos de Estado de Defesa e Estado de Sítio, restou cabalmente demonstrada a inaplicabilidade de ambos, uma vez que dispomos de outros meios menos invasivos e gravosos, voltados a administração e combate de crises.

Referências Bibliográficas

MARTINS, Flávio. Curso de Direito Constitucional. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

FILHO, Manoel Gonçalves F. Curso de Direito Constitucional. 41ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

MALUF, Sahid. Teoria Geral do Estado. 35ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

CANOTILHO, José Joaquim G.; MENDES, Gilmar F.; SARLET, Ingo W.; et al. Série IDP - Comentários à Constituição do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

GOMES, Vinícius da Costa. (IN) Aplicabilidade do sistema constitucional de crises a pandemia do covid-19: um debate sobre os mecanismos democráticos aplicáveis a situações de anormalidade. In: Revista de estudos jurídicos UNA (V.8, n.º 2, 2021). Disponível em: <<http://revistasgraduacao.una.emnuvens.com.br/rej/issue/view/10>> Acesso em: 16. dez. 2021.

ESCOBAR, Weila de Castro. Impacto nos direitos humanos em tempos de COVID-19. In: OABMS. Disponível em: <https://oabms.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Direitos-Humanos-Covid19.pdf> Acesso em: 24. out. 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1ieg970Jx7j3IEwgXq9tDXCan5OMXBRIk>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

ANNA HELENA JUNQUEIRA CRISCUOLO TORQUI; LÍVIA CRISTINA SCALON DA COSTA PERINOTI

anna.torqui@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) são infecções relacionadas a procedimentos cirúrgicos e que poderiam ser evitadas em até 60% dos casos, através da aplicação de medidas de orientação e prevenção. Objetivo geral: compreender a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. Objetivos Específicos: apresentar os dados que comprovem a problemática da incidência de ISC no Brasil, descrever as ações e fragilidades encontradas pelo enfermeiro quanto a prevenção de ISC, e propor instrumento para a prevenção de ISC. Método: revisão de literatura realizada nas bases de dados SCIELO, PubMed, BVS e portais oficiais, utilizando os descritores: infecção de sítio cirúrgico, papel do profissional de enfermagem e programa de controle de infecção hospitalar em português e inglês. A busca foi realizada entre abril e maio de 2022, com recorte temporal de 2017 a 2022. Foram identificados 1.162 artigos, e destes, 31 foram selecionados para leitura. Desses, somente 23 traziam a percepção da problemática num contexto de prevenção de ISC. A revisão contou com leitura e análise do conteúdo sob as seguintes questões: Qual a incidência do ISC no Brasil? Quais são as ações e fragilidades encontradas pelo enfermeiro quanto a prevenção de ISC? Como propor um instrumento ao enfermeiro para a prevenção de ISC? Considerações: Acredita-se que é necessário maior comprometimento e conscientização para a prevenção do ISC, razão pela qual é necessária capacitação contínua, de modo a compartilhar todo conhecimento adquirido com todas as pessoas envolvidas no bem-estar do paciente.

Palavras-chave: enfermagem; controle de infecções; infecção em sítio cirúrgico.

Introdução

Para iniciar a abordagem sobre o tema em questão, é preciso conhecer um pouco sobre cada parte integrante envolvida nesta pesquisa, que são o Centro Cirúrgico (CC) e as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), com enfoque na Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) e a atuação do Enfermeiro na prevenção destes (TORQUI, 2022).

O termo CC consiste em uma unidade hospitalar ou não, na qual são executados procedimentos terapêuticos, sejam eletivos ou emergenciais, diagnósticos e anestésico-cirúrgicos. Nesta unidade observam-se procedimentos invasivos e com recursos materiais de alta precisão. É um ambiente complexo e que demanda uma equipe especializada. Compreende uma área crítica com acesso restrito e pode ser considerada uma das unidades mais complexas de um hospital (MARTINS; DALL'AGNOL, 2017).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA,2017), em razão dos riscos envolvidos nesta unidade faz-se necessário que sua entrada seja com o uso de roupas privativas, calçados fechados e de preferência de fácil higienização, sem o uso de adornos durante qualquer procedimento, assim como nas dependências do lugar. Este atua com processos de trabalho de alta complexidade e interdisciplinares, com grande dependência da atuação individual e da equipe envolvida.

Segundo a lógica, descreve que em função da adequação do CC, há que se destacar que este ambiente deve ser um ambiente de trabalho totalmente asséptico. Alguns procedimentos acabam por ser totalmente indispensáveis para manter o ambiente desprovido de patógenos, tais como manobras de esterilização, desinfecção e antissepsia (RIBEIRO, 2017).

De acordo com a Secretária de Estado da Saúde de São Paulo (2022), as IRAS consistem em qualquer patologia infecciosa adquirida após a admissão do cliente no hospital ou serviço de saúde. Elas podem se manifestar durante a internação ou até mesmo após a alta. Entre elas, aquelas com maior incidência são: Pneumonias Associadas ao Ventilador (PAV), Infecções do Trato Urinário (ITU), Infecções da Corrente Sanguínea (IPCS) e Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC).

ISC são infecções relacionadas a procedimento cirúrgicos, com ou sem colocação de implantes, em pacientes internados e ambulatoriais, sendo classificadas conforme os planos acometidos como: tecido celular subcutâneo - ISC incisional superficial, fáscia e músculos - ISC incisional profunda e órgão ou cavidade - ISC órgão/cavidade. As camadas de defesa mais importantes para a ISC envolvem a preparação do paciente para a cirurgia, incluindo profilaxia antibiótica, estabilização do paciente, controle dos níveis de glicose no sangue e temperatura. (SES,2019).

Em concordância com estudos nacionais, a ocorrência das ISC ocupa hoje o terceiro lugar entre as IRAS, compreendendo 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Tem-se que as ISC podem ser evitadas em até 60% dos casos através da aplicação das medidas de orientação e prevenção (ANVISA,2017).

Segundo dados do Boletim da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020) o estado de São Paulo notifica 95% das ISC, ao passo que no restante do Brasil apenas são notificados 66,4% dos casos, indicando a problemática da subnotificação.

As ISC demandam alto risco para o paciente, sendo necessário pontuar que mesmo em procedimentos limpos, a incidência permanece alta e esse tipo de complicação expõe o paciente a sérias consequências como dor, incapacidade e mortalidade. É imprescindível o trabalho em equipe multidisciplinar, que por sua vez irá avaliar as práticas de prevenção às infecções bem como a ISC. Para gerenciar os riscos nestas organizações complexas, são realizadas intervenções únicas, como por exemplo, listas de verificação, que reduzem erros e melhoram os processos. No entanto, apenas estas intervenções não são suficientes e precisam ser complementadas por estratégias que aumentem a resistência e a adaptação do sistema para gerenciar riscos e erros. A atuação do enfermeiro do CC entra em concordância com essas intervenções (CUNHA; PADOVEZE, 2017).

O enfermeiro deve ter uma postura mais dinâmica, tendo em vista supervisionar todos os ambientes dessa unidade, assim como as pessoas que transitam no local, desta forma pode-se realizar o controle, vigilância e organização dos setores, contribuindo para a prevenção de ISC (SOBRAL et al., 2019).

Revisão Bibliográfica

A fim de auxiliar o Enfermeiro na resolução de ISC, desenvolveu-se um instrumento de verificação de prevenção de ISC da assistência prestada nos momentos pré, intra e pós-operatório.

Este instrumento atuará para prevenção de ISC. Foi baseado em uma forma de bundle, que significa “pacote” em inglês, ou seja, é um conjunto de objetivos terapêuticos baseados em evidências científicas que devem ser aplicados em conjunto visando a melhor forma de cuidado para o paciente, gerando assim um meio mais eficiente e seguro no ambiente de sítio cirúrgico (SILVA et. al.,2022).

O instrumento intitulado PRISC (Preventivo de Risco de ISC) foi desenvolvido a fim de auxiliar a verificação, com embasamento nos dados já supracitados anteriormente. Este instrumento contou com 3 períodos, cada um referente a um tempo cirúrgico, com opção de resposta do tipo checklist. Foi abordado uma verificação no pré-operatório, um no intra-operatório, e por último no pós-operatório. Lembrando que deve-se contar com todas as informações cruciais do paciente e o porte de sua cirurgia (TORQUI, 2022).

Considerações Finais

Por tudo quanto foi apresentado entende-se que a prevenção das ISC dentro do centro cirúrgico é assunto relevante, pois contribui em toda a cadeia assistencial, seja do ponto de vista social, psicológico ou econômico, beneficiando as Instituições de Saúde, a Equipe de Enfermagem e o próprio paciente, razão do objetivo final da Enfermagem que é cuidar e acolher o nosso semelhante. Espera-se que os Serviços de Saúde utilizem a presente proposta de utilização do formulário PRISC, que é uma pequena contribuição fruto de muito esforço, estudo e consideração perante o paciente e todos os profissionais de saúde.

Acredita-se por fim que é necessário maior comprometimento e conscientização para a prevenção do ISC, razão pela qual é necessária capacitação contínua, de modo a compartilhar todo conhecimento adquirido com colegas, profissionais e todas as pessoas envolvidas no bem-estar do paciente.

Referências Bibliográficas

GUIA DE PROCEDIMENTOS: Prevenir Infecções do Sítio Cirúrgico. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2012. Disponível em: <<http://www.ihc.org/>> Acesso em: 02/05/2022.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS); Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>> Acesso em: 09/04/2022.

PADOVEZE, Maria Clara; FORTALEZA, Carlos Magno Castelo Branco. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. Rev Saúde Pública 2014;48(6):995-1001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/kGg6bpmc9rgkSd7QjWc46cd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 28/04/2022.

RIBEIRO, Mariângela Belmonte. A EDUCAÇÃO PERMANENTE no treinamento do enfermeiro de centro cirúrgico: revisão integrativa. Rev SOBECC, São Paulo. ABR/JUN. 2017. 22(2). 99 - 104. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/173/pdf>> Acesso em: 04/04/2022.

SILVA, Iara Gévila Lima; ARAÚJO, Keila Monteiro; BORGES, Renata Mendes; GOMES, Jaqueline Ramos de Andrade Antunes; CASTRO, João Paulo de Oliveira; OLIVEIRA, Mário Henrique Bernardo; SILVA, Rodrigo Ferreira; MENDONÇA, Marisa Assis; ALMEIDA, Raquel Elisa; ANCHIETA, Jardel Franco e Silva. Método Bundle na Redução de Infecção do Sítio Cirúrgico: revisão sistemática. 2022. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/312/324>> Acesso em: 28/04/2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1tWAI1sQiyEJ2XExEvUx0T17wFWdljf2E>

BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA PARA ENFERMEIROS: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO

JULIA RIZZO ARAUJO PEREIRA; LIVIA CRISTINA SCALON PERINOTI

julia.rizzo@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Para a coleta de dados sobre o conhecimento dos enfermeiros do bundle de ITU foi desenvolvido pelos pesquisadores um instrumento do tipo questionário que será aplicado nos enfermeiros. O instrumento do tipo questionário possui vinte questões, três delas sendo dissertativa, divididas em duas competências: 1.) Categorização da população; 2.) Conhecimento sobre o tema. As afirmativas do questionário foram baseadas no conjunto de boas práticas do bundle desenvolvidas pelo IHI são elas: a inserção do cateter realizada de forma estéril, a avaliação diária da necessidade de se manter o cateter, tendo como foco o saque do cateter o mais precocemente possível, manter o sistema formado pelo cateter e bolsa coletora fechado o tempo todo, manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga e o esvaziamento da bolsa coletora com dois terços de sua capacidade. Cada uma delas possui cinco possíveis alternativas do tipo likert: Muito frequente, frequentemente, eventualmente, raramente e nunca.

Palavras-chave: enfermagem; Infecção; bundle; prevenção; ITU; instrumento.

Introdução

A Infecção do trato urinário (ITU) é a segunda causa de infecções relacionadas à assistência à saúde. O enfermeiro é o profissional que está mais próximo do paciente pois é responsável pela

inserção e manutenção do cateter vesical de demora. Porém o conhecimento sobre a prevenção e controle da infecção do trato urinário parece ser insuficiente devido aos seus números alarmantes.

Objetivos

Elaborar instrumento do tipo questionário para verificar o conhecimento de enfermeiros sobre o bundle de prevenção de infecção do trato urinário associado ao cateterismo vesical de demora.

Revisão Bibliográfica

Atualmente, existem várias IRAS associadas a dispositivos invasivos, dentre elas a ITU associada ao cateterismo de demora, que se destaca por sua grande incidência. Prova disso, é que sua notificação atingiu 60% em comparação com as demais IRAS e seu desfecho pode ser o choque séptico em até 32,9% dos casos (SANTOS et al., 2022).

O tempo de permanência do cateter vesical de demora contribui diretamente na incidência de ITU. Estudo comprovou que o uso do cateterismo em um dia gera risco de 2,5% de infecção, até três dias a probabilidade sobe para 10%, de quatro a cinco 12%. Se o uso permanece por um período igual ou superior a seis dias a taxa pode chegar a 26,9% (VIEIRA,2009).

Neste contexto, o enfermeiro possui um papel fundamental na prevenção de infecção do trato urinário, visto que ele é o líder da equipe de enfermagem e possui em seu exercício profissional a realização da cateterização, a avaliação diária da necessidade de continuidade da utilização do cateter, a identificação de sinais apresentados pelos pacientes que possam indicar a presença do processo infeccioso referente ao dispositivo, a realização de intervenções necessárias, o gerenciamento do cuidado garantindo uma assistência eficaz através da utilização de protocolos e treinamentos a equipe (SANTOS,et al., 2022; VIEIRA , 2009).

Material e Método

Trata-se de um estudo metodológico para a elaboração de um instrumento do tipo questionário com questões objetivas e dissertativas para o levantamento do conhecimento dos enfermeiros sobre o bundle de ITU, que será disponibilizado via Google Forms. O instrumento baseou-se nas informações disponíveis pelo Institute of Healthcare Improvement e Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Resultados

Após a avaliação das respostas recebidas pelos entrevistados, espera-se mensurar o conhecimento dos enfermeiros sobre o tema, embasando futuras estratégias que auxiliem na prevenção de ITU.

Discussão

Dado a grande incidência de casos de ITU, e o papel de destaque do profissional enfermeiro como líder da equipe de enfermagem que realiza as ações de manutenção do cateterismo e também responsável pela cateterização do paciente, o estudo visa levantar quais são a fragilidade relacionadas ao bundle que são enfrentadas por esses profissionais ocasionando altos números de infecção do trato urinário.

Conclusão

A elaboração de um instrumento do tipo questionário visa coletar dados sobre as dificuldades que o enfermeiro encontra frente ao bundle de ITU.

Os futuros resultados de sua aplicação poderão basear ações educativas para maior adesão dos enfermeiros a essas boas práticas e diminuição da incidência dos casos de ITU associados ao cateter vesical de demora.

Referências Bibliográficas

HADDAD, Jorge Milhem; FERNANDES, Débora Amorim Oriá. Infecção do trato urinário, FEMINA 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241-244.pdf> Acesso em: 22 set 2021

Brasil, 2013. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun.

BORDALO, Alípio Augusto, Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med. v.20 n.4 Belém dez. 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001. Acesso em: 07 mai. 2022

Cardoso, A. S. C., & Maia, L. F. S. (2014). Catheterization delay of bladder in adult ICU: nurses' role in infection prevention of urinary tract. Revista Científica de Enfermagem. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28012>> Acesso em: 7 mai. 2022.

GIL, Antonio Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Institute of healthcare improvement: Using Care Bundles to Improve Health Care Quality. Cambridge, Massachusetts, 2012.

SAKA, Andressa Midori, et al., Infecção do trato urinário associado a cateter: fatores associados à mortalidade, Enferm. Foco 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/infeccao-trato-urinario-associada-cateter.pdf> Acesso em: 22 set 2021

SANTOS. S, et al., Bundle de prevenção de infecção no trato urinário na UTI Adulto: uma revisão de literatura. Research Society and Development, v. 11, n. 5, e18411528012, 2022. Acesso em: 25 ago . 2022

VIEIRA, Fabricia Alves, Ações de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/A%C3%A7%C3%B5es-de-enfermagem-para-preven%C3%A7%C3%A3o-de-infec%C3%A7%C3%A3o-do-trato-urin%C3%A1rio-relacionada-ao-cateter-vesical-de-demora.pdf>.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1OHll404t2KrDhy9LqOW_i7n8wO7fdtcO

AVALIAÇÃO AGRÍCOLA NA FAZENDA TERRA VERMELHA

ANA JÚLIA MORAIS RUY; GUILHERME PEREIRA RODRIGUES; JÚLIA MAGALHÃES TONON; LUIZA HELENA GARCIA; RENATA VALIM FIORETTI; ELIANA PEREIRA CHAGAS

renata.fioretti@sou.unifeob.edu.br - Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Este trabalho foi realizado com o contexto de determinar o manejo da cultura do feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) na propriedade, com isso, orientar o produtor rural sobre as pragas e doenças e seus tratamentos na lavoura. A visita foi realizada com o intuito de identificar um manejo incorreto e sugerir novas técnicas ao produtor. A cultura do feijoeiro já estava em processo de secamento para pré-colheita e apresentando algumas pragas causadoras das doenças como Antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), Mosca Branca (*Bemisia tabaci*) e Mancha-angular. Foi notado também que a propriedade rural não possui saneamento básico e sim fossas sépticas comuns, não sendo tão adequadas para a situação atual da propriedade. Foi discutido e sugerido o controle biológico com rizobactérias, fungos entomopatogênicos e antagonistas bacterianos para o controle dessas pragas respectivamente, e fossas sépticas biodigestoras para o tratamento do esgoto evitando doenças transmitidas e contaminação do solo, sendo de menor impacto ambiental.

Palavras-chave: feijão (*Phaseolus vulgaris*); propriedade; consultoria agrônômica.

Introdução

O Brasil é o maior produtor de feijão comum do mundo, produzido em todas as regiões do país, sendo os Estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Goiás os principais produtores dessa leguminosa, considerada um dos alimentos mais proteicos e indispensável na mesa dos brasileiros. A cultura do feijoeiro assume uma grande importância socioeconômica brasileira, principalmente no Estado de São Paulo, tendo um aumento nos últimos anos e de grande interesse por produtores (FARIA, 2012).

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é uma excelente fonte de proteína vegetal, é rico em carboidratos e ferro, cultivado por grandes e pequenos produtores. As características da planta interferem na escolha da melhor época de plantio com seu ciclo variando de 75 a 95 dias dependendo da cultivar (FARIA, 2012) (Figura 1) – Disponível no Pôster <https://drive.google.com/open?id=1FvTF2sZC6s4KfzAJ7ykGtlWdpVslh4by>

Objetivos

O objetivo foi acompanhar a vivência no campo no plantio do Feijão praticando a relação interpessoal entre os alunos e proprietário, podendo ter continuidade ao longo dos anos de estudo.

Relato de Caso (Descrição)

Os alunos do 2º módulo de Engenharia Agrônômica com apoio de um formulário com vários questionários para a orientação, visitaram a Fazenda localizada em Vargem Grande do Sul - SP, com uma área de 151 ha de terras cultiváveis com solo fértil e argiloso. Foi acompanhado o cultivo e manejo do Feijão (*Phaseolus vulgaris*) e orientado pelo proprietário, na qual estava no período de pré-colheita.

Foram detectadas algumas doenças como Mancha-Angular (*Pseudocercospora griseola*), Antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e Mosca Branca (*Bemisia tabaci*), observado nas folhas pontuações amareladas e lesões circulares da cor marrom-avermelhada, lesões nas

vagens de coloração castanho-escuro com bordos arredondados, escuros e superficiais. Para o controle destes, o proprietário faz o tratamento com inseticidas comerciais como, Actara, Talstar (bifentrina), Mospilan, Fusilade e Basagran.

Considerações Finais

Foi concluído através da consultoria agrônômica que a propriedade apresenta condições desfavoráveis sendo suscetível a um manejo inadequado fisiologicamente, porém não interferindo totalmente no rendimento financeiro da plantação. Discutindo e sugerindo técnicas que possam agregar conhecimentos no manejo e da propriedade para se ter uma produtividade adequada na colheita, sem prejuízos.

O Projeto Integrado contribui para um grande aprendizado e obtenção de conhecimentos de análises práticas no cultivar de Feijão (*Phaseolus vulgaris*).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Gustavo D.; PRATISSOLI, Dirceu; HOLTZ, Anderson M.; VICENTINI, Victor B. Fertilizante Organomineral como Indutor de Resistência contra a colonização da Mosca Branca no Feijoeiro., v.26, n° 1, p. 29-32, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.cl/pdf/idesia/v26n1/art04.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2022.

ARAÚJO, Bruno H. B. Saúde: Saneamento rural (SENAR). Brasília, 2019, p. 18-48. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/informe-ao-cacaucultor/manejo/cartilhas-senar/226-saude-saneamento-rural.pdf>>.

FARIA, Manoel T. Produtividade da cultura do Feijão (*Phaseolus vulgaris*) irrigada por aspersão convencional com diferentes métodos de estimativa de lâmina de irrigação. Jaboticabal. p. 1-4, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100802/faria_mt_dr_jabo.pdf?sequence=1#:~:text=2.2%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20feij%C3%A3o%20no%20Brasil,-O%20feijoeiro%20%C3%A9&text=Segundo%20VIEIRA%20et%20al.,maior%20consumidor%2C%20necessitando%20de%20importa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 18 out. 2022.

FRANCHI, Leonardo. Controle biológico da mosca-branca no cultivo de feijão irrigado. 2020. Disponível em: <<https://agro.genica.com.br/2020/05/26/mosca-branca-feijao/#:~:text=Para%20controle%20da%20mosca%2Dbranca,internos%20e%20matam%20a%20praga.>>. Acesso em: 18 out. 2022.

GARCIA, Flávio A. O.; ROMEIRO, Reginaldo S. Biocontrole da mancha-angular no feijoeiro por antagonistas bacterianos. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pab/a/cxKKpjWxzPWp4yMjpQkYdR/?lang=pt&format=pdf#:~:text=1,.,no%20controle%20da%20mancha%2Dangular>>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, Thawany C. M. Supressão da antracnose do feijoeiro-comum com o uso de controle biológico. 2020. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/9520/1/Thawany%20Cristiny%20Moreira%20Silva.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1FvTF2sZC6s4KfzAJ7ykGtIWdpVslh4by>

LEVANTAMENTO AGRONÔMICO REALIZADO NA PROPRIEDADE ÁGUA BRANCA NO MUNICÍPIO DE CASA BRANCA – SP

ANDERSON LUIZ MENATO FLORENTINO, EMERSON GONÇALVES DA SILVA, GLAUBER PAINA BETTI, WEVERSON SOARES LORO, TIAGO RODRIGUES DA SILVA; TALITA ANTONIA DA SILVEIRA

tiago.rodrigues@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Fizemos uma visita técnica à fazenda Água Branca com o objetivo de colher informações com o produtor que é engenheiro agrônomo que faz suas próprias recomendações. Com isso, na primeira visita à propriedade nos informou que tinha cultivado feijão, milho e cana, fizemos uma segunda visita, no intuito de acompanhar o plantio de soja, conseguimos entender melhor os manejos adotados pelo proprietário, sendo assim, vimos que a propriedade é muito bem conduzida, fazendo análise de solo anualmente, controle fitossanitário, rotação de culturas, possuindo implementos adequados, a utilização de planilhas para controle financeiro e uso de tecnologia, como Apps de acompanhamento para irrigação. No dia podemos observar diversas técnicas de manejo sobre a cultura da soja, passando deste as atividades de campo como plantio, controle de pragas e doenças, controle de plantas daninhas, até custo de produção, produtividade da propriedade, controle de custos, lucro líquido, e destinação dos resultados com compra de insumos e equipamentos.

Palavras-chave: soja; tecnologia; Conab; manejo.

Introdução

A soja é a principal commodity de exportação brasileira. Nos últimos 40 anos, a produção de soja se multiplicou mais de quatro vezes, saindo de 26 milhões de toneladas para as 120 milhões de toneladas da última safra, fazendo o Brasil se tornar no maior exportador mundial do grão (DALL'AGNOL; DE OLIVEIRA; LAZZAROTO; HIRAKURI, 2021).

A perspectiva da Conab para safra de soja 2022/23 aponta um cenário recorde na produção, sendo projetada em 150,36 milhões de toneladas para a próxima temporada. Os preços do grão devem continuar atrativos, uma vez que a oferta e a demanda mundial da oleaginosa seguem ajustadas. A produtividade do ciclo 2022/23 deve apresentar recuperação em relação a atual safra após os problemas climáticos registrados nos estados do Sul do país, além de maior disponibilidade do grão deve propiciar exportações na ordem de 92 milhões de toneladas, aumento de 22,2 % em relação à safra 2021/22, um recorde para a cultura (RIBEIRO, 2022).

Para obter boas produtividades de soja, não basta apenas dispor de condições adequadas de clima e solo, é preciso a assertividade das práticas de manejo adequadas, no momento correto. Vários fatores ligados direta ou indiretamente ao manejo da cultura da soja podem possibilitar o incremento ou decréscimo a produtividade como época de semeadura, escolha do material genético, controle de plantas daninhas, controle de pragas e doenças, densidade populacional, sombreamento, nutrição, muitas decisões devem ser tomadas de forma assertiva e em tempo hábil para o sucesso da atividade (ZENON, 2020).

Objetivos

Visita técnica na propriedade, com a finalidade de compreender os manejos adotados pelo produtor, e levantar informações práticas utilizadas para a produção de soja.

Relato de Caso (Descrição)

Nós do grupo Unicampo nos deslocamos até a propriedade Água Branca, localizada no município de Casa Branca – SP, gerida pelo produtor, que conta com mais 5 funcionários para as atividades diárias. A propriedade em questão possui uma área de 360/ha de soja, sendo 300/ha irrigado com pivô central e 60/ha em sequeiro, com uma área de baixa declividade, e também 100% mecanizada, contando com os equipamentos desde o plantio até a colheita.

É realizado o plantio com sementes de boa procedência e com tratamentos para garantir um bom desenvolvimento inicial, são realizados os tratamentos culturais de forma correta, utilizando de um bom pacote tecnológico para realização dos mesmos, além de técnicas eficientes e inovadoras como produtos biológicos, cada vez mais implementados na agricultura.

A propriedade conta com uma ótima estrutura e 2 açudes para fornecimento de água para irrigação. Dentre as tecnologias 300/ha são irrigadas pelo método de pivô central, utilizando de um aplicativo com informações de umidade no solo e dados pluviométricos para tomada de decisão sobre quando e quanto utilizar o recurso. São utilizadas planilhas para controle financeiro, juntamente com um sistema para divisão de todos os custos da propriedade, e também o direcionamento dos investimentos, que têm sido aplicados em tecnologia, treinamentos e produtos para a safra seguinte, dando mais ênfase na aquisição de novos equipamentos.

Em termos de produção a propriedade tem se saído muito bem, fechando sua safra com uma média 82 sc/ha, atingindo uma boa produção.

Considerações Finais

Os fatores de produção e as técnicas adotadas para a soja tem influência direta na produtividade e na qualidade. Portanto, é imprescindível a realização de um planejamento de controle destes fatores. Assim, para ter competitividade neste mercado, é necessário adotar práticas como demonstradas pelo produtor que visam maior produtividade, com qualidade, consequentemente, diminuindo os custos, favorecendo uma maior eficiência do processo produtivo.

Referências Bibliográficas

DALL'AGNOL, Amélio; DE OLIVEIRA, Arnold, Barbosa; LAZZAROTO, Joelsio, José; HIRAKURI, Marcelo, Hirochi. Importância socioeconômica da soja. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologia/cultivos/soja/pre-producao/socioeconomia/importancia-.socioeconomia-da-soja>. Acesso em 17 de out de 2022.

RIBEIRO, Guilherme Produção de grãos pode chegar a 308 milhões de toneladas impulsionada pela boa rentabilidade de milho, soja e algodão. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4731-safra-2022-23-producao-de-graos-pode-chegar-a-308-milhoes-de-toneladas-impulsionada-pela-boa-rentabilidade-de-milho-soja-e-algodao>. Acesso em 11 de out. 2022.

ZENON, Alencar. Manejo de soja para altas produtividades. 2020. Disponível em: <https://maissoja.com.br/manejo-de-soja-para-altas-produtividades-2/>. Acesso em 19 de out. 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1krqrrvydEnFS5ReXs6qUOAUWuQD68P4a>

DIFERENTES OLHARES EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
BIANCA BIAZOTO; TAINARA MEDEIROS DE ALMEIDA; TALYTТА MASSA ERROY; PAULA
GABRIELA CARDOSO; SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS

talytta.erroy@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. É fundamental valorizar os saberes que os alunos trazem consigo para então trabalhar os conhecimentos sistematizados e construídos por eles. Em alguns momentos, devido ao entendimento do estudo construtivista entende-se que o aprendizado ocorre entre a interação professor e aluno. Magda Soares que em seu conceito discorre que o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais e no processo de ensinar e aprender a ler e escrever. Nesse sentido, Bakhtin pode contribuir sobre a linguagem social e Vigotski a compreensão do sistema cognitivo da consciência de cada indivíduo. Nossa análise foi realizada em base de seis eixos como: Conceituação de alfabetização e letramento, os eixos linguísticos como princípio do alfabetizar letrando, valorização e compreensão da leitura escrita, apropriação do sistema de escrita, alfabetização e letramento: comparações Vigotski e Bakhtin, e Novos olhares para o processo de alfabetização: alfabetizar letrando.

Palavras-chave: letramento; alfabetização; ensino.

Introdução

Este trabalho tem como tema Diferentes olhares em Alfabetização e Letramento na educação básica. Alfabetização sempre será o foco na discussão da educação básica, vivenciamos a busca de um equilíbrio em que se percebe a importância do aprendizado do sistema alfabético que se aconteça sempre na ideia da língua de uso. Procuramos investigar através da Revisão Bibliográfica, como se dá na prática, a proposta da alfabetização na perspectiva do letramento.

O professor que atua com crianças de cinco a seis anos de idade pode oferecer um espaço de escrita básica juntamente com a literatura em sala de aula. Nesse sentido, o alfabetizar e letramento têm sido discutidos por diferentes autores (Soares, Magda Soares, Bakhtin e Vigotski dentre outros). O objetivo deste trabalho é pesquisar sobre como acontece a alfabetização e o letramento na educação infantil, e no que pode repercutir no desenvolvimento do aluno. A condição de sujeito letrado constrói-se nas experiências culturais com práticas de leitura e escrita que os indivíduos têm oportunidade de viver, mesmo antes de começar sua educação formal. Sabemos que crianças que vivem em ambientes letrados não só se motivam precocemente para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a poder refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e suas finalidades (TEBEROSKY, 1995).

A partir dos estudos observados é discutido os principais métodos de alfabetização existentes no Brasil e dos seus estudos construtivista para a alfabetização e a escola também pode oferecer um espaço de grande importância para o lúdico.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo apontar os diferentes olhares para a alfabetização e letramento nos anos iniciais da educação básica.

Revisão Bibliográfica

Para fundamentar este trabalho recorreremos à estudiosos como Magda Soares (2004), Moratti (2006) além de estudiosos da linguagem como Geraldi (2012). Destacamos que este estudo tem o escopo bibliográfico, uma vez que surge da pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, onde filtramos estudos na cidade de Uberaba/MG. Após a seleção dos trabalhos, foi aplicado o critério de exclusão que se delimita estudos voltados para a Educação Infantil. Desta forma no presente artigo buscou-se, através de uma Revisão Bibliográfica, entender as diferenças entre o letramento e a alfabetização a fim de compreender como o professor deve aliar tais conceitos em sua prática de ensino, na Educação Infantil. Como resultados, observamos que apenas um trabalho abordou a temática, no âmbito da Educação Infantil, o que demonstra a necessidade de maior discussão sobre práticas de ensino na Educação Infantil que possibilitem ao aluno melhores condições de aprendizagem, a fim de que se tornem proficientes na competência leitora e conseqüentemente desenvolvidos na escrita. Magda Soares (2004), aponta que alfabetização e letramento são processos distintos, no entanto, devem ser trabalhados de forma conjunta e contínua para que assim possam se complementar e dar condições aos alunos de não apenas decodificar as palavras, mas também compreendê-las e significá-las.

Material e Método

Foram utilizados como base os estudos a respeito da Alfabetização e letramento de alguns dos grandes influenciadores da educação básica.

Magda Soares que em seu conceito discorre que o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais e no processo de ensinar e aprender a ler e escrever. Nesse sentido, Bahktin pode contribuir sobre a linguagem social e Vigostski a compreensão do sistema cognitivo da consciência de cada indivíduo. Nossa análise foi realizada em base de seis eixos como: Conceituação de alfabetização e letramento, os eixos linguísticos como princípio do alfabetizar letrando, valorização e compreensão da leitura escrita, apropriação do sistema de escrita, alfabetização e letramento: comparações Vigostski e Bakhtin, e Novos olhares para o processo de alfabetização: alfabetizar letrando.

Resultados

Letrar é transmitir habilidades necessárias para o hábito da leitura e escrita, enquanto a alfabetização refere a seu aprendizado no processo de compreensão da linguagem no que se diz respeito a seus conteúdos gramaticais. O processo de letramento é importante, pois o indivíduo precisa do contato constante com a leitura, no que pode ser feito por meio de jornais, livros, revistas e letras de músicas.

No processo de alfabetização são abordados conteúdos, que estejam embasados na gramática e na ortografia, em sua relação com os sons da língua falada. Uma pessoa alfabetizada pode

também não ser letrada, pois ela não possui o hábito da leitura, e com isso ela não consegue responder às necessidades sociais da escrita e da leitura.

A alfabetização e o letramento são processos distintos que devem caminhar lado a lado durante todo o processo de aprendizagem do aluno, pois o ensino da linguagem deve ter três aspectos importantes e fundamentais como leitura, interpretação e escrita.

É necessário e importante alfabetizar letrando a criança para que ela seja inserida em seu contexto cultural da sociedade, relacionado à leitura. O papel do educador é essencial nesse processo de ensino e aprendizado, pois irão atuar como agentes ao incentivar e facilitar a criança ao longo de sua vida escolar.

Discussão

Nessa perspectiva o processo de alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo mais do que aprender a ler e escrever, mas executar esses processos como uma prática social, em seu dia a dia, sendo o letramento nesse sentido o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.39).

Assim, dá-se a possibilidade de alfabetizar letrando, propondo atividades que envolvam as práticas sociais das crianças além do contexto escolar, envolvendo a realidade que cada sujeito vive. Alfabetizar letrando é mais do que ensinar a ler e escrever, é fazer o uso dessa prática no dia a dia e buscar alternativas para ampliar a leitura e a escrita. As crianças aprendem a ler e escrever por meio do que vivem, conforme a cultura em que está inserido, com quem e como interage com outros sujeitos e é por meio dessa interação que a leitura e a escrita vão avançando.

Conclusão

O professor, por mais conhecimento que possua, possui a necessidade de estar sempre buscando mais conhecimento, através de cursos, palestras, pós-graduações e afins, para que possa realizar este processo de alfabetização de uma forma que seja mais prazerosa e gratificante aos seus discentes. Buscando um ensino de construção de saber, pois o alfabetizar precisa especializar, tornar a criança para o mundo da sociedade letrada, de uma forma que a criança consiga interagir o lugar onde está sendo ou irá ser inserida.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em: 21 ago.2022.

SOARES, Magda Becker, (1998) Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica/_____, (2003). Alfabetização: ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16, (p. 9-17).

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes,

2001. VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2010.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=120P8yby-nO5nLMNnMyrWdg7pCnWZfn1p>

AVALIAÇÃO DO USO E POTENCIAL DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DE BIOMAS BRASILEIROS

MARIA EDUARDA CANEDO SILVA; ELIANA PEREIRA CHAGAS

maria.e.silva@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Neste trabalho foi abordada a importância das plantas medicinais e do seu potencial de uso. Foram selecionadas 6 plantas pouco descritas pela literatura. As espécies selecionadas foram o gravatá, o quebra-pedra, o angico- branco, o cumaru, o mussubê e o pau-pereira. Cada planta escolhida foi devidamente descrita em suas propriedades medicinais, e suas formas tradicionais de utilização. Com o objetivo de se divulgar os conhecimentos científicos e resgatar os etnoconhecimentos sobre as plantas medicinais, foi realizado uma palestra com três grupos de idosos que participam do projeto Melhor Idade da prefeitura Municipal de Santa Rita de Caldas MG. O resultado foi bastante promissor, pois os idosos se interessaram muito pela palestra já que muitos deles conheciam, faziam uso ou mesmo tinham tais plantas no quintal de casa. As plantas medicinais são de extrema importância para a população, principalmente para as pessoas de baixa renda, que muitas vezes fazem uso destas plantas como uso terapêutico para curar suas doenças por não terem outros recursos, e ser um método de baixo custo e de fácil acesso. Porém, com os avanços tecnológicos, a cultura de se utilizar plantas medicinais tradicionais indígenas, está se tornando cada vez mais uma prática escassa, devido à constante urbanização, ao desmatamento, e principalmente, à extinção e à assimilação cultural das linguagens indígenas.

Palavras-chave: cultura; doenças; indígenas; plantas medicinais.

Introdução

O Brasil é conhecido por sua ampla diversidade de fauna e flora e se destaca principalmente pela sua riqueza de plantas que são utilizadas desde o início das civilizações especialmente pelos índios, tanto na alimentação quanto na cura para as suas enfermidades. Porém, com os avanços dos dias atuais, a cultura de se utilizar plantas medicinais tradicionais indígenas está se tornando cada vez mais escassa, devido à constante urbanização, aos avanços tecnológicos, ao desmatamento, e principalmente, à extinção cultural das linguagens indígenas individuais, utilizadas em cada tribo, e que cada região e local são chamadas de uma forma, encontradas e utilizadas de maneiras diferentes (ALBERGARIA, 2021).

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho foi selecionar algumas espécies de plantas medicinais de tradição indígenas dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, e avaliar seu uso na medicina.

Revisão Bibliográfica

No Brasil existem cerca de 170 línguas indígenas diferentes. Mesmo com números significativos de aumento dessas populações indígenas, as linguagens destes povos vêm sendo extintas, e pesquisadores acreditam que esses idiomas poderão desaparecer entre 50 a 100 anos. Tudo isso é decorrente de um longo processo de destruição desses idiomas, desde os tempos de colonização. Na época, havia aproximadamente mil linguagens indígenas diferentes, e com a invasão dos portugueses e até os dias de hoje, todos esses idiomas estão sendo perdidos (VERGANI, 2019).

A extinção desses idiomas pode acarretar diversas perdas culturais do nosso país, pois muitas das plantas e conhecimentos tradicionais são descobertas destes povos, e eram passados de geração em geração de forma oral dos mais velhos para os mais novos. Cada região tinha nomes e modos de usos de plantas e animais e de acordo com os seus costumes e tradições. Existem muitas espécies ainda que os nossos cientistas nem conseguiram encontrar e catalogar, e muitas vezes estes povos já tinham o conhecimento sobre estas espécies, mas devido a essa perda linguística esses conhecimentos se perderam. A perda desta linguagem é a perda da nossa identidade e também da nossa história. E o resgate desses idiomas são de ultra importância para a recuperação de toda essa bagagem cultural e de todo esse conhecimento (VERGANI, 2019).

Material e Método

Foi realizada uma breve revisão da literatura e foram selecionadas 6 plantas presentes em nossos biomas: o gravatá, o quebra-pedra, o angico- branco, o cumaru, o mussambê e o pau-pereira. Uma palestra também foi realizada com grupos de idosos que participam do projeto “Melhor Idade” da prefeitura Municipal de Santa Rita de Caldas – MG, no Centro de Referência de Assistência Social da cidade. Após a palestra foi feita uma roda de conversa com cerca de 2 horas. Foram realizadas também, dinâmicas com as plantas mais populares.

Resultados

O gravatá e o pau-pereira são nativos da Mata Atlântica; o quebra- pedra e o angico- branco são nativos do Cerrado; e o cumaru e o mussambê são nativos da Caatinga (Figuras 1A, B, C, D, E e F). Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=14zzFk6J4s8i2_1VYD5M0P-PyQG8_O3cC

Os resultados obtidos foram muitos promissores: os idosos se apresentaram muito interessados e entusiasmados com as informações passadas (Figuras 2 A, B, C e D). Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=14zzFk6J4s8i2_1VYD5M0P-PyQG8_O3cC

Discussão

As plantas que foram estudadas neste trabalho eram pouco conhecidas por eles. As mais conhecidas foram o Gravatá que eles conhecem em nossa região por Gargatá, em seguida, o quebra-pedra e o pau pereira. Também relataram suas experiências com as plantas medicinais. As plantas medicinais são de extrema importância para a população, principalmente para as pessoas de baixa renda, que fazem uso dessas plantas como terapêuticos para curar doenças, devido ao seu baixo custo e fácil acesso. Porém, com os avanços tecnológicos, a cultura de se usar plantas medicinais tradicionais indígenas, está se perdendo, devido também à urbanização, aos desmatamentos e principalmente à extinção e à assimilação cultural das linguagens indígenas (ALBERGARIA, 2021).

Conclusão

Verificamos que muitos idosos conhecem bem as plantas, mas às vezes não repassam seus conhecimentos. A divulgação para o pessoal da melhor idade reforçou a importância do conhecimento passado oralmente entre gerações, para que esse saber não se perca com o tempo.

Referências Bibliográficas

ALBERGARIA, D. Ameaça imprevista à etnobotânica. Revista de Pesquisa Fapesp, n. 310, p. 89 a 89, 14 nov. 2021.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=14zzFk6J4s8i2_1VYD5M0P-PyQG8_O3cC

BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA CAROLINE P. CICUTTO; GABRIELA M. PEZOTI; JOSIANE F. DE S. SILVA; JULIA F. DE SOUZA;
PALMIRA R. DA SILVA; SÉRGIO R. DOS SANTOS

ana.cicutto@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O presente trabalho apresentará o bullying na educação infantil, a maneira como ocorre neste contexto, sendo de extrema importância como deve ser intervindo, discorrendo também suas causas, formas de manifestações e as consequências. A cada dia aumenta a violência causada consequentemente pelo próprio, onde os maiores casos acontecem dentro do âmbito escolar. Nem toda agressão é um ato de bullying, mas todo bullying tem um ato de agressão, muitas das vezes na esfera escolar é confundida como indisciplina, agressão ou até mesmo como uma brincadeira, devido a isso, é muito importante saber sobre o assunto e diferenciá-lo para poder classificar qual tipo certamente está ocorrendo, e saber como intervir, para que isso fique ausente cada dia mais nos ambientes escolares e na sociedade. A seguir, abordamos o tema e explicamos o que pode ser feito para evitar tais condutas entre as crianças, sendo de extrema importância abordar o tema desde a educação infantil.

Palavras-chave: bullying; intervenção; educação infantil.

Introdução

Bullying é uma palavra que todos escutam, no entanto, poucos sabem como identificar a situação ou até mesmo resolvê-la. Esse termo existe há muito tempo, mas mesmo nos dias atuais, a sociedade ainda não se conscientizou o suficiente para intervir e buscar uma solução para se combater tal violência, principalmente na educação infantil.

Então, deve-se investigar como identificar as situações causadas pelo mesmo e demonstrar a necessidade de resolvê-lo ou minimizar seus efeitos. Os objetivos desta pesquisa é averiguar sobre o tema bullying e saber diferenciá-lo, analisar as causas, formas de manifestações e consequências, além de compreender a necessidade de intervir para evitar tais condutas e mostrar maneiras de como combatê-lo. A metodologia utilizada é a Revisão Bibliográfica.

O ambiente escolar é o local onde mais acontecem casos de ameaças e intimidações. Neste sentido, percebe-se a importância de reforçar neste artigo, que o bullying se encontra inserido especialmente na educação infantil.

Nota-se que tais agressões, sendo física ou mental, podem gerar danos indesejáveis imediatos, futuros e até mesmo irreversíveis, tanto por parte da vítima por ser agredida e não saber como se defender, principalmente por serem crianças, quanto por parte do agressor de cada vez mais sentir prazer em praticar o mal contra o outro.

Toda forma de violência representa uma ameaça ao processo do desenvolvimento cognitivo, social e psicológico do aluno, gerando também consequências consideradas desagradáveis na vida do indivíduo.

Perante tudo isso, verifica-se a relevância do tema escolhido, que foi motivado a buscar possíveis soluções ao problema citado anteriormente mais a importância que se deve dar a esses quadros, com maneiras de intervenções adequadas a serem trabalhadas na educação infantil em que visem à prevenção, sensibilização e a diminuição da ocorrência.

Revisão Bibliográfica

O bullying uma prática sistemática e repetitiva de atos de violência, vindo de uma pessoa ou grupo, contra uma ou mais vítimas. O local em que mais ocorre esse tipo de crime é nas instituições de ensino, inclusive na educação infantil.

Na educação infantil o professor precisa ter um olhar mais atento, para identificar atos caracterizados de bullying, pois é a faixa etária que as crianças estão começando a dar os primeiros passos e conhecendo o mundo e o outro. Com isso o bullying começa a surgir, pois a criança está identificando a diferença do outro e muitas vezes isso acabada se tornando de uma forma ofensiva.

A Lei Brasileira dispõe de oito intimidações sistêmicas de bullying, sendo classificadas conforme as ações praticadas, sendo elas: verbal, moral, sexual, social, psicológica, físico, material e virtual.

A identificação no período da educação infantil se diverge, entre a negação de não querer ir à escola, isolamentos entre os coleguinhas e outras situações. Os alvos apresentam aspectos vulneráveis sendo as principais características físicas, psicológicas e comportamentais.

Esta violência pode trazer diversas consequências para as vítimas, afetando o desempenho escolar e nos casos mais graves o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

Para solucionar é necessário a identificação dos alunos que são vítimas ou agressores, juntamente com a escola e família dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o bullying. Deve-se dar apoio à vítima e buscar maneiras de que isso acabe. Os professores precisam aprimorar a boa relação, comunicação e a importância de atitudes favoráveis de um bom relacionamento.

A escola e os professores devem realizar aprendizagens como o do respeito, empatia, tolerância, cuidado, desigualdade e abordando temas relacionados ao bullying.

No Brasil, o bullying transformou-se em tema nas escolas para a realização de programas de prevenção educacionais e também tornou-se tópico de cautela legislativa. De acordo com a LEI 13.185/2015.

Considerações Finais

Com o artigo de conclusão de curso desenvolvido em evidência, pode-se constatar que a violência nomeada como bullying, já se faz presente em inúmeras instituições de ensino pelo mundo há tempos.

Qualquer tipo de brincadeira que cause danos tanto físicos como psicológicos, se sucede a um tipo de violência, em razão disso, deve ser reconhecida para que o seu devido combate ocorra.

A correção e a precaução contra o bullying necessitam de mobilizações simultâneas da equipe escolar desde o início da educação infantil, onde deve ser trabalhado o tema junto a família e suas respectivas comunidades como um todo.

Em hipótese alguma, esse ato pode ser admitido, pelo contrário, deve buscar e receber a atenção adequada, abordando maneiras de evitar e solucionar esse problema.

Diante disso, percebe-se a importância que se deve dar desde a educação infantil, transmitindo e desenvolvendo temáticas referentes ao bullying, evitando assim o alastramento da prática do mesmo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 10 maio. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13277.htm> Acesso em: 18 ago. 2022.

DEBARBIEUX, E. Erick Debarbieux fala sobre o combate ao bullying. In: Nova Escola. Segundo semestre de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/893/eric-debarbieux-fala-sobre-o-combate-ao-bullying> Acesso em: 16/10/2022.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PINGOELLO, I. Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima de bullying em sala de aula. 2009. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Marília, 2009.

REIS, A. P. A. dos; FRANCISCATTO, L. A.; SILVA, P. A. M. L.; SIMÕES, V. A. P.; NOGUEIRA, M. do C. O. As consequências do bullying nas escolas e o papel fundamental da comunidade escolar para intervir e solucionar esse problema. Maranhão: Revista da Educação, 2015.

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1kriZ6FdPZuatPKJOi7sPvAlb55ls-qMC>

REVISÃO DE TÉCNICAS MOLECULARES NA INVESTIGAÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

ANA LUIZA INACIO VALDAMBRINI; NAYNA CÂNDIDA GOMES

ana.valdambrini@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Os crimes sexuais são realizados contra qualquer pessoa independente de idade, gênero ou etnia sem seu consentimento. Com o desenvolvimento da Ciência Forense é possível identificar o autor/autores de crimes sexuais por meio da análise de vestígios, realizada através de técnicas moleculares como: a reação em cadeia da polimerase (PCR), reação em cadeia da polimerase em tempo real (PCR Real Time) e a eletroforese capilar. A finalidade do presente trabalho é realizar uma Revisão Bibliográfica sobre as técnicas moleculares utilizadas para examinar os vestígios biológicos e também os vestígios entomológicos encontrados nos casos de crimes sexuais. Além disso, irá trazer informações fundamentais e simples sobre o Banco de Perfil Genético, vestígios biológicos e genética forense, através de um site elaborado na plataforma digital Google Sites. Os dados utilizados para este fim foram obtidos do Scielo e Google Acadêmico, e no total 22 estudos foram integrados para a revisão de texto completo.

Palavras-chave: crime sexual; DNA; genética; investigação forense; vestígio.

Introdução

A Genética Forense é a área de estudo das Ciências Forenses em que se utiliza não só de técnicas da biologia molecular, mas como também de conhecimentos relacionados à genética voltados para a elucidação de crimes, possibilitando a determinação da autoria e da materialidade dos crimes.

Atualmente, existe o Banco de Perfis Genéticos que consiste em um sistema de armazenamento de dados de indivíduos, com a intenção de identificar suspeitos em uma investigação criminal ou mesmo indivíduos desconhecidos. A identificação ocorre da seguinte forma: as informações genéticas obtidas no local de crime de pessoas envolvidas, será comparada com os dados genéticos que já estão armazenados no Banco de Dados.

Crimes sexuais é uma violência caracterizada por ser uma relação sexual sem o consentimento de uma das partes envolvidas, ou seja, é uma relação em que o agressor comete atos sexuais forçados contra a vítima, não necessariamente ocorrendo a penetração.

A extração de DNA de vestígios biológicos tem grande importância, uma vez que é possível incriminar ou inocentar um indivíduo. Dessa forma, os vestígios de fluido oral, sêmen, cabelo e/ou pelo encontrados em cenas de crimes são de extrema importância para que não ocorra erros e para que tenha elucidação dos casos.

Para garantir a segurança desses vestígios, desde o primeiro contato policial até seu destino final, segue-se o método chamado de “Cadeia de Custódia”. É necessário ter muita cautela para que a qualidade, idoneidade e autenticidade das amostras não sejam comprometidas e acabem anulando o exame de DNA realizado e comprometendo toda a investigação.

Objetivos

Verificar técnicas moleculares usadas na identificação humana e vestígios encontrados em casos de crime sexual. E distribuir informações sobre Genética Forense, vestígios biológicos e banco de dados.

Revisão Bibliográfica

Reação em Cadeia da Polimerase Em Tempo Real (REAL TIME PCR)- É uma técnica molecular que leva de 4 a 6 horas para ser realizada desde a extração, amplificação e identificação de RNA.

Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)- Essa técnica envolve apenas três etapas que são repetidas em ciclos, sendo tida como o método mais rápido de se realizar.

Eletroforese Capilar- É uma técnica rápida e precisa muito utilizada para separar as moléculas de DNA por forma, tamanho e compactação.

Sêmen- Em casos de estupro o esperma é um dos principais e importantes vestígios encontrados no local da violação para conseguir efetuar a identificação do criminoso.

Fluido oral- É um vestígio encontrado geralmente em mordidas, em cigarros ou em qualquer outro objeto usado pelo agressor. Cabelo e pêlos. As amostras podem ser encontradas em roupas, dentro de veículos, na cama, em escova de cabelo, no chão e também nos próprios indivíduos envolvidos. Vestígios Entomológicos- Utilizados quando há um corpo em putrefação.

Material e Método

Esse trabalho trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada através de sites públicos como Scielo e Google Acadêmico. Os artigos selecionados, em português e inglês, foram produzidos no período de 2016 a 2021 e escolhidos apenas caso tivessem relação com o tema em questão. As palavras-chave usadas na busca foram: “crime sexual”, “DNA”, “genética”, “investigação forense” e “vestígio”.

Também foi elaborado um site, criado na plataforma “Google Sites”, para o público sem restrição de gênero e faixa etária, com o objetivo de disseminar informações sobre a Genética Forense, Bancos de Perfis Genéticos e vestígios biológicos, de forma clara e de fácil compreensão. Neste site também foi possível coletar o número de acessos que serão utilizados para compor a discussão do presente artigo.

Resultados

O site criado foi divulgado através das mídias sociais Instagram, WhatsApp e Facebook, pelo período de 30 dias e obteve 565 visualizações durante esse período de tempo.

Discussão

O estudo apresenta a importância do Banco de Perfil Genético. A análise de DNA que são encontrados nos vestígios que passam pela cadeia de custódia é o principal modo de provar a culpa de um suspeito ou de não incriminar um inocente.

Entre as técnicas de análises de DNA relatadas na literatura, a PCR é a mais rápida e eficaz visto que com ela não é necessária grande quantidade de DNA nas amostras, e também por aumentar a quantidade do material coletado na cena de crime. Já a eletroforese, apesar de também não necessitar de uma grande quantidade de DNA na amostra, é uma técnica que separa as sequências do DNA de acordo com o tamanho, forma e compactação das moléculas, porém não é capaz de separar as sequências específicas que constitui o DNA.

Conclusão

A análise de DNA é notoriamente o avanço mais importante que temos, a partir dela as técnicas moleculares puderam ser desenvolvidas especificamente para cumprir o objetivo de utilizar o DNA encontrado nas amostras biológicas, como forma de descobrir suspeitos de crimes, cadáveres em decomposição, mutilados e carbonizados.

A divulgação de informações através das mídias sociais é a forma de difusão científica que tem o poder de propagar os conhecimentos com uma linguagem popular, que resultará em um maior alcance de leitura em que o público irá compreender com facilidade.

Referências Bibliográficas

ALVES, K.T; SEVERI, L.S.P. COMPONENTES SALIVARES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTAL. Rev. Odontol. São Paulo, 2016. Disponível em: < <https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/230/0>>. Acesso em: 20 set. 2021.

AQUINO, C.D; RAMOS, T.O; SILVA, G.V. ENTOMOLOGIA FORENSE: A IMPORTANCIA DOS INSETOS NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL. Journal of Interdisciplinary Debates, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: < <https://periodicojs.com.br/index.php/jid/article/view/524>>. Acesso em: 09 jan. 2022.

BARBOSA, R.P; ROMANO, L.H. HISTÓRIA E IMPORTANCIA DA GENÉTICA NA ÁREA FORENSE. Revista Saúde em Foco, ed. nº10. Amparo, 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/88073917-Historia-e-importancia-da-genetica-na-area-forense.html>>. Acesso em: 04 out. 2021.

CARDOSO, A.P.M. TÉCNICAS DE GENÉTICA FORENSE: UMA REVISÃO SOBRE AS PRINCIPAIS TÉCNICAS UTILIZADAS PARA A OBTENÇÃO DE PERFIL DE DNA NA RESOLUÇÃO DE CRIMES E SUA IMPORTANCIA NO ÂMBITO JURÍDICO. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Tubarão, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14272>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

CARVALHO, A.C.F. Mudanças associadas ao envelhecimento capilar: Revisão Bibliográfica. BWS Journal. V.4. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/215/105>>. Acesso em: 20 out. 2021.

DIAS, T.M.S. BANCO DE DADOS DE DNA NO BRASIL. Lavras, 2019. Disponível em: < <http://189.3.77.149/bitstream/123456789/298/1/TCC%20Tatiana.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.

FIGUEIREDO, I.S.B; BRITO, C.C.S; GODOY, M.F.P.C. Procedimento operacional padrão: perícia criminal. Ministério da Justiça Secretaria Nacional de Segurança Pública. p. 55. Brasília, 2013. Disponível em: < <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/2312>>. Acesso em: 20 out. 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1L8B9rTOhrMleiSXOxeQiEr7ONqtluJBM>

CAPIM FINO

GABRIELI BUZATTO OLIVEIRA; LIVIA GABRIELI DE OLIVEIRA; LUIS EDUARDO FERRI DA SILVA; MARIA FERNANDA CARIATI DA SILVA; MICHAEL THOME RODRIGUES; MARCO ANTONIO GALLI

maria.silva6@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Trabalho voltado para a cultura da batata, onde é citada a importância do seu plantio e como é realizado. Além disso, é um projeto para aprimorar mais seus conhecimentos em uma cultura, e, não só apenas em pesquisas e, sim, em uma realidade passada pelo produtor. Quando iniciou o trabalho de pesquisa, passamos a aprender mais sobre a cultura da Batata, que é atualmente um dos alimentos mais consumidos do mundo, sendo a principal hortaliça cultivada do Brasil. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral entender passo a passo dessa cultura, desde do preparo de solo, adubação, manejo, temperaturas climáticas, até o consumidor. Aprendemos sobre a existência de grandes variedades da batata e, também, quais são as regiões mais plantadas do país. Além disso, o nosso foco de pesquisa foi a região de Vargem Grande do Sul que fica no interior de São Paulo, cujo apelido é “terra da batata”. E, também é bom ressaltar, que conseguimos ter um grande conhecimento e experiência de como é a realidade de um produtor, entender passo a passo da cultura antes, da mesma, chegar na sua mesa ou no mercado. Os produtores enfrentam grandes dificuldades diariamente.

Palavras-chave: batata; plantio; experiência.

Introdução

A batata (*Solanum tuberosum*), é uma hortaliça originalmente nativa da América Latina, mais precisamente na Cordilheira dos Andes onde já era consumida pelos nativos. Acredita-se que foi distribuída mundialmente a partir de sua introdução na Europa por meados de 1570, onde posteriormente teria sido levada à América do Norte nos anos de 1620, local onde a mesma foi popularizada mundialmente. Atualmente, a batata ocupa o quarto lugar dentre os alimentos mais consumidos no mundo, sendo considerada a maior commodity não grão do planeta.

No Brasil, o cultivo intenso da batata iniciou-se no cinturão verde de São Paulo, na década de 1920. Atualmente, o cultivo brasileiro da cultura se encontra bem distribuído pelos estados brasileiros, sendo a principal hortaliça cultivada no país, com produção anual de aproximadamente 3,5 milhões de toneladas, tendo como grandes potências de produção os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia.

Em meio a este cenário, podemos citar a região de Vargem Grande do Sul, localizada no interior do estado de São Paulo, conhecida pela sua expressividade na produção a vários anos, recebendo o apelido de “Terra da batata”. Além disso, na propriedade visitada a variedade plantada era a Asterix (batata de fritar), com produção destinada a indústria alimentícia Pepsico.

Objetivos

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral entender passo a passo dessa cultura, desde do preparo de solo, adubação, manejo, temperaturas climáticas e como chega até o consumidor.

Relato de Caso (Descrição)

Para plantar batata no Brasil as melhores produções de batata têm sido observadas em regiões de fotoperíodos longos e temperaturas amenas (15 °C a 20 °C), durante a estação de crescimento. Em condições de fotoperíodos curtos, as cultivares tardias são mais afetadas que as de maturação precoce, enquanto em temperaturas moderadas há maior efeito do

fotoperíodo em cultivares de ciclo longo, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Para extrair da cultura o mais perto de seu potencial produtivo são necessárias algumas práticas como, preparo e correção do solo, adubação adequada com a necessidade, manejo integrado de pragas e doenças e dentro desse parâmetro o uso de variedades resistentes a possíveis limitadores a produção, dados da desenvolvedora de fertilizantes Safra Viva.

As cultivares mais plantadas atualmente no Brasil são, em sua grande maioria, oriundas da Europa. Entretanto, a produtividade ainda continua baixa pois estas cultivares foram geneticamente melhoradas sob condições de fotoperíodo longo e baixa pressão de alguns fatores bióticos e abióticos importantes que afetam a cultura no Brasil. Estas cultivares, quando plantadas em condições subtropicais e tropicais do país, apresentam um período vegetativo menor e, por conseguinte, têm uma menor produção de fotossintetizados, resultando em menor produtividade.

Levando em consideração que as variedades trazidas do exterior ainda não são capazes de suprir as necessidades da cadeia Brasileira dessa cultura, alguns laboratórios desenvolveram cultivares que atendem melhor às necessidades de nosso mercado, alguns exemplos são: Baronesa, BRS Ana, BRS Eliza, Cristal, BRS Clara, Epagri 361 - Catucha, Macaca, BRSIPR Bel, BRS F63 Camila.

Considerações Finais

Com base neste projeto integrado, o grupo concluiu a importância e o agrigo profissional que a pesquisa trouxe para os participantes, frisando também o aprendizado e novos conhecimentos com dinâmicas não convencionais, saindo um pouco da zona acadêmica, podendo acompanhar um pouco mais de perto a rotina de uma propriedade.

Além disso, tivemos o prazer de conhecer sobre a realidade da cultura e do produtor. E foi possível perceber que a região avaliada apresentou resultados satisfatórios, mostrando-se o seu potencial para o cultivo de batata, sendo assim um trabalho que possui como um objetivo geral de análise e o detalhamento do processo de cultivo.

Referências Bibliográficas

<https://www.embrapa.br/hortalicas/batata/cultivares>

<https://safraviva.com.br/cultivo-batata/>

<https://www.embrapa.br/hortalicas/batata/colheita-e-pos-colheita>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/>

<https://brasilecola.uol.com.br/>

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1ddDvx4lyKQap2iRAardp1M6ZSNSwQJk2>

TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE TECIDOS BIOLÓGICOS

CAROLINE LINO SALMASO; DENIS MARQUES DE LIMA; DEREK GOMES CERQUEIRA LEITE; JOÃO AUGUSTO BERTONI; JULIANA OLIVA CAZALI; LARISSA BERTOLOTO RANZANI; MARIANA MARTINS LEONI; THIAGO ABEL DE PAULA; AMILTON CESAR DOS SANTOS; RICARDO ALEXANDRE ROSA

joao.berton@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Foi realizada uma prática para a conservação de tecidos biológicos da laringe suína e de órgãos de peixe ósseo através da utilização adequada das técnicas de dissecação, por meio de materiais específicos (béquer de 100ml, seringa de 10 ml, tesoura sem ponta, pinça dente de rato, cabo do bisturi, agulha de 0.8 mm e lâmina de bisturi n° 22), bem como métodos confiáveis (retirada de excessos, pesagem dos órgãos em balança semi-analítica, dissecação e injeção de formol, lavagem da peça por meio de água corrente e límpida, preparação de uma solução fixadora para a formolização, injeção em músculos da peça, manejo cauteloso e inserção na solução de formol restante), a fim de que se obtivesse uma preservação da morfologia e da fisiologia, como consistência, coloração e flexibilidade dos órgãos em questão. Portanto, tendo em vista as particularidades de estudo das técnicas de conservação de tecidos biológicos e suas aplicações na parte laríngea de um suíno e em órgãos de um peixe ósseo (gônadas, brânquias, bexiga natatória, globo ocular, encéfalo e coração), entende-se que é necessária uma visualização adequada dos mesmos, a compreensão da utilidade dos materiais e métodos para que seja possível sua dissecação e conservação através de uma formolização correta, a fim de preservar a morfologia e a fisiologia como consistência, coloração e flexibilidade dos órgãos em questão.

Palavras-chave: dissecação; laringe; conservação; traqueia; porco; peixe.

Introdução

A formolização é um método baseado na utilização de formaldeído que, ao ser diluído, designa-se formol, variando sua concentração entre 3 a 20%, sendo, a de 10% a mais usufruída (FONTOURA; 2020).

Em vista disso, dentre tantos métodos de conservação estudados (glicerina, criodesidratação e etc) a formolização foi o método utilizado para a preservação das estruturas laríngeas de um suíno e corporal de um peixe ósseo.

Objetivos

Portanto, o intuito é aprimorar a visualização da traqueia, além de verificar os órgãos internos da tilápia-do-nylo. Em suma, busca-se maior aprofundamento e domínio nas técnicas morfofisiológicas.

Revisão Bibliográfica

Este trabalho foi realizado considerando as estruturas que constituem o corpo humano e seus anexos, através dos métodos de dissecação, secção e separação cautelosa dos órgãos (TORTORA; 2019). O intuito é as peças serem conservadas corretamente, podendo ser manuseadas por um

longo período, além de permitir uma boa visualização de estruturas internas e externas (FONTOURA; 2020).

Material e Método

A realização do procedimento de dissecação do suíno ocorreu com a utilização de vísceras suínas (do início da traqueia até suas terminações) com uma primeira retirada de excessos de gordura com auxílio de instrumentações: béquer de 100ml, seringa de 10 ml, tesoura sem ponta, pinça dente de rato, cabo do bisturi, agulha de 0.8 mm e lâmina de bisturi nº 22, deixando a peça com 83.90 gramas.

O próximo passo foi a preparação de uma solução fixadora das peças através da formolização, cujo líquido foi injetado nas peças anatômicas, as quais ficaram, posteriormente, dispersas no líquido, tornando possível a conservação anatômica das partes corporais que foram manuseadas.

Posteriormente, foi iniciando a dissecação do peixe, realizou-se uma limpeza superficial das escamas e demarcação em giz. Em seguida, com a instrumentação necessária, iniciou-se o corte no local indicado com o objetivo de visualizar a anatomia interna. Posterior à incisão, foram separados os órgãos e mergulhados em formol.

Resultados

Durante os períodos de dissecação, pode-se observar algumas dificuldades em sua realização, afinal, devido a um trabalho inédito, houve a necessidade de uma familiarização por parte do grupo com as novas ferramentas de trabalho e técnicas. Houveram alguns erros nos cortes, mas que podem ser retratados como aprendizado para o grupo, a fim de que o mesmo aprenda, empiricamente, como segurar e cortar corretamente uma peça diante de cada possibilidade de dissecação.

Discussão

Após a realização da dissecação, percebeu-se que um animal suíno possui anatomia similar a do homem. Assim, a peça estudada durante este trabalho é constituída pela laringe e pela traqueia. Segundo a autora Anna Dee Fails, a laringe é a porta de entrada da traqueia, mantida por cartilagem. A sua função é a regulação do tamanho da via respiratória e sua proteção, fechando-a para evitar que outras substâncias, além do ar, adentrem na traqueia (FAILS; 2019). A laringe, também se torna um órgão de fonação (vocalização), tendo assim as cordas vocais. Os suínos, diferentemente do homem que pelas vibrações emite a voz, emitem grunhidos e roncamentos (MORAES; 2017).

Já a traqueia é a principal via de passagem de ar aos pulmões, sendo uma continuação da laringe. Sua parede contém anéis cartilagosos que impedem o colapso dessa via respiratória (ROWE; 2020).

Há quatro cartilagens que podem ser visualizadas: cartilagem epiglótica (I); cartilagem tireóide (II); cartilagem cricóide (III) e cartilagem aritenóide (IV). Nas seguintes imagens, será possível visualizar o resultado com imagens retiradas de um atlas de anatomia online.

Nos peixes, o coração é dividido em quatro regiões (seio venoso, átrio, ventrículo e bulbo uretral), recebendo apenas o sangue venoso (com pouco oxigênio); e o encéfalo, com presença de dez pares de nervos cranianos e subdivididos em oito regiões, possui a função de receber, processar e interpretar as informações (SILVA, et al; 2015).

Conclusão

Portanto, na realização do estudo, entende-se que é necessária uma visualização adequada dos órgãos utilizados, bem como a compreensão da utilidade dos materiais e métodos para que seja possível sua dissecação e conservação através de uma formolização correta, a fim de preservar a morfologia e a fisiologia como consistência, coloração e flexibilidade dos órgãos em questão.

Referências Bibliográficas

FONTOURA, Elisama L. L. Conservação de peças anatômicas: vantagens e desvantagens de diferentes métodos. Vol 57. Maringá: Revista UNINGÁ, 2020.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana, 14ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Acesso em: 30 ago. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1tVF8yyQqs4EZbw_G_dfgOMSVn9DySa9M

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DAIANE FRANCIELE BORTOLUCI DOS SANTOS; JOSIANE APARECIDA TRAFANE MARCONDES;
MARÍLIA DANIELLA TOMÉ PRUDENTE; RAFAELA APARECIDA OLIVEIRA DA SILVA; SÉRGIO
RICARDO DOS SANTOS

rafaela.aparecida@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O presente trabalho vem apresentar a importância das brincadeiras e formas lúdicas de se trabalhar na Educação Infantil juntamente com a reestruturação e implantação da BNCC e o novo currículo paulista. O seu objetivo é descrever tal importância, e como é desenvolvida no cotidiano com os alunos dentro do ambiente escolar. Pode – se notar que a brincadeira é importante meio de ser criança e ao utilizá-la em suas práticas pedagógicas o professor permitirá que seus alunos aprendam os conteúdos trabalhados de forma plena. Através do lúdico, a criança desenvolverá seu cognitivo, aprenderá a lidar consigo e com o mundo ao seu redor. Este trabalho bibliográfico traz alguns pensamentos na área de educação a respeito do brincar com os seguintes autores como Vygotsky (1984), Huizinga (1990) e Negrine (1994) (cit. Dallabona & Mendes, 2004), que defendem a ideia de que o brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança. Este pode ser linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo.

Palavras-chave: brincar; desenvolvimento Infantil; criança e aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho vem apresentar a importância das brincadeiras e formas lúdicas de se trabalhar na Educação Infantil juntamente com a reestruturação e implantação da BNCC e o novo currículo paulista. O seu objetivo é descrever tal importância, e como é desenvolvida no cotidiano com os alunos dentro do ambiente escolar. A brincadeira é importante meio de ser criança e ao utilizá-la em suas práticas pedagógicas o professor permitirá que seus alunos

aprendam os conteúdos trabalhados de forma plena. Através do lúdico, a criança desenvolverá seu cognitivo, aprenderá a lidar consigo e com o mundo ao seu redor. O brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança. Este pode ser linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo.

Revisão Bibliográfica

Segundo Luckesi, percebe-se que a utilização de brincadeiras na Educação Infantil passa a agregar valores e conhecimentos a partir do desenvolvimento de aprendizagem de cada criança, sendo que este desenvolvimento passa a evoluir conforme o que a criança aprende, como lida com os obstáculos que lhe surgirão, sendo eles que irão proporcionar o desenvolvimento psicomotor. Sendo que, dentro da própria psicomotricidade, podemos observar que ela passa a ser utilizada na Educação Infantil somada as atividades lúdicas planejadas pelo educador.

Já para Martínez as crianças conforme vão adquirindo conhecimento através das atividades realizadas em sala de aula, nota-se que eles precisarão com mais frequências dos estímulos devido aos novos desafios encontrados no dia-a-dia. Vygotsky nomeia de Método Andaime, em que este andaime passa a ser um processo de aprendizagem que na qual o adulto estimula o desenvolvimento de uma criança quando necessário. Permitindo dessa maneira que as crianças possam fazer relacionamentos com o conhecimento anterior com novos conhecimentos, habilidades e uma nova compreensão sobre o que lhe é ensinado.

Para Vygotsky (1931), para que o andaime (ou, ZDP) seja eficaz é preciso que a criança possa fazer e aprender por si mesma, e o que ela pode executar e adquirir com a ajuda de uma pessoa que possua maior experiência. Um meio tranquilo que a criança passa a aprender e desenvolver-se é através do brincar, sendo que para Vygotsky, a brincadeira é um papel central para promover o método andaime, pois, para ele, as capacidades da criança podiam ser aperfeiçoadas mediante as atividades lúdicas.

Já o pensamento de Kishimoto (1994), por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

O brincar faz parte do ser criança, da sua linguagem, interpretação de mundo, de Universo, e de identidade. Logo, passamos a entender que, o nível de desenvolvimento potencial, ou a capacidade de resolver os problemas com a orientação, de um adulto ou de outras crianças mais experientes fica mais leve e compreensível para eles, e a forma como desenvolvem essas habilidades acabam sendo autênticas deles. Como por exemplo, ao brincar eles desenvolvem habilidades dentro da própria linguagem, autocontrole, através do uso da imaginação eles acabam realizando seus desejos, visão de mundo, memória e atenção.

É de extrema importância, segundo Marinho (2007), que os profissionais da educação façam uso de brincadeiras, pois é por meio das experiências realizadas, das situações vividas que a criança desenvolve suas capacidades; é vivenciando, realizando, participando que ela adquiriu os conhecimentos que lhe foram passados. O simples brincar faz com que sejam estabelecidas relações primordiais para que as crianças adquiram o conhecimento.

O educador deve aguçar a curiosidade da criança, propondo questionamentos. Além disso, deverá orientar as crianças para que estas possam descobrir as possibilidades oferecidas pelos jogos.

Fazer o uso do lúdico nesta faixa etária faz com que os professores atraem cada vez mais seus alunos para próximo de si, e permite que as crianças compreendam a linguagem que na qual estão falando.

Já para Fantacholi, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Formular atividades que norteiam conceitos que levam da leitura, para os números, conceitos de lógica que envolvendo classificação, ordenação, seriação dentre outros. Estimulando os alunos ao trabalho em equipe na solução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Os autores já mencionados, observaram que, a maneira que a vida da criança gira em torno do brincar, é um dos motivos em que os profissionais da educação têm utilizado a brincadeira como forma de aprendizagem, por ser uma fórmula importante na formação da personalidade do indivíduo, tornando-se um meio de construção de conhecimento.

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditasse que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno, pois a criança necessita de controle emocional para se trabalhar com a aprendizagem.

Considerações Finais

Essa pesquisa bibliográfica permitiu que pudéssemos entender a importância das brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil. É através destas brincadeiras apresentadas pelos professores que eles irão adquirir conhecimento e desenvolverão cada vez mais o seu cognitivo. Uma coisa que não pode esquecer é que o educador ao planejar uma atividade lúdica, ele precisará observar seus alunos durante tal atividade, seja na forma como interação entre si, como também, encontram caminhos para aprender. Aprender de uma certa forma acaba sendo leve, divertido e memorável para os alunos, permitindo que eles criem significados, não somente acumulem informações. Desta maneira, nota-se que cada aluno irá de uma certa maneira carregado de cultura, conhecimentos, informações de seus lares, e junto com a didática e planejamento do educador, eles passarão a atribuir valores e sentido para cada uma dessas informações pré-escolares.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches_ Manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica – Brasília. MEC/SEF. 2012. Págs. 15 –61. Disponível em: <[Http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf)>

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. A importância do brincar na Educação Infantil. Adaptado de: Monografias Brasil Escola.

Disponível em:<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/aimportancia-brincar-naeducacaoinfantil.htm>HYPERLINK"<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/>

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas.in Revista Portuguesa de Educação, vol. 14, nº2, pp. 273 291. Disponível <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>HYPERLINK acesso: 18/05/22.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 46–63, 2016. Acesso disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269>

MARTÍNEZ, SOFIA. Método Andaime: desenvolva seu filho através da brincadeira. Disponível em <https://blog-pt.kinedu.com/metodo-andaime-desenvolva-seu-filho-atraves-abrincadeira/HYPERLINK>.

PÉRICO, Samantha Cristina Macedo; ASSIS, Gabriela Aparecida de; CONTER, Lia Regina. Contribuições da psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento infantil. Adaptado de: Revista Eletrônica Educere. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21838_8786.pdfHYPERLINK

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=12zBVQgElgJCWIxdLs9qu8ZcWNOQcfO9N>

LEVANTAMENTO AGRONÔMICO DE PROPIEDADE LOCALIZADA EM CASA BRANCA-SP

BRENO CHINI; JOÃO LUCAS NOVAIS RUELLAS; JOÃO PEDRO DE BASTOS GIMENES; JOÃO PEDRO NOGUEIRA RAMAZOTTI; PEDRO HENRIQUE NICOLIELO DE OLIVEIRA; RAFAEL BAZZON MORGON; RENAN SILVA DE ALMEIDA; TALITA ANTONIA DA SILVEIRA

joao.ruellas@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônoma Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

O Brasil é o maior produtor de soja (*Glycine max* (L.) Merr,) do mundo, nosso país ultrapassou a produção dos Estados Unidos da América, que liderava com a maior produção. Na safra (2020/21) no Brasil foram plantados 38,502 milhões de hectares, tendo uma produtividade de 3.517 Kg/ha, resultando numa produção de 135.409 milhões de toneladas (EMBRAPA 2021). Em nosso projeto, iremos analisar a produção de soja, em nossa região com o foco na fazenda Jaguarão, localizada em Casa Branca, nosso país é o maior produtor de soja mundial (CONAB 2022), com isso possuímos diversas situações para serem analisadas no plantio, na relação entre produtor e funcionários, tecnologias empregadas, todas as engrenado precisam funcionar de acordo para que seja mantida a qualidade do produto, e neste trabalho iremos analisar alguns tópicos da relação de produção. A soja tem uma grande importância para o Brasil, devido a sua grande versatilidade, utilizada na fabricação de ração animal, óleo de soja, biocombustíveis, na indústria dos cosméticos. Por conta do seu alto valor nutritivo ela é empregada em grandes dietas vegetarianas e veganas, sendo grandemente utilizadas como leite de soja, proteína de soja, entre outros, seu consumo traz grandes benefícios à saúde humana.

Palavras-chave: Fazenda Jaguarão; Casa Branca; Soja; Relações Humanas; Melhorias; Brasil; Safra.

Introdução

O Brasil é o maior produtor de soja (*Glycine max* (L.) Merr,) do mundo, nosso país ultrapassou a produção dos Estados Unidos da América, que liderava com a maior produção. Na safra

(2020/21) no Brasil foram plantados 38,502 milhões de hectares, tendo uma produtividade de 3.517 Kg/ha, resultando numa produção de 135.409 milhões de toneladas (EMBRAPA 2021). Para a safra (2022/23), tem uma produção estimada em 150,36 milhões de toneladas, os preços devem continuar atrativos, há também um apontamento no crescimento da área de cultivo da cultura chegando a 42,4 milhões de hectares, com isso o Brasil continua na liderança mundial na produção de soja (CONAB 2021).

Além da alta importância da soja para o setor econômico do Brasil, ela apresenta muitas funções que contribuem para diversos fatores. O grão apresenta uma boa versatilidade podendo ser utilizados nas indústrias para a produção de cosméticos, grande parte utilizado para a produção de óleo vegetal, também na preparação de ração animal devido seu grande valor nutritivo e até mesmo na produção de biocombustíveis.

Os produtos à base de soja têm aumentado muito nos últimos anos as suas vendas nos mercados por conta de seu alto valor nutritivo e de ser base de dietas zero lactose, vegetarianas e veganas.

Objetivos

Nosso projeto tem como objetivo ajudar o produtor de leguminosas (soja), a solucionar alguns problemas identificados na propriedade.

Relato de Caso (Descrição)

Realizamos uma visita técnica a uma fazenda cujo produtor cultiva soja (*Glycine max*), nesta propriedade também são feitos cultivos de sorgo, batata e trigo. A área destinada à safra da soja tem um tamanho de 1200 ha. Os solos identificados nas áreas através de análises realizadas por cooperativas e consultores especializados na área agrônômica, são de características mistas, ou seja, alguns com maior teor de argila e outros mais arenosos. É feito análises de solos frequentemente antes do plantio de cada cultura para uma melhor indicação de usos de corretivos de solo (calagem) e a quantidade de fertilizantes a serem manuseadas. Toda sua área destinada à safra da soja é irrigada por pivôs, cuja água é oriunda de tanques e rios, o manejo das irrigações é feito por programas técnicos de irrigação de precisão. A fazenda conta com diversos equipamentos como, tratores, colheitadeiras e implementos de preparo de solo em geral. Toda sua gestão é realizada por planilhas, com controle financeiro de todos os custos, depreciação de máquinas e implementos, realizando pró-labore.

Os problemas identificados são algumas pragas e doenças na lavoura, fatores climáticos que contribui para esse fator ocorrer frequentemente. Mas segundo o produtor Marcelo Ismael Cazarotto formado em Medicina Veterinária CEO da empresa IMC Agronegócios o maior problema enfrentado na Fazenda Jaguarão que enfrenta é sobre recursos humanos, falta de mão de obra especializada, gerando atrasos na produção agrícola em geral.

Considerações Finais

Foram levantadas informações nas quais poderiam levar a fator para identificar um problema e indicar uma correção ao produtor. Sendo assim iremos acompanhar o produtor na sua safra de soja podendo então contribuir ajudando na identificação de doenças e pragas buscando assim combatê-las, descarte correto de defensivos, acompanhamento das irrigações, buscando contribuir para uma boa produção e busca de conhecimentos.

Conclui-se o quanto a cultura da soja é importante para nossa região e principalmente para nosso país, economicamente falando. A visita na Fazenda Jaguarão do produtor nos

proporcionou uma grande visão sobre o agronegócio, a Fazenda é certificada pela Global G.A.P, organizada até nos mínimos detalhes, dona de terras muito férteis e produtivas.

Referências Bibliográficas

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. www.embrapa.br. [S.l.]. Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 15 out. 2022.

FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA. <https://fpagropecuaria.org.br>. [S.l.]. FPA, 2021. Disponível em: <https://fpagropecuaria.org.br/2021/10/18/importancia-da-soja-para-o-brasil/>. Acesso em: 15 out. 2022.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. www.conab.gov.br. [S.l.]. CONAB, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 15 out. 2022.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. <https://www.conab.gov.br>. [S.l.]. CONAB, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4774-conab-preve-novo-recorde-na-producao-de-graos-em-312-4-milhoes-de-toneladas-na-safra-2022-23#:~:text=Para%20a%20soja%2C%20em%202023,rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20projetado%20para%202022..> Acesso em: 15 out. 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1fqDjyGdwrF3xrdMeBFAGpocKXwlv0vvi>

VAZÕES DO RIO MOGI GUAÇU PÓS-ESTIAGEM DE 2013/2014: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

LUCAS HELEANDRO MIGUEL FERNANDES DOS SANTOS; HEVISLEY WILLIAM CORRÊA FERREIRA

lucas.heleandro@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Ao final de 2013, início da estação chuvosa no sudeste brasileiro, houve o desencadeamento de fenômenos meteorológicos que provocaram uma estiagem e, conseqüentemente, uma crise no abastecimento hídrico de grandes sistemas hidrológicos da região sudeste brasileira, incluindo a região da bacia hidrológica do Mogi Guaçu, estudada neste trabalho. Assim, a região paulista sofreu com as conseqüências do processo de estiagem acarretadas durante o verão de 2013/2014, e situada nela há, dentre as demais, a bacia hidrográfica do rio Mogi Guaçu, nascente em Bom Repouso, Minas Gerais, com coordenadas 22°30'S / 46°08'W, afetado também por todo este processo. Desta maneira, o presente estudo objetivou a avaliação da dinâmica das vazões do rio Mogi Guaçu em quatro pontos ao longo de seu curso, sendo eles em Mogi Guaçu, São Carlos, Pitangueiras e Sertãozinho, através do cálculo porcentual quantitativo entre, primeiramente, um ano antes da estiagem, no caso 2012, com um ano depois dela, 2015, a fim de se verificar aumento ou decréscimo em seus valores, e, após, entre o mesmo ano antes da estiagem, 2012, com o segundo ano após o término da estiagem, no fito de ver-se se os resultados anteriores obtidos permaneceram iguais ao padrão antecedente ou divergiram

daquele. Além disso, calculou-se uma amplitude entre as vazões de 2016 com 2015. Em seguida aos cálculos, houve a observação de determinado padrão, no qual, em 2015, houve a diminuição drástica dos estados das vazões nos quatro postos de coletas decorrente desse período de estiagem. Outrossim, a probabilidade de uma possível retomada nos estados de vazão efetivou-se realmente no ano seguinte, 2016, que vislumbrou valores positivos. Portanto, em análise quantitativa às vazões, o ano de 2015 em sua totalidade mostrou-se negativo em relação aos de 2012, e o ano de 2016, positivo e em recuperação, quando comparação ao ano de 2012.

Palavras-chave: estiagem; precipitação; rio Mogi Guaçu;

Introdução

De caracterização natural, a seca não possui uma definição estrita e de caráter universal. Assim, pode-se entender ela como uma carência de precipitação (chuva) por um longo período de tempo, a qual induz uma raridade de recursos hídricos, afetando, desta maneira, diversos ecossistemas e atividades socioeconômicas (EMBRAPA, 2014).

Em anos anteriores, a região sudeste enfrentou, no íterim dos verões de 2013/2014 e 2014/2015, um estado de escassez pluvial que acarretou um estresse de recursos hídricos. Tal fenômeno desenvolveu uma crise de abastecimento de água em diversos setores da sociedade como o abastecimento humano, agricultura e geração elétrica. Como exemplo de magnitude desta estiagem, o maior reservatório de abastecimento humano de água, o Cantareira, atingiu no mês de janeiro de 2015 sua menor porcentagem de volume (5%), o que levou ao governo do Estado de São Paulo a utilizar bombas hídricas para o transporte de águas profundas jamais utilizadas, no fito de evitar um colapso do abastecimento da metrópole paulistana (COELHO, CARDOSO, FIRPO, 2016).

Esta ocasião de estresse hídrico se expandiu também ao interior paulista, afetando assim suas diversas regiões hidrográficas. Outrossim, a bacia hidrográfica do rio Mogi Guaçu situa-se nesta porção territorial que é o sertão paulista e se configura como fonte principal de abastecimento a 38 cidades encontradas, sendo também fortemente afetada pela crise hídrica de 2013/2014. Desta maneira, o presente trabalho visou analisar, através da metodologia de análise comparativa de dados, o entendimento do estado das vazões encontradas no curso do rio Mogi Guaçu pós-estiagem em comparação com as vazões do período pré-estiagem, a fim de se compreender, com a análise quantitativa destes dados, se houve ou não uma piora nas condições dessas grandezas. Além disto, fizeram-se um cálculo de amplitude entre as vazões de 2016 e 2015 e uma imagem panfletária destinada à informação do público sobre o presente estudo.

Objetivos

O intuito do trabalho foi avaliar se houve decréscimo ou aumento nas vazões médias de quatro pontos de coleta do rio Mogi Guaçu nos meses dos anos de 2015 e 2016.

Revisão Bibliográfica

Durante a estação do verão do ano de 2013, na região paulista, iniciou-se um período de déficit nos índices pluviométricos que, àquele momento, acarretaria um futuro colapso da distribuição hídrica. Esta estiagem perdurou-se até o ano de 2015. De acordo com Coelho et al. (2016), o fator crucial que desencadeou um encurtamento da estação chuvosa na região sudeste, foi a ocorrência de atividades convectivas anômalas na região tropical ao norte de Austrália, a conectar, assim, as regiões tropicais e extratropicais do oceano Pacífico, até atingir o oceano

Atlântico e a região sudeste brasileira. Logo, como consequência deste fenômeno, houve a presença de sistemas incomuns de alta pressão sobre o oceano Atlântico, o qual àquele momento se condicionava aquecido, que forçaram os sistemas frontais a realizarem trajetórias rumo aos oceanos. Deste modo, o oceano Atlântico permaneceu aquecido através da irradiação solar, as massas de umidades Atlântica e Amazônica se dirigiram ao sul brasileiro e, como efeito principal da estiagem, a formação dos eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), principal mecanismo de formação de chuvas na região sudeste do Brasil, foi impossibilitada de ocorrer. Este fenômeno denominado Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), quando ocorre em sua normalidade, demonstra uma persistência de uma faixa de nebulosidade em sentido noroeste-sudeste (NW-SE), cuja área de atuação se espalha pelo centro-sul da Amazônia, regiões Centro-Oeste e Sudeste, centro-sul da Bahia, norte do estado do Paraná e se prolonga até o oceano Atlântico Sudoeste. Desta maneira, configura-se tal ocorrência como de extrema importância para regulação do regime de chuvas na região em que atua, ocasionando altos índices pluviométricos.

Material e Método

Para a iniciação do cálculo comparativo quantitativo das vazões de quatro determinados pontos da bacia do rio Mogi-Guaçu, este estudo recorre ao banco de dados de vazão do Estado de São Paulo. Os componentes e tabelas com tais valores são encontrados na plataforma do DAEE- Departamento de Águas e Energia Elétrica (SÃO PAULO 2022).

Como determinação dos pontos de vazões na área da bacia, definiram-se quatro postos situados em São Carlos, Mogi Guaçu, Pitangueiras e Sertãozinho, e com prefixação respectiva de 4C-007, 4D-026, 5C-025 e 5C-017.

Já em relação ao tempo definido, escolheu-se um intervalo de dois anos para um estágio pré-estiagem (2011-2012), durante a estiagem avaliada (2013-2014) e pós-estiagem (2015-2016), totalizando, deste modo, seis anos de análise.

A fim de primeiros cálculos, utilizou-se o cálculo porcentual entre um determinado mês de 2015 (ano posterior à estiagem) em comparação com o mesmo relativo em 2012 (ano anterior à estiagem). O cálculo é feito através da diferença entre, por exemplo, o mês de agosto de 2015 com o de 2012, dividindo-se, posteriormente, o resultado pelo o mesmo mês de agosto de 2012. Informa-se o resultado através de valores percentuais. De forma semelhante, calcularam-se os valores de comparação com o ano de 2016.

Após a obtenção dos valores da comparação 2015/2012 e 2016, avaliaram-se as suas características e quais fatores elas demonstram.

Resultados

Os resultados foram:

São Carlos, prefixo 4C-007, no cálculo 2015/2012, foram esses, assim, a iniciar de janeiro na devida ordem até dezembro, os valores percentuais da razão de -81%, -37%, -16%, -36%, -58%, -59%, -66%, -68%, -12%, -53%, 13% e 16%.

Mogi Guaçu, 4D-026, 2015/2012, de janeiro a dezembro registraram-se as quantidades de -87%, -34%, 27%, -25%, -44%, -64%, julho sem registro, -67%, -15%, -51%, 88% e 62%.

Sertãozinho, 5C-017, 2015/2012, de janeiro a outubro, verificaram-se -64%, -46%, -8%, -7%, -36%, -48%, -39%, -39%, -16% e -24%.

Pitangueiras, 5C-025, 2015/2012, os resultados obtidos das porcentagens, de janeiro a dezembro, foram -73%, -39%, 1%, -17%, -47%, -51%, -50%, -48%, -4%, -29%, 25% e 32%.

Já ao cálculo 2016/2012 foram obtidos:

São Carlos: de 26% para janeiro, 10% fevereiro, 82% março, 1% abril, -25% maio, 4% junho, -37% julho, -18% agosto, -21% setembro, 4% outubro, 47% novembro e 1% dezembro

Mogi Guaçu: : janeiro 5%, fevereiro 25%, março 99%, abril -12%, maio -18%, junho 13%, julho -28%, agosto 18%, setembro 1%, outubro 52%, novembro 159% e dezembro 15%

Sertãozinho: janeiro 24%, fevereiro 68%, março 5%, abril 81%, maio 28%, junho 59%, julho 29%, agosto 58%, setembro 18%, outubro 37%, novembro 34% e dezembro também 34%

Pitangueiras: janeiro 41%, fevereiro 15%, março 98%, abril 18%, maio -22%, junho 20%, julho -21%, agosto 8%, setembro 6%, outubro 23%, novembro 50% e dezembro 27%

Discussão

Observou-se que houve um padrão de diminuição das vazões médias de janeiro a outubro nos quatro pontos durante o ano de 2015, com poucas particularidades em certos meses. Entretanto, já em novembro e dezembro, os valores do cálculo nos quatro postos apresentaram-se positivos, a demonstrar um início de recuperação das vazões.

Assim, mormente, já nos cálculos de 2016/2012, os valores mantiveram-se positivos pela maioria dos meses nos quatro pontos. Excetuam-se o mês de dezembro em todos os postos, fato que mostra uma redução da vazão do mês de dezembro de 2016 em relação ao ano de 2015, e o mês de setembro de São Carlos, o qual foi menor em 2016 do que 2015. Este aumento até o mês de novembro no ano de 2016 mostra a recuperação das quantidades das vazões em relação ao ano anterior de 2015, que, como esperado, teve suas vazões diminuídas por razão da estiagem de 2013/2014.

Conclusão

Os resultados demonstraram-se concisos. Assim, em 2015, houve a diminuição drástica dos estados das vazões nos quatro postos de coletas decorrente desse período de estiagem, porém, os meses de novembro e dezembro mostravam já uma futura recuperação, pois seus valores eram positivos. Tal recuperação foi efetivada realmente no ano seguinte, 2016, que vislumbrou valores positivos. Dezembro de 2016 foi uma exceção ao padrão observado, já que sua quantidade foi maior à 2012, porém menor à 2015, o que demonstra uma leve diminuição naquilo que se nomeou recuperação da crise hídrica.

Referências bibliográficas

CARPI JÚNIOR, S.; PEREZ FILHO, A. Riscos ambientais na bacia do rio Mogi-Guaçu: Proposta metodológica. *Geografia*. v. 30, n. 2, p. 347-363, 2005.

COELHO, C.A.S., CARDOSO, D.H.F., FIRPO, M.A.F., Precipitation diagnostics of an exceptionally dry event in Sao Paulo, Brazil. *Theoretical and Applied Climatology*. v. 1, p. 1-16, 2015

CBH-MOGI – COMITÊ DA HIDROGRÁFICA DO RIO MOGI GUAÇU. Relatório de Situação 2020. São Paulo: CBH – MOGI, 2020. p. 13.

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Convivência com a seca- Perguntas e respostas. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-convivencia-com-a-seca>>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

FERREIRA, N. J.; SANCHES, M.; SILVA DIAS, M. A. F. Composição da zona de convergência do Atlântico Sul em períodos de El Niño e La Niña. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 19, n. 1, p. 89-98, 2004

IPT- Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Diagnóstico da situação dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Grande (BHRG) – SP/MG (Relatório Síntese – R3). São Paulo: IPT, 2008. p. 2.

ZANCOPE, Márcio Henrique de Campos. Estudo dos padrões de canal fluvial do Rio Mogi Guaçu/SP. 2004. v, 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95622>>.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1wA0YUoI0jEzI5H4kfsrrY5EgI2_Uxr

VISITA TÉCNICA E ANÁLISE DA CULTURA DE SOJA

ANA JÚLIA ANDRADE SIRIO; DRIELLI TIARDELLI DE SOUZA; JOÃO GABRIEL HONÓRIO;
FERNANDES; MOISES FROES MARTINS; OTAVIO HENRIQUE ROSSI; VINICIUS GOES TABARIM;
CARLOS ALBERTO COLLOZZO DE SOUZA

ana.sirio@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Com uma visita técnica na fazenda São Manuel do Barreiro, vimos que algumas práticas agrícolas precisam ser adaptadas para um melhor desenvolvimento das culturas aplicadas e uma melhora considerável no local. Analisamos que essas práticas podem ser feitas de uma maneira quase igual, mas de um a forma que ocorreria uma melhora significativa. Fazem a irrigação em horário inadequado nesta cultura aplicada, podemos mudar os horários que são feitas sem que atrapalhe o produtor, que ele não tem uma boa gestão financeira dos lucros e despesas da sua propriedade, e que a análise de solo da propriedade não é feita no momento certo, devemos diminuir o intervalo de tempo entre uma análise e outra. Para que possamos ter uma melhor visão de tudo que está nas plantações, iremos fazer uma análise de solo antes de recomendar qualquer coisa ao proprietário, sabemos a tamanha responsabilidade que está em nossas mãos, e tudo que queremos é trazer melhorias ao local.

Palavras-chave: soja; aplicações incorretas; melhoramento genético

Introdução

Ela é uma das culturas que mais é afetada pelas condições climáticas e ambientais, mesmo com toda essa complexidade a soja vem sendo uma das maiores fontes de renda no país na maioria das propriedades rurais.

Devido ao seu grande crescimento nos últimos tempos, o pesquisador vem ressaltando que é sempre muito importante fazer um preparo de solo adequado, e uma boa escolha nas sementes.

Lembrando também que fazendo a rotação de cultura tem uma grande chance de ocorrer uma melhor produtividade, pois as perdas diminuem consideravelmente. A soja é uma das culturas de mais importância no agronegócio brasileiro, sendo que o Brasil não somente o segundo maior produtor, mas também devido a sua grande exportação, com isso ela é considerada uma cultura de grande retorno econômico, além disso é também uma grande fonte de alimentação proteica animal. Dentro do país, o estado que mais ganha destaque na sojicultura é o Mato Grosso com a produção maior que 35 milhões de toneladas anualmente, seguido do Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás. Na safra 2022/23 as áreas destinadas ao plantio deverão crescer cerca de 2,9% comparada às safras anteriores, com o total de 76, milhões de hectares, nesta safra deve haver uma boa recuperação em relação à safra passada - 2021/22 -, devido as condições climáticas não favoráveis.

Objetivos

Em todas as culturas plantadas há um bom desenvolvimento cultura, mas citaremos algumas aplicações que achamos que podem trazer um melhoramento para fazenda e ajudar no seu crescimento.

Relato de Caso (Descrição)

Com as análises que fizemos, vimos que alguns remanejamentos são feitos de modo incorreto, e com isso chegamos a algumas conclusões que talvez possam trazer melhorias na forma como são feitos os processos, antes, durante e após o plantio. Para a forma como é irrigado e onde é retirada a água, concluímos que ocorre uma variação no modo de aplicação, depende do produtor a melhor forma que ele encontrar para fazer a irrigação, porém a mais indicada é no começo do dia e no final da tarde, enquanto tem a luz do dia. Ele pode continuar pegando água do rio, mas ele deve fazer um projeto com engenheiros ambientais e conseguir uma autorização necessária para fazer a retirada da água do local, assim como ele deve fazer testes para analisar se água utilizada é considerada relativamente boa para o uso.

Para amostragem de solo, o produtor nos disse que faz mais ou menos de 2 em 2 anos, sendo que ela deve ser feita a cada troca de cultura. Para analisar se não tem algum nematoide ou praga, e ver se falta algum nutriente nesse solo para a próxima cultura. Na aplicação de químicos vimos que o produtor não utiliza as proteções indicadas, devemos ressaltar que temos que tomar cuidado com a nossa saúde acima de tudo. Para sua melhor proteção o produtor deveria fazer uma troca de tratores, pegando um cabinado, sabemos como essa aquisição é de um valor alto, com isso ele deve se proteger da melhor forma possível. Deve utilizar máscaras específicas para a aplicação, óculos de proteção, abafadores de ruídos e roupas destinadas a esses manuseios. O local de armazenagem deve ser específico, destinado especificamente a esses agroquímicos.

Ressaltamos que, deve ser armazenado longe de animais e de pessoas, não deve ser exposto à luz solar, nem em local aberto. Com as mudanças citadas acima, tem como objetivo ocorrer uma melhora considerável na economia e na produção da fazenda, com isso devemos fazer uma gestão financeira da mesma, para que em vez de ter dinheiro somente para se manter, ele consiga um lucro extra, já que ele terá um melhor controle financeiro do que ele gasta e ganha.

Com isso ele conseguirá ver onde está errando, para os investimentos não estarem dando resultados reversos.

Considerações Finais

Com essa pesquisa feita na fazenda, chegamos a algumas experiências agronômicas, onde nos colocamos de frente a um produtor e podemos sentir um pouco de como é o dia-a-dia de campo. Com os movimentos feitos diariamente, podemos perceber que não são apenas problemas na agricultura que afetam a produção, existem uma série de problemas que podem prejudicar o produtor, se não forem controlados corretamente pode ocorrer uma grande perda.

Se forem feitas as mudanças e melhorias onde foi notado os erros, as culturas tendem a desenvolver e ter uma maior e melhor produção.

Referências Bibliográficas

POPOV, Daniel. Soja: rotação de culturas reduz pela metade chance de perdas com a seca. Canal Rural, 2019. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/sites-e-especiais/projetosoja-brasil/soja-rotacao-de-culturas-reduz-pela-metade-chance-de-perdas-com-seca/>>. Acesso em: 10 outubro 2022.

POPOV, Daniel. Soja: veja tudo o que você precisa saber sobre a produção no Brasil. Canal Rural, 2019. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/agronegocio/soja/>>. Acesso em: 10 outubro 2022.

SANTOS, Maurício. Como estimar a produtividade da soja? Mais Soja, 2022. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/como-estimar-a-produtividade-da-soja/>>. Acesso em: 10 outubro 2022.

Como usar planilhas eletrônicas no controle financeiro da fazenda. Fundação Roge, 2019. Disponível em: <<https://www.fundacaoroge.org.br/blog/como-usar-planilhas-eletronicas-nocontrole-financeiro-da-fazenda>> Acesso em: 10 outubro 2022.

Pôster PDF: <https://drive.google.com/open?id=1gYGNJTYJzLxii35YiOoLGF3BGwrql4un>

COMO O CONSUMO DE DROGAS DURANTE A GRAVIDEZ PODE AFETAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA VITÓRIA CROCHQUIA GOMES; VITÓRIA DE CASSIA PEREIRA DA SILVA; ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES

vitoria.cassia@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O seguinte tema refere-se ao consumo de drogas parental, durante a gestação e como isso afeta o desenvolvimento das crianças geradas diante dessa situação na educação infantil. Além de ressaltar o papel do professor ao obter contato com dificuldades de desenvolvimento a partir desse problema genético. Este tema também aborda os diferentes tipos de droga e como cada uma pode afetar de forma diferente a criança. Trazendo uma discussão de que as funções afetadas não são apenas cognitivas, mas também, interação social, saúde mental e outros deficits e transtornos que ao longo do processo escolar é nitidamente apresentado. Tem como objetivo conscientizar as escolas e comunidade para as dificuldades apresentadas pelas crianças

devido à circunstância e facilitar o processo de avaliação dos professores para o diagnóstico devidamente adequado. O trabalho foi estruturado com base em pesquisas e análises bibliográficas sobre as desvantagens que o consumo de drogas parental pode causar diretamente no desenvolvimento cognitivo na educação dos primeiros anos e o papel do professor diante desta interferência. Em contrapartida analisou-se também bibliografias específicas sobre como as diferentes drogas afetam de diversas formas o desenvolvimento neuropsicomotor que é responsável por todas as funções executivas da criança. Chegando à conclusão de que, o papel da educação perante a casos como este deve buscar estratégias eficientes para equacionar os déficits de aprendizagem causados pelo uso de drogas parental, esses déficits podem ser encontrados nos movimentos primários da criança, como por exemplo: rolar, sentar-se, engatinhar ou andar. Em outros casos se encontram apenas quando a criança entra na idade escolar, podendo manifestar dificuldades ao se vestir sozinho ou usar o banheiro sem auxílio.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo; drogas; gestação; educação Infantil.

Introdução

O nosso tema tem por finalidade abordar como o consumo de drogas durante o período gestacional pode afetar o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil de forma a desencadear diversas defasagens cognitivas e principalmente ansiedade e depressão. Vale ressaltar que o artigo tem como objetivo fundamentar a importância da primeira infância ser um ciclo de preservação e estímulos para um desenvolvimento significativo e integral da criança, que mesmo sendo exposta a essas substâncias ainda pode se desenvolver, mesmo que lentamente ou com grandes dificuldades, considerando que esse desenvolvimento também é fruto de características pessoais e ambientais.

O trabalho foi estruturado com base em pesquisas e análises bibliográficas sobre as desvantagens que o consumo de drogas parental pode causar diretamente no desenvolvimento cognitivo na educação dos primeiros anos e o papel do professor diante desta interferência. Em contrapartida analisou-se também bibliografias específicas sobre como as diferentes drogas afetam de diversas formas o desenvolvimento neuropsicomotor que é responsável por todas as funções executivas da criança. Chegando à conclusão de que, o papel da educação perante a casos como este deve buscar estratégias eficientes para equacionar os déficits de aprendizagem causados pelo uso de drogas parental, esses déficits podem ser encontrados nos movimentos primários da criança, como por exemplo: rolar, sentar-se, engatinhar ou andar. Em outros casos se encontram apenas quando a criança entra na idade escolar, podendo manifestar dificuldades ao se vestir sozinho ou usar o banheiro sem auxílio.

Para um embasamento teórico mais coerente o presente trabalho foi segmentado em três capítulos essenciais e norteadores para compreensão do assunto abordado. O primeiro capítulo retrata sobre o uso de drogas parental e os déficits cognitivos apresentados nos filhos conduzindo a compreensão que o desenvolvimento cognitivo das crianças são afetados principalmente nos anos iniciais, pois é o período de maior aprendizado e qualquer interferência neste período pode ocasionar na criança dificuldades como TDAH, trazendo maior dificuldade de foco e atenção, retardo no desenvolvimento até 2 anos, movimentos acelerados e repetitivos conhecidos como hiperatividade. Já no segundo capítulo a discussão discorre aos diferentes tipos de drogas e déficits cognitivos que são causados por cada uma delas de diferentes formas, ressalta-se também que existem diversas drogas, entre elas, as lícitas e não lícitas que conseqüentemente poderão provocar em sua individualidade algum tipo de defasagem no

desenvolvimento da criança. Para finalizar, o terceiro capítulo traz em sua individualidade o foco principal do trabalho que é o papel do educador perante esse desafio e como a educação pode minimizar os efeitos cognitivos nas crianças vítimas do uso de drogas parental, mostrando estratégias que podem ser eficientes para minimizar os efeitos nocivos advindos dessa preocupante questão na Educação Infantil.

A nossa motivação para desenvolver o tema foi a partir de uma experiência que uma das autoras vivenciou em um período de estágio, no qual um aluno da 2ª fase de apenas 5 anos sofria dos déficits causados pelo consumo de drogas parental durante a gestação. Este aluno sofria de impulsos e comportamentos involuntários, não conseguia controlar seu corpo e nem seus sentimentos, o aluno não tinha um bom desenvolvimento nas aulas e infelizmente não estava alfabetizado de acordo com os seus colegas, havia um atraso significativo no seu desenvolvimento, tinha dificuldade em atividades voltadas para coordenação motora, não conseguia reconhecer ou indicar letras e números, conforme solicitado pela professora.

Ele era bem agressivo e triste ao mesmo tempo, quando algo o incomodava, não conseguia controlar seu nervosismo e chegava a bater nos colegas e até morder, quando repreendido e punido por sua atitude ele ficava extremamente triste, cabisbaixo, precisava sempre de abraços, sempre de carinho para que ele se acalmasse, gritar, brigar e punir nunca resolveu com ele, pelo contrário, piorava a situação e o deixava mais nervoso ainda. Ninguém nunca entendeu qual era o motivo de ele ter esse tipo de comportamento, ele teve os diagnósticos de TDAH e TOD, mas não era o suficiente para tal comportamento apresentado pelo aluno. Até que um dia ele chegou na escola todo machucado, chorando e dizendo que a mãe havia batido nele com a mangueira de água.

Revisão Bibliográfica

Este capítulo foi estruturado através de pesquisas referentes ao ambiente no qual a criança está inserida, dentro e fora da escola. Tal como, porque ocorre o consumo de Drogas durante o período gestacional, o que ocasiona e também qual é o público, quais são as famílias direcionadas a este caminho.

As pesquisas também se resultaram em como as crianças são diretamente afetadas interna e externamente devido a absorção direta das substâncias químicas. Assim como defasagens na aprendizagem e transtornos causados na sua saúde mental. Cortella (2021); Gokhale (1980); Boucher (1988); Carvalho e Almeida (2003).

Diferentes drogas e diferentes déficits cognitivos

O capítulo aborda os diferentes tipos de droga e os mais consumidos pelas gestantes em questão e quais deles são responsáveis por cada déficit em específico. A fim de oferecer auxílio às avaliações realizadas com a família e a criança.

Foi falado especificamente sobre cada déficit e transtorno que a criança possa apresentar devido o consumo indireto dessas substâncias. Kassada (2013); Doutor Marcel (2020); Rappaport (1981). Como a Educação pode minimizar os efeitos cognitivos nas crianças do uso de drogas parental

O capítulo final se referiu sobre o papel do professor e práticas pedagógicas relacionada a este problema em questão. Estratégias para que os efeitos que a substância causa na criança seja reduzido e seu desempenho escolar venha a aumentar.

De forma que possa auxiliar professores quando observarem casos relacionados e crianças que venham apresentar dificuldades como as que são citadas, investigarem á fundo o caso de cada criança para entender o que pode as ter causado. Sacristán (2000); Almeida (2014); Vigotsky (2001); Feurstein (1950).

Considerações Finais

Sabemos que o consumo de drogas parental durante a gestação afeta de diversas formas a criança principalmente nos anos iniciais. Causando na criança atrasos no seu Desenvolvimento Neuropsicomotor, com isso visamos de que forma o Desenvolvimento Cognitivo é afetado durante a educação infantil a partir do uso de drogas parental e quais são as melhores formas de trabalhar com esse déficit em específico e mantemos esta questão como base para pesquisas bibliográficas. Realizamos pesquisas bibliográficas em artigos, blogs e revistas acadêmicas para compreender à profundidade desse assunto que por sua vez é pouco retratado na sociedade. Vimos a respeito das disfuncionalidades causadas na criança, e como a mesma pode ser prejudicada principalmente na educação infantil. Abordamos também a respeito das drogas em específico e como cada uma irá trazer diferentes déficits no desenvolvimento da criança. Para concluir, fizemos uma pesquisa precisa e concreta sobre como os professores dentro do âmbito.

Referências Bibliográficas

LUGLI, Luciano Cassio. Prototipagem de soluções tecnológicas, alfabetização matemática na educação infantil e deficiência sensorial-Parametrização de características assistivas. 2018.

NEGREIROS, Fauston; DE SOUSA, Carolina Machado; DE MOURA, Francisca Késsia Lourenço Gomes. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. Revista Educação e Emancipação, p. 130-151, 2018.

TEIXEIRA, Héliça Carla. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. 2014.

EMILIANO, Joyce Monteiro. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. 2015.

SILVA, M. C. Feuerstein e a teoria da modificabilidade cognitiva estrutural [On-line]. <http://www.psicologia.com.pt> Acesso em, v. 26, n. 06, p. 06, 2006.

DE LIMA, Roberta Elian et al. Características do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes filhos de mães que fizeram uso de drogas durante a gestação.

DE JESUS, Rosana Maria; LEMPKE, Natália Nunes Scoralick. Manifestações emocionais das crianças na educação infantil. SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM, v. 6, n. 1, p. 309-325, 2015..

BALESTRA, Eduarda Vianna Guimarães et al. O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43055-43064, 2020.

DE CASTRO ROCHA CAMPELO, LanyLeide et al. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa. SMAD Revista ElectronicaSalud Mental, Alcohol y Drogas, v. 14, n. 4, 2018.

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, p. 467-471, 2013.

Pôster PDF: https://drive.google.com/open?id=1KIO0HhiQ3_D1gePNvvytD_oCDvdKtpMi

SÍNDROME DE TOURETTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THAIS SOUZA RAMOS DOS SANTOS; AMILTON CESAR DOS SANTOS

thais.s.santos@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A síndrome de Tourette (ST) é uma patologia genética com características dominante-recessivas associadas a alterações fisiológicas e neurológicas que são caracterizadas por fenômenos obsessivo-compulsivos de etiologia desconhecida. A síndrome foi identificada pela primeira vez por Joan Marie Itard em 1825, mas somente foi descrita em maiores detalhes por Gilles de la Tourette em 1884. Suas manifestações clínicas são principalmente espasmos motores e vocais, que podem ser divididos em simples e complexos. Devido à sua apresentação clínica, a síndrome está intimamente relacionada ao TDAH. O número de diagnósticos da doença tem crescido proporcionalmente devido à crescente disponibilidade de informações. Alguns estudos sugerem que 0,3% a 0,4% das crianças em todo o mundo têm ST, e que a doença é quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas. O diagnóstico é clínico e, até o momento, não existem exames laboratoriais específicos para confirmar essa patologia. Tendo em vista que a ST é uma patologia que gera diversas consequências sociais, o objetivo deste trabalho é realizar uma Revisão Bibliográfica, visando a conscientização sobre a síndrome. Como forma de disseminação de informação, foi disponibilizado um website informativo com explicações sobre a patologia, promovendo assim um aumento do bem-estar social e propondo uma maior discussão sobre o transtorno.

Palavras-chave: conscientização; consequências; informação.

Introdução

A Síndrome de Tourette (ST), ou Síndrome de Gilles de la Tourette, é caracterizada por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, onde sua manifestação se dá por meio de tiques motores e/ou vocais (GERMIANE et al., 2012). Segundo Gonçalves, da Silva e Estevam (2019), a síndrome foi identificada pela primeira vez em 1825 por Joan Marie Itard, porém foi apenas em 1884 que ela foi mais bem detalhada e descrita por Gilles de la Tourette (figura 1). Gilles descreveu a patologia como sendo uma perturbação generalizada que causa tiques múltiplos, e também pode acometer o uso inapropriado ou involuntário de palavrões ou palavras obscenas (coprolalia), e a emissão involuntária de sons ou frases de maneira repetida (ecolalia) (MÁRMORA et al., 2016).

Estudos epidemiológicos mostraram que a síndrome está associada ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e dificuldades de aprendizagem, com consequências psicológicas e sociais significativas para a vida de quem convive com a doença (FERREIRA, 2019).

Devido ao crescente acesso à informação, o número de diagnósticos do transtorno vem crescendo proporcionalmente. Alguns estudos sugerem que 0,3% a 0,4% das crianças em todo

o mundo têm ST, e que a doença é quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas (GONÇALVES; DA SILVA; ESTEVAM, 2019)

Segundo Ferreira (2019), os sintomas da Síndrome de Tourette são movimentos involuntários, como fazer sons, proferir linguagem obscena ou abusiva, e fazer movimentos dos membros, pescoço e rosto. O diagnóstico clínico passou por muitas reformulações e aprimoramentos. Além disso, a ST pode produzir danos psicológicos e sociais, afetando e angustiando as pessoas com o transtorno e seus familiares. As pessoas com deficiência podem ter dificuldade em se adaptar a diferentes ambientes, ser alvo de discriminação e ter problemas de integração social, desempenho escolar e encontrar trabalho. Tendo em vista que é uma patologia que traz consequências físicas e sociais aos portadores, o objetivo do presente trabalho, é elaborar uma campanha de conscientização sobre a ST, a fim de trazer um maior conhecimento sobre a síndrome.

Revisão Bibliográfica

A Síndrome de Tourette (ST) é uma doença hereditária associada a alterações fisiológicas e neurológicas caracterizada como um fenômeno compulsivo cuja causa permanece desconhecida. O quadro clínico consiste principalmente em espasmo motor e vocal, que se divide em simples e complexo. Devido a sua forma de manifestação clínica, a síndrome é muito associada ao TDAH. O diagnóstico é eminentemente clínico e não existe, até o momento, nenhum exame laboratorial específico para confirmar esta patologia. O tratamento é baseado principalmente em psicoterapia. No entanto, quando surge a necessidade de dosagem, os antagonistas do receptor de dopamina são frequentemente usados (TEIXEIRA et al., 2011).

Segundo Almeida (2012) crianças e adultos com Tourette parecem ter dificuldade com uma ampla gama de funções cognitivas, tendo como destaque dificuldades com a atenção, memória e funções executivas (FE). Na FE, a principal alteração relatada é a fluência verbal, memória de trabalho e o controle de inibição. Essas dificuldades na neurocognição parecem estar relacionadas à gravitação dos sintomas. No entanto, estudos em crianças e adolescentes mostram resultados conflitantes, o que significa que as crianças apresentam déficits leves a moderados, podem estar ausentes ou ter desempenho acima da média.

Os tiques são definidos como a liberação de sons ou locuções de movimentos rápidos, súbitos e repetitivos que não são rítmicos e fixos. Isso geralmente ocorre como um ataque em intervalos curtos de tempo e diminui durante o sono. Eles podem ser exacerbados pelo estresse e aliviados por atividades que exigem atenção, como a leitura. Estes são representados por movimentos e falas que são classificados como simples e complexos. Na maioria dos casos, os pacientes inicialmente apresentam tiques simples que evoluem para sintomas complexos. Mas a apresentação clínica varia de paciente para paciente. Os tiques apresentados também podem levar a pessoa com ST à perda acadêmica (MÁRMORA et al., 2016).

No caso de espasmos motores simples, as contrações são rápidas e repetitivas, afetando grupos musculares com funções semelhantes (pisar, contrair o pescoço, encolher os ombros, fazer caretas). Nos tiques motores complexos, o movimento envolve diferentes grupos musculares, é mais lento e se assemelha a um movimento proposital. Estes podem incluir morder o lábio, colocar a língua para fora, beliscar, bater na cabeça, puxar o cabelo, puxar as meias, arrumar-se, cheirar objetos e pessoas, pular, virar-se, tocar objetos ou pessoas, imitar algo ou alguém (ecopraxia), realizar gestos obscenos (coprpraxia), entre outros (KONKIEWITZ, 2013).

O início da síndrome de Tourette geralmente ocorre entre 2 e 15 anos de idade, embora, em alguns casos, o diagnóstico possa levar até 21 anos. A idade média de início é de aproximadamente 6 anos, e 96% dos pacientes têm início aos 11 anos de idade. A gravidade dos espasmos geralmente atinge o pico entre as idades de 10 e 12 anos, seguida de grande melhora na adolescência e na idade adulta (LOURENÇO, 2022).

O diagnóstico desta síndrome é basicamente clínico, não existindo nenhum exame laboratorial que confirme o diagnóstico. O critério diagnóstico para ST é a presença de múltiplos tiques motores e um ou mais tiques vocais em algum momento da doença, não necessariamente ao mesmo tempo. Os tiques ocorrem várias vezes durante o dia (geralmente na forma de ataques), ocorrem quase todos os dias ou ocorrem intermitentemente por um período de mais de um ano sem um período de mais de três meses consecutivos sem tiques (MÁRMORA et al., 2016).

2.1.1 Fisiopatologia

Avanços importantes foram feitos na fisiopatologia dessa síndrome nos últimos anos, graças a informações de estudos envolvendo neuroanatomia, neurobiologia e estudos funcionais in vivo por ressonância magnética (RM). O consenso é que no nível cerebral, são distinguidos vários circuitos neuronais paralelos que direcionam a informação do córtex para estruturas subcorticais (gânglios da base) e de volta ao córtex através do tálamo, chamados córtico-estriado-talâmicos - circuitos corticais. Estes são responsáveis por regular as atividades motoras, sensoriais, emocionais e cognitivas. Acredita-se que os pacientes com ST não inibem esses circuitos, manifestando-se como tiques e compulsões no nível motor e como parte de sintomas obsessivo-compulsivos e déficits de atenção nos níveis límbico e frontal. Esse defeito inibitório se reflete na hipersensibilidade a estímulos do ambiente interno e externo (TEIXEIRA et al., 2011).

Considerações Finais

Este trabalho permitiu entender como é a Síndrome de Tourette, seus sinais e sintomas, e como ela afeta os pacientes. Com isso, foi possível reconhecer a necessidade de programas educativos voltados à divulgação de informações sobre a síndrome a fim de propor o bem-estar social e, assim, evitar o bullying.

Para compreender essa realidade, foi realizada uma detalhada pesquisa de revisão de literatura sobre a doença para reunir informações sobre a descrição da patologia, sinais, sintomas e tratamento.

Após a coleta de informações sobre a ST, pode-se notar que as informações sobre o transtorno precisam ser divulgadas devido ao desconforto e trauma que acompanha os portadores desde a infância.

A partir dessa coleta de informações, pode ser criado um site com informações centrais sobre a síndrome de Tourette, destinado a promover o bem-estar social.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. G. S.; LYRA, P. V.; HAZIN, I. Perfil neuropsicológico na Síndrome de Tourette: um estudo de caso. 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10474/8316>>. Acesso em 10 mar 2022.

ALMEIDA, A. P. G. Funções Executivas em Crianças com Tiques e Síndrome de Tourette. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/37132/1/202967140.pdf>>. Acesso em 10 mar 2022.

CAMARGO, C.H.F.; BRONZINI. A. Tourette's syndrome in famous musicians. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anp/a/vnPPCzMDktgYvBjgMGvh3QF/?lang=en&format=pdf>>. Acesso em 20 ago 2022.

DE MATTOS, J. P; MATTOS, V. M. B. Doença dos tiques: aspectos genéticos e neuroquímicos atuais. 1999. Disponível em: <[DE MIRANDA, D. M. Estudo de Associação entre Síndrome de Tourette e genes da via Slit-Robo envolvidos no neurodesenvolvimento. 2006. Disponível em: <\[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-6ZCHQX/1/tese_la_final.pdf\]\(https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-6ZCHQX/1/tese_la_final.pdf\)>. Acesso em 02 jun 2022.](https://www.scielo.br/j/anp/a/LsCVbfNvkckwwByBdJfChhD/?lang=pt#:~:text=Estudos%20epidemiol%C3%B3gicos%20recentes%20sugerem%20que,%2D4%20vezes%20mais%20frequente).>. Acesso em 30 maio 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

DE MIRANDA, D. M.,; SILVA, M. A. R.; TEIXEIRA, A. L. Síndrome de Tourette Aspectos Genéticos Atuais. 2007. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8735/6269>>. Acesso em 13 abr 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1so4sCHyRvYruqMT37KVBesOpEeTz6JQF>

FASE PRÉ-ANALÍTICA: OS INTERFERENTES BIOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS NOS RESULTADOS DOS EXAMES LABORATORIAIS

BEATRIZ DE OLIVEIRA MARÇOLA; CINTIA DE LIMA ROSSI

beatriz.marcola@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A fase pré-analítica é responsável por cerca de 70% do total de erros ocorridos nos laboratórios clínicos que possuem um sistema de controle da qualidade bem estabelecido. Fatores que podem interferir diretamente no resultado do exame laboratorial é o descumprimento das medidas necessárias para a realização da coleta. A falta de orientação ou a negligência de preparação para a realização de exames laboratoriais é um dos principais fatores que podem acometer os erros na fase pré-analítica. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos que os interferentes biológicos podem ocasionar na realização de exames laboratoriais, visto que as orientações prévias na maioria das vezes, não são realizadas corretamente, seja pela orientação inadequada por parte do profissional atendente ou pela não execução adequadas por parte do paciente, dessa forma a conscientização das pessoas para realização dos preparos específicos que antecedem aos exames laboratoriais é de suma importância. A presente pesquisa será baseada em buscas realizadas em manuais de recomendação, artigos científicos e sites de pesquisa e em base de dados. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo, através de um

questionário por meio do Google Forms, com 80 indivíduos de ambos os sexos na faixa etária de 30 a 70 anos, sobre o conhecimento que a população possui com relação a importância dos preparos de exames laboratoriais. A pesquisa será iniciada após a submissão e aceite do projeto pelo comitê de ética via plataforma Brasil. Através da pesquisa esperamos encontrar dados que impactam negativamente os resultados das amostras laboratoriais, sendo que através do formulário será obtido um parâmetro de qual a porcentagem de pessoas que adotam medidas incorretas antes de realizar a coleta de exames de rotina. Através dos dados, esperamos poder conscientizar tanto a população quanto os profissionais de saúde sobre a importância da orientação dada de forma correta e também da sua prática.

Palavras-chave: exames laboratoriais; interferentes biológicos; pré-analítica; preparo; orientação.

Introdução

Em um laboratório clínico existem muitas diretrizes e protocolos a serem seguidos em todos os setores que o compõe, desde a recepção até o transporte de amostras a laboratórios de apoio. Um aspecto importante para o funcionamento laboratorial é a qualidade e exatidão dos resultados analíticos, embora os parâmetros sejam dados através da execução de um profissional qualificado e de equipamento específico, nem sempre os valores obtidos são reais.

As fases dos processos laboratoriais são classificadas em três etapas; Pré-analítica, Analítica e Pós-analítica. Em cada uma dessas fases há inúmeros fatores que podem interferir na qualidade do resultado da amostra do paciente, como a interpretação errada de um pedido médico, má execução da técnica de aferição, hemólise, erro de armazenamento da amostra, transporte e muitas outras.

A fase pré-analítica é responsável por cerca de 70% do total de erros ocorridos nos laboratórios clínicos que possuem um sistema de controle da qualidade bem estabelecido. (ANDRIOLO et al., 2014).

Fatores que podem interferir diretamente no resultado do exame laboratorial é o descumprimento das medidas necessárias para a realização da coleta. A falta de orientação ou a negligência de preparação para a realização de exames laboratoriais é um dos principais fatores que podem acometer os erros na fase pré-analítica.

O preparo adequado do paciente é um pré-requisito fundamental para garantir a qualidade e a representatividade da amostra, cabe aos profissionais da saúde assegurar que os seus pacientes sigam corretamente as instruções repassadas. O paciente deve ser esclarecido sobre jejum, atividade física, medicamentos, suplementos vitamínicos, entorpecentes, etilismo, tabagismo e outros interferentes pré-analíticos. Orientações incompletas ou ausentes podem gerar resultados inadequados, condutas clínicas incorretas e risco à saúde do paciente. (VASCONCELOS, 2020).

Objetivos

Analisar os impactos que os interferentes biológicos podem ocasionar na realização de exames laboratoriais, visto que as orientações prévias na maioria das vezes, não são realizadas corretamente.

Revisão Bibliográfica

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLINICA/MEDICINA LABORATORIAL (SBPC/ML) é pioneira em elaborar, estabelecer manuais e normas para a certificação da qualidade laboratorial, cuja finalidade é orientar os inúmeros profissionais da saúde especializados, como os médicos, biomédicos e biólogos. Os manuais operacionais publicados pelo órgão apontam que a fase pré-analítica sempre está em pauta devido a importância dos procedimentos desta fase têm para as etapas subsequentes do processo laboratorial. A importância da fase dada aos procedimentos que devem ser executados antes da fase analítica da amostra, que se inicia ainda no consultório médico quando são solicitados os exames laboratoriais, em seguida a interpretação do pedido médico pela atendente do laboratório, a transmissão de preparos e informações adicionais ao paciente, coleta da amostra e transporte.

Contudo, nota-se que a fase pré-analítica é a sequência de ações envolvendo diversos profissionais e informações, gerando uma grande disposição a erros.

Estima-se que aproximadamente 70% de todos os diagnósticos são feitos com base nos testes laboratoriais, e que os resultados desses testes são responsáveis por afetar entre 60 a 70% das decisões sobre a admissão, alta hospitalar e regime terapêutico dos pacientes. O resultado laboratorial dado de forma incorreta pode ocasionar uma cascata de danos ao paciente; um diagnóstico errôneo causa um tratamento desnecessário, além de perda financeira, danos morais e físicos. A necessidade de confiança nos resultados liberados por laboratórios de análises clínicas tem sido considerada uma prioridade, pois os dados produzidos em medicina laboratorial têm uma grande influência na tomada de decisão dos clínicos e no diagnóstico dos pacientes (GUIMARÃES et al., 2011).

Material e Métodos

A pesquisa de campo é qualitativa, realizada por meio do Google Forms, foram selecionados 80 participantes na faixa etária de 30 a 70 anos de ambos sexos, as quais realizam exames rotineiramente. As pessoas foram selecionadas em via pública de acordo com os critérios estabelecidos acima. Os participantes foram submetidos a perguntas sobre o conhecimento e a importância dos interferentes biológicos de exames laboratoriais e o quanto isso pode interferir no diagnóstico diferenciais de patologias e um diagnóstico errôneo pode indicar tratamento desnecessário, além de perda financeira, danos morais e físicos aos pacientes. O formulário conta com questões de múltipla escolha, idealizadas a fim de se obter a porcentagem de pessoas que adotam as medidas corretas de preparos pré exames analíticos laboratoriais, uma vez que o preparo adequado do paciente é um pré-requisito fundamental para garantir a qualidade e a representatividade da amostra em laboratório clínico, cabe aos profissionais da saúde assegurar que os seus pacientes sigam corretamente as instruções repassadas. A pesquisa com os participantes foi iniciada somente após a submissão ao comitê de ética e aprovação do mesmo. A análise dos resultados foi realizada de forma quantitativa, comparando os resultados obtidos sendo, das pessoas que adotam as medidas corretas e daquelas que não em forma de gráficos.

Resultados

A pesquisa obteve 83 respostas de acordo com as especificações; pessoas de 30 a 70 anos que realizam exames de rotina. Com base nos dados obtidos podemos observar que 69,9% das pessoas acreditam saber a importância dos preparos para a realização dos exames laboratoriais, porém 45,8% delas não vão até o laboratório obter informações antes de colher os exames. Segundo Alexandre et. al. (2011) cabe ao flebotomista, antes da coleta das amostras, o conhecimento e observação de informações relevantes, junto ao paciente, a chamada condição pré-analítica: variação cronobiológica, gênero, idade, posição do corpo, atividade física, jejum,

dieta e uso de drogas para fins terapêuticos, tabagismo e etilismo, pois esses dados poderão influenciar e comprometer a exatidão dos resultados.

Já 56,6% das pessoas, não sabiam que a prática de atividade física algumas horas antes da realização dos exames laboratoriais podem causar alterações nos resultados. Com relação a ingerir bebidas alcoólicas e o tabagismo 85,3% das pessoas entrevistadas sabem das possíveis alterações. Em relação ao conhecimento do preparo para o exame de PSA, 67,8% não sabiam das recomendações a serem seguidas.

Discussão

Embora a pesquisa aponte que a população entrevistada tem conhecimento sobre a importância do preparo para a realização dos exames, a maior parte delas se contradiz quando assinala a alternativa de que vai até o laboratório somente em jejum para a realização, sem ter se dirigido antes para obter as informações concretas. Além disso a porcentagem elevada de pessoas que não sabem sobre as alterações causadas pela prática de exercício físico antes da realização sugere-se que os pacientes de fato não procuram a orientação correta para a realização dos seus exames de rotina. A prática de não consumir bebidas alcoólicas, fumar ou então não tomar o medicamento antes da realização é instruída de forma rotineira pelo médico do paciente, por isso a maior parte da população entrevistada sabia das possíveis alterações, o que não prejudica a pesquisa já que essas são informações básicas para a realização dos exames ainda que há práticas também importantes a serem seguidas em alguns casos. O exame de PSA é um exemplo a ser dado, já que possui recomendações específicas para a realização da coleta e quase 70% da população entrevistada não sabia sobre as práticas necessárias.

Conclusão

Dessa forma, conclui-se que a maior parte das pessoas que realizam exames de rotina não procuram a orientação correta a ser seguida para a realização dos mesmos, o que sugere que grande parte dos interferentes nos exames podem ser de origem biológica. A população deve se atentar quanto a receber as informações completas para a realização dos exames laboratoriais e os profissionais da saúde devem se capacitar para poder reduzir a margem de erros por interferentes biológicos.

Referências Bibliográficas

ADAGMAR ANDRIOLO et al, Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Boas Práticas em Laboratório Clínico. Barueri: Manole, 2020. 594p.

ADAGMAR ANDRIOLO et al, Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Coleta e Preparo da Amostra Biológica. Barueri: Manole, 2014. 487p.

ADAGMAR ANDRIOLO et al, Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios laboratoriais. Barueri: Manole, 2018. 468p.

ADRIANA ATTY, et al. Detecção Precoce do Câncer. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA): 2021. 74p.

ALEXANDRE COSTA GUIMAREÃES; MARILEI WOLFART; MARIA LUIZA BRISOLARA; CAROLINE DANI, o laboratório clínico e os erros pré-analíticos, Revista HCPA. Vol. 31, n.1 (2011), p. 66-72

ARCHIMEDES JUNIOR, et al. Urologia fundamental. São Paulo: Planmark, 2010, 422p.

Artigos. Disponível em: <<https://www.fleury.com.br/medico/artigos-cientificos/exames-laboratoriais-e-a-importancia-dos-cuidados-pre-analiticos>>.

CAMARGO, TM. ROCHA-JUNIOR, D.S, FERREIRA, S.R, VASCONCELOS, E.M.A; OLIVEIRA S.J; SHITARA E.S; OSHIMA-FRANCO, Y, Influência do tabagismo sobre as análises laboratoriais de rotina: um estudo piloto em adultos jovens, Rev. Ciênc. Básica Apl., v.27,n.3,p.247-251,2006.

Câncer de próstata. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>>.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1h0ToChYdKJZrr3pepii5jeoTdcqv_tj

AVALIAÇÃO DO USO DE BORO, COBRE, MANGANÊS E ZINCO EM *Coffea arabica* L. RECEPADO

CASSIUS JOSÉ PIMENTA AGUIAR; LUIZ AUGUSTO BONILHA DE OLIVEIRA; VICTOR AFONSO REIS GONÇALVES; FERNANDA DE FÁTIMA DA SILVA DEVECHIO

luiz.augusto@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

No experimento conduzido em São João da Boa Vista/SP, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes dosagens de micronutrientes em um cafezal do cultivar Arara (*Coffea arabica* L.) submetido à poda tipo recepa (corte do ramo ortotrópico a 0,8 m acima do solo), realizada devido à geada ocorrida em julho de 2021. A lavoura foi implantada com um espaçamento de 4,0 m x 0,7 m. Para cada micronutriente (boro, cobre, manganês e zinco), foi empregado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições, sendo comparadas seis dosagens de micronutrientes. As dosagens aplicadas foram de 0%, 25%, 50%, 100%, 200% e 400% da dose recomendada para o micronutriente, em 20 litros de água, durante três meses (dezembro/21, janeiro/22 e fevereiro/22). Verificou que as menores dosagens de manganês e de zinco responderam melhor no crescimento na planta, e todos os tratamentos dos micronutrientes boro e cobre reagiram de forma negativa, retardando o desenvolvimento do cafeeiro.

Palavras-chave: *Coffea arabica* L; boro; cobre; manganês; zinco.

Introdução

O Brasil é um país com dimensões continentais, além de estar inserido no globo terrestre em uma posição que o caracteriza em relação ao seu clima, relevo e outros fatores edafoclimáticos, um país sob condições tropicais. Com participação em destaque em diferentes commodities agrícolas, o país tem destaque na produção de café, sendo o número um do mundo em produção e exportação, o que faz com que a cafeicultura seja uma das atividades agrícolas de maior relevância no Brasil (DIAS, 2022).

As espécies mais cultivadas no Brasil são o café arábica (*Coffea arabica* L.) e o conilon (*Coffea canephora* Pierre). A atividade está presente em mais de 2,2 milhões de hectares, com estimativa de produção de 50,38 milhões de sacas beneficiadas para a safra 2022, em um ano de bienalidade positiva. A efeito de comparação, o café arábica corresponde a uma área entre formação e produção, de 1,81 milhão de hectares, o que equivale a 81% da área total de cafeeiros brasileiros (CONAB, 2022).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação de boro, cobre, manganês e zinco em um cafeeiro recepado devido a ocorrência de geada na lavoura.

Revisão Bibliográfica

Tem datado no ano de 1927, no Pará, a introdução do café no Brasil, via sementes e mudas, vindas do país vizinho, a Guiana Francesa (MATIELLO et al., 2016). Atualmente, a cafeicultura brasileira é líder mundial em questão de produção e em produtividade nas lavouras. O país hoje conta com safras anuais superiores a 50 milhões de sacas, com uma produtividade média de 26-30 sacas/ha (CONAB, 2022).

Comparando-se com o ano de 2020, o último de bienalidade positiva e com safra recorde, verifica-se uma queda de 18% na produção de café total em relação ao ano de 2022. As principais causas dessa redução estão relacionadas com as adversidades climáticas registradas entre junho e setembro de 2021, que acabaram prejudicando as safras seguinte. Situações de déficit hídrico severo e geadas nos parques cafeeiros foram os principais fatores (CONAB, 2022). Outro fator muito alusivo à diminuição da produção está associado aos manejos e tomadas de decisões dos produtores e técnicos após situações de severidade nas lavouras (DIAS, 2022).

Segundo a Fundação Procafé (2021), em seu boletim de avisos fitossanitários de setembro de 2021, as regiões do sul de Minas Gerais e Franca/SP tiveram uma temperatura média maior em 2,1°C e 2,4°C, respectivamente, em relação a suas médias históricas. Sobre as chuvas nessas regiões, houve uma queda de 61% em relação ao histórico de precipitação para a época. A disponibilidade de água no solo ficou em déficit de 161,3 milímetros, para o sul de Minas, e de 332,1 milímetros para a cidade paulista.

Diante deste contexto de intempéries climáticas ocorridos no Brasil em 2021, este trabalho vem buscar soluções para produtores e técnicos de café que visam recuperar suas lavouras após um manejo de poda.

Material e Método

O delineamento utilizado no experimento foi em blocos ao acaso (DBC) com quatro repetições.

Para cada micronutriente estudado, foram utilizados 6 (seis) tratamentos, sendo eles:

T1: 0% da dose recomendada para o micro;

T2: 25% da dose recomendada para o micro;

T3: 50% da dose recomendada para o micro;

T4: 100% da dose recomendada para o micro;

T5: 200% da dose recomendada para o micro; e

T6: 400% da dose recomendada para o micro.

Considerando que, para cada experimento, foram estudadas 6 doses de cada micronutrientes para o cafeeiro, juntamente com quatro repetições e cada repetição continha 10 (dez) plantas, o trabalho então foi realizado com 960 plantas.

Foram realizadas 3 aplicações de micronutriente no decorrer de cada experimento. A primeira foi em dezembro de 2021, a segunda em janeiro de 2022 e a terceira em fevereiro do mesmo ano. Utilizou-se uma bomba costal mantendo a pressão constante em todas as parcelas, sendo as fontes de Ácido Bórico para o fornecimento de Boro e os Sulfatos de Cobre, Manganês e Zinco para o fornecimento dos mesmos.

Foi feita uma avaliação ao final do experimento medindo a altura e a quantidade de ramos plagiotrópicos de 5 plantas em cada parcela, desconsiderando as plantas da bordadura.

Os resultados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

As características de crescimento vegetativo dos brotos (altura e número de ramos) no cafeeiro recepado com aplicação de doses de boro (B) estão apresentadas na Figura 1. Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1y9D6k8gOY3-9Nxy0jHdv4gR_NjBvozyz. Nota-se que não houve nenhuma diferença estatística entre os tratamentos para estes parâmetros.

Como pode se observar, nem as alturas nem o número de ramos se diferenciaram estatisticamente, porém, quando analisamos seus números, percebemos que a testemunha foi a que obteve o melhor resultado, de 84,8 centímetros, medindo a partir do solo ao ápice da guia ortotrópica.

A relação do crescimento vegetativo dos brotos no cafeeiro recepado com aplicações de cobre (Cu) está exposta na Figura 2. Disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1y9D6k8gOY3-9Nxy0jHdv4gR_NjBvozyz.

Em relação à altura da planta, a testemunha e a menor dosagem (25%) foram os tratamentos que apresentaram os melhores resultados, e a maior dose (400% de sulfato de cobre) foi o que apresentou o pior.

De acordo com a Figura 3, disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1y9D6k8gOY3-9Nxy0jHdv4gR_NjBvozyz, foi observado que a menor dosagem (25% de sulfato de manganês) se diferenciou das demais de forma favorável.

Por fim, na Figura 4, disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1y9D6k8gOY3-9Nxy0jHdv4gR_NjBvozyz, estão apresentados os resultados do crescimento e da quantidade de ramos das plantas submetidas a dosagens de zinco. Pode-se perceber que a altura das plantas não se diferenciou estatisticamente, porém, quando analisamos os números, percebemos que a dose mínima de 25% de sulfato de zinco obteve a melhor resposta.

Discussão

O excesso de boro no cafeeiro pode causar desestruturação da parede celular, dissolução dos tilacoides do grana e dissolução da lamela média (JEZLER, 2016). Desta forma, podemos afirmar que o boro em excesso pode causar a redução da área foliar e conseqüentemente diminuir o fluxo de fotoassimilados essenciais para estruturação e alongamento dos entrenós causando redução na altura das plantas.

Em relação ao cobre, é explicado por que altos níveis deste micronutriente podem inibir o crescimento e interferir em importantes processos celulares, como fotossíntese e respiração (MARSCHNER, 1995; PRASAD; STRZALKA, 1999). Além disso, plantas cultivadas na presença de altos níveis de cobre normalmente apresentam biomassa reduzida e sintomas cloróticos.

É provável que com uma pequena dose, já é possível conseguir uma resposta positiva no comportamento do vegetal, visto que o manganês (Mn) é importante para o seu crescimento, além de ser ativador enzimático, tendo papel indireto na síntese de proteínas, na multiplicação das células (MALAVOLTA, 1980) e na alongação celular (MALAVOLTA et al., 1997).

É válido salientar que não foi observado nenhum sintoma de toxidez nas plantas, como pontuações marrons em folhas maduras (PRADO, 2008). Assim, de acordo com o gráfico, não houve ganhos na adição de maiores quantidades do micronutriente em questão.

Conclusão

Nos tratamentos com os micronutrientes cobre e boro, houve interferências nos crescimentos das plantas com qualquer dosagem aplicada. Dessa forma, não é recomendado nessa fase e nas condições de estresse, como a poda e a geada, a aplicação destes micronutrientes, seja para suprir a necessidade, seja para efeitos curativos na planta, como é utilizado atualmente. A análise do zinco e do manganês indicaram que altas doses se mostraram prejudiciais às plantas, mostrando que a dose mínima foi a ideal para o melhor desenvolvimento do cafeeiro um ano após a recepa.

Referências Bibliográficas

- BAKER, D. E. C. Heavy metals in soils. London: Blackie & Sons Ltd., p. 151–176, 1990.
- CAKMARK, I. Plant nutrition research: Priorities to meet human needs for food in sustainable ways. *Plant Soil*, 247:03-24. 2002.
- CAMARGO, A. P.; CAMARGO, M. B. P. Definição e esquematização das fases fenológicas do cafeeiro arábica nas condições tropicais do Brasil. *Bragantia*, v.60, p. 65-68, 2001.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. 2022. Acompanhamento da safra brasileira de café: terceiro levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso em: 01 nov. 2022.
- FERREIRA FILHO, J. B. S.; MORAES, G. I. Climate change, agriculture and economic effects on different regions of Brazil. *Environment and Development Economics*, v. 20, n. 1, p. 37-56, 2015.
- FUNDAÇÃO PROCAFÉ. Boletim de avisos fitossanitários. n. 81 e 276. Varginha-MG, 2021.
- IPCC. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Aquecimento Global: Sumário para Formadores de Políticas. IPCC, 2018. 28p. Disponível em: < <https://www.ipcc.ch> >. Acesso em: 05 set 2022.
- LANE, A.; JARVIS, A. Changes in climate will modify the geography of crop suitability: agricultural biodiversity can help with adaptation. *Journal of Semi-arid Tropical Agricultural Research*, v.4, n.1, 2007.
- MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo, Ceres. 251 p.
- MALAVOLTA, E. Micronutrientes na adubação. Paulínia, Nutriplant Indústria e Comércio. 70p. 1986.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: Potafós, 1997. 319 p.

MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. Academic Press. London, 1995.

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações. Edição 2015. Varginha-MG, 2016.

MATIELLO, J. B; PAIVA, J. E. P. Avanços na Cafeicultura Brasileira. Varginha-MG, 2020.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1y9D6k8gOY3-9Nxy0jHdv4gR_NjBvozyz

IMPLEMENTAÇÃO DE REGENERAÇÃO ATIVA NA MATA ATLÂNTICA COM ALTA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES EM PROPRIEDADE RURAL PRIVADA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP

LAURIANE MORETTO; OTÁVIO AUGUSTO DE FARIA

lauriane.moretto@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

As restaurações de áreas degradadas são um conjunto de atividades que possibilitam a regeneração da flora em locais severamente explorados. Este trabalho tem como objetivo documentar um projeto de restauração ecológica em uma propriedade rural privada, buscando a redução de custos e a conservação dos recursos hídricos presentes. A propriedade se insere em uma área de Floresta Estacional Semidecídua da Mata Atlântica, possuindo um território de 57 mil m², dos quais 15.350 m² foram destinados a área de Reserva Legal. Destes, aproximadamente 1 hectare foi selecionado para a implementação da técnica de plantio direto, contemplando uma alta diversidade de espécies nativas, inseridas intercaladamente, as pioneiras e as não pioneiras. O método utilizado é condizente com o citado no livro publicado pelo Instituto de Botânica “Lista de Espécies Indicadas Para Restauração Ecológica”, e aborda: técnicas utilizadas, indicação das espécies, procedência e qualidade das mudas, manutenção e monitoramento. Para melhor utilização dos recursos como doações, o projeto se instaura por etapas, à medida que as mudas são adquiridas. Na primeira etapa, a qual se refere ao projeto, foram plantadas 280 mudas, de 19 espécies vegetais distintas, representando, aproximadamente, 20% do total de indivíduos que serão implementados até a conclusão do plantio. É esperado que a finalização seja de até o ano de 2025, concretizando-se no período chuvoso do segundo semestre do ano. O plantio por etapas é vantajoso para aqueles projetos com disponibilidade de tempo para implementação, devido à demora para obtenção das mudas de forma a visar a redução de custos.

Palavras-chave: área degradada; plantio direto; restauração ecológica.

Introdução

As restaurações de áreas degradadas consistem em um conjunto de diferentes práticas com intuito de proporcionar, em locais explorados e danificados, condições para que indivíduos vegetais característicos da região possam se estabelecer com sucesso. Tais processos podem ser

executados por meio de ações humanas diretas ou indiretas e se objetivam a promover a saúde do ambiente natural. (BARBOSA, 2018)

Conduas diretas são comumente aplicadas em áreas que não possuem condições de estabelecer uma regeneração passiva, modelo com qual os locais são beneficiados com dispersões de sementes de indivíduos próximos, possibilitando a regeneração natural. Dentro desse contexto, as atividades mais frequentes se aplicam por meio de recuperações ativas. Através do plantio direto, são inseridas mudas de espécies arbóreas nativas, contemplando alta diversidade de flora e diferentes grupos sucessionais. (BARBOSA, 2018). Outra metodologia ativa consiste na prática da semeadura direta, que beneficia locais de difícil inserção de mudas. (OLIVEIRA, 2018).

Objetivo

O presente estudo tem como finalidade documentar a implementação de uma recuperação ativa, por meio de plantio direto, contemplando por uma alta diversidade de espécies e visando a redução de custos.

Revisão Bibliográfica

A Mata Atlântica, bioma em que se localiza o referente estudo, apresenta atualmente apenas 12,4% da sua cobertura original, sendo indicada como prioridade global para restauração florestal. Deste percentual, 30% dizem respeito a pequenas áreas fragmentas, das quais 80% estão situadas em propriedades privadas (SOS MATA ATÂNTICA, 2021).

Material e Método

A metodologia do projeto se embasa das informações obtidas através do livro: Lista de Espécies Indicadas para Restauração Ecológica para Diversas Regiões do Estado de São Paulo. Organizado por Luiz Mauro Barbosa e publicado em 2017, a obra foi disponibilizada pelo Instituto de Botânica, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e é encontrado no site de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado. Este projeto segue a estrutura presente na obra para sua execução, abordando os tópicos: Técnica; Indicação das espécies a serem utilizadas; Procedência e qualidade das mudas; Descrição das atividades de manutenção; e Monitoramento.

Resultados

Os resultados do projeto se apresentam de maneira parcial, levando em consideração que a implantação se dará por etapas, buscando auxílios governamentais e empresariais para uma execução de baixo custo.

Na primeira etapa, foram implantados 280 exemplares de indivíduos arbóreos nativos, dos quais 250 foram obtidos através de doação e 30 por produção local de mudas. O plantio contemplou no total 19 espécies vegetais e 15 famílias botânicas distintas. O número de indivíduos plantados representa, aproximadamente, apenas 20% da quantidade total esperada até a finalização da execução, a fim de assegurar a cobertura total do solo no terreno selecionado. Após o plantio, o monitoramento permitiu acompanhar o desenvolvimento destes indivíduos.

A fase inicial do projeto, considerados os meses subsequentes a implantação, se mostrou eficiente e bem-sucedida. Todas as mudas, com exceção daquelas que sofreram danos graves e precisaram ser replantadas, apresentaram um aumento significativo de DAP (diâmetro à altura do peito), novas ramificações de galhos e folhas e fortes o suficiente para suportar, em menor

escala, cortes eventuais em suas partes aéreas por formigas ou abafamentos em curtos prazos por ervas daninhas.

Discussão

Devido a intempéries climáticas inesperadas houve a necessidade da reposição das mudas que morreram em decorrência a danos graves causados por precipitação de granizo. Embora esse tipo de evento possa causar sérios danos a indivíduos jovens e frágeis, um baixo número de reposições foi requerido, sendo que das 280 mudas plantadas apenas 8 necessitaram do replantio.

Referente aos indivíduos obtidos através de doação, 86 necessitaram de escora por estiolamento de caule. O método utilizado com bambus se mostrou eficiente, à medida que, nos meses subsequentes ao plantio, essas plantas apresentaram brotamento de novas folhas e espessamento do Diâmetro na Altura do Peito (DAP), tornando-se mais resistentes e fortalecidos para realizar sua própria sustentação sem auxílio de escoras.

Como o esperado, os exemplares distribuídos nas fileiras referentes a classe sucessional das pioneiras obtêm um desenvolvimento mais acelerado em relação as não pioneiras. O modelo implementado se mostrou eficiente, pois embora o desenvolvimento das mudas não pioneiras aconteça de forma mais lenta, estas continuam apresentando novas brotações e aspectos saudáveis, indicando que o nível de sombreamento para seu desenvolvimento está adequado.

Conclusão

Esse modelo se apresenta vantajoso quanto a projetos que visam redução de custos, mas não dependem de um prazo curto para a realização. O maior aproveitamento das doações, disponibilizadas por órgãos municipais e estaduais, acontece quando se tem flexibilidade em relação ao tempo para a construção do projeto, uma vez que é difícil acesso a quantidade total de mudas em um curto período.

Em contrapartida, aqueles projetos que visam uma rápida implementação a fim de correção de danos severos e adequações as normas e leis previstas podem ter problemas com este modelo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, DS. Ações positivas para conservação e restauração da Mata Atlântica nos estados e municípios. In: Recuperação ambiental da Mata Atlântica [online]. 3rd ed. rev. and enl. Ilhéus, BA: Editus, 2016, pp. 184-188. ISBN 978-85-7455-440-2. Available from SciELO Books

BARBOSA, Karina Cavalheiro. Avaliação do desenvolvimento inicial e do potencial de regeneração natural de um plantio com alta diversidade no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo (SP). 2018. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Núcleo de Biblioteca e Memória, Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, 2018.

LORENZI, Harri. Árvores Brasileira: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Volume 1 – 8ª Edição. Nova Odessa, SP. Jardim Botânico Plantarum, 2020.

OLIVEIRA, Tiago José Freitas de. Modelos para recuperação da floresta atlântica estacional semidecidual na faixa ciliar do rio Paraíba do Sul. 2018. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Produção Vegetal, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ, 2018.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1lw_cnacJQmvm3S2kHIS6CyDDA-PvhpOc

UTILIZAÇÃO DE INDUTORES DE RESISTÊNCIA NO TOMATE NO COMBATE À MURCHA-BACTERIANA (*Ralstonia solanacearum*)

MATHEUS COSTA MELLO MIQUELUTTI; VICTOR HUGO R. FLORÊNCIO

matheus.miquelutti@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Com a dificuldade ao combate algumas doenças nos últimos anos, produtores e empresas buscam novos métodos para controle destas doenças, buscando a maximização de eficiência da cultura. Dessa forma, o uso de indutores de resistência é cada vez maior. Este experimento feito em casa de vegetação com 10 tratamentos e 4 repetições, localizado dentro da área experimental da Fazenda Escola do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB) em São João da Boa Vista – SP visou utilizar diferentes indutores de resistência ofertados em fontes e doses variáveis diretamente no solo, visando o combate da *Ralstonia Solanacearum* (Murcha - Bacteriana) na cultura do tomate (*Solanum lycopersicum*), avaliando-se parâmetros de produtividade (número de frutos por cacho; peso total de cacho; peso médio de fruto) e severidade da doença. Os resultados apresentados mostram que a bactéria causa problemas morfofisiológicos independentemente da presença de produto. Em que, o produto de fato ajuda na indução de resistência e não no combate à bactéria. O tratamento OR-345 (2,0 L/ha) + OR-458 (0,6%) apresentou maiores resultados em relação aos componentes de produtividade.

Palavras-chave: indutores de resistência; tomate; murcha-bacteriana; *Ralstonia Solanacearum*.

Introdução

A cultura do tomate (*Solanum lycopersicum*) é uma das principais olerícolas cultivadas no Brasil. Sabendo-se da importância econômica vinda do cultivo do tomate é de extrema importância o manejo correto de doenças, em que, a murcha bacteriana (*Ralstonia solanacearum*) é uma das principais doenças das solanáceas em países de clima tropical e subtropical (EMBRAPA, 2009).

A murcha bacteriana é inicialmente percebida em reboleiras (aglomeração de plantas murchas) localizadas nas partes mais baixas e úmidas do terreno. A *Ralstonia solanacearum*, bactéria causadora da doença, possui uma capacidade de permanecer no solo por muitos anos e, com isso, inviabilizar o cultivo de solanáceas em terrenos infestados por longo tempo (EMBRAPA, 2009).

Objetivo

Avaliar a eficácia da utilização de diferentes indutores de resistência ofertados em fontes e doses variáveis diretamente no solo, visando o combate da *Ralstonia solanacearum* (Murcha - Bacteriana).

Revisão Bibliográfica

Com o decorrer do tempo pesquisas voltadas para o combate da murcha bacteriana vem crescendo e junto a elas o uso de indutores de resistência, que seria a aplicação de substâncias bióticas e abióticas capazes de ativar o mecanismo de defesa vegetal. O uso de agentes potencializadores e/ou indutores de defesa da planta é uma alternativa que atende os requisitos de eficiência no controle e menor impacto ambiental. Por mais que indutores não tragam uma resistência de âmbito completo sobre o controle das doenças, há uma indução entre 20 a 80% com a maioria destes agentes bióticos ou abióticos (WALTERS; FOUNTAINE, 2009).

Material e Método

O protocolo foi instalado na cidade de São João da Boa Vista – SP, na área experimental da Fazenda Escola do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), em casa de vegetação. No experimento foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), em que, apresentou 10 tratamentos com 4 repetições com a adição da testemunha paralela. Sendo cada tratamento representado por uma formulação de indutores de resistência, a base de extratos vegetais derivados de casca de laranja e uma determinada dose. Neste experimento foi utilizado mudas de tomate de mesa da variedade Santa Clara Miss Brasil, estas que foram inoculadas pela bactéria *Ralstonia solanacearum* vindas do instituto biológico, através da imersão em solução diluída do inóculo da bactéria 10-3 após serem submetidas a fermentos provenientes na raiz e no caule. Os indutores de resistência foram aplicados com jato dirigido no solo. As dosagens dos produtos foram diluídas em 300ml de água e aplicadas diretamente no solo. As avaliações foram iniciadas 3 dias após a aplicação dos indutores de resistência, sendo essas avaliações repetidas semanalmente até o dia 28 DAA (dias após a aplicação), em que, a avaliação passou a ser feita quinzenalmente até a última avaliação, sendo ela, 125 DAA. Nestas avaliações foi utilizado uma escala de 0 - 4, foi baseada na escala diagramática para quantificação da severidade da murcha-bacteriana do tomateiro (*Ralstonia solanacearum*) por Gomes (1997).

Resultados

Para todas as variáveis analisadas (severidade da doença, número de frutos por cachos, peso total do cacho e peso médio por fruto) notou-se uma maior média referente ao componente o tratamento 1 (testemunha - sem inoculação), como era de se esperar devido a não presença da bactéria. Para a menor média foi observado que em todas as variáveis o tratamento 10 - OR-345 NOVO (8 L/ha) pulverizado semanalmente, porém as plantas deste tratamento apresentaram fitotoxicidade ao produto pulverizado causando a morte precoce da planta, dessa forma, ocorreu menores valores em suas avaliações. Em que, impactou na avaliação da severidade da doença devido a este valor ter sido maquiado pela fitotoxicidade do produto pulverizado. Referente ao melhor tratamento com a presença de produto constatou-se melhor desempenho do tratamento 7 - OR-345 (2,0 L/ha) + OR-458 (0,6%) nas variáveis avaliadas.

Discussão

Segundo Silva et al. (2007), plantas tratadas com o indutor de resistência originados de extratos aquosos de *L. edodes* e *A. blazei*, mostrou resultados maiores como bactericida na porcentagem de 10% (v/v) em relação aos tratamentos com somente *R. solanacearum*, sendo assim, convergente aos resultados do tratamento 7 - OR-345 (2,0 L/ha) + OR-458 (0,6%) que diminui a severidade da murcha bacteriana. O extrato de casca de maracujá trouxe resultados antagônicos sobre *Xanthomonas vesicatoria* (mancha-bacteriana) no tomateiro, como mostrou Xavier et.al (2011). Coincidente ao mostrado com extrato de casca de laranja contra *R. solanacearum* apresentado neste trabalho. Além do que, o extrato pode trazer uma maior

resistência a planta contra a murcha- bacteriana mostrando assim, maior potencial de produtividade no tratamento 7 - OR-345 (2,0 L/ha) + OR-458 (0,6%).

Conclusão

Pode-se concluir que a bactéria causa problemas morfofisiológicos independentemente da presença de produto. Em que, o produto de fato ajuda na indução de resistência e não no combate à bactéria. Tratamento 10 - OR-345 NOVO (8 L/ha) pulverizado semanalmente causou fitotoxicidade às plantas. Referente ao protocolo executado podemos arrematar que o tratamento OR-345 (2,0 L/ha) + OR-458 (0,6%) apresentou maiores componentes de produtividade (número de frutos por cacho, peso total de cacho, peso médio de fruto) e menores componentes de severidade de doença quando comparado aos demais tratamentos.

Referências Bibliográficas

LOPES, Carlos Alberto. Murcha Bacteriana ou Murchadeira - Uma Inimiga do Tomateiro em Climas Quentes: comunicado técnico. 67. ed. Brasília: Embrapa, 2009. 8 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/782934/1/cot67.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA, Ricardo et al. Indução de Resistência em Tomateiro por Extratos Aquosos de Lentinula edodes e Agaricus blazei contra Ralstonia solanacearum. 2007. 3 v. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Agrônômica, Fitopatologia, Esalq, Universidade de São Paulo, Piracicaba. Cap. 32.2007. Acesso em: 25 ago. 2022. <https://www.scielo.br/j/fb/a/6n75SkY484fFq4dNg8kwpZg/?lang=pt>

XAVIER, Kátia Viana et al. Extratos de casca de maracujá induzem resistência em tomateiro contra a mancha-bacteriana (Xanthomonas vesicatoria). 2011. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Agronomia, Fitopatologia, Ufla, Lavras. Cap. 2. 2011. Acesso em: 25 ago. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1zs1gYybpkfdR-kIPdNiDiyYHN_kUL6X6

ANÁLISE RELACIONADA A CULTURA DO FEIJÃO

DANILO AUGUSTO ZONARO BUCCI; LUIS GUSTAVO SIRÇA; MATHEUS WILLYAN DE ALMEIDA ASTOLFO; NICOLAU DE PAIVA TREVISAN; THIAGO ABRAHAO MATTHES; CARLOS ALBERTO COLLOZO DE SOUZA

luis.sirca@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Primeiramente, o projeto está ligado ao cultivar feijão, uma leguminosa, pertencente a família Fabaceae, sendo considerado um grão de alta importância cultural e econômica para o povo brasileiro. Nosso propósito e objetivos para a pesquisa, é detectar possíveis problemas na propriedade e debater soluções, analisarmos pontos corretos e interessantes conforme o produtor faz em seu cultivar, e na sua propriedade. O sítio onde foi feita a pesquisa tem como a principal cultura o repolho, mas devido ao ato de necessitar em fazer rotações de culturas na terra, faz plantio dos cultivares feijão, milho, entre outras culturas. A área analisada de feijão

contém com 4 hectares, onde possui um espaçamento de 12 sementes por metros lineares e 50 cm entre linhas. A cultura se passa por uma dificuldade em seu desenvolvimento, devido a uma queimadura foliar, ocasionada por consequência de um erro na dosagem do herbicida Amplo. E observamos também várias falhas de germinação, diante dos 4 hectares, que possa ser ocasionada devidos diversos fatores que analisamos, e concluímos algumas supostas conclusões.

Palavras-chave: queimadura foliar; dosagem de herbicida errada; falhas de germinação.

Introdução

A cultura analisada foi o feijão, uma leguminosa de alta importância econômica e cultural no Brasil, sendo considerado uns dos principais alimentos do povo brasileiro (ARAÚJO,1996). A semeadura do feijão não exige período correto, podendo ser cultivado em todas as regiões do Brasil, tendo preferência solos com texturas areno-argilosas. Um ponto importante a ser observado é a drenagem do solo, uma vez que a má drenagem favorece o ataque da semente por fungos e bactérias, diminuindo há emergência das plântulas (SILVEIRA,1992), já os solos muito compactados limitam a busca da planta por água e nutrientes. Se tratando do tratamento da semente, o ideal é aplicar defensivos químicos ou biológicos às sementes para o controle de pragas e doenças, e o uso do inoculante, potencializando assim o melhoramento genético e protegendo as sementes de danos, sendo capaz então de realizar a fixação biológica do nitrogênio atmosférico, através de uma associação específica de microrganismos que se localizam na raiz das plantas. (PAULA, 2008). De acordo com algumas informações buscamos detectar possíveis problemas na propriedade e debater soluções para o problema, caso identificado, e analisar pontos positivos sobre o qual produtor faz de regular em sua propriedade, e na lavoura.

Objetivo

O projeto tem como objetivo geral, analisar de forma prática o funcionamento de uma propriedade agrícola. Propósitos específicos foram definidos, estabelecer a relação entre teoria e prática.

Relato de Caso (Descrição)

Realizamos nossa pesquisa em uma propriedade agrícola localizada em um bairro rural do Município de Divinolândia-SP. A propriedade possui como sua principal cultura o repolho, e realiza rotações de culturas, o sítio conta com apenas 3 funcionários fixos e o dono não reside no local. Tivemos como foco uma área de 4 hectares onde está sendo cultivado feijão, a área possui um solo arenoso com baixa retenção de nutrientes e água, um pouco relevado e com uma presença considerável de cascalho (figura 1A). O pH do solo está corrigido, porém com falta de matéria orgânica. O sistema irrigação se dá através de encanamento, onde percebemos um espaçamento muito grande entre as linhas do encanamento sendo este uns dos motivos pelo qual ocorreram muitas falhas na germinação (CARNEIRO,2014). Ao analisamos o feijão vimos que ele está de v4 para v5 em seu estágio fenológico. O produtor nos contou que a lavoura passou por uma infestação de erva daninha (tiririca), este fez o uso do herbicida Amplo, mas provavelmente houve um erro na dosagem do herbicida, gerando assim uma queimadura na região foliar do feijão (figura 1B). Com a queimadura ocorrem vários problemas, como por exemplo, uma diminuição nos seus processos metabólicos que acaba gerando um déficit na produtividade. Foi relatado pelo proprietário que esta área de cultivo possui um longo histórico de infestações com Bicho Mineiro, Mosca Branca e Lagarta Rosca (SARTORATTO,1994). O

produtor relatou que procura sempre estar analisando o feijão, para que não ocorra uma infestação dessas pragas, porém ainda não conta com o auxílio de um Engenheiro Agrônomo específico para suas lavouras. Concluímos que na propriedade ocorrem erros que poderiam ser evitados com o auxílio de um profissional e monitoramento efetivo, dialogamos com o produtor e pontuamos possíveis equívocos que consideramos pertinentes. Um ponto positivo que encontramos na propriedade, foi como o produtor faz o descarte de produtos fitossanitários, de acordo com ele, no passado fazia o uso de queimar as embalagens, mas após ao trocar conversa com um vizinho, na qual relatou que um agrônomo fez uma orientação de lavar bem a embalagem dos fitossanitários, e armazena-lo em sacos plásticos, com a tampa e o fundo da embalagem furado, para o qual ninguém possa reutiliza-lo novamente, depois descartar no lugar correto, com isso o produtor seguiu a orientação dada pelo vizinho.

Considerações Finais

Essa vivência prática foi essencial para nossa formação, há execução deste projeto foi de grande importância para contribuir na aquisição de práticas de análise e no conhecimento do cultivar, como sabemos, nem todo aprendizado adquire-se na parte teórica, vivência prática é essencial para a boa execução do trabalho. O projeto juntamente com todas as unidades de estudo aplicadas no curso passa uma ótima proposta de ensino, relacionando ao trabalho de um Engenheiro Agrônomo.

Referências Bibliográficas

SILVEIRA, P.M da. Drenagem para a cultura do feijão. Goiânia: EMBRAPA-CNPAP, 1992. 31p (EMBRAPA-CNPAP.Circular Técnica,26.

PAULA, Evandro Marcus de. Utilização de leguminosas nas práticas da adubação verde e rotação de culturas. Wolf Seeds Brasil S/A, 2008.

ARAÚJO, R.S. et al. Cultura do feijoeiro comum no Brasil. Piracicaba: POTAFÓS, 1996. 786p

SARTORATTO, A.; Rava, C.A. Principais doenças do feijoeiro e seu controle. EMBRAPA, 1994, 300p.

CARNEIRO, J. E. et al. Feijão do plantio à colheita. Editora UFV, 2014. 384 p.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1N1EFATQ_aKE4d0y4puJc8WrJKQh29Jel

CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE BIOLÓGICO NO MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS NA FRUTICULTURA

BRUNO LONER COVIELLO; MARCOS VINÍCIUS NERY MARTINS; SILVIA BLUMER

bruno.coviello@sou.unifeib.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A agricultura. A utilização do mesmo associado a outras práticas dentro do Manejo Integrado de Pragas vem trazendo enormes vantagens para o manuseio de pragas e doenças, presentes na fruticultura. Na fruticultura geralmente é utilizado defensivos agrícolas para o controle de

pragas e doenças, muitas destas vezes o uso indiscriminado pode acarretar problemas ecológicos e podendo causar resistências de pragas e doenças. Outra possibilidade de controle além do químico seria a utilização do controle biológico o qual se faz parte do Manejo Integrado de Pragas. Na comercialização destes produtos agrícolas para o exterior, ocorrem barreiras que restringem ao uso de certos produtos fitossanitários ou resíduos destes, assim reprimindo o produtor que realize suas vendas para o mercado internacional.

Palavras-chave: controle biológico; fruticultura; doenças; pragas.

Introdução

Na fruticultura, diversos tipos de controles são utilizados para o manejo de pragas e doenças, dentre esses métodos o mais utilizado é o controle químico, o qual nem sempre é utilizado da forma correta, acarretando danos ao meio ambiente, a saúde humana além de possibilitar o surgimento de raças resistentes destes fitopatógenos e pragas. O controle biológico, através da utilização de predadores, entomopatógenos e parasitoides vem sendo usado para diminuir a quantidade de químicos nas lavouras e podendo assim empregar o Manejo Integrado de Pragas e Doenças (GALZER; FILHO, 2016).

Nesta revisão, foram abordados diversos trabalhos acadêmicos em que, nos permitiram concluir que o uso do controle biológico, juntamente com outros manejos de forma integrada é essencial para o controle de pragas e doenças nas frutíferas de forma sustentável.

Revisão Bibliográfica

O controle biológico baseia-se na utilização predadores, entomopatógenos e parasitoides com o objetivo de controlar, de forma mais sustentável, pragas de doenças nas culturas agrícolas, e ser uma ferramenta para ser utilizada no Manejo integrado de Pragas e Doenças (MIPD). (YAMAMOTO; PARRA, 2005). O controle biológico é considerado uma excelente ferramenta dentro do Manejo Integrado de Pragas (MIP) em frutíferas. A sua utilização, juntamente com outros métodos de controles, além do químico, mantém pragas e doenças abaixo do nível de dano econômico (NDE) (GALZER; FILHO, 2016).

Controle Biológico de HLB dos Citros

Contudo não havendo controle curativo da HLB, o uso da *Tamaxia radiata*, passou a ser uma possibilidade interessante de controle contra o inseto vetor *Diaphorina citri*, do greening (Figura 1C) (SOUZA; SÁ, 2015, CHEN; STANSLY, 2014).

Controle Biológico da Podridão Floral dos Citros

A bactéria *Bacillus subtilis* (Figura 1B), vem se mostrando bastante eficiente no combate do *Colletotrichum acutatum*, atuando em antibiose, com o patógeno (KUPPER; BELLOTTE; GOES, 2009).

Controle Biológico para Pinta Preta do Citros

Espécies de fungos do gênero *Trichoderma* (Figura 1D), juntamente com outros métodos de controles do Manejo Integrado de Pragas e Doenças, vem se destacando no controle deste fungo (GUIMARÃES, 2012).

Controle Biológico da Mosca das Frutas na Cultura da Goiaba

Com as restrições do uso de produtos fitossanitários, outros métodos vêm sendo cada vez mais utilizados no combate da Mosca das Frutas, como a aplicação de inimigos naturais no combate desta praga, como o uso de vespas da família Braconidae (Figura 2A) (PARANHOS; NASCIMENTO; WALDER, 2009). Controle Biológico da Lagarta Enroladeira na Cultura da Maçã

Devido às resistências criadas contra o frequente uso de controle químicos, a lagarta enroladeira (*Bonagota cranaodes*), passou a ser combatida com ovos do parasitoide *Trichogramma Westwood* (Figura 2B), em que se descobriu sua eficiência nesse combate (PASTORI et al., 2008).

Controle Biológico sobre *Penicillium expansum* na Cultura da Maçã.

O “bolor azul” é favorecido por fatores, que causam danos na pós-colheita, como: armazenamento incorreto, transporte precário, falhas na logística e uso incorreto das embalagens. A utilização de microorganismos antagonistas, como a bactéria *Pantoea agglomerans* (Figura 2C), é considerado como um método eficaz, potencializando o biocontrole (FRANCO et al., 2022).

Controle Biológico em Videiras

O ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) leva severas consequências na produtividade final. Associando a manejos integrados, produtores passaram a utilizar inimigos naturais desse ácaro, da família Phytoseiidae que consolidam o seu controle, como os principais: *Neoseiulus californicus* (Figura 2D) e *Phytoseiulus macropilis* (OLIVEIRA; MOREIRA, 2009).

Considerações Finais

Com a revisão da literatura foi possível fazer o levantamento de alguns agentes de biocontrole e o seu emprego em determinadas frutíferas, bem como pode-se verificar o sucesso desta ferramenta como parte integrante do MIPD. O uso do controle biológico é uma alternativa sustentável, pois não agride ao meio-ambiente e opção para que não se crie populações resistentes.

Referências Bibliográficas

CHEparasitoid of the citrus greening disease vector *Diaphorina citri* (Hemiptera: Psylloidea): a mini review. *Florida entomologist*, v. 97, n. 4, p. 1404-1413, 2014.

FRANCO, MARCOS FABIAN SANABRIA et al. Microrganismo endofíticos para conservação de produtos hortícolas. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-11, 25 jan. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25761>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25761>. Acesso em: 4 ago. 2022.

GALZER, ELISÂNGELA C. W.; AZEVEDO FILHO, WILSON S. de. Utilização do *Bacillus thuringiensis* no controle biológico de pragas. *Rica, Caxias do Sul*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2016.

GUIMARÃES, Christiano Gregio. Manejo da Mancha Preta dos citros através da utilização de agentes de controle biológico. 2012. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento N, XULIN; STANSLY, PHILIP A. *Biology of Tamarixia radiata* (Hymenoptera: Eulophidae), Rural, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2012.

KUPPER, KATIA CRISTINA; BELLOTTE, JOSÉ ANTONIO MIRANDA; GOES, ANTONIO de. Controle alternativo de *Colletotrichum acutatum* agente causal da queda prematura dos frutos cítricos. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 31, p. 1004-1015, 2009.

OLIVEIRA, JOSÉ EUDES DE MORAIS; MOREIRA, ANDRÉA NUNES. Manejo Integrado de pragas da videira. In: PALESTRA, 4., 2009, Petrolina. Manejo integrado de pragas da videira. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. v. 5, p. 1-10. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA-2010/41817/1/OPB2579.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1sLJEZ4NUWlqunrv86ue_Zygc1JnBByx6

CRIAÇÃO E MANEJO DE WAGYU PARA GADO DE CORTE

JOÃO VICTOR IGNJATOVIC FUKUGAUTI; LENITA CAMARGO VERDURICO

joao.fukugauti@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Destacando-se em rankings de produção e exportação, a carne bovina brasileira possui produção competitiva e atinge mercados internacionais, se configurando em uma das principais atividades econômicas do país. Entre as tecnologias empregadas na bovinocultura, o cruzamento entre raças é uma excelente alternativa na obtenção de animais rústicos, mas com boa qualidade de carne. A raça Wagyu é conhecida pela capacidade de acumular gordura promovendo um marmoreio de altíssima qualidade. O objetivo deste trabalho foi elucidar as qualidades e vantagens da raça Wagyu para gado de corte, levando em conta que a raça apresenta grande perspectiva de crescimento. Concluiu-se que a raça Wagyu é uma alternativa para atender nichos de mercado cuja exigência é a alta qualidade de marmoreio, já sendo utilizado para cruzamento com raças como Nelore e Angus na busca de obter animais mais adaptados e um produto com preço mais acessível. O Brasil apresenta crescimento no comércio global e iniciativas como a criação de selos de certificação impulsionam esse mercado. Cruzamentos entre as raças Nelore e Angus são realizados buscando a rusticidade do primeiro e características sensoriais da carne fornecida pelo segundo. Como a qualidade da carne vermelha é determinada pelo seu teor do marmoreio, raças como Angus e Wagyu são opções para obtenção de carnes classificadas como "Super premium", isto é, com excelência em sabor, suculência e maciez.

Palavras-chave: marmoreio; qualidade da carne; raça japonesa.

Introdução

Em decorrência da predominância de zebuínos no rebanho comercial brasileiro, os quais apresentam adaptabilidade às condições locais, entretanto, carne de menor qualidade, os sistemas de cruzamento entre raças se configuram em excelente contribuição para obtenção de produtos de maior qualidade e conseqüentemente, maior valor agregado (SOUSA, 2012; RIBEIRO, 2018).

A carne proveniente do gado Wagyu possui qualidade diferenciada pela sua alta capacidade de deposição de gordura intramuscular e menor acúmulo de gordura subcutânea (XIE et al., 1996; GOTOH et al., 2022).

O objetivo deste trabalho foi elucidar as qualidades da raça Wagyu para gado de corte, levando em conta que a respectiva raça não está entre as mais produzidas no Brasil e apresenta grande perspectiva de crescimento.

Revisão Bibliográfica

A bovinocultura no Brasil

O Brasil possui um rebanho de 224,6 milhões de cabeças de bovinos. No Brasil, a produção bovina foi responsável por 153,8 bilhões de reais em faturamentos em 2022. Fatores que consagram a carne bovina no comércio internacional: Erradicação da febre aftosa; Classificação como alimento seguro; Maioria da produção é realizada em pastagens.

Sistemas de criação para bovino de corte:

Sistema extensivo

Animais à pasto, sem suplementação nutricional, em ambiente não controlado.

Sistema Semi-Intensivo:

Pastagem ainda como base alimentar no início, mas com confinamento na fase final, incluindo alimentação proteica.

Sistema intensivo:

Confinamento do animal, normalmente aliados a adoção de pastagens cultivadas;

Raças Cultivadas para Produção de Carne no Brasil:

Nelore;

Relatada no país desde 1868;

Rusticidade;

Resistência a parasitas e doenças;

Boa fertilidade e longa vida produtiva;

Angus:

Precocidade de terminação e sexual;

Boa fertilidade;

Habilidade materna;

Bom grau de marmoreio;

Cruzamento Nelore X Angus

Junta rusticidade e tolerância a doenças do Nelore e a maior qualidade de carne.

Wagyu:

Chegou ao país em 1992. Já existem associações responsáveis por medir grau de marmoreio, coloração da carne e registrar os animais nascidos. Carne altamente saborosa e macia com abundância em marmoreio;

Origem e características da raça Wagyu

Criação e Produção de Wagyu no Brasil: Chegou ao país por iniciativa da Yakult; Necessita de cuidados diferenciados: Alimentação deve ser balanceada e fornecida controladamente durante sua vida; evitando gorduras não desejadas e intensificando o marmoreio.

Alguns produtores adotam métodos peculiares: massagem e cerveja;

O Wagyu já vem sendo cruzado com raças britânicas: Grande parte da carne wagyu encontrada no Brasil é oriunda desses cruzamentos; Menor valor e adaptabilidade do boi ao clima são alguns dos fatores que influenciam. Bastante competitiva em comparação aos outros países devido ao preço menor;

O Brasil segue crescendo na produção de Wagyu: Selos de certificação e qualidade incentivam compradores. Segundo a Australian Wagyu Association (AWA), o Brasil continua crescendo no cenário global e apresenta vantagens em relação ao baixo preço e captura de mercado.

Considerações Finais

A raça Wagyu é uma alternativa para atender nichos de mercado cuja exigência é a alta qualidade do marmoreio da carne e, conseqüentemente, excelente maciez e sabor. Embora no Brasil ainda esteja presente em pequeno número, o gado Wagyu já é utilizado para cruzamento com raças como Nelore e Angus visando obter animais mais adaptados ao clima local e um produto com preço mais acessível ao mercado do país. Neste sentido, o Brasil apresenta crescimento no comércio global, entretanto, ainda está inserido no segmento de commodities e não no setor premium de carnes. Iniciativas como a criação de selos de certificação impulsionam esse mercado concomitantemente à mudança no padrão de qualidade exigido pelos consumidores.

Referências Bibliográficas

GOTOH, T. et al. Meat produced by Japanese Black cattle and Wagyu. *Animal Frontiers*, v. 4, n. 4, p. 46 - 54, 2022

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Agropecuária Brasileira em Números. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros>. Acesso em: 01 out. 2022.

RIBEIRO, L.F.D. Perspectivas da produção de carne bovina no Brasil – raças e seus cruzamentos. 2018. 49 f. Monografia (Conclusão de Curso de Agronomia) - a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2018.

SARCINELLI, M.F.; VENTURINI, K.S.; SILVA, L.C. Produção de Bovinos - Tipo carne. Boletim técnico, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), p. 1-8, 2007.

SOUSA, G.G.T. et al. Características reprodutivas de bovinos da raça Nelore do meio Norte do Brasil. *PubVet, Londrina*, v. 6, n. 21, 2012, 25 p.

THE AUSTRALIAN WAGYU ASSOCIATION. Wagyu demand remains steady. The Australian Wagyu update, v. 77, p. 47 - 52, abr. 2022.

https://issuu.com/australianwagyuassociation/docs/web-wagyu_update_jan2022--iss79

XIE, Y. et al. Effects of breed and sire on carcass characteristics and fatty acid profiles of crossbred Wagyu and Angus steers. Meat Science, v. 43, n. 2, p. 167-177, 1996.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1vEWe2afBgZbUzjU0FLqf1bCx0k9UExWB>

IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA APÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: UMA PESQUISA TRANSVERSAL AUTOAVALIATIVA

MANUELA TERCIOTTI BRAGA DE CASTRO; BERNARDO LUIZ FERREIRA FERNANDES

manuela.castro@sou.unifeob.edu.br – Fisioterapia Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

COVID-19 é uma infecção respiratória, transmitida por perdigotos. Objetivo: identificar se houve sequela no sistema musculoesquelético nos participantes (123) que contraíram o Coronavírus. Aplicou-se um questionário através do Google Formulários. Observou-se que a COVID-19 pode gerar ou amplificar a dor. As regiões mais acometidas foram: lombar, cervical e torácica. Observou-se também sequelas respiratórias e olfativas. Houve, também, prejuízo na qualidade do sono devido à sequela dolorosa musculoesquelética, respiratória e olfativa no pós-COVID. A COVID-19 foi diagnosticada em 2019, sendo o gatilho para a identificação de vários casos de uma nova infecção respiratória aguda, uma nova versão do Coronavírus: SARS-CoV-2 (SHARIAT et al., 2020). Na literatura atual, tem sido observado que muitas das pessoas que contraíram COVID-19 ficaram com sequelas musculoesqueléticas. Possíveis sequelas: Mialgia, atrofia muscular, fadiga, fraqueza muscular, artralgia, perda mineral óssea, osteonecrose e condrólise (BATUR et al., 2021; DISSER et al., 2020; WANG et al., 2020).

Palavras-chave: COVID-19; dor musculoesquelética; dor.

Introdução

A COVID-19 foi diagnosticada em 2019, sendo o gatilho para a identificação de vários casos de uma nova infecção respiratória aguda, uma nova versão do Coronavírus: SARS-CoV-2 (SHARIAT et al., 2020).

Na literatura atual, tem sido observado que muitas das pessoas que contraíram COVID-19 ficaram com sequelas musculoesqueléticas. Possíveis sequelas: Mialgia, atrofia muscular, fadiga, fraqueza muscular, artralgia, perda mineral óssea, osteonecrose e condrólise (BATUR et al., 2021; DISSER et al., 2020; WANG et al., 2020).

Efeitos iniciais: acometem pulmões e órgãos internos. Lesões no aparelho musculoesquelético: decorrência de uma resposta inflamatória potente que se inicia no aparelho respiratório. Ocorre devido a uma enorme quantidade de mediadores inflamatórios e imunológicos, pode induzir respostas em outros órgãos e sistemas.

Objetivo

Identificar se houve alguma sequela no sistema musculoesquelético nos participantes. Foi investigado também se houve algum impacto na qualidade de vida.

Revisão Bibliográfica

A COVID-19 foi diagnosticada em 2019, sendo o gatilho para a identificação de vários casos de uma nova infecção respiratória aguda, uma nova versão do Coronavírus: SARS-CoV-2 (SHARIAT et al., 2020). Na literatura atual, tem sido observado que muitas das pessoas que contraíram COVID-19 ficaram com sequelas musculoesqueléticas. Possíveis sequelas: Mialgia, atrofia muscular, fadiga, fraqueza muscular, artralgia, perda mineral óssea, osteonecrose e condrólise (BATUR et al., 2021; DISSER et al., 2020; WANG et al., 2020).

Efeitos iniciais: acometem pulmões e órgãos internos. Lesões no aparelho musculoesquelético: decorrência de uma resposta inflamatória potente que se inicia no aparelho respiratório. Ocorre devido a uma enorme quantidade de mediadores inflamatórios e imunológicos, pode induzir respostas em outros órgãos e sistemas.

Material e Método

Foi aplicado um questionário, via Google Formulários, que avaliou indivíduos que se contaminaram com o Coronavírus. A pesquisa permitiu a participação de qualquer cidadão brasileiro com 18 anos ou mais e que teve COVID-19. Encontra-se no formulário: dados pessoais, sintomatologia na COVID-19, Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36, Versão Brasileira do Questionário McGill de Dor e Questionário próprio para auto avaliação da dor musculoesquelética.

Resultados

Foram colocados em gráficos

Discussão

No estudo de Batur e colaboradores (2021), foi colocado que a COVID-19 é capaz de produzir um quadro doloroso muscular intenso, advindo de dano muscular causado pela ação de citocinas. Misra e colaboradores (2020) comentaram em seu estudo que as concentrações de interleucina-6 (IL-6) e do fator de necrose tumoral-alfa (TNF-alfa) no plasma sanguíneo podem causar tais sintomas musculoesqueléticos. Não obstante, a citocina destacada foi a IL-6, sendo esta mais responsabilizada pela tempestade de citocinas que são tão caracteristicamente identificadas durante o curso da doença. Desta forma, percebemos que, apesar da afinidade respiratório do vírus, há um forte componente inflamatório sistêmico, que é mediado por citocinas que acabam inflamando e danificando tecidos, que não são alvo primário do vírus, dentro do quadro sintomatológico da doença.

No presente estudo, foi identificado que parte dos sujeitos participantes passaram a ter dor musculoesquelética e, em locais variados, após a COVID-19. Tais pessoas relataram não ter tais dores anteriormente à doença. Houve incidência de dores cervicais (43,08% dos participantes da amostra), torácicas (30,98% dos participantes da amostra) e lombares (46,34% dos participantes da amostra), bem como nos membros superiores ou inferiores. No entanto, este estudo não analisou minuciosamente a causa dessa dor e não é possível identificar, com toda certeza, se ocorreu em decorrência da COVID-19 ou associada ou amplificada pela COVID-19.

Conclusão

A COVID pode gerar dor musculoesquelética ou amplificá-la, durante ou após seu curso patológico. As regiões mais acometidas foram: coluna lombar, coluna cervical e coluna torácica. A qualidade de vida pode ser influenciada negativamente por uma sequela álgica, contudo não é possível afirmar ligação direta.

Referências Bibliográficas

BATUR, E. B.; KOREZ, M. K.; GEZER, I. A.; LEVENDOGLU, F.; URAL, O. Musculoskeletal symptoms and relationship with laboratory findings in patients with COVID-19. *Int J Clin Pract.* v. 75, n. nd, p. 1-7, 2021.

DAVIS, K. G.; KOTOWSKI, S. E.; DANIEL, D.; GERDING, T.; NAYLOR, J.; SYCK, M. The Home Office: Ergonomic Lessons From the “New Normal”. *Ergonomics in Design*, v. 28, n. 4, p. 4 - 10, 2020.

MISRA, D. P.; AGARWAL, V.; GASPARYAN, A. Y.; ZIMBA, O. Rheumatologists’ perspective on coronavirus disease 19 (COVID-19) and potential therapeutic targets. *Clin Rheumatology*, v. 39, n. nd, p. 2055-62, 2020.

NETO, N. C. R.; LUCENA, A. D. Identificação de aspectos posturais, métodos de estudo e dores corporais em universitários em regime remoto. *Ciência e Tecnologia*, v. nd, n. nd, p. 1-10, 2020.

RUBIO, C. C.; CHICA, B. T.; ROMERO, M. A. G.; JIMÉNEZ, L. V.; OTERO, D. P. Perception of musculoskeletal pain in the state of confinement: associated factors. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 9, n. nd, p. 1-13, 2021.

SHARIAT, A.; GHANNADI, S.; ANASTASIO, A. T.; ROSTAD, M.; CLELAND, J. A. Novel stretching and strength-building exercise recommendations for computer-based workers during the COVID-19 quarantine. *Work*, v. 66, s/n, p. 739-49, 2020.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1iaRSRCOIYfOawgldqOBFODGMOMUklpBA>

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL DE BOVINOS DE CORTE A PASTO EM ÉPOCA DE SECA

JULIANA MARANGÃO DIAS CUSTÓDIO; LARA MORAES ALVES; IVAN LUIS SILVANTOS
MANÇANARES

juliana.custodio@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônoma Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

No Brasil a bovinocultura de corte é uma atividade muito significativa. Devido à grande extensão de áreas de pastagens, a criação de bovinos a pasto chega a ocupar 165 milhões de hectares aproximadamente. Porém, parte dessas áreas estão degradadas ou tem solos pobres e com baixa fertilidade, causando um déficit de nutrientes essenciais para uma boa formação dessas pastagens, não conseguindo suprir a necessidade do rebanho. Outro fator importante para determinarmos o uso da suplementação é a época do ano, pois, no Brasil temos uma grande produção de forragem com uma qualidade acentuada no período das chuvas, e uma pequena

produção e uma qualidade inferior no período da seca, obtendo uma demanda maior do que a oferta.

Palavras-chave: bovinocultura de corte; pastejo; seca; suplementação mineral.

Introdução

O aumento da população mundial exerce um aumento na demanda por alimentos, dessa forma, conseqüentemente, o crescimento da oferta desses alimentos é esperado, quer seja pelo aumento da produtividade, ou pela abertura de novas áreas de exploração agropecuária (HOFFMANN, 2014).

O Brasil é responsável por grande parte da produção de carne bovina no mundo, resultado de diversos fatores como, o clima, o solo e as grandes áreas presentes em nosso território. Porém a produção de bovinos a pasto é totalmente ou em sua grande parte dependente da qualidade da forragem, que por sua vez pode ser influenciada por vários outros fatores como espécie, propriedades químicas e físicas do solo, uso de fertilizantes, clima, o tempo que foi introduzido e pelo manejo que a pastagem é submetida. Em climas tropicais, ao longo do ano, passamos por diferentes estações, na seca é onde encontra-se maiores desafios, estão entre as tecnologias que se dispõe para resolver o problema, o manejo do pasto em sua capacidade de suporte; o uso de irrigação quando recomendado; a conservação da forragem; e o uso da suplementação mineral a pasto (EUCLIDES FILHO; EUCLIDES, 2010).

Objetivou-se com esta revisão abordar sobre a importância da suplementação mineral em épocas de seca. Serão abordados aspectos técnicos, os desafios da prática e suas vantagens na produção de bovinos de corte á pasto.

Revisão Bibliográfica

A suplementação pode ser definida como a ação de acrescentar os nutrientes faltantes na forragem disponível, se relacionado com a exigência dos animais criados a pasto. De maneira geral, a suplementação mineral da dieta de animais em pastejo é realizada com alguns objetivos como, corrigir a deficiência de nutrientes da forragem, aumentar a capacidade de suporte das pastagens, potencializar o ganho de peso, diminuir a idade ao abate, auxiliar no manejo das pastagens e fornecer aditivos ou promotores de crescimento (REIS, 2010).

O principal objetivo da suplementação mineral para bovinos em pastejo é suprir a demanda dos microrganismos do rúmen, principalmente de nitrogênio (N) e enxofre (S) (REIS, 2010).

Quando o nitrogênio é adicionado à dieta do animal que consome forragens de baixa qualidade, o crescimento das bactérias fibrolíticas aumenta, e conseqüentemente faz com que a taxa de digestão da fibra e a síntese de proteína microbiana melhore, fazendo com que o consumo da forragem e o balanço energético do animal em pastejo aumente (SIQUEIRA, 2010).

O fornecimento de uma fonte de proteína degradável no rúmen (PDR), ou de nitrogênio não proteico (NNP) que supra a necessidade das bactérias fibrolíticas, em caso de escassez de N da dieta, ocasiona um aumento da atividade da população microbiana, pela disponibilidade de uma fonte de N, que é o íon amônio ($N-NH^3$), liberada a partir da degradação ruminal da PDR e do NNP (RUSSEL, 1997).

Estudando vários trabalhos sobre a suplementação mineral da dieta de bovinos a pasto, percebe-se que não existe, em sua maioria, uma preocupação de relacionar a quantidade e a qualidade da forragem com o tipo de suplemento a ser fornecido aos bovinos, por isso, a

suplementação é definida de forma isolada as características da forragem. Essa ação é justificada pela falta de um índice qualitativo da forragem que permita traçar um plano de suplementação mineral (PAULINO, 2003).

No período das secas o objetivo da suplementação é atender a demanda que esta deficiente de nitrogênio na forragem, de forma que aumente a eficiência de degradação da fração fibrosa e, conseqüentemente, a taxa de passagem da forragem e o consumo de matéria seca. A suplementação mineral no período das secas, além de evitar a perda de peso, pode promover ganho diário de 0,10 a 0,35 kg/dia com consumo ente 0,1% a 0,3% do PV (CASAGRANDE, 2010).

A suplementação mineral da dieta deve suprir os requerimentos nutricionais dos microrganismos ruminais e dos bovinos em geral. Dessa forma a determinação dos processos de fermentação requer medidas precisas da taxa de produção de ácidos graxos de cadeia curta, do conteúdo de nitrogênio e outras medidas que refletem a atividade dos microrganismos no ambiente ruminal. Por causa dessa interdependência, dietas compostas da mistura de forragens e concentrado resultam em maior síntese de proteína microbiana, comparada a ás dietas com apenas forragem ou apenas concentrado (DAVIES, 2005).

Considerações Finais

Sabemos que a utilização da suplementação mineral para bovinos de corte criados a pasto é uma alternativa que possibilita o melhor aproveitamento da forragem. O principal objetivo é corrigir as deficiências da mesma e com isso gerar um maior ganho por animal, este objetivo aliado ao alto potencial produtivo das forrageiras permite a elevação dos ganhos do animal por área.

Referências Bibliográficas

BALSALOBRE, MARCO ANTONIO ALVAREZ. BOVINOCULTURA DE CORTE: suplementação mineral para bovinos de corte. 2010. 18 f. Bellman, Mirassol, 2010. Cap. 17.

BICALHO, F. L.; BARBOSA, F. A.; GRAÇA, D. S.; FILHO, S. L. S. C.; LEÃO, J. M.; LOBO, C. F. Desempenho e análise econômica de novilhos nelore submetidos a diferentes estratégias de suplementação alimentar nas fases de recria e engorda. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 66, n. 4, p. 1112-1120, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 12/MAPA. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 02 dez. 2004. Assunto: Suplementos destinados a bovinos.

CASAGRANDE, DANIEL RUME; BOVINOCULTURA DE CORTE: suplementação alimentar de bovinos em pastagens. 2010. 36 f. UFAM, Parintins, 2010. Cap. 13.

Davies, D.R.; Silage production and utilization Proceeding of XIV International Silage Conference, a satellite workshop. INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 20, Dublin, 2005.

EUCLIDES FILHO, KEPLER; EUCLIDES, VALÉRIA. BOVINOCULTURA DE CORTE: desenvolvimento recente da pecuária de corte. 2010. 28 f. Embrapa Gado de Corte, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, 2010. Cap. 2.

HOFFMANN, ALVAIR ET AL. Produção de bovinos de corte no sistema de pasto-suplemento no período da seca. Nativa, v. 2, n. 2, p. 119-130, 2014.

LIMA, VINÍCIUS REZENDE AMORIM. Estratégias de suplementação de bovinos de corte criados a pasto no período de estacionalidade de produção de forragens. 2019.

MATEUS, R.G.; SILVA, F.F.; SCHIO, A.R.; et al. Diferentes Níveis de Suplementação de Novilhos Nelore em Pastagens de Brachiaria brizantha. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 45. 2008, Lavras. Anais... Lavras: SBZ, CD-RON. Nutrição de Ruminantes.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1f32KDif9KtZQSTMiS1y1eTuoilaj9u1>

O QUE É A SÍNDROME DE HUNTCHINSON-GILFORD

TAINARA BOSSATO DE OLIVEIRA; AMILTON CESAR DOS SANTOS

tainara.oliveira@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Malformação congênita, ou também chamada de anomalia congênita, são alterações causadas durante o desenvolvimento embrionário, podendo ser causada por fatores ambientais e químicos. Dentre essas anomalias, a progeria é uma doença extremamente rara, caracterizada pelo processo acelerado da velhice. Essa doença, se inicia na infância, e ao longo do tempo, vai se agravando. Existem dois tipos de progeria: a típica e a atípica. As duas apresentam evolução e gravidades diferentes. Atualmente reconhece-se que o gene LMNA é o responsável pela síndrome. O diagnóstico da progeria, é dado através de exames clínicos, radiológicos e também testagem genética. Vale destacar que, o diagnóstico precoce é de extrema importância, para garantir melhor qualidade de vida aos acometidos pela síndrome. O recém-nascido com essa doença apresenta diversos problemas, tais como, baixa imunidade, artrose, problemas cardíacos, luxação do quadril etc. Infelizmente essa doença, ainda não possui cura, porém são utilizados fármacos que aliviam os sintomas da doença e reduzem sua progressão. Nas últimas décadas, inúmeras pesquisas têm sido realizadas em todo o mundo, buscando um melhor tratamento ou até mesmo uma cura para essa doença. Para contribuir com o conhecimento desta síndrome rara, foi elaborado um site com o objetivo de conscientizar a população sobre os sintomas, diagnósticos e tratamentos da ainda pouco conhecida progeria. Estes dados foram apresentados de forma simples, para boa compreensão do público em geral, tendo feedbacks positivos e grande número de visualizações, demonstrando a capacidade de conscientização que possui a difusão científica pelo meio digital.

Palavras-chave: velhice; síndrome; malformação; progeria; deformidades físicas; doença rara.

Introdução

Malformações congênitas se caracterizam por deformidades físicas, metabólicas ou funcionais. Podem ser causadas devido a fatores ambientais e multifatoriais. Avaliase que cerca de 2 a 3% dos recém-nascidos, podem desenvolver alguma má formação, podendo estar localizada em diferentes órgãos e sistemas (ARRUDA; AMORIM; SOUZA, 2008). Dentre essas anomalias, a Síndrome de Hutchinson Gilford, conhecida como Progeria, ou habitualmente chamada de doença da velhice, é uma doença genética, extremamente rara, que é definida pelo envelhecimento sete vezes mais rápido que a taxa considerada normal, sendo assim, uma

criança com 6 anos de idade apresenta aparência de uma pessoa adulta com 42 anos de idade. Os recém-nascidos que nascem com essa doença, nascem normais, porém aproximadamente por volta de 18 meses, começam a desenvolver sintomatologias. O sujeito acometido, vive aproximadamente 13 anos, podendo ocorrer uma variação. Desde então, foram registrados cerca de 200 a 250 casos em todo o mundo (MACEDO, 2015).

Essa doença se designa pelo envelhecimento rápido da pele, ausência de cabelo, problemas cardíacos, crânio maior que o normal, veias cranianas salientes, entre outros. As complicações cardiovasculares são as que ocasionam 80% das mortes nas crianças com Progeria. Vale-se destacar que órgãos como o fígado, rins, sistema digestivo, medula óssea, pulmões, não são afetados diretamente por essa síndrome (MACEDO, 2015).

Existem dois tipos de variações da Síndrome de Hutchinson-Gilford, sendo elas: progeria clássica ou típica, progeria não clássica ou atípica, as características clínicas compreende os mesmos sistemas de tecidos e órgãos, porém apresentam gravidades e evoluções distintas (GONÇALVES, 2014). A mortalidade por essa anomalia afeta principalmente crianças nos primeiros anos de vida, existe um grande impacto sobre essa síndrome, já que não existe um possível tratamento para essa doença (SILVA, 2018), existem apenas terapias voltadas a amenizar alguns dos sintomas (GUEDES, 2017). Algumas terapias já têm se mostrado promissoras em estudos pré-clínicos para o tratamento da patologia, podendo um dia ser adotadas. Hoje em dia, os medicamentos que se demonstram mais promissores são os que atuam em uma ou mais vias de desenvolvimento da doença como por exemplo os inibidores da farnesiltransferase (lonafarnibe), ruxotinilibe e o azul de metileno (MENEZES, CAIXETA, 2021). O tratamento implica no alívio de sintomas, como a dor, o desconforto, a alimentação e hidratação, tudo isso considerando a evolução da síndrome (CANDIDO, 2019).

O primeiro caso de progeria a ser relatado foi no ano de 1886, por um homem chamado Jonathan Hutchinson. Porém, não houve muitos avanços na pesquisa sobre a síndrome, somente em 2003 foi descoberto o gene causador da doença (BERTONCELLI, 2016). O gene responsável por essa síndrome, é chamado LMNA, esse gene produz uma proteína chamada lamin A, que é responsável em manter as formas e funções, é uma proteína importante para a maioria das células do nosso corpo. No caso dessa síndrome, é produzido uma proteína anormal, que em conjunto com uma molécula chamada farnesil, leva a esta síndrome (MERIDETH, 2008). Essa proteína chamada lamin A é produzida por um local doador de splice críptico ativado, gerado por uma mudança de glicina GGC para glicina GGT no códon 608 do exon 11 da lamina Gene A (LMNA) (MERIDETH, 2008).

Desde então, diversas pesquisas estão sendo realizadas em inúmeras partes do mundo, para um melhor entendimento e possível tratamento dessa síndrome. Essas pesquisas e análises, tem como objetivo observar como “funciona” todo o corpo humano de indivíduos que possuem a síndrome. São feitos exames cardiovasculares, exames de especialidade, avaliações laboratoriais e demográficas. O estabelecimento do fenótipo, é significativo, já que o progresso sobre essa síndrome concede uma visão sobre o envelhecimento normal (MERIDETH, 2008). O presente artigo tem como objetivo levar informação sobre a síndrome, explicando de forma clara como acontece, diagnóstico e tratamento.

Revisão Bibliográfica

Malformação congênita

Malformação congênita são anormalidades estruturais e funcionais, que podem causar ao recém-nascidos pequenos defeitos ou até mesmo, defeitos maiores que comprometem esteticamente e funcionalmente. Qualquer mudança ao longo do desenvolvimento pode resultar em anomalias congênitas, que podem estar presentes durante o nascimento ou ao longo da vida (SANTOS; DIAS, 2005).

A causa pode estar relacionada a fatores hereditários e a agentes infecciosos, como por exemplo substâncias químicas e deficiência de nutrientes (DANTAS, 2010).

A gestão de um filho simboliza um momento importantíssimo para os pais, onde envolve diversos sentimentos, entre eles alegria e uma certa idealização pelo filho “perfeito”, acarretando aos pais, uma grande ansiedade e expectativa. Segundo o Ministério da Saúde (OMS), o nascimento de uma criança com má formação, acarreta sentimentos negativos ao pais e a toda família. Por sua vez, é necessário que o profissional de saúde compartilhe com os pais as devidas orientações e a atenção (CARVALHO, 2006).

Progeria ou Síndrome de HUTCHINSON GILFORD

A síndrome de Hutchinson-Gilford é uma patologia conhecida entre as síndromes progeróides, é um distúrbio autossômico raro que implica no envelhecimento acelerado, ou melhor dizendo, envelhecimento prematuro, inevitavelmente fatal (MERIDETH, 2008).

A primeira pessoa a relatar a síndrome, foi um médico inglês chamado Jonathan Hutchinson, no ano de 1886. Os primeiros sintomas relatados por ele foram ausência congênita de cabelo e seus apêndices. Seguidamente, Hastings Gilford, sugeriu o termo progeria para essa síndrome. Essa síndrome é extremamente rara, apresentando uma ocorrência de 1 para cada 4 a 8 milhões de nascidos vivos, possuindo uma expectativa de vida de 13 anos em média (MENEZES; CAIXETA, 2021).

O indivíduo que possui a síndrome de Hutchinson-Gilford (HGPS), mostra uma taxa de envelhecimento 7 vezes maior que qualquer outro ser humano, as modificações e características, começam a aparecer ainda nos primeiros anos de vida da criança (SILVA, 2021).

A síndrome de Hutchinson-Gilford é ocasionada por uma série de modificações na estrutura e nas funções celulares, destacando danos estruturais no núcleo e nos mecanismos de reparo genético (MENEZES; CAIXETA, 2021).

Manifestações clínicas

O quadro clínico apresentado são, olhos e veia proeminentes, esclerodermia (enrijecimento da pele, dor nas articulações, reação exagerada ao frio), pele fina, problemas cardiovasculares, crânio maior que o normal, tonalidade azulada difusa perioral e nasolabial, todas essas características podem ser utilizadas na identificação e no diagnóstico da síndrome (MENEZES; CAIXETA, 2021).

Após o nascimento, os bebês aparentam-se normais, porém, ao longo do tempo, começam a apresentar características da síndrome. A média de altura alcançada é de 110 cm e de peso 15 kg. Inevitavelmente esses pacientes caminham ao óbito por volta dos 13 anos de idade, sendo a principal causa da morte, complicações cardiovasculares (MENEZES; CAIXETA, 2021).

A insuficiência cardíaca, surge através da dispneia e da fadiga, já que esses indivíduos possuem pouca capacidade limitada de se exercitar, onde pode resultar em edemas pulmonares e de extremidade (DIAS, 2020).

Diagnóstico e tratamento

Dado que existe diversas síndromes progeróides com características semelhantes, é essencial a realização de um diagnóstico distintivo, para a exclusão de síndromes como: A síndrome de Cockayne, síndrome de Werner, síndrome de Rothmund-Thomson e Síndrome de Wiedemann-Rautenstrauch. As síndromes de Cockayne, de Rothmund-Thomson, e de Werner, podem ser excluídas através de exames oftalmológicos, desde que sejam normais e não haja presença de catarata, já a síndrome de Wiedemann-Rautenstrauch, pode ser excluída, desde que não haja nenhuma manifestação no período neonatal (MACEDO, 2015).

O diagnóstico da progeria, geralmente ocorre até o segundo ano de vida, entre os 12 e 18 meses, estágio em que se começa a notar características físicas e anormalidades da doença (DIAS, 2020).

Alguns dos sinais radiológicos que se manifestam são: Malformação na mandíbula; Necrose avascular na cabeça do fêmur; Tórax com uma configuração piramidal; Difícil cicatrização de fraturas ósseas; Desproporção craniofacial e atraso do encerramento das fontanelas (MACEDO, 2015).

Não existe ainda um tratamento eficaz ou cura para essa síndrome, somente acompanhamento multiprofissional e medidas paliativas, na qual buscam amenizar os sintomas da doença (DIAS, 2020).

Considerações Finais

A partir da literatura analisada, podemos concluir que, a síndrome de Hutchinson-Gilford ou também conhecida habitualmente como doença da velhice, é uma condição extremamente rara e fatal. Diante disto, é de extrema importância que os pais observem e se atentem aos primeiros sintomas.

Essa síndrome tem como principal mecanismo fisiopatológico o excesso da proteína Progerina, que é provocada pelo desenvolvimento mutacional que ocorre no gene LMNA. O tratamento dessa doença, ainda é o propósito de muitos pesquisadores e estudantes, apesar de que exista alguns fármacos que auxiliam amenizando alguns sintomas dessa doença, é necessário estudo mais aprofundado, para que tenham resultados mais assertivos e seguros, que no futuro possa proporcionar a cura dessa doença.

É de extrema importância e essencial as campanhas de conscientização, pois elas promovem consciência e cuidados adequados, orientação e também apoio, melhorando e trazendo benefícios a qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Tarciana A. M.; AMORIM, Melania M. M. R.; SOUZA, Alex S. R. Mortalidade determinada por anomalias congênitas em Pernambuco, Brasil, de 1993 a 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/BzKWQsH3MwTFJYNd3vGdptc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17/06/2021.

BERTONCELLI, Caroline Gomes. Manifestações bucais da síndrome de Hutchinson-Gilford: relato de caso. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/147518485.pdf>>. Acesso: 28/01/2022

CARVALHO, Quitéria C. M.; CARDOSO, Maria V. L. M. L.; OLIVEIRA, Marcia M. C.; LUCIO, Ingrid M. L. Malformação congênita: significado da experiência para os pais. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5039/3262>>. Acesso em: 29/01/2022.

CANDIDO, Kathlyn M.; ALMEIDA, Bruna T.; PAVELSKI, Carla de F. Síndrome de Hutchinson-Gilford: etiopatogenia e assistência terapêutica. Disponível em: <<http://www.cesage.com.br/revistas/index.php/sic/article/view/569>>. Acesso em: 30/01/2022.

DANTAS, Antônio F. M.; CORREA, Franklin R.; MEDEIROS, Rosane M. T.; GALIZA, Glauco J. N.; PIMENTEL, Luciano A.; ANJOS, Bruno L.; MOTA, Rinaldo A. Malformações congênitas em ruminantes no semiárido do Nordeste Brasileiro. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pvb/a/d8TfXtbRCp5vkMvnZCcHgHS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29/01/2022.

DIAS, Pedro A. R.; AGUIAR, Maianna V. A.; NEVES, Andre R.; REIS, Gabriela M.; ANDRADE, Iris R. C.; NETO, Isabella P. M.; ANDRADE, Leonardo J. G.; REIS, Mariane M.; SILVA, Mayra H. M. C.; CRUZ, Sara E. O. Complicações cardiovasculares e os impactos na qualidade de vida dos pacientes portadores da síndrome de Hutchinson-Gilford (HGPS). Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4706/3065>>. Acesso em: 30/01/2022.

ENCARNAÇÃO, Ana T. R. Síndrome hutchinson-gilford: abordagem terapêutica e genética.

Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40169/1/Encarna%c3%a7%c3%a3o_Ana_Teresa_Ramos_da.pdf>. Acesso em: 14/04/2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1NLwwsJ-WRCvNNJKTnGW4iujKwMTHhGO>

LEVANTAMENTO DE PLANTAS EPÍFITAS EM FRAGMENTOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS – MG

GIOVANA DE PAULA FIGUEIREDO; ELIANA PEREIRA CHAGAS

giovana.figueiredo@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Este trabalho teve o intuito de realizar um levantamento florístico numa comunidade vegetal urbana em Poços de Caldas - MG. Os locais escolhidos foram grandes fragmentos arbóreos urbanos como a Praça Pedro Sanches, o Parque José Afonso Junqueira, que estão localizados na Avenida Francisco Salles no centro da cidade; a Praça do Relógio Floral na rua Amazonas, no centro da cidade; o Parque Municipal Antônio Molinari e o Complexo Country Club, na rua Senador Salgado Filho; a Avenida João Pinheiro, principal via da cidade; e por fim, a Cachoeira Véu da Noiva no bairro Bortolan. Foram registrados 1.079 indivíduos de 12 espécies diferentes (figura 1) distribuídas em 3 principais famílias: Bromeliaceae, Polypodiaceae e Orchidaceae. A família que apresentou o maior número de indivíduos e espécies foi a Bromeliaceae com 595

indivíduos e 7 espécies diferentes, em seguida Polypodiaceae com 357 indivíduos e 2 espécies, e por último, Orchidaceae com 127 indivíduos e 3 espécies. Também foi possível verificar a relação dessas plantas com a fauna local, a interação com os líquens e o papel desempenhado por elas no biomonitoramento vegetal.

Palavras-chave: biomonitoramento; epífitas; fauna; fragmentos urbanos.

Introdução

Epífitas são plantas vasculares que germinam, enraízam e crescem sobre uma árvore intitulada forófito. Não são parasitas e conseguem completar o seu ciclo de vida sem se conectarem ao solo por uma raiz. Elas possuem habilidades independentes para suprir suas necessidades nutricionais e também são capazes de adquirir água através da umidade atmosférica (MANIA & MONTEIRO, 2010; ZOTZ, 2016).

Essa comunidade vegetal ostenta um grande papel ecológico por realizarem produtividade primária, guardarem microclimas e micro-habitats em suas cisternas, além de realizar ciclagem de nutrientes diariamente (JOANITTI, 2013).

Objetivos

Com a carência de informações sobre a comunidade epífita na área urbana em Poços de Caldas - MG, este trabalho teve como finalidade levantar dados sobre as principais famílias.

Revisão Bibliográfica

Visto que são excelentes indicadores ecológicos de qualidade, e regem uma diversidade de ecossistemas essenciais nos processos de recuperação de áreas degradadas, fornecendo um enriquecimento florestal, as epífitas podem ser utilizadas como biomonitoramento das condições atmosféricas por apresentarem dependência nutricional em relação à água da chuva. Com isso, são capazes de refletir o grau de preservação de determinado ambiente (DISLICH, 1996). Um desses exemplos, são as orquídeas que são utilizadas como indicadores de integridade das comunidades ecológicas devido às suas exigências de habitats especializados. Os líquens e os musgos também podem exercer esse papel (KERSTEN, 2009). Essas plantas auxiliam na sobrevivência e na manutenção da biodiversidade do dossel por conter estoque de minerais que também são utilizados durante o seu crescimento. As epífitas em geral, costumam se desenvolver e possuir uma riqueza de espécies em árvores que servem como local de pouso para pássaros e morcegos, e isso acontece devido à abundância de nutrientes trazidos pelas fezes desses animais (FRANCISCO, 2017).

O desmatamento e as degradações antropogênicas influenciam de maneira negativa no desenvolvimento dessas plantas podendo comprometer até a sua reprodução, já que o meio ocupado por elas é constantemente perturbado pela queda da casca, apodrecimento do forófito, infestação de insetos e até contaminação por fungos. Além do mais, quando se tem uma área pequena e cercada de ambiente urbano junto com fragmentação de habitats isso se torna um problema para a diversidade biológica daquele local. Há uma propensão na diminuição do número de espécies com o passar do tempo, já que possuem áreas mínimas disponíveis para a sua sobrevivência. O desaparecimento de determinadas espécies pode inviabilizar a sobrevivência de outras, principalmente as plantas que possuem polinizadores e dispersores específicos (ZOTZ, 2013).

Material e Método

O levantamento foi realizado de julho/2022 à setembro/2022 no período de 8h a 13h, seguindo na ordem: Praça Pedro Sanches, e pelo Parque José Afonso Junqueira, que estão localizados na Avenida Francisco Salles no centro da cidade; a Praça do Relógio Floral na rua Amazonas, no centro da cidade; o Parque Municipal Antônio Molinari e o Complexo Country Club, na rua Senador Salgado Filho; a Avenida João Pinheiro, principal via da cidade; e por fim, a Cachoeira Véu da Noiva no bairro Bortolan. Os equipamentos utilizados foram binóculo para a melhor visualização e câmera fotográfica para registrar as plantas. A identificação das famílias foi realizada de acordo com bibliografia especializada (SOUZA et al., 2013).

Resultados

Foram registradas 1.079 indivíduos de 12 espécies diferentes distribuídas em 3 principais famílias: Bromeliaceae, Polypodiaceae e Orchidaceae. A família que apresentou o maior número de indivíduos e espécies foi a Bromeliaceae (figuras 2 e 3 disponível no Pôster - <https://drive.google.com/open?id=17HIKQqiLtBA79qHI20gJNQuEtscEjo0P>) com 595 indivíduos e 7 espécies diferentes, em seguida Polypodiaceae (figuras 4 e 5 – Disponível no Pôster <https://drive.google.com/open?id=17HIKQqiLtBA79qHI20gJNQuEtscEjo0P>) com 357 indivíduos e 2 espécies, e por fim, Orchidaceae (figuras 6 e 7) com 127 indivíduos e 3 espécies.

Discussão

Verificando e contabilizando a riqueza vegetal da cidade, pôde-se ver que as epífitas, apesar da perturbação do ambiente, se encontraram com desenvolvimento saudável sem pragas ou doenças e com capacidade de dispersão. Elas ajudam a atrair visitas da fauna local diariamente, e de alguma forma, conseguem manter os espaços urbanos mais atrativos não só para a fauna, mas também para as pessoas poderem aproveitar esses espaços como forma de lazer e descanso.

Referências Bibliográficas

JOANITTI, S. A. Epifitismo vascular em três formações vegetais distintas: mata do brejo, floresta estacional semidecidual e cerradão, pertencentes ao município de Bauru, estado de São Paulo. 2013. 58f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências de Botucatu, São Paulo, 2013.

MANIA, F. L.; MONTEIRO, R. Florística e ecologia de epífitas vasculares em um fragmento de floresta de restinga, em Ubatuba, SP. Revista Rodriguésia do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 61, n.4, p. 705-713, outubro, 2010.

SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica - Morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 223p.

ZOTZ, G. Plants on Plants - The Biology of Vascular Epiphytes. Springer, Switzerland. 2016. 282p.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=17HIKQqiLtBA79qHI20gJNQuEtscEjo0P>

IMPACTO DA PANDEMIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

LARISSA DE CÁSSIA MORAES OLIVEIRA; DÉBORA CRISTINA DA CUNHA NONES

l.cassia@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Dado o início da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, o governo brasileiro adotou o chamado “isolamento social” como medida de contenção do vírus e dos impactos da pandemia nos sistemas de saúde pelo país afora. O fechamento de diversos ambientes de convivência, especialmente escolas e locais de prática de esportes, motivou alterações na rotina das crianças, sendo as mais pungentes delas a alimentação e a prática de atividade física, ambas ligadas ao ganho de peso e, possivelmente, à obesidade. Assim sendo, objetivou-se avaliar as consequências do isolamento social na alimentação de crianças na fase escolar. Foram analisados dados como idade, altura, peso no início da pandemia, peso atual, consumo de alimentos industrializados, consumo de alimentos in natura, realização de atividade física no início da pandemia, realização de atividade física atualmente e rotina alimentar. De acordo com os resultados parciais, o isolamento social contribuiu para o aumento de escolhas alimentares não saudáveis, e diminuição da prática de atividade física, ambos fatores relacionados à obesidade infantil.

Palavras-chave: covid-19; obesidade infantil; isolamento social.

Introdução

Em novembro de 2019 foi identificado na cidade de Wuhan/China um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV 2) o que após três meses de sua descoberta em março de 2020 segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) já era considerado uma pandemia global, a pandemia do COVID-19 (ROCHA et al, 2021).

Torna-se de emergente importância o olhar para o efeito desta pandemia a longo prazo, no que se diz respeito à saúde das crianças. As medidas de contenção da disseminação do vírus, como o distanciamento social e fechamento das escolas, tornou a população infantil um grupo potencialmente afetado pela pandemia, pois deixaram de realizar suas atividades habituais ficando expostas mais intensamente ao sedentarismo, aumentando consideravelmente níveis de estresse e ansiedade (COSTA et al, 2020; ROCHA et al, 2021).

A obesidade infantil, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal acima do recomendado para os padrões de estatura e idade, se apresenta crescente e torna-se de grande preocupação. Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (2020), o Brasil possui 12% das crianças e 7% dos adolescentes com obesidade. A Organização Mundial da Saúde (2017) informou que o número de crianças e adolescentes obesos aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas, fazendo com que a organização estimule os países a desenvolverem ações para a redução da obesidade precoce.

Dessa forma, considerando o impacto causado pela pandemia na rotina alimentar de escolares, no aumento do sedentarismo e, conseqüentemente, em um possível aumento da obesidade infantil e seus malefícios para o organismo dessas crianças, se faz importante avaliar as mudanças alimentares e de estado nutricional neste momento de distanciamento, a fim de agrupar informações necessárias para auxiliar em futuras intervenções.

Objetivo

Analisar as sequências do intron 2 do gene BCL11A com o intuito de obter um modelo de desenho de gRNA em diferentes plataformas de bioinformática a fim de ser aplicado como modelo in vitro no futuro.

Revisão Bibliográfica

As hemoglobinopatias consistem em doenças causadas por um único gene que afetam estruturalmente a molécula hemoglobina. São consideradas graves e potencialmente fatais, cuja a de maior incidência é a beta talassemia. Das mutações que podem ocorrer na hemoglobina, as talassemias são classificadas em alterações de síntese, que representam supressão parcial ou total das cadeias de globinas. A diminuição ou ausência de um dos tipos de cadeia resulta em aumento do outro tipo, tendo por consequência instabilidade e sua posterior precipitação, ocasionando morte eritrocítica precoce. Em condições saudáveis, a hemoglobina humana adulta (HbA) possui duas cadeias alfa e duas cadeias beta, enquanto a hemoglobina humana fetal (HbF), expressa durante a gestação, possui duas cadeias alfa e duas cadeias gama. Segundo Lamsfus-Calle et al. (2020), foi observado que a HbF dispõe de maior afinidade de conexão com a molécula de oxigênio que a HbA, sendo funcional quando reativada em adultos. O gene BCL11A é o principal envolvido na regulação do processo de troca de cadeias γ - para β -globina. Sua repressão está associada com o aumento dos níveis de HbF.

A edição do genoma utilizando a técnica de CRISPR é considerada uma ferramenta de alta precisão, segura, versátil, simples de usar e de baixo custo. Com essa tecnologia, é possível que os genes associados a γ -globina sejam reativados através do complexo CRISPR, degradando o gene repressor e ocasionando melhora no quadro clínico de pacientes com beta talassemia maior (KHOSRAVI et al, 2019). Pesquisas contemporâneas apontam que a expressão eritroide-específica depende parcialmente de sequências intensificadoras localizadas em um sítio intrônico do gene BCL11A. Portanto, a especificidade dessa sequência intensificadora é atrativa para fins terapêuticos pois sua interrupção não afeta a expressão de BCL11A em circunstâncias não eritroides (LI; LAI; SHI, 2018. GUDA; BRENDDEL; RENELLA, et al 2015).

Material e Método

A metodologia empregada no trabalho constitui em uma revisão de literatura acerca da eficácia da edição do gene BCL11A, gene repressor de hemoglobina fetal, por meio da tecnologia revolucionária CRISPR-Cas9, visando a terapia gênica para portadores de beta talassemia maior.

O levantamento bibliográfico foi realizado em plataformas de livre acesso, como Google acadêmico e Pubmed, bem como a utilização de sites de bioinformática (Genome browser e CRISPOR) que auxiliaram no desenho do gRNA.

O gRNA foi elaborado para reconhecer a sequência-alvo a ser modificada no DNA e induzir alterações no gene BCL11A, onde será realizado um desenho a fim de silenciar uma região intrônica eritroide-específica. Com o uso do gRNA introduzido nas células alvo, o sistema CRISPR-Cas9 identifica a sequência de DNA complementar e a enzima corta o DNA-alvo em um ponto específico.

Utilizamos diferentes ferramentas de bioinformática a fim de desenhar um sítio de edição gênica no gene BCL11A. Primeiramente foi realizada toda análise das sequências do gene, dos introns e exons, para posteriormente ser desenhado os gRNA pelo sistema CRISPR- Cas9.

Resultados

A partir dos 32 resultados obtidos, foram selecionados 4 guides, localizados nas posições: 33 rev, 21 rev, 39 fw e 51 fw, baseados em padrões de especificidade e eficiência, evitando os baixos scores e elegendo as melhores pontuações com o mínimo de off-targets. A vantagem em utilizar essas ferramentas fundamenta-se em poder selecionar o modelo de desenho mais coerente de acordo com a pesquisa realizada a fim de aplicá-lo futuramente como modelo in vitro.

Discussão

Com os resultados apontados pode-se observar que, ao longo dos dois anos nos quais perdurou o isolamento social, algumas mudanças se operaram no estado nutricional, hábitos alimentares e na rotina de parte das crianças em idade escolar. Em relação ao aumento de peso, os resultados alcançados até o momento sugerem que o ganho de peso da maioria dos indivíduos é proporcional ao crescimento, porém quando se avalia os dados referentes ao IMC por idade, observa-se que metade da amostra encontra-se em sobrepeso ou obesidade. É possível inferir que se o excesso de peso não foi adquirido exclusivamente durante o isolamento social, tampouco ele foi mitigado. Os resultados parciais também indicam que a prática de atividades físicas diminuiu devido a esse período crítico, fator esse que potencialmente contribuiu para o prejuízo da saúde e do desenvolvimento infantil como um todo. O Questionário de Frequência Alimentar trouxe indícios de variações no consumo de diferentes alimentos, sendo que número considerável de ultraprocessados apresentaram aumento de consumo pela amostra considerada, enquanto alimentos in natura também foram mais consumidos e os minimamente processados mantiveram-se, de forma geral, com taxas de frequência de consumo minguentes.

Conclusão

O isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19 alterou alguns aspectos da rotina dos indivíduos da amostra, que são refletidos em sua saúde. Destacam-se os casos de obesidade, tanto os que vinham de antes da pandemia quanto os que se ocasionaram durante a mesma, e os episódios de ganho de peso. A diminuição do número de indivíduos que realizavam atividade física antes da pandemia e não mais realizam é preocupante, pois é um fator primordial para o desenvolvimento pleno e gasto energético de crianças, além dos impactos negativos disso na saúde mental e socialização das mesmas.

Referências Bibliográficas

BESSESEN, Daniel H. Update on Obesity. Division of Endocrinology, Denver Health Medical Center and Division of Endocrinology Metabolism and Diabetes. Departamento of Medicine, University of Colorado School of Medicine, Aurora, Colorado, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. IMC por idade meninas. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/graficos_oms/maiores_5anos/imc_por_idade_meninas_escores.pdf>. Acesso em 28 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. IMC por idade meninos. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/graficos_oms/maiores_5anos/imc_por_idade_meninos_escores.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 e a saúde da criança e do adolescente. IFF/Fiocruz. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/09/Covid_edu_v2.pdf>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

COSTA, Luciano Rodrigues. MUELLER, Maria Eduarda de Oliveira. FRAUCHES, Júlia Porto. CAMPOS, Nicole Braz. OLIVEIRA, Lívia Schmeisser. GENTILIN, Karla Faria. MELLO, Ana Luísa Freitas e Pena. Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19,2020.

Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/curvascrescimento>>. Acesso em: 28 out. 2022.

SIEGLE, C. B. H. et al. Do children's previous physical activity habits influence their behaviors during the Covid-19 social distancing period? Revista Paulista de Pediatria, v. 40, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/FKKgrCc9qvNnVTDSs4tmFYP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

WAJNGARTEN, Maurício. Alimentação e saúde mental na pandemia. Disponível em: <<https://portugues.medscape.com/verartigo/6505148>>. Acesso em 23 de abril de 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1WozxNURVxOliglQ5rWxVhost3VZ55KT1>

BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR PATÓGENOS ESKAPE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

FERNANDO RIBEIRINHO DE FREITAS; LIVIA CRISTINA SCALON DA COSTA PERINOTI

fernando.freitas@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Artigo

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O acrônimo 'ESKAPE' é utilizado para referenciar seis microrganismos multirresistentes. As infecções por estes microrganismos, as internações em UTIs juntamente com a sua alta taxa de morbimortalidade representam um problema de saúde pública em todo o mundo. Além de uma ameaça iminente à saúde humana, segundo a OMS. No âmbito da assistência direta desses pacientes infectados, a principal dificuldade encontrada é a respeito das práticas de controle e prevenção de infecção, além da adesão dos EPIs e correta higienização das mãos. Objetivo: Elaborar um instrumento do tipo bundle para prevenção de infecção de patógenos ESKAPE para implementação no ambiente de terapia intensiva. Método: O presente estudo trata-se de um estudo metodológico, a partir do levantamento de artigos científicos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores microrganismos multirresistentes, infecção UTI e bundle enfermagem. No período compreendido de 2012 a 2022, foram identificados 50 artigos, e desses, 25 foram selecionados para leitura. A revisão contou com leitura e análise do conteúdo sob a seguinte questão: Quais características clínico-epidemiológicas dos microrganismos MR podem nortear a montagem de um bundle para a prevenção de infecção em ambiente de UTI? Discussão: o bundle construído possui perguntas dicotômicas, de sim ou não, a respeito de higienização das mãos, precauções e isolamento, infraestrutura e bem como curativos. Considerações finais: atentam-se para a importância da utilização de materiais que auxiliem no cuidado e na prevenção para

microrganismos multirresistentes na assistência direta ao paciente crítico, a fim de evitar a disseminação de infecções cruzadas ou a infecção do próprio profissional de enfermagem.

Palavras-chave: ESKAPE; patógenos; bundle; UTI; prevenção; infecção.

Introdução

O acrônimo 'ESKAPE' é utilizado para referenciar seis microrganismos multirresistentes (MR) – isto é, resistentes a mais de três classes de antibióticos (DE OLIVEIRA et al., 2020). Os seis patógenos são: *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter spp.* (DA ROSA et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que microrganismos multirresistentes são uma ameaça iminente à saúde humana (2014).

Atualmente, estima-se que mais de 700.000 pessoas morrem todo ano em decorrência da resistência antimicrobiana (RAM). Apesar da RAM ser um processo natural de desenvolvimento e crescimento desses microrganismos, entretanto, é um fenômeno que está sendo acelerado em resultado principalmente pelo uso errôneo e demasiado da antibioticoterapia (MANCUSO et al., 2021).

Uma unidade de terapia intensiva (UTI), é um ambiente hospitalar considerado como complexo, onde os cuidados e assistência em saúde exercidos são avançados, intensivos e pontuais – necessitando de uma equipe técnica capacitada, em suma, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e técnicos de enfermagem (BOLELA; JERICÓ, 2006).

Devido ao alto contato com os pacientes que a categoria dos profissionais de enfermagem é submetida, a utilização de métodos de prevenção de infecções deve ser rigorosa (SILVA et al., 2021). A associação entre a infecção por patógenos ESKAPE e uma má condição clínica do paciente, combinado ao seu longo tempo de permanência de internação nosocomial resulta em alta morbimortalidade (BENKÕ et. al., 2020).

Nesse sentido, para facilitar a assistência de enfermagem e de saúde em geral, com foco na segurança do paciente, a implementação de bundles, instrumento que reúne práticas com evidências científicas, é essencial, tendo em vista que esse tipo de material organiza e distribui etapas de um processo ou procedimento. Portanto, adotar um bundle é prevenir e controlar o número de IRAS e microrganismos MR (FERNANDES et. al., 2019).

Os objetivos desta pesquisa visam compreender os métodos de prevenção de infecção por patógenos ESKAPE em unidade de terapia intensiva. De maneira a levantar na literatura a importância clínica dos microrganismos multirresistentes ESKAPE, assim, desenvolvendo um instrumento do tipo bundle para implementação em UTI na prevenção de microrganismos MR ESKAPE.

O presente estudo trata-se de um estudo metodológico, a partir do levantamento de artigos científicos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores patógenos ESKAPE, microrganismos multirresistentes, infecção UTI e bundle enfermagem. No período compreendido de 2012 a 2022, foram identificados 50 artigos, e desses, 25 foram selecionados para leitura. A revisão contou com leitura e análise do conteúdo sob a seguinte questão: Quais características clínico-epidemiológicas dos microrganismos MR podem nortear a montagem de um bundle para a prevenção de infecção em ambiente de UTI?.

Revisão Bibliográfica

A classificação dos ESKAPE, na lista da OMS, onde definem os riscos e perigo à saúde, as bactérias gram-negativas: *A. baumannii*, *K. pneumoniae*, *P. aeruginosa*, e *Enterobacter spp.* são prioridade 1: Crítica. Já as gram-positivas: *E. faecium* e *S. aureus* são 2: Alta (DENISSEN et al, 2022).

Agrupando os principais meios de transmissão destes MR, estes são: contato direto ou indireto por ambientes onde o infectado encostou, contato com fluidos ou secreções contaminadas, falta de adesão dos profissionais aos equipamentos de proteção individual (EPIs) e principalmente a falta de manutenção correta da higienização das mãos (HM) (BENKÖ et al., 2020).

Instrumento do tipo bundle

RESPONDER APENAS COM SIM OU NÃO

I. Higienização das mãos (HM)

Ao realizar HM utiliza-se adornos?

Realizada higiene das mãos antes de entrar em contato com o paciente?

Realizada higiene das mãos antes de procedimento ?

Realizada higiene das mãos após risco de exposição a fluídos corporais?

Realizada higiene das mãos após entrar em contato com o paciente?

Realizada higiene das mãos após entrar em contato com áreas do paciente?

HM com água e sabão

Fricciona todas as fâcias da mão?

Fricciona entre os dedos e interdigital?

Seca as mãos sem contaminá-las?

HM com álcool gel 70%

É realizada quando as mãos estão visivelmente limpas?

Deixa-se secar de maneira espontânea?

Fricciona as unhas?

II. Precauções

Padrão

O profissional utiliza máscara no setor?

É seguida as orientações à precaução de contato do paciente?

Utilização de capotes/aventais no contato com o paciente?

Utilização de luvas no contato com o paciente?

Profissional utiliza a mesma luva para outros pacientes?

Utilizado óculos/face shield no contato com pacientes?

Utilizado gorro no contato com pacientes?

É realizado o descarte correto desses materiais no local adequado?

Contato

Utilizando luvas ao entrar em contato com o paciente?

Descarte da luva ao sair do leito do paciente?

Utilizando avental ao entrar em contato com o paciente?

Descarte do avental ao sair do leito do paciente?

Gotículas

Utilizada máscara descartável na assistência ao paciente?

Descarte correto da máscara após a assistência ?

Aerossóis

Utilizada máscara N95/PPF2 na assistência ao paciente?

III. Infraestrutura, materiais e recursos

Existem dispensers de álcool gel para realização da higienização das mãos?

Esses dispensers de álcool são frequentemente reabastecidos?

Existem pias com água e sabão para higienização das mãos?

Possui dispensers automáticos de sabão/álcool?

Possui secador de mão automático?

O profissional usa roupa privativa no setor?

O profissional usa roupa privativa fora do setor?

IV. Curativos

É realizada a troca diária dos curativos dos pacientes?

Os curativos estão/são datados?

Considerações Finais

A montagem do bundle procedeu de maneira a procurar em artigos, itens que contemplam as esferas de HM, EPIs, infraestrutura, e contato com secreções. O bundle possui caráter dicotômico, com perguntas de sim ou não, a respeito dos itens supracitados, para avaliar o ambiente e as práticas de prevenção e controle de infecção dos profissionais que atuam na assistência direta ao paciente crítico infectado com microrganismos MR.

Como a organização, o gerenciamento e a prescrição da assistência de enfermagem é competência do enfermeiro dentro da equipe de enfermagem, faz-se necessário a implementação de métodos e materiais que auxiliem o enfermeiro e sua equipe durante a sua prática clínica, dentro do âmbito de terapia intensiva, na prevenção de infecção.

Acredita-se que a montagem deste bundle contém as principais características na literatura a respeito de maneiras que possa ajudar profissionais em um cuidado científico, seguro e livre de infecções.

Referências Bibliográficas

BENKŐ, Ria et al. Prevalence and Antibiotic Resistance of ESKAPE Pathogens Isolated in the Emergency Department of a Tertiary Care Hospital in Hungary: A 5-Year Retrospective Survey. *Antibiotics*, 2020.

BOLELA, F e Jericó, MC. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. Escola Anna Nery. 2006.

CASTRO, AF et al. Auditoria de práticas de precauções-padrão e contato em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2019, v. 53.

CHICAYBAN, LM. et al. Bundles de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: a importância da multidisciplinaridade. *Perspectivas Online: Biológicas e Saúde*, v.7, n.25, p.25-35, 2017.

DA ROSA, TF et al. Estratégias emergentes para tratamento de ESKAPE. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2020.

DE OLIVEIRA, DMP et al. Antimicrobial Resistance Profiles of ESKAPE Pathogens. *Clinical Microbiology Reviews*. 2020.

DENISSEN et al. Prevalence of ESKAPE pathogens in the environment: Antibiotic resistance status, community-acquired infection and risk to human health. *International Journal of Hygiene and Environmental Health*, 2022.

FERNANDES, MS et al. Bundle para a prevenção de IPCS. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2019.

MANCUSO, G et al. Bacterial Antibiotic Resistance: The Most Critical Pathogens. *Pathogens*. 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Antimicrobial resistance: global report on surveillance. 2014.

SILVA, LFM et al. A PRECAUÇÃO DE CONTATO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS IRAS. *Revista da Saúde da AJES*. 2021.

SILVA, D et al. Assistência de enfermagem relacionada ao controle de infecções hospitalares. *Repositório Universitário da Ânima (RUNA)*. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1Vp1vvzt_EWVo2h6RH3MXthVtTwqIH9B

IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO REGISTRO E DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MATEUS CANDIDO JUVENTINO; ELIANA PEREIRA CHAGAS

mateus.juventino@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Este trabalho teve como objetivo mostrar como o desenho científico é usado no registro de informações e como ferramenta de pesquisa e didática. A ilustração científica é, então, um método que une arte e ciência em um só campo. É uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem. O conhecimento por determinado grupo de pesquisadores de determinado assunto pode ser transmitido através de desenhos para toda a comunidade científica. O ilustrador utiliza de sua habilidade manual para transcrever os saberes, as características e as formas de um organismo vivo para uma superfície, materializando o conhecimento, e passando adiante tudo que foi compreendido pelo pesquisador (CORREIA, 2011). Uma breve pesquisa bibliográfica foi feita seguida da de imagens informativas publicadas em rede social, seguido de contagem de acessos, comentário e reações. A partir da produção das imagens e textos sobre a história e técnicas, obteve-se os números de acessos e os comentários. Os resultados mostraram que as pessoas acharam interessante saber sobre a ilustração científica e o quanto ela é importante nos registros e na divulgação as ciências. Por outro lado, as mídias digitais podem ter um papel importantíssimo na divulgação do conhecimento científico. O desenho como forma de expressão é algo que está enraizado desde muito tempo na humanidade. As pinturas rupestres, por exemplo, são um dos primeiros vestígios de como a arte auxilia na maneira de expressar como nós, seres humanos, entendemos o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: desenho científico; ilustrador; ilustração científica.

Introdução

O desenho como forma de expressão é algo que está enraizado desde muito tempo na humanidade. As pinturas rupestres, por exemplo, são um dos primeiros vestígios de como a arte auxilia na maneira de expressar como nós, seres humanos, entendemos o mundo ao nosso redor. A partir daí as ilustrações acompanharam a história da humanidade, se inserindo em diversos campos, dentre eles, a ciência. O método de transcrever para uma superfície o que observamos e estudamos tem sido de extrema utilidade para os campos da biologia, sendo na paleontologia, descrevendo um fóssil; na zoologia, elucidando a compreensão de características dos animais; auxiliando na descrição visual de partes anatômicas ou na botânica, ressaltando características observadas nos vegetais. No que se diz respeito a uma ilustração científica, isso se resume a uma representação de um material biológico em determinado estudo: o ilustrador pode então usufruir de diferentes tipos de técnicas de desenhos para colocar o que ele observa, como grafite, sombreamento, hachura, pontilhismo, etc. O ilustrador deve ter muita atenção aos detalhes do objeto modelo, a fim de evidenciar características do material no seu trabalho artístico. Podem ser desenhos de materiais vivos, extintos, arqueológicos e até processos cirúrgicos e devem ser claros em significado, não poluído e que não provoque nenhum tipo de incompreensão ou dúvidas (ARAÚJO et al., 2009).

O presente trabalho visou então pontuar e elucidar como o desenho científico pode ajudar no registro de informações nas ciências e como ferramenta de pesquisa e didática no ensino.

Objetivo

O presente trabalho visou então pontuar e elucidar como o desenho científico pode ajudar no registro de informações nas ciências e como ferramenta de pesquisa e didática no ensino.

Revisão Bibliográfica

Em relação aos registros de desenhos, o que temos de mais antigos são as pinturas rupestres, datadas dos períodos paleolítico e neolítico, essas pinturas são consideradas os precursores da ilustração na raça humana. De certa forma, essas pinturas demonstravam com fidelidade as características dos materiais biológicos do cotidiano que nossos ancestrais vivenciavam naquela época, por exemplo, situações de caça (ESTIVARIZ et. al., 2006). A integração da arte na ciência toma força por volta do século XV, no Renascimento, quando Leonardo da Vinci se dedicou aos estudos anatômicos aliados com desenhos. Ao realizar dissecações, da Vinci alinhava seus estudos juntamente com as ilustrações. Leonardo então ampliou a visão Vitruviana sobre o corpo humano, ressaltando que seus estudos envolveram também a fisiologia, posições dos ossos, vasos, nervos e movimentos (GOMES et. al., 2009).

Durante o inverno de 1507 para 1508, durante uma viagem para Florença, conheceu um homem que se encontrava na enfermaria de Santa Maria Nuova. O paciente lhe contou que se sentia sem força alguma. Este teria sido o início do seu despertar novamente para os estudos de anatomia, ao observar o espessamento das artérias do coração. Ele foi um pioneiro a descrever como a causa da morte o que anos depois iríamos conhecer como aterosclerose (SILVA, 2008). Ainda nesta época, em 1665, uma das mais importantes obras do Inglês Robert Hooke, *Micrographia*, traz cerca de 60 observações microscópicas feitas por ele, dentre elas, objetos biológicos, como artrópodes e superfícies foliares. Em sua obra, constam 15 pranchas de desenhos entomológicos, com desenhos detalhados sobre as estruturas dos insetos.

Material e Método

O presente trabalho foi embasado em uma breve revisão de literatura e na confecção de imagens informativas, que foram publicadas na rede social Instagram. Com o auxílio das ferramentas de alcance da plataforma, pode ser possível rastrear informações sobre o alcance da publicação, acessos, comentários e tipo de interesse do público. As imagens (figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6) foram confeccionadas utilizando o software Adobe Photoshop CS6 Portable, utilizando as ferramentas de sombreamento, inserção de texto, de imagens, formas e recortes. Os acessos, comentários e reações foram monitorados de 02/10/2022 até 09/10/2022. Foi feito também um cálculo de porcentagem de cada tipo de interação em relação ao número total de acessos à publicação.

Resultados

Com auxílio das ferramentas de logaritmo do Instagram, foi mapeada a quantidade de acessos e interações com o público (figura 22 – disponível no Pôster <https://drive.google.com/open?id=16ki98ZW4s2R57cunaNQlealdLab0YtEq>), a fim de se evidenciar o alcance e a reação das pessoas com o tema do trabalho. Observou-se que no aspecto geral, a publicação obteve um alcance de 403 pessoas, durante sete dias. O total de interações foi de 107. O maior número de interações se deu pelas curtidas (62,6%), que se trata de uma interação rápida e comum nas redes sociais. Entende-se que os leitores gostaram, mas de certa forma não optaram por interagir dizendo o que achavam sobre o assunto.

O segundo maior resultado se deu pelo número de comentários. De forma geral, foram comentários positivos, indicando que a postagem foi interessante e se tratava de um assunto que não conheciam antes.

Discussão

A técnica de aquarela pode ter sua importância observada na publicação de Deodato Souza: “Todas as Aves do Brasil – Guia de Campo para Identificação”, lançada em 1998”. Foram utilizadas aquarelas simples, que cumprem muito bem o papel de retratar as espécies da forma mais real possível. A técnica aquarelável aparece novamente no ano de 2000 em “Brasil 500 pássaros”, feita pela Eletronorte, Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA, empresa responsável pela publicação nas revistas de seu site. Este trabalho foi também um marco importante na ornitologia brasileira, uma vez que, a técnica de aquarela utilizada permitiu que vários observadores de aves pudessem obter familiaridade e auxílio no reconhecimento das espécies mais comuns em campo (MELLO, 2017). Inventado em 1795, o grafite é outra técnica bastante presente no desenho científico, sendo utilizado em forma sólida com utilização de um esfuminho. Com a gradação entre o mais claro e o mais escuro se obtêm os resultados. A transição entre os níveis de deposição de grafite deve ser feita de forma muito sutil e leve, a fim de que não se percebam essas passagens. Os lápis de grafite, geralmente podem ser encontrados nos formatos HB, 2B, 4B, 6B, 8B e 9B, partindo do que possuem menos pigmento, por exemplo: HB e 2B e menor diâmetro no grafite que está dentro da madeira do lápis. E assim, subindo gradativamente e chegando até os mais escuros, como é presente nos 8B e 9B.

Conclusão

Dessa forma, observa-se que a prática da ilustração científica se mostra de grande utilidade, mesmo nos dias atuais, com tecnologias e afins, os desenhos a mão dos materiais biológicos são ainda muito valorizados pelos pesquisadores. O folder informativo obteve um número considerável de reações, o que permitiu termos uma noção de que as pessoas poderiam gostar de obter mais informações sobre a prática do desenho integrada junto da ciência e suas técnicas.

Referências Bibliográficas

ABSY, M. L.; SCAVONE, O. Sobre a morfologia e anatomia da *Casearia sylvestris* Swartz. Portal de Revistas da USP, vol. 30 n. 30 (1973).

ARAÚJO, A. M.; BRAGA, F. M. S.; SOMERA, J. R. Aplicação da ilustração científica em ciências biológicas, USP - Instituto de Biociências - Rio Claro, 2009.

CITINO, Rosana. Leonardo da Vinci: Vida e Pensamento. São Paulo: Martin Claret, 1998.

CORREIA, F. A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência se comungam Goiânia v.9 n.2 p. 221-239, 2011.

ESTIVARIZ, M. C.; PÉREZ, M.; THEILLER, M. Ilustración Científica. El arte de describir. Sacapuntas. Asociacion de Dibujantes de Argentina, 2006.

GOMES, I. T.; SANTOS, M. S. P.; FILADELPHO, A. L.; ZAPPA, V. Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” e a Anatomia. Revista eletrônica de Medicina Veterinária, ano 6, vol. 3, 2009.

JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. Editora Companhia Editora Nacional. Vol.1, p. 369, 591, 1983.

JUSTAMAND, M.; MARTINELLI S. A.; OLIVEIRA, G. F.; SILVA, S. D. B. A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas, Revista de Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 132. Julho de 2017.

LUPU, R. Estereomicroscópio com câmara clara, Rogério Lupo - Ilustrador Biológico Brasileiro - Brazilian Natural Science Illustrator, 2008.

MARTINS, R. A., Robert Hooke e a pesquisa microscópica dos seres vivos, *Filosofia e História da Biologia*, v. 6, n. 1, p. 105-142, 2011.

MELLO, D. J.; A ilustração Ornitológica no Brasil sob a ótica da expressão gráfica, *Revista Brasileira e expressão gráfica*, Vol. 5, No. 2, 2017.

PAPAVERO, N.; MARTINS, U.R Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2ª. Edição, 1994.

SILVA, J. M.. Leonardo Da Vinci e as Primeiras Observações Hemodinâmicas, *Universidade de Lisboa*, Vol. 27, 2008.

SILVA, A.; PELLEGRIN R. Interações entre a ciência e arte: ilustração botânica na produção visual contemporânea. *Poéticas visuales y procesos de creación*, 2017.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=16ki98ZW4s2R57cunaNQlealdLab0YtEq>

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA EXECUÇÃO DA LIDERANÇA NO ÂMBITO HOSPITALAR

ALINE FARIAS FIGUEIREDO; ANNA GABRIELA SOUZA DE CARVALHO; LEILA BARROSO DA SILVA OLIVEIRA

aline.figueiredo@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A liderança é uma competência do profissional enfermeiro de suma importância para o desempenho do gerenciamento de enfermagem nas instituições hospitalares. Insta salientar os múltiplos desafios enfrentados por esses profissionais para que ocorra a liderança de maneira eficaz. A meta deste estudo foi apresentar estratégias ao profissional enfermeiro mediante as adversidades que acometem sua atuação como líder de uma equipe no âmbito hospitalar. Por meio da revisão de artigos científicos foi evidenciado que para o desempenho da competência liderança pelo enfermeiro, é necessárias algumas outras competências como a tomada de decisões, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem, comunicação, educação permanente, gerenciamento, resolução de conflitos e administração. Nas quais foi analisado que o profissional enfermeiro carece de estar sempre buscando por conhecimentos, através de estudos, para assim oferecer uma assistência qualificada e humanizada. Este estudo foi realizado nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, BVS e periódicos CAPES, utilizando os descritores enfermeiro, competência, liderança e hospital. No período compreendido de 2017 a 2022, foram identificados 90 artigos, e desses, 35 foram selecionados para leitura. Dos 35 estudos selecionados, somente 28 traziam as competências, desafios e estratégias para o enfermeiro na execução da liderança. A revisão contou com leitura e análise do conteúdo sob as seguintes questões: Qual o papel da liderança e quais são as competências do processo de gerenciamento de enfermagem? Quais os desafios na liderança do enfermeiro no âmbito hospitalar? Quais são as estratégias para que o enfermeiro exerça a liderança? Fez-se notório que existem vários desafios e dificuldades que os enfermeiros enfrentam para atingir sucesso no gerenciamento de sua equipe, assim há uma lacuna a respeito

do conhecimento sobre a temática liderança gerando um grande empecilho no trabalho do enfermeiro na instituição hospitalar, contudo foi discorrido estratégias para essas problemáticas.

Palavras-chave: enfermeiro; competência; liderança; hospital.

Introdução

Há vários significados para a palavra liderança, mas para a enfermagem ela está relacionada com ações que o enfermeiro desenvolve sobre sua equipe responsável, suprindo as carências de saúde apresentadas pelos seus clientes e familiares com o cuidado apropriado (SILVA et al., 2022).

O mercado de trabalho é definido pela competitividade, aumento do ritmo de trabalho, a busca de enormes níveis de produtividade, baixo custo de produção e descaso com a satisfação do trabalhador. Assim, o futuro da enfermagem está na qualificação teórica, prática e científica, para preencher os vácuos administrativos nos hospitais (FERREIRA et al., 2019).

Revisão Bibliográfica

A compreensão da definição de liderança não é clara, pois existem várias definições (AHRENS; FRANCISCO; MOCELIM, 2020). Atualmente, liderar é guiar uma equipe em busca dos resultados esperados. Tal habilidade está relacionada a influenciar e motivar o grupo. (GUIGUER; LUIZ; PINTO, 2020).

As Competências do processo de gerenciamento de enfermagem, de acordo com a Lei nº 7.498/1986 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), incluem: tomada de decisões, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem, comunicação, educação permanente, gerenciamento, resolução de conflitos, administração e liderança (FERREIRA et al., 2019).

O enfermeiro no âmbito hospitalar está inserido na funcionalidade da gestão e liderança na unidade e nos serviços prestados, encontrando diversos desafios nos processos gerencial/assistencial, recursos humanos e capitais envolvidos em cada setor e departamento inerente (SILVA et al., 2019).

Alguns dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros são: ausência de trabalho em equipe, escassez de materiais, estrutura física desapropriada, carência de conhecimento, sobrecarga de trabalho, a falta do quantitativo necessários de profissionais, dificuldades em fazer escalas de trabalhos e realizar a divisão entre assistência e gerência (MORAES et al., 2022).

É essencial desenvolver e estudar as competências gerenciais, pois facilitam o processo articulador do profissional enfermeiro na sua supervisão cotidiana laboral (FERRACIOLI et al., 2020). Os desenvolvimentos de comportamentos de liderança enfocam o aumento do conhecimento, conscientização e as técnicas dos indivíduos (LANZILLOTTI; SCOFANO; VALENTE, 2019).

Quando se rompe a dicotomia assistencial surgem novas oportunidades de administração, oferecendo um cuidado mais qualificado. (CARVALHO et al., 2021).

Algumas estratégias para auxiliar o enfermeiro no desenvolvimento da liderança se constituem em boa comunicação e habilidades comportamentais, motivação, cooperação e aprendizado mútuo, transparência no trabalho e delegação de funções, incentivo a educação permanente,

reconhecimento institucional voltado para valor, autonomia e amplificar o aprendizado na formação acadêmica de liderança na enfermagem (SILVA et al., 2022).

O líder precisa ser flexível, aberto a ouvir e atender as necessidades dos seus colaboradores, para que o desfecho do trabalho seja positivo (AMESTOY et al., 2017).

Considerações Finais

Acreditamos que esta pesquisa contribui para o desenvolvimento e exercício da competência liderança exigida aos enfermeiros, nas unidades hospitalares. Visto que há diversos desafios e dificuldades enfrentados pelo enfermeiro para alcançar êxito no gerenciamento de sua equipe.

Nos artigos revisados foram encontrados os desafios e estratégias voltados a liderar na enfermagem que mais se destacam na atualidade.

Por fim, este estudo ampara os enfermeiros, no âmbito hospitalar, a desempenhar o seu papel de líder de forma assertiva e coerente.

É proposto que as pesquisas sobre liderança na enfermagem, voltadas para as competências que envolvem o processo de trabalho do enfermeiro e os desafios encontrados, sejam mais difundidas, principalmente relacionadas a aplicação de estratégias reais que possam ser implantadas no campo hospitalar, buscando alcançar os resultados profissionais e pessoais, além de conscientizar sobre a importância de ser um enfermeiro líder.

Referências Bibliográficas

MOCELIM, Davi Deschk; FRANCISCO, Antônio Carlos de; AHRENS, Rudy de Barros. Gerenciamento de Pessoas no Hospital João Vargas de Oliveira: estudo de caso sobre o papel dos Enfermeiros na Liderança. Congresso Acadêmico da Faculdade Sagrada Família, 2020. Disponível em:

<http://conafasf.fasf.com.br/anais2020/arquivos/10142020_151053_5f873d4d4720e.pdf>.

Acesso em: 07 set. 2022.

GUIGUER, Guilherme Pepe; PINTO, Mary Cristina Ribeiro Lacôrte Ramos; LUIZ, Marcela Tavares. Liderança do enfermeiro: múltiplos olhares sobre o tema. J Health Sci Inst. 2020; 38(3):226-31.

Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2021/05/09V38_n3_2020_p226a231.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

FERREIRA, Victor Hugo Souto; TEIXEIRA, Veronica Modolo; GIACOMINI, Márcia Aparecida; et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bNCNmX8B8fZFyWZfCG9WLm/?lang=pt>>. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, Thaís Oliveira da; VIEIRA, Livia Minuzzi; LEMOS, Tamires Souza; et al. Gestão hospitalar e gerenciamento em enfermagem à luz da filosofia lean healthcare. Cogitare Enfermagem, v. 24, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/60003>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MORAES, Cladis Loren Kiefer de; LOPES, Vitor Henrik; SILVEIRA, Marília Diniz da; et al. Assistência de enfermagem em unidades de internação. Global Academic Nursing Journal, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200216>>. Acesso em: 21 out. 2022.

FERRACIOLI, Gabriela Varela; DE OLIVEIRA, Rosana Rosseto; DE SOUZA, Verusca Soares; et al. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254>>. Acesso em: 13 out. 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1XmsRZQv_yH4fH6ae385mDDHA5-DnF-lp

USO DE FERRAMENTAS DE BIOINFORMÁTICA: DESENHO EXPERIMENTAL DE EDIÇÃO DO GENE BCL11A PELA TECNOLOGIA CRISPR/CAS9

HELOÍSA DE CICCO SANTOS; VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA

heloisia.santos@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

As hemoglobinopatias consistem em doenças causadas por um único gene que afetam estruturalmente a molécula hemoglobina. Uma das hemoglobinopatias mais recorrentes é a beta talassemia. Devido a alterações na produção das cadeias polipeptídicas da hemoglobina, é causado um desequilíbrio no organismo de acordo com a cadeia afetada (alfa ou beta). Os portadores de beta talassemia maior desenvolvem anemia hemolítica devido ao excesso de cadeias alfa-globina, que ocasiona sua autodestruição. Essa talassemia corresponde a fase mais grave da doença, cujos pacientes necessitam de transfusões sanguíneas para sobreviver. Estudos observaram que a hemoglobina fetal (HbF) se liga ao oxigênio com maior afinidade que a hemoglobina adulta (HbA), sendo funcional quando reativada em adultos. A HbF é expressa durante o período gestacional e possui duas cadeias gama e duas cadeias alfa. Entretanto, a produção da cadeia γ -globina é reprimida em adultos, que passam a produzir cadeias de β -globinas, constituindo a HbA. A deleção de uma região específica do gene BCL11A está relacionada com o aumento da produção de cadeias γ -globina, e conseqüentemente, de hemoglobina fetal. Com isso, o presente artigo propõe a supressão do gene BCL11A por meio da tecnologia CRISPR-Cas9 em pacientes diagnosticados com beta talassemia dependentes de transfusão, produzindo um desenho de RNA guia que tem por objetivo selecionar os melhores locais alvo do gene para serem utilizados como modelo para futuramente ser aplicado em estudos in vitro.

Palavras-chave: hemoglobinopatias; edição gênica; CRISPR-Cas9, RNA guia; gene BCL11A.

Introdução

As talassemias são hemoglobinopatias de caráter genético e hereditário, derivadas de mutações nos genes das cadeias alfa ou beta. Por conseqüência, essas alterações moleculares promovem desequilíbrio quantitativo devido à grande quantidade de globinas que não conseguem se associar com a porção heme, ocasionando hemólise e eritropoiese ineficiente (MAMAN; MENEZES, 2019; HOGEM, 2017). Uma das hemoglobinopatias mais recorrentes é a beta talassemia, tratando-se de modificações na síntese das cadeias da hemoglobina que resultam em instabilidade de

acordo com a cadeia afetada (α ou β) (MORAIS; ALEXANDRE, 2013). A baixa produção ou ausência de cadeias beta pode resultar em grave anemia hemolítica. A beta talassemia maior compreende a fase mais grave da doença, cujos pacientes necessitam de transfusões sanguíneas frequentes para sobreviver.

Um dos tratamentos para indivíduos diagnosticados com beta talassemia maior é o de terapia gênica utilizando o sistema CRISPR-Cas9. Com a manipulação da enzima Cas9 associada a um RNA guia em indivíduos portadores de beta talassemia maior, estudos tem demonstrado resultados promissores a partir do knockout de uma região eritroide-específica do gene BCL11A (FRANGOUL et al., 2021). Deste modo, o presente artigo irá abordar estudos de edição gênica realizados no gene em questão, as vantagens e a eficácia dos ensaios com terapia gênica por meio da tecnologia CRISPR-Cas9 em pacientes diagnosticados com beta talassemia maior. Ademais, tem por objetivo servir como aprendizado complementar a fim de amplificar os conhecimentos a respeito de ferramentas específicas de edição genética e bioinformática ainda na graduação, realizando uma análise de sequências do intron 2 do gene BCL11A, com o intuito de obter um modelo de desenho de RNA guia em diferentes plataformas de bioinformática, objetivando gerar diferentes locais alvo com o mínimo de efeitos off-target para ser aplicado como modelo in vitro futuro.

Objetivos

Analisar as sequências do intron 2 do gene BCL11A com o intuito de obter um modelo de desenho de gRNA em diferentes plataformas de bioinformática a fim de ser aplicado como modelo in vitro no futuro.

Revisão Bibliográfica

As hemoglobinopatias consistem em doenças causadas por um único gene que afetam estruturalmente a molécula hemoglobina. São consideradas graves e potencialmente fatais, cuja a de maior incidência é a beta talassemia. Das mutações que podem ocorrer na hemoglobina, as talassemias são classificadas em alterações de síntese, que representam supressão parcial ou total das cadeias de globinas. A diminuição ou ausência de um dos tipos de cadeia resulta em aumento do outro tipo, tendo por consequência instabilidade e sua posterior precipitação, ocasionando morte eritrocítica precoce. Em condições saudáveis, a hemoglobina humana adulta (HbA) possui duas cadeias alfa e duas cadeias beta, enquanto a hemoglobina humana fetal (HbF), expressa durante a gestação, possui duas cadeias alfa e duas cadeias gama. Segundo Lamsfus-Calle et al. (2020), foi observado que a HbF dispõe de maior afinidade de conexão com a molécula de oxigênio que a HbA, sendo funcional quando reativada em adultos. O gene BCL11A é o principal envolvido na regulação do processo de troca de cadeias γ - para β -globina. Sua repressão está associada com o aumento dos níveis de HbF.

A edição do genoma utilizando a técnica de CRISPR é considerada uma ferramenta de alta precisão, segura, versátil, simples de usar e de baixo custo. Com essa tecnologia, é possível que os genes associados a γ -globina sejam reativados através do complexo CRISPR, degradando o gene repressor e ocasionando melhora no quadro clínico de pacientes com beta talassemia maior (KHOSRAVI et al, 2019). Pesquisas contemporâneas apontam que a expressão eritroide-específica depende parcialmente de sequências intensificadoras localizadas em um sítio intrônico do gene BCL11A. Portanto, a especificidade dessa sequência intensificadora é atrativa para fins terapêuticos pois sua interrupção não afeta a expressão de BCL11A em circunstâncias não eritroides (LI; LAI; SHI, 2018. GUDA; BRENDDEL; RENELLA, et al 2015).

Material e Método

A metodologia empregada no trabalho constitui em uma revisão de literatura acerca da eficácia da edição do gene BCL11A, gene repressor de hemoglobina fetal, por meio da tecnologia revolucionária CRISPR-Cas9, visando a terapia gênica para portadores de beta talassemia maior.

O levantamento bibliográfico foi realizado em plataformas de livre acesso, como Google acadêmico e Pubmed, bem como a utilização de sites de bioinformática (Genome browser e CRISPOR) que auxiliaram no desenho do gRNA.

O gRNA foi elaborado para reconhecer a sequência-alvo a ser modificada no DNA e induzir alterações no gene BCL11A, onde será realizado um desenho a fim de silenciar uma região intrônica eritroide-específica. Com o uso do gRNA introduzido nas células alvo, o sistema CRISPR-Cas9 identifica a sequência de DNA complementar e a enzima corta o DNA-alvo em um ponto específico.

Utilizamos diferentes ferramentas de bioinformática a fim de desenhar um sítio de edição gênica no gene BCL11A. Primeiramente foi realizada toda análise das sequências do gene, dos introns e exons, para posteriormente ser desenhado os gRNA pelo sistema CRISPR- Cas9.

Resultados

A partir dos 32 resultados obtidos, foram selecionados 4 guides, localizados nas posições: 33 rev, 21 rev, 39 fw e 51 fw, baseados em padrões de especificidade e eficiência, evitando os baixos scores e elegendo as melhores pontuações com o mínimo de off-targets. A vantagem em utilizar essas ferramentas fundamenta-se em poder selecionar o modelo de desenho mais coerente de acordo com a pesquisa realizada a fim de aplicá-lo futuramente como modelo in vitro.

Discussão

Atualmente, os tratamentos convencionais para portadores de beta talassemia maior limitam-se a tratamentos paliativos, como transfusões sanguíneas frequentes ou quelação de ferro. Entretanto, esses métodos possuem muitos efeitos colaterais, tais como sobrecarga de ferro no organismo e constante risco de infecções. Uma das alternativas discutidas em diversos estudos é a de terapia gênica por meio da tecnologia CRISPR, que promove resultados excelentes, cuja necessidade transfusional dos pacientes diminui substancialmente.

É de suma importância que trabalhos envolvendo edição gênica exijam conhecimento estrutural e funcional do gene a ser estudado para que a modificação realizada resulte na alteração proposta. O knockout realizado no intron 2 do gene BCL11A aponta para uma região específica eritroide, evitando assim que outras funções do gene sejam afetadas.

A escolha dos gRNA's foi baseada em padrões de especificidade e eficiência. Inicialmente, colou-se a sequência de interesse, contendo 245pb localizados no cromossomo 2, no website CRISPOR, seguido da escolha do genoma (humano – Homo sapiens) e nuclease (-NGG). A partir dos 32 resultados obtidos, foram selecionados 4 guides, localizados nas posições: 33 rev, 21 rev, 39 fw e 51 fw. A vantagem em utilizar essas ferramentas fundamenta-se em poder selecionar o modelo de desenho mais coerente de acordo com a pesquisa realizada a fim de aplicá-lo futuramente como modelo in vitro.

Conclusão

Em virtude das pesquisas realizadas, o objetivo geral deste artigo foi realizar uma revisão bibliográfica a fim de descobrir os melhores locais-alvo do gene estudado para executar uma edição gênica utilizando a tecnologia CRISPR-Cas9. O uso de ferramentas de bioinformática possibilitou a predisposição de locais e regiões em um gene com o menor número de off-targets e as melhores pontuações preditivas. Essas ferramentas servem como auxílio para pesquisadores e o propósito deste estudo foi apresentar os melhores desenhos de RNA's guia para serem aplicados futuramente em modelos in vitro.

Referências Bibliográficas

BASAK, A.; SANKARAN, V. G. Regulation of the fetal hemoglobin silencing factor BCL11A. *Annals of The New York Academy of Sciences*, [S.L.], v. 1368, n. 1, p. 25-30, mar. 2016. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nyas.13024>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CONCORDET, Jean-Paul; HAEUSSLER, Maximilian. CRISPOR: intuitive guide selection for crispr/cas9 genome editing experiments and screens. *Nucleic Acids Research*, v. 46, n. 1, p. 242-245, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6030908/>. Acesso em: 26 out. 2022.

FRANGOUL, Haydar et al. CRISPR-Cas9 Gene Editing for Sickle Cell Disease and β -Thalassemia. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 3, p. 252-260, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2031054>. Acesso em: 21 out. 2022.

KHOSRAVI, M. A. et al. Targeted deletion of BCL11A gene by CRISPR-Cas9 system for fetal hemoglobin reactivation: A promising approach for gene therapy of beta thalassemia disease. *European Journal of Pharmacology*. Europe, p. 398-405. 27 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2019.04.042>. Acesso em: 09 out. 2022.

MAMAN, M. J. C. de; MENEZES, R. T. M. de. Talassemias. Guia prático de hematologia. Criciúma: Unesc, 2019. p. 56-65.

OLIVEIRA, V. C. Edição do gene TFAM pela engenharia CRISPR Cas9 em modelo bovino. [Edition of TFAM gene by CRISPR Cas9 engineering in bovine model]. 2016. 79 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANDER, J.D.; JOUNG, J.K. CRISPR-Cas systems for editing, regulating and targeting genomes. *Nature Biotechnology*, Nova York, v. 32, n. 4, p. 347-355, 2014.

SONATI, Maria de Fátima; COSTA, Fernando Ferreira. Genética das doenças hematológicas: as hemoglobinopatias hereditárias. *Jornal de Pediatria*. v. 84, n. 4, p. S40-S51, 2008.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1WOCbNgptwjYnWM0ETOY0nnz4lQRmzzvB>

COMPARAÇÃO DA VITALIDADE ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE PARTO NORMAL E DE CESÁREA NA ESPÉCIE CANINA

NAARA CANESCHI ZEFERINO; CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES

naara.zeferino@sou.unifeob.edu.br – Medicina veterinária Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Define-se neonatologia como a ciência responsável pelo estudo dos cuidados aos neonatos, aos seus aspectos fisiológicos e às suas afecções neonatais propriamente ditas. O sistema de escore Apgar é um método fácil e confiável para avaliar a vitalidade de neonatos. No presente trabalho objetivou-se avaliar a vitalidade de neonatos caninos nascidos de parto eutócico e cesariana. Foram coletados dados de 30 neonatos de cães de diferentes portes e raças. Desse número amostral, 15 nasceram de parto eutócico e 15 através de cesariana. Coletaram-se os dados cerca de 10 minutos após o nascimento, aferindo-se: frequências cardíacas, respiratórias e inspecionados a coloração da mucosa gengival, motilidade e irritabilidade reflexa, atribuindo-lhes notas de 0 a 2. A somatória das notas específica de cada variável conferiu aos neonatos o escore Apgar total de 0 a 10. As frequências cardíaca, respiratória e escore Apgar foram influenciados pelos tipos de parto. Além disso, o escore Apgar demonstrou-se um método eficiente na avaliação neonatal de cães, bem como colaborou para identificação de alterações inespecíficas do período neonatal imediato.

Palavras-chave: Apgar; cesária; gestação; neonatos; parto normal.

Introdução

A análise comparativa da vitalidade dos neonatos é de suma importância para o desenvolvimento e sobrevivência dos filhotes. É evidente a fragilidade dos neonatos, desde o momento em que nascem até os primeiros meses de vida. Sua imaturidade ao nascer, tanto fisicamente quanto fisiologicamente, os torna dependentes de cuidados imediatos.

Além disso, com o manejo correto da mãe e dos filhotes é a principal medida de prevenção para problemas neonatais. O conhecimento dos cuidados neonatais, como avaliação Apgar, é essencial para diminuição da mortalidade dos filhotes, afinal nos comprometemos com o futuro desses animais, precisamos deles saudáveis ao nascer para que possamos cuidar também em sua vida adulta e geriátrica.

Objetivo

É acompanhar o desenvolvimento de neonatos que nasceram de parto eutócico e cesariana, para estabelecer um comparativo entre os dois nascimentos, com relação a alterações através do escore de Apgar.

Revisão Bibliográfica

Cuidados com recém-nascidos é um desafio em medicina humana, assim como na medicina veterinária, sendo útil usar um método de avaliação de rotina imediatamente após o nascimento para identificar os recém-nascidos que necessitam de imediata intervenção médica (VERONESI, 2009).

O nascimento ou período de transição fetal-neonatal, que envolve as primeiras 24 horas de vida, é um período com alto índice de mortalidade. De imediato, após o nascimento, o neonato precisa assumir as funções vitais que eram realizadas pela placenta dentro do útero. (LOURENÇO; MACHADO, 2013).

Para avaliação neonatal, utiliza-se o escore Apgar, é um método simples que indica se a conduta médica utilizada está sendo eficaz ou não. O escore baseia-se em frequências cardíaca, esforço

respiratório e vocalização, tônus muscular, irritabilidade reflexa e coloração das mucosas, avaliando os neonatos em notas de 0 a 2, sendo que o somatório das notas será um escore de 0 a 10. Esse escore Apgar, está diretamente relacionado com o prognóstico de sobrevivência neonatal, sendo a mortalidade maior nos animais que possuem baixo escore de vitalidade.

O escore de Apgar é realizado no primeiro, quinto e 10º minutos de vida do neonato, após o nascimento completo, que compreende a exclusão do cordão umbilical e da placenta e a desobstrução das vias aéreas superiores (LOTH et al., 2001). Este intervalo de tempo foi determinado porque geralmente coincide com a depressão clínica máxima do recém-nascido. (FINSTER e WOOD, 2005).

Segundo (SILVA 2008 e MOON et al.,2001), em análise comparativa, o índice de mortalidade em filhotes nascidos por parto eutócico é de 5,5%, sendo consideravelmente menor que nos nascidos de distocia, que gira em torno de 33%. Nos partos por cesariana, sendo eletiva ou emergencial, o índice de perda neonatal varia entre 6 a 11%.

Material e Método

O acompanhamento da saúde dos neonatos é realizado através da avaliação clínica, que é avaliar cinco sinais objetivos detectáveis, sem a utilização de ferramentas sofisticadas: frequência cardíaca, esforço respiratório, irritabilidade reflexa, motilidade e coloração das mucosas.

Foram coletados dados de 30 neonatos de cães de diferentes portes e raças, advindo de partos normais e cesarianas. Desse número amostral, 15 nasceram de parto normal e 15 de cesariana. Onde foi aferida a frequência cardíaca utilizando o estetoscópio Littmann, ou, ainda, por identificação dos batimentos cardíacos por contato manual na região da caixa torácica com a ponta dos dedos, assim como as análises referentes ao peso, que foi checado com a utilização de uma balança digital, também foi avaliado o esforço respiratório, através da auscultação torácica com uso do estetoscópio Littmann em associação com a vocalização. Para a avaliação da irritabilidade reflexa, foi realizado, através da compressão suave na extremidade de uma pata, avaliando-se então o grau de reação do recém-nascido. A motilidade foi avaliada, observando a força de movimento espontâneo do recém-nascido e por fim, a coloração das mucosas, foi baseada na observação da cor da região oro-nasal (focinho), a qual deve permanecer de rósea a rósea intenso, considerando-se que as membranas mucosas róseas são consideradas normais, constatadas a partir de exames físicos. Os citados dados foram extraídos logo após o nascimento dos neonatos.

Resultados

Foram coletados os dados cerca de 10 minutos após o nascimento, foram aferidas frequências cardíacas e respiratórias e inspecionados a coloração da mucosa gengival, motilidade e irritabilidade reflexa.

Discussão

A média da frequência cardíaca dos neonatos nascidos por parto eutócico, apesar de terem sido maiores que o grupo por cesariana, está abaixo do valor preconizado por Barreto (2003) e Peixoto & Bezerra Junior (2010). A perfusão periférica do neonato é mantida devido a sua frequência cardíaca elevada, sendo esta a única maneira de manter a pressão sanguínea, por outro lado apresenta pressão venosa elevada, onde desta forma a circulação neonatal é considerada como um sistema de baixa resistência e alto fluxo, diferentemente do adulto, o que

minimiza a carga de trabalho cardíaco (MOON et al., 2001). A frequência respiratória avaliada nos dois grupos demonstrou estar dentro do intervalo de normalidade (15-40 mpm). A maior média foi encontrada em animais oriundos de Parto Eutócico (Tabela 02 - disponível no Pôster https://drive.google.com/open?id=1A1_ROLpCrPzt4dXvlsLsIC-kg2dhdkAa). Tal fato pode ser atribuído à depleção respiratória em cesarianas em razão da exposição fetal prolongada aos anestésicos (GAIDO, 1997).

A avaliação da vitalidade neonatal de cães pelo escore Apgar apresentou superioridade em neonatos nascidos de parto eutócico em relação aos nascidos por cesariana (Tabela 02 e 03 – disponível no Pôster https://drive.google.com/open?id=1A1_ROLpCrPzt4dXvlsLsIC-kg2dhdkAa). Gabas et al. (2006) citam que a pontuação da coloração da mucosa nos neonatos nascidos de cesariana no primeiro minuto de vida, é menor em relação às dos filhotes nascidos por parto eutócico, e isso, deve-se à apneia logo após o nascimento, provavelmente, em razão da depressão neurológica causada pelos agentes de manutenção anestésica.

Conclusão

Contudo o escore Apgar é um método de diagnóstico eficaz, tendo em vista que é possível reconhecer que animais nascidos por parto eutócico apresentam maior viabilidade do que aqueles que nascem pelo parto cesariana. Desta forma, o escore Apgar pode ser utilizado como meio de triagem na rotina clínica neonatal afim de detectar alterações tais como depressão, alterações respiratórias e circulatórias.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, C. S. Avaliação de filhotes caninos. PhD, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Concannon, P. W., England, G., III.J., V. & LindeForsberg. (2003). Recent Advances in Small Animal Reproduction. New York, USA.
- FINSTER M, WOOD M. The Apgar score has survived the test of time. *Anesthesiology*, v.102, p.855-857, 2005.
- GABAS, D. T., MATSUBARA, L. M., OLIVA, V. N. L. D. S., RODELLO, L., ROSSI, C. N. & PERRI, S. H. V. (2006). Estado neurológico e cardiorrespiratório de filhotes de cães nascidos de parto normal ou de cesariana sob anestesia geral inalatória com sevofluorano. *Ciência Rural*, 36(5):1450-1455.
- GAIDO, S. R. (1997). A gestação e a anestesia. *Encontro de Anestesiologia Veterinária*, 310-16.
- LOURENÇO, M. L. G.; MACHADO, L. H. A. Características do período de transição fetal-neonatal e particularidades fisiológicas do neonato canino. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 37, n.4, p. 303-308, 2013.
- LOTH ED, VITTI CR, NUNES JIS. A diferença das notas do teste Apgar entre crianças nascidas de parto normal e parto cesariana. *Arq Ciência Saúde UNIPAR*, v.5, p.211-213, 2001.
- MOON, P. F., MASSAT, B. J. & PASCOE, P. J. (2001). Neonatal ritic care. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 31(2):343-367.
- PEIXOTO, G. C. X. & BEZERRA JUNIOR, R. Q. (2010). Cuidados básicos com o neonato canino: Uma revisão. *PUBVET*, 4717-722.
- SILVA, L. C. G. Parâmetros clínicos, hemogasométricos e radiográficos para avaliação respiratória de neonato caninos nascidos em eutocia ou cesariana eletiva. 2008. 75 p. Tese (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo

VERONESI, M. C.; PANZANI, S.; FAUSTINI, M.; ROTA, A. An Apgar scoring system for routine assessment of newborn puppy viability and short-term survival prognosis. *Theriogenology*, v. 72, p. 401-407, 2009.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1A1_ROLpcrPzt4dXvlsLsIC-kg2dhdkAa

O QUE SABEMOS ATUALMENTE SOBRE A CORRELAÇÃO ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA?

CARMÉLIA VILAS BOAS; AMILTON CÉSAR DOS SANTOS

carmelia.boas@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

No Brasil, o *Aedes Aegypti* ficou popularmente conhecido como o mosquito transmissor da Dengue. Em 2013 o mesmo inseto ganhou relevância ao ser constatado que ele também transmite o Zika vírus, o qual foi relacionado com o aumento repentino de casos de microcefalia no país. Passados alguns anos, este acontecimento foi perdendo sua notoriedade e os estudos que associam o Zika vírus à microcefalia foram diminuindo. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi buscar elucidar esta possível relação. Através de um levantamento bibliográfico, foram agrupados os dados das principais pesquisas que tratam o tema, as quais foram difundidas por meio de uma cartilha digital que foi feita através do Google Sites e as imagens retiradas do site FreePik e do próprio Google Images, o conteúdo da cartilha se baseia no que foi descrito no artigo. Como resultados da presente pesquisa foi demonstrado que o tema em questão merece ser estudado mais a fundo e que ainda há muitas perguntas sem respostas. Existem indícios muito fortes dessa correlação, como por exemplo, os surtos que ocorreram em 2015 podem não ter sido uma simples coincidência de casos de anomalias cerebrais, já que no mesmo ano ocorreu a disseminação do Zika Vírus no Brasil, ao decorrer do trabalho foram encontrados diversos dados para elucidação dos fatos, porém necessitamos de argumento mais convincentes para que essa questão Zika Vírus e microcefalia possa ser esclarecida e que as autoridades sanitárias tomem as devidas providências como a existência de uma vacina ou até algum tratamento específico em gestantes para que não haja risco de contaminação do vírus no feto. Embora campanhas de conscientização, como forma de diminuir a disseminação do mosquito transmissor do vírus sejam realizadas anualmente no país, muitas informações sobre as pesquisas dessa relação Zika vírus e microcefalia deixam de ser transmitidas. Por fim, devemos ressaltar a importância da divulgação de trabalhos científicos e cartilhas informativas para população, como forma de auxiliar na conscientização e prevenção de doenças tropicais como o Zika vírus.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*; microcefalia; recém-nascidos; síndrome congênita do Zika Vírus; Zika Vírus.

Introdução

A existência do Zika Vírus (ZIKV) foi relatada pela primeira vez em 1947 em macacos Rhesus na Uganda, país do continente africano. Trata-se de um arbovírus que pertence ao gênero *Flavivirus*

(família Flaviviridae). Sua transmissão ocorre pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*, o qual também transmite outras doenças como: dengue, chikungunya e febre amarela. É um vírus que está presente em regiões tropicais e subtropicais. No ano de 2015, o Zika Vírus ganhou visibilidade após ter sido associado com um possível aumento de casos relacionados à microcefalia no Brasil (HERLING et al., 2016).

Embora exista a relação do Zika Vírus com a microcefalia, não há indícios de que gestantes sejam mais propensas à infecção ou de que seus sintomas possam ser mais graves, contudo ficou constatado que, as gestantes podem-se infectar ao longo de toda gestação. Existem estudos que demonstram transmissões materno-fetal, via placenta durante a gravidez, sendo que, em algumas amostras patológicas de perdas fetais foram encontrados RNA do Zika Vírus. Porém, não se sabe ao certo se foi o vírus que ocasionou essas perdas (HERLING et al., 2016). Enfim, o que podemos observar por meio desta revisão de literatura é que, desde o início das suspeitas da relação do Zika Vírus com a microcefalia, houve um grande aumento de estudos e pesquisas buscando explicar essa possível relação (MONTEIRO et al., 2016). Dada a problemática em torno da existência ou não de correlação entre a infecção pelo Zika Vírus e a microcefalia, a proposta do artigo é demonstrar através de uma revisão bibliográfica atual a elucidação de fatos sobre essa possível relação, visto que há controvérsias sobre o tema.

Objetivo

O objetivo do trabalho é realizar um levantamento de estudos científicos que possam elucidar se de fato existe uma possível relação entre o Zika Vírus e a microcefalia e uma cartilha digital do tema.

Revisão Bibliográfica

Há um estudo de caso e controle publicado no ano de 2016 na revista “The Lancet: Infectious Diseases” em parceria com a Fiocruz Pernambuco que envolveu 32 recém-nascidos com microcefalia (casos) e outros 62 recém-nascidos sem microcefalia (controle), todos nascidos entre janeiro e maio de 2016 em oito maternidades diferentes na cidade de Recife. O intuito do estudo era demonstrar essa possível relação do Zika Vírus com a microcefalia além de outros fatores. Dos 32 recém-nascidos que possuíam essa anomalia, foram constatados que, em 13 deles (40%), o resultado laboratorial foi positivo para infecção do vírus. Os outros 62 recém-nascidos deram resultados negativos para essa infecção. Nenhum dos 94 bebês que participaram dessa pesquisa testou positivo para outros tipos de doenças, como toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes e sífilis, doenças estas que teriam potencial para provocar malformações congênitas (FIOCRUZ, 2016). Também foi fundamental um estudo que foi realizado em camundongos, o qual demonstrou que, o vírus infecta células progenitoras corticais humanas, que leva a um aumento de morte celular. No estudo também observava que a infecção de organoides do cérebro humano acabou resultando em uma diminuição das zonas proliferativas e o rompimento das camadas corticais. Esse resultado acabou demonstrando que o vírus pode atravessar a placenta causando a microcefalia ao alcançar as células progenitoras cortical, provocando a morte celular por apoptose e autofagia, lesando o neurodesenvolvimento. Esses dados demonstraram indícios de ligação do Zika Vírus com a microcefalia após o número crescente dos casos (CUGOLA et al., 2016). Essas evidências de que o vírus causava microcefalia foi de alta relevância, porém, isso não foi um ponto final nas pesquisas. Assim, torna-se necessário que haja mais estudos e investigações que confirmem esses indícios e responda perguntas como o risco de malformações associadas o Zika Vírus (GARCIA, 2018).

Material e Método

O presente trabalho foi descrito com base em artigos científicos da plataforma Google Acadêmico e Scielo. Para sua elaboração foram utilizados artigos com escritas mais atuais e com ênfase no tema. Com isso, ao final do trabalho foi feita uma cartilha informativa do tema, com o propósito de divulgação sobre as possíveis causas do Zika Vírus, qual sua prevenção, possíveis sintomas e informações complementares que poderão ajudar indivíduos que não sabiam dessa possível correlação Zika Vírus e microcefalia.

Para elaboração da cartilha foi utilizado a plataforma do Google Sites. As informações contidas na cartilha foram selecionadas e as imagens utilizadas foram obtidas no site FreePik que é um banco de imagens de autoria própria ou também do próprio Google imagens, as páginas da cartilha contêm informações necessárias de forma simples e de fácil entendimento para população.

Dessa forma, a divulgação da cartilha foi realizada por meio de redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp a fim de obter um maior alcance de pessoas.

Resultados

Como resultados da presente pesquisa foi demonstrado que o tema em questão merece ser estudado mais a fundo e que ainda há muitas perguntas sem respostas. Existem indícios muito fortes dessa correlação, como por exemplo, os surtos que ocorreram em 2015 podem não ter sido uma simples coincidência de casos de anomalias cerebrais, já que no mesmo ano ocorreu a disseminação do Zika Vírus no Brasil, ao decorrer do trabalho foram encontrados diversos dados para elucidação dos fatos, porém necessitamos de argumento mais convincentes para que essa questão Zika Vírus e microcefalia possa ser esclarecida e que as autoridades sanitárias tomem as devidas providências como a existência de uma vacina ou até algum tratamento específico em gestantes para que não haja risco de contaminação do vírus no feto.

Com base nos estudos encontrados foi possível elaborar uma cartilha informativa do tema com linguagem e imagens acessíveis para crianças, adultos e idosos. Com a finalidade de demonstrar sua prevenção, manifestações clínicas e outras informações adicionais que podem ajudar no combate ao mosquito.

Discussão

Desde que o Zika Vírus foi descoberto na floresta de Uganda em um país do continente africano, ele nunca foi desvendado totalmente na sua associação com a microcefalia. Há diversos estudos que busca desvendar essa possível correlação, o que não se sabe ao certo até os dias de hoje é qual mecanismo está relacionado com as manifestações clínicas que são causadas pelo vírus, contudo, ainda não há argumentos que dizem que as gestantes sejam mais favoráveis à infecção do vírus. Claramente, após a epidemia de Zika Vírus no Brasil em 2015 ele foi associado a um aumento repentino de casos de microcefalia no país, após isso, ele ganhou visibilidade mundial e com isso, deu-se a largada para estudos a fim de esclarecer essa possível relação. O Ministério da Saúde foi o primeiro órgão a fazer o reconhecimento dessa possível correlação, mas a Organização Mundial Da Saúde constatou que havia dados insuficientes. Até hoje, alguns estudos buscam elucidar fatos que comprovem o Zika Vírus com a microcefalia, dessa forma, alguns questionamentos não foram totalmente discutidos e com isso, ocorre a desinformação desse fato na população.

Conclusão

Desde que o Zika Vírus foi associado à microcefalia deu-se a largada para estudos e pesquisas a fim de esclarecer essa correlação, porém ainda com os dados obtidos não foi possível estabelecer essa relação de modo que esteja 100% comprovada. Há diversas evidências relatando a transmissão de gestantes para recém-nascidos, porém o que não se sabe ao certo é qual mecanismo está relacionado com as manifestações clínicas causadas pela infecção do Zika Vírus.

Referências Bibliográficas

CUGOLA, F. R.; FERNANDES, I. R.; RUSSO, F. B.; FREITAS, B. C.; DIAS, J. L. M.; GUIMARÃES, K. P. et al. The Brazilian Zika virus strain causes birth defects in experimental models. *Nature*. v. 534, n. 7606, p. 267-271, 2016.

FioCruz.Fundação Oswaldo Cruz. Estudo confirma relação entre infecção pelo vírus da Zika e microcefalia. Rede Dengue, Zika e Chikungunya. 2016. Disponível em: [GARCIA, L. P. Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: Emergência, evolução e enfretamento. IPEA \(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada\) Texto para discussão. n. 2368, 2018.](https://rededengue.fiocruz.br/noticias/519-primeiro-estudo-de-caso-controle-confirma-relacao-entre-a-infeccao-pelo-virus-zika-e-microcefalia-2#:~:text=Estudo%20confirma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20v%C3%ADrus%20da%20Zika%20e%20microcefalia,-Escrito%20por%20Regina&text=A%20pesquisa%20mostra%20que%20rec%C3%A9m,a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Fiocruz%20Pernambuco. Acesso em 25 de agosto de 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

HERLING, J.; VIEIRA, R. G.; BECKER, T. O. F.; SOUZA, V. A. I.; CORTELA, D. C. B. Infecção por Zika Vírus e nascimento de crianças com microcefalia: Revisão de literatura. *Revista Ciência e Estudos de Medicina*. v. 1, n. 5, p. 59-75, 2016.

MONTEIRO, E. C.; TELLES, T.; OTA, C. C. C. Microcefalia: provável consequências do Zika?. *Anais do EVINCI-UNIBRASIL*. v. 2, n. 1, p. 31-31, 2016.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1iK2V2luxx-egbVDBwwGOpnPkWIGSLG8w>

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES TIPO I

LORENA BICHOFF; VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA

lorena.bichoff@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) é caracterizado pelo aumento da concentração de glicose na corrente sanguínea devido a uma deficiência na secreção ou ação da insulina. O termo “Tipo 1” significa o processo de aniquilamento da célula beta que provoca o estágio de deficiência absoluta de insulina, e é primordial para a prevenção da cetoacidose. Durante a pesquisa, foi observado que a maior parte do público entrevistado era feminino, na faixa etária dos 21 aos 30

anos, sendo a patologia descoberta com cerca de 14 anos ou menos. Fraqueza, sede e perda de peso foram os principais sintomas apresentados pelos portadores. Conclui-se que o DM1 requer um tratamento com aplicações diárias de insulina, controle rigoroso na ingestão de alimentos, evitando industrializados e carboidratos, monitoração da glicemia e a prática de exercícios físicos de maneira regular. Além do diagnóstico precoce, do tratamento medicamentoso correto e mudanças no estilo de vida, o paciente diabético requer a orientação e cuidados de vários profissionais de saúde, além de familiares e amigos.

Palavras-chave: insulina; tratamento; saúde.

Introdução

O Diabetes é uma doença não transmissível, que leva à dislipidemia e acidentes cardiovasculares e cerebrais, na maioria das vezes o portador encontra dificuldade de aceitação da doença pelas consequências que a mesma pode causar, como amputações, cegueira e outras complicações levando a mudança de estilo de vida (alimentação, práticas de atividade física) e ao uso contínuo de medicamentos (COLOMBO e AGUILLAR, 1997).

A alta taxa de indivíduos diabéticos aumenta em decorrência do crescimento populacional, da maior urbanização, da crescente prevalência de obesidade e sedentarismo. Estima-se que em 2020, 9,3% dos adultos, entre 20 e 79 anos (463 milhões de pessoas) vivem com diabetes. Ademais, 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos apresentam DM1 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2014).

Objetivo

Este trabalho visa compartilhar práticas, saberes e vivências entre os portadores de DM1, com ênfase em esclarecer a importância do autocuidado, contribuindo para a melhora na qualidade de vida.

Revisão Bibliográfica

De acordo com Sartorelli e Franco (2003) o diabetes acontece quando o organismo não consegue produzir insulina em quantidade adequada para garantir a concentração sérica de insulina normal ou então quando as células não respondem de maneira adequada à insulina, ou seja, as pessoas com DM1 que são insulino-dependentes produzem pouca ou nenhuma insulina.

Para evitar alterações severas que levam a complicações, pessoas portadoras de DM1 precisam de um controle diário dos níveis glicêmicos. O tratamento é baseado em insulino terapia, auto monitoração frequente da glicemia (capilar, hemoglobina glicada, frutossamina, perfil metabólico), controle da alimentação e atividade física. A fim de compensar a deficiência na produção de insulina e controlar o nível glicêmico, é necessário aplicar doses de insulina diariamente, através de injeções ou por bomba de infusão contínua de insulina (SICI). (SBD, 2014; ADA 2013).

Material e Método

Neste estudo de caso foi utilizado um formulário com os questionamentos necessários para entender o público e seu histórico desde a descoberta da patologia, o qual foi produzido com o auxílio da plataforma Google Forms. Este foi encaminhado previamente ao comitê de ética do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob) através do site Plataforma Brasil, sendo devidamente aprovado e catalogado sob o número 61403522.7.0000.9367. O formulário foi difundido online com o intuito de ser acessível e não acarretar em nenhum custo,

o pré-requisito para preenchimento era ser portador de DM1 e todas as informações referentes à forma de utilização das respostas e as respectivas consequências do consentimento do termo foram explanadas no início do formulário, resultando em 15 participações.

Resultados

Todos os portadores de DM1 entrevistados descobriram a doença ainda na juventude, (média de 14 anos) e os sintomas mais frequentes apresentados pelos portadores foram fraqueza, sede constante e perda de peso, sendo que todos praticam ao menos uma atividade física. Cerca de 57% dos entrevistados fazem acompanhamento com um endocrinologista e realização de exames a cada 3 meses, 28% a cada 6 meses e 15% apenas quando apresentam um quadro infeccioso. Além disso, eles contam com o auxílio de pessoas da família, cuidadores e profissionais da saúde na rotina de autocuidado.

Discussão

A pesquisa atingiu principalmente pessoas mais jovens, o que se relaciona com o fato do objeto de coleta ser online e, por isso, partindo-se da hipótese de que pessoas mais velhas podem apresentar alguma dificuldade com a metodologia. Os resultados obtidos corroboram com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2014), onde cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos apresentam DM1. Corroboram também com as pesquisas de Manna (2016) sobre o aparecimento do DM1 em crianças, nas quais cerca de 90% dos casos são naquelas que apresentam menos de 15 anos. Os sintomas descritos pelos portadores também são listados como mais comuns pela Sociedade Brasileira de Diabetes (2014). Para o tratamento do DM1 o uso de insulina é fundamental, deve ser ininterrupto e desde o diagnóstico, bem como uma dieta balanceada e a prática de exercícios físicos.

Conclusão

A prática propiciou maior compreensão sobre a doença, levando em consideração os sentimentos dos entrevistados e dando voz às suas inseguranças, inquietações, dúvidas e a falta de conhecimento sobre a administração e o uso da insulina e como deve ser realizada a rotina de autocuidado e de hábitos mais saudáveis. Finalmente, é indispensável que os portadores do DM1 tenham autonomia na prática do autocuidado, incluindo a monitoração dos índices glicêmicos e a utilização da insulina, sendo corresponsáveis pela própria saúde e ativos no processo de cuidar de si.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. Diabetes Care, v. 36, 2013.
- COLOMBO, R. C. R.; AGUILLAR, O. M. Estilo de vida e fatores de risco de pacientes com primeiro episódio de infarto agudo do miocárdio. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto, p.55-82. Abril, 1997.
- MANNA, T. et al. Diabetes mellitus na infância: uma condição emergente no século 21. Revista da Associação Médica Brasileira, vol. 62, 2016.
- SARTORELLI, D. S.; FRANCO, J. L. Tendência do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2003 p. 29-36.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2014. Itapevi: A. Araújo Silva Farmacêutica, 2009. Disponível em <http://www.diabetes.org.br/attachments_final.pdf/diretrizes09>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1OoKp-P4HKT_5-9sQsjn-QUMDgMOwmVsilJMcpppTGr0

INTERNAÇÕES POR COVID-19 NO HOSPITAL DE CAMPANHA DE POÇOS DE CALDAS

VANESSA CRISTINA RAMOS SABOIA; AMILTON CESAR DOS SANTOS

vanessa.saboia@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Em 2019, foi encontrado na China, um vírus que causa a doença da Covid-19. Essa epidemia se destaca pela rapidez da disseminação, a severidade e a dificuldade para sua contenção. Portanto, a Organização Mundial de Saúde declarou uma pandemia em março de 2020. Em 16 de abril de 2020, o Brasil já contabilizava 1924 mortes e dificuldades das unidades de saúde pública no atendimento à população. Diante do número de internações e a falta de leitos, viu-se necessário a criação dos hospitais de campanha. O presente estudo tem como objetivo, descrever as principais causas de internações no Hospital de Campanha de Poços de Caldas, tendo como análise a idade, a presença de comorbidades ou não dos pacientes que foram internados neste estabelecimento durante seu funcionamento nos anos de 2020 até 2022. Trata-se de um estudo experimental descritivo de natureza exploratória, com embasamento em artigos científicos e análise dos prontuários médicos disponíveis no Hospital Municipal São Domingos, estabelecimento ao qual durante o pico da COVID-19 funcionava o Hospital de Campanha de Poços de Caldas. Após a análise dos prontuários, pôde ser verificado que as maiores taxas de internações foram entre homens, pessoas na faixa-etária dos 51 a 60 anos e com comorbidades, principalmente a HAS, o hábito tabagista não causou um número grande de internações e o Ambulatório COVID-19 (Hospital de Campanha) foi o estabelecimento que realizou mais internações, sendo assim, cumpriu seu papel de centro de síndrome gripal na cidade de Poços de Caldas.

Palavras-chave: comorbidades; COVID-19; hospitais de campanha; leitos em hospitais.

Introdução

Na China, em dezembro de 2019 surgiu uma nova variante de Coronavírus que passou a ser denominado como COVID-19. O Grupo de Estudos de Coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus propôs que o vírus fosse designado como SARS-Cov-2. O sequenciamento genômico e a análise filogenética indicaram que se tratava de um betacoronavírus, do mesmo subgênero da síndrome da insuficiência respiratória aguda grave (SARS), que causou outra epidemia na China em 2003, e da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS), que causou o mesmo quadro no Oriente Médio em 2012 (STRABELLI; UIP, 2020).

Em 16 de abril de 2020, o número de casos confirmados mundialmente superou dois milhões, e o número de mortes superou 130 mil. Nessa mesma data, o Brasil contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes. Diante deste cenário o sistema de saúde brasileiro e mundial entrou em colapso, sendo necessária a criação de novos leitos e até mesmo a abertura de hospitais de campanha para melhor atender e dar suporte à população (DUARTE; SILVA; BEGATTINI, 2020).

Neste artigo, destacamos que, embora ampla notoriedade tenha sido dada a Pandemia Covid-19, raros são os artigos científicos disponíveis que discutem o acesso a leitos durante a pandemia no Brasil. Desse artigo, a maioria trata da fragilidade do SUS em sustentar o atendimento de casos que necessitaram de assistência hospitalar e em particular de leitos de UTI. Então, desde 2020 foi iniciada uma discussão sobre a requisição de leitos públicos, uma vez que o setor privado, para atender 23% da população, dispõe de cerca da metade dos leitos de UTI do país (NETO; VIDAL, 2021). Assim, os mais pobres podem sofrer uma tripla desvantagem durante eventos epidêmicos como o da Covid-2019. A discussão avançou mostrando que, essa parcela da população dos mais pobres, está geralmente mais exposta e vulnerável à doença, além de terem maiores dificuldades de acessar seu tratamento (FERRAZ, 2021).

Objetivo

Elaborar um relatório e discutir o suporte prestado a outros hospitais regionais e as principais causas de internações de pacientes com a COVID-19 no Hospital de Campanha de Poços de Caldas.

Revisão Bibliográfica

Ao longo da pandemia da COVID-19, sempre houve uma grande discussão e preocupação sobre os grupos de riscos que poderiam desenvolver casos mais graves dessa doença. Sendo assim, algumas comorbidades foram destacadas pelo Ministério da Saúde como as mais preocupantes se caso o portador se infectasse com o SARS-CoV-2, sendo elas: Obesidade; Miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica etc.); Hipertensão arterial; Doença cerebrovascular; Pneumopatias graves ou descompensadas (asma moderada/grave, DPOC); Imunodepressão e imunossupressão; Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5); Diabetes melito; Doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica; Neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele); Cirrose hepática; Algumas doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia); e, por fim, a gestação (BRASIL, 2021).

A COVID-19 pode alterar doenças crônicas até então estabilizadas, deixando o paciente propenso a infecção, e isso é causado, dentre outros fatores pela oferta e a demanda de oxigênio. Esse desequilíbrio está relacionado à perda da enzima ECA2, usada pelo vírus SARS-CoV-2 para infectar as células, como explicado através do estudo desenvolvido por Rodrigues et al. (2020), o qual relata que: a ECA2 participa do sistema renina-angiotensina-aldosterona, responsável pela conversão da Angiotensina I-VII. Vale ressaltar que, a Angiotensina II desencadeia inflamação, fibrose, estresse oxidativo e vasoconstrição enquanto a outra forma tem o papel antagonista e efeito cardioprotetor. Assim, a perda de ECA2 no sistema cardiovascular promove disfunção endotelial, inflamação e exacerbação da aterosclerose e do diabetes. Enquanto, no Sistema Nervoso Central ocorre desregulação da pressão arterial por meio do sistema nervoso autônomo e do centro respiratório.

Material e Método

Esta pesquisa é baseada em um estudo descritivo de natureza exploratória, acerca do caráter das internações de COVID-19 no Hospital de Campanha, localizado na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. O referencial teórico utilizado durante o desenvolvimento da pesquisa foi encontrado nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual da UNIFEOP e sites de órgãos governamentais.

Para a coleta de dados de internações e utilização dos espaços, foi obtida a autorização do responsável pelo Hospital Municipal São Domingos (Poços de Caldas, Minas Gerais), que durante o pico da COVID-19 funcionou como Hospital de Campanha. A pesquisa também contou com autorização para utilização de dados e declaração de confidencialidade desses dados. A pesquisa obteve parecer favorável para sua realização, por meio do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifeob, via Plataforma Brasil, com o número de parecer 5.636.916.

Com essas autorizações, foram analisados dados dos prontuários médicos, levando em consideração a idade dos pacientes, patologia de base, sexo e tabagismo e a origem dos pacientes, com o objetivo de descrever quais fatores de risco que causaram maiores taxas de internação hospitalar durante seu funcionamento.

Uma tabela com as informações coletadas ao longo da análise dos prontuários foi elaborada. No total foram analisados 494 prontuários. Após análise, os dados foram demonstrados em tabelas e gráficos comparativos.

Resultados

No Hospital de Campanha de Poços de Caldas foram internados no total 494 pacientes. O ambulatório COVID-19 (funcionava no 1º andar) foi o estabelecimento que internou mais pacientes (=214). Os fatores que mais causaram internações foram pessoas do sexo masculino (= 273), faixa etária dos 51 a 60 anos (=138), não tabagistas (=246), e as comorbidades que tiveram maiores taxas de internação foram a Hipertensão Arterial Sistêmica (=215) e Diabetes Mellitus (=199), na maioria dos casos associadas com outras patologias.

Discussão

Nos pacientes com comorbidades cardiovasculares, a doença viral pode danificar de maneira mais acentuada as células do miocárdio, por meio de vários mecanismos, que geram danos diretos pelo vírus, respostas inflamatórias sistêmicas, placa coronária desestabilizada e hipóxia agravada. Por conta disso, pacientes com doenças cardiovasculares estão mais propensos a sofrer lesão miocárdica após infecção por COVID-19 e apresentam maior risco de morte (NASCIMENTO; CARDOSO; NEVES, 2020).

Como podemos consultar na obra de Alvarenga, Marinho e Botoni (2020), pessoas que possuem DM, tem um enfraquecimento dos neutrófilos que são as células que atuam como linha de frente na defesa do nosso corpo contra microrganismos e isso faz com que o organismo demore mais para eliminar o vírus. Sabe-se também que pacientes portadores de DM, têm um processo de inflamação mais acentuado. Outro aspecto importante a ser considerado para os efeitos da COVID-19 em pacientes diabéticos é que indivíduos com síndromes, em geral, têm funções imunológicas prejudicadas, com isso, as complicações do DM podem ter um papel sinérgico na a patogênese da forma mais grave da COVID-19, que inclui a morte por insuficiência respiratória associada à inflamação sistêmica, independentemente da carga viral. (ALVES et al., 2022).

Conclusão

Em relação ao caráter das internações houve uma maior taxa entre o sexo masculino na faixa etária dos 51 a 60 anos e pessoas com comorbidades, sendo a principal delas a HAS. O tabagismo não foi um fator que influenciou em maiores números de internações no hospital. Porém a partir da discussão realizada, podemos perceber que o tabagismo e as comorbidades estão interligados entre si e ao mesmo fator de risco da COVID-19, que é a enzima ECA-2, a qual é utilizada pelo vírus para infectar as células e a partir da inibição dela, desencadear vários fatores de inflamação.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, A. W; MARINHO, C. C; BOTONI, F. A. COVID-19, Manejo Clínico e Organização dos Serviços de Saúde, Guia Prático. São Paulo/ Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2020, 211p.

ALVES, B. L. S; MONTELO, E. S; LIMA, B. L; MELO, A. C. S; GOUVEIA, G. P. M. Impacto da Covid-19 em adultos diabéticos: revisão sistemática. Journal of Health & Biological Sciences. v. 10, n. i1.4249, p. 1-7, 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Atendimentos e Fatores de Riscos. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/atendimento-tratamento-e-fatores-de-risco>> Acesso em 14 de outubro de 2022.

DUARTE, M. L. C; SILVA, D. G; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021;42(esp): e20200140.doi <https://doi.org/10.1590/1983-1447>

FERRAZ, O. L. M. PANDEMIA, DESIGUALDADE E CIDADANIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA NOS TEMPOS DO NOVO CORONAVÍRUS. Acesso e Cuidados especializados. v. 5, p. 12-25, 2021

NASCIMENTO, P.V; CARDOSO, M.S.L; NEVES, A.C.C. PRINCIPAIS DESFECHOS FATAIS EM INDIVÍDUOS CARDIOPATAS ACOMETIDOS POR COVID-19. Enfermagem em Foco. v.11, n.2, 2020.

NETO, G.V; VIDAL, A. C. S. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES PÚBLICO- PRIVADAS NO ATENDIMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19. Acesso e Cuidados especializados. v. 5, p. 26- 39, 2021

RODRIGUES, C.M.B; COSTA, N.B; VIEIRA, V.R; GABRIEL, E.A; GABRIEL, S.A. COVID-19: sistema renal e cardíaco. ULAKES Journal of Medicine. v. 1, p. 60-66, 2020.

STRABELLI, T. M. V; UIP, D. E. COVID-19 e o coração. Sociedade Brasileira de Cardiologia. p. 598-600, 2020.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1IKwSZL7hfYhvAgj5uA6gIYhBGaq8GUPn>

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GIOVANA MAINETTI MANOEL; LETÍCIA YASMIM DA SILVA DAVID; LUANA MARCELA CANDIDO;
LUCIMARA CAROLINA FRANCISCO; RENATA CHRISTINA RODRIGUES BRASIL; SÉRGIO RICARDO
DOS SANTOS

renata.brasil@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Na educação infantil a forma como a criança interpreta e adquire conhecimento é naturalmente lúdica. Através do lúdico, a criança desenvolve autonomia, imaginação, criatividade e socialização, conseguindo contextualizar problemas e situações do cotidiano, aprendendo assim, a superar desafios e frustrações. O presente trabalho tem como tema central o lúdico na educação infantil e seus benefícios. Seu principal objetivo é mostrar a importância de se trabalhar com a ludicidade em sala de aula, bem como o impacto na educação do seu uso corretamente, pois o brincar é muito importante para o desenvolvimento intelectual da criança, sua identidade e autonomia. A pesquisa é baseada através de revisões de literatura de principais escritores sobre a temática, como: Piaget, Vygotsky e Kishimoto. A partir desses estudos podemos concluir que a Ludicidade faz parte e é essencial na metodologia e práticas pedagógicas, pois o brincar desenvolve também a comunicação e capacidade da criança de conviver em sociedade. Concluiu-se também, que ao observar a criança brincando, pode-se ter uma compreensão interna da mesma, pois ela se comunica por meio de ações e gestos.

Palavras-chave: brincar; educação; desenvolvimento; ludicidade.

Introdução

O presente trabalho trata-se da utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, e objetiva demonstrar sua importância e benefícios para o desenvolvimento integral da criança. Visa também despertar no educador um olhar amplo para o significado da ludicidade, oportunizando-lhe uma real aplicabilidade em suas ações pedagógicas.

Através do que se tem previsto nas leis e nas bibliografias de renomados autores da área da educação, ficará evidenciado ao longo do trabalho, a essencialidade do lúdico para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e significativa, contribuindo em diversos aspectos, cognitivos, sociais, motores e emocionais.

Esse tema é de grande importância tendo em vista que a falta de conscientização de tal assunto por profissionais na atualidade, poderá gerar problemas no processo de ensino aprendizagem, resultando desinteresse, traumas, e obstáculos no desenvolvimento completo da criança.

As brincadeiras, os jogos, o faz de conta, são ferramentas para que a criança construa seus conhecimentos e se desenvolva através do brincar. Brincando e através do Lúdico, a criança interage, reproduz, cria, desenvolve sua autonomia e supera desafios.

Os espaços para as brincadeiras e atividades são muito importantes para a efetividade do processo de aprendizagem. O Educando deve propor e disponibilizar espaços e oportunidades para que as experiências possam acontecer.

Revisão Bibliográfica

De acordo ALMEIDA (1995), a aprendizagem deve ser sempre prazerosa, se tornando assim mais afetiva, pois a criança estando feliz aprende melhor e com mais vontade, construindo seu conhecimento de forma significativa. PIAGET (1978), afirma que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento intelectual da criança.

Segundo Vygotsky, a brincadeira é uma atividade em que a fantasia e a realidade se interagem e possibilitam criações de novas interpretações e relações sociais com outros.

Kishimoto (1993, p. 45) diz que a brincadeira é algo natural da criança e necessária para sua formação e identidade.

Considerações Finais

A partir do estudo desenvolvido, salienta-se que o brincar é um elemento essencial à aprendizagem, na Educação Infantil. A ludicidade é responsável pelo desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, sociocultural e na construção da autoconfiança e autonomia.

No brincar, a criança transita no seu mundo imaginário, conseqüentemente, vai adquirindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades de forma prazerosa.

Conclui-se assim, a importância do lúdico ser uma ferramenta pedagógica na prática docente e quando bem direcionada, o resultado é significativo.

Portanto, o professor competente é a peça fundamental para que o desenvolvimento dos alunos ocorra de forma integral.

Referências Bibliográficas

A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em 06 de maio de 2022.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos: São Paulo: Loyola, 1995.

ASSOLINI, Elaine. IMPORTANCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 20 de junho de 2018. Disponível em:

<https://www.revive.com.br/blog/elaine-assolini/importancia-da-brincadeira-na-educacao-infantil/> Acesso em 06 de maio de 2022.

Brincadeira e educação infantil: o que Vygotsky tem a dizer sobre isso? Rubber Brasil, 2021. Disponível em:

<<https://rubberbrasil.com.br/brincadeira-e-educacao-veja-o-que-vygotsky-tem-a-dizer-sobre-o-assunto/>> . Acesso em 06 de maio de 2022.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez Editora, 14ª edição, 2017. 208 p.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1Tq8VRhm9XD3E0I2o8L5ln0d9kqMoqAK3>

BIOMARCADORES E EXAMES DE BRCA 1 E 2 NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO E PREVENTIVO DO CÂNCER DE MAMA

LARISSA GARCIA GOMES; AMILTON CÉSAR DOS SANTOS

larissa.gomes@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O câncer de mama é a patologia mais frequente no mundo entre as mulheres. Essa neoplasia é a principal causa de morte em mulheres, principalmente no período da menopausa. Os métodos de diagnóstico da doença incluem: a mamografia, o exame clínico, ultrassonografia, ressonância, raios-X, biópsia, exames citopatológicos e histopatológicos. Atualmente estão sendo realizados exames que detectam mutações gênicas, como o exame de BRCA 1 e BRCA2, para casos de câncer de mama hereditário. Biomarcadores também estão sendo úteis para o diagnóstico do câncer de mama; entre eles se destacam o MCA (antígeno mucoide associado ao carcinoma), Ca15.3; Ca 27.29 e a catepsina D. Para a obtenção dos dados deste estudo foram realizadas revisões bibliográficas de livros, artigos científicos, além de sites científicos seguros. Baseado nestes dados, foi desenvolvida uma cartilha informativa, que visa informar os leitores sobre o que são os biomarcadores e os exames de BRCA 1 e 2, além de avaliar sua importância dentro do cenário das neoplasias mamárias. Esta cartilha está disponível na plataforma online da Carrd.co, onde qualquer pessoa poderá acessá-la. A disponibilização desta cartilha possibilita a aproximação da sociedade com o meio científico, de uma forma simples e acessível.

Palavras-chave: biomarcadores tumorais; câncer de mama; diagnóstico; neoplasias.

Introdução

A maioria dos biomarcadores tumorais são proteínas ou pedaços de proteínas, incluindo antígenos de superfície celular, proteínas citoplasmáticas, enzimas e hormônios. Essas substâncias podem ser produzidas diretamente pelo tumor ou pelo próprio organismo, em resposta à presença do mesmo (SILVEIRA,2005). Em relação ao câncer de mama hereditário, encontram-se mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, que são transmitidas verticalmente, tratando-se de uma herança autossômica dominante onde o portador tem 50% de chance de transmitir a mutação a seus descendentes. No entanto, a mutação nestes genes não significa que a pessoa irá obrigatoriamente desenvolver a doença, mas sim que ela possui uma probabilidade de alto risco, de desenvolver o câncer de mama ao longo de sua vida (AMENDOLA; VIERA,2005).

Objetivo

O objetivo do presente estudo é descrever os principais marcadores tumorais que são expressos nas neoplasias mamárias e sua especificidade, além de discutir sobre os exames de BRCA 1 e 2.

Revisão Bibliográfica

Idealmente, os marcadores deveriam ser produzidos apenas pelas células neoplásicas, sendo facilmente detectados no sangue. No entanto, os marcadores estão presentes tanto em tecidos benignos quanto malignos (MASSABKI, 2011). Sendo assim, eles podem servir como auxiliares

em vários processos (SILVEIRA, 2005; MATTOS, 2005; ALONZO, 2005). Na figura 1 são descritos os principais marcadores tumorais de acordo com a literatura.

Em relação ao câncer de mama hereditário, apenas 5% a 10% dos casos são relacionados a herança de mutação genética, sendo os genes supressores de tumor associados com o câncer de mama BRCA1 e BRCA2 os mais importantes (DUFLOTH et al., 2005).

Material e Método

Para a realização do tema proposto, foi desenvolvida uma cartilha com o intuito de aproximar as pessoas ao meio científico, visando informar aos leitores sobre a importância dos biomarcadores e dos exames de BRCA 1 e 2, dentro do cenário das neoplasias mamárias. A cartilha foi criada pelo aplicativo Canva. Todas as informações abrangentes nela foram retiradas a partir de revisões de literatura, sendo então disponibilizada no formato online através do link <https://biomarkerscancer.carrd.co/>, onde foi compartilhada em redes sociais, levando os leitores a cartilha.

Resultados

Muitas pessoas não sabem que este exame, assim como os marcadores tumorais podem ser de grande utilidade nos casos de câncer de mama, pensando em divulgar estas informações científicas de uma forma acessível para a população, foi criada a cartilha “Biomarcadores no auxílio diagnóstico e preventivo do câncer de mama”, que está sendo disponibilizada no site <https://biomarkerscancer.carrd.co/>. Nas figuras 2 e 3 é possível observar o design sob o qual o site e a cartilha foram criados, sendo ambos de livre acesso e com uma escrita de fácil compreensão, para que até mesmo indivíduos leigos possam se informar, e repassar para outras pessoas. Até o presente momento, a cartilha chegou ao alcance de 126 pessoas.

Discussão

A partir das revisões bibliográficas constata-se a importância dos biomarcadores se tratando de avaliação de respostas terapêuticas, detecção de recidivas e prognósticas. Porém, quando se refere a diagnósticos, eles não são específicos o suficiente. Já os exames de BRCA1 e BRCA2 são excelentes tratando-se de prevenção. Porém, mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 são relativamente raras na população em geral. Sendo assim, ele é indicado apenas para pacientes com histórico pessoal de câncer de mama.

Conclusão

É evidente os avanços científicos ocorridos nas últimas décadas, contribuindo para o aprimoramento do uso dos biomarcadores tumorais. A catepsina D é um exemplo de biomarcador que ainda está sendo investigado. Quanto aos exames genéticos de BRCA 1 e 2, é evidente que há necessidade de ser criado um programa público para a população feminina que não apresentam condições financeiras, e que possuam histórico familiar da doença. Assim, estes exames irão contribuir de forma preventiva na saúde da mulher.

Referências Bibliográficas

SILVEIRA, A. Câncer ginecológico: Diagnóstico e tratamento. In: Gil RA. Fatores prognósticos, preditivos e marcadores tumorais no câncer ginecológico. Florianópolis: UFSC; 2005:135-52

AMENDOLA, L. B.; VIERA, R. A contribuição dos genes BRCA na predisposição hereditária ao câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 51, n. 4, p. 325-330, 2005.

MASSABKI, P.; VALENTE, V. Marcadores tumorais de câncer de ovário: o que há de novo? Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2011 set-out;9(5):377-81

MATTOS, LL; MACHADO, LN; SUGIYAMA, MM; BOZZETTI, RM. Tecnologia aplicada na detecção de marcadores tumorais. Arq. Méd ABC. 2005;30(1):19-25

ALONZO, TA. Standards for reporting prognostic tumor marker studies. Journal of Clinical Oncology 23, nº. 36, 20 de dezembro de 2005.

DUFLOTH RM, CARVALHO, S; HEINRICH, JK; SHINZATO YJ; SANTOS, CC; ZEFERINO, LC; SCHIMITT, F. Analysis of BRCA1 and BRCA2 mutations in Brazilian breast cancer patients with positive family history. Sao Paulo Med J. 2005;123(4):192-7.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1oioVlqgdTCKDTSc5OztHtiu84G7d5-uz>

REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO SUS

VICTÓRIA JÚLIA ZANETTI DE CARVALHO; AMILTON CESAR DOS SANTOS

victoria.carvalho@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O presente artigo visa analisar a importância da reprodução assistida na vida de milhares de casais que infelizmente não podem ter filhos pelo método natural. Diante disto, os objetivos são muitos, como identificar os benefícios que o Sistema Único de Saúde pode promover na vida desses casais, analisar a eficácia desse procedimento e o tempo que leva para que cada casal consiga realizar o procedimento, principalmente por ser um tratamento que em hospitais particulares, o custo financeiro é extremamente alto, deixando cada vez essas famílias mais longe do tão sonhado desejo da maternidade e paternidade. O presente artigo trouxe diversas discussões e apresentou benefícios para quem precisa optar pela reprodução assistida e comprovou mais uma vez a importância do Sistema Único de Saúde, principalmente para famílias que não tem condições financeiras para investir no tratamento. Na parte prática foi escolhida a cartilha e criada uma rede social com várias informações e conscientização sobre o tema. Foi possível concluir que apesar da reprodução assistida ser consideravelmente nova, tendo em vista o tempo de aplicabilidade em outros países, é possível acreditar e confiar no SUS e claro, na competência dos médicos e da equipe multidisciplinar para a execução do procedimento e o pós-operatório.

Palavras-chave: família; reprodução assistida; sistema único de saúde.

Introdução

De acordo com Bedalotti e Petracco (1997), a infertilidade pode ser definida como a incapacidade de conceber após um ano de tentativas com atividade sexual regular. No entanto, é preciso entender que para muitas pessoas ter um bebê significa prosperidade, e quando isso não acontece, isso pode ser um problema capaz de gerar frustração e em alguns casos até a separação do casal. Como resultado, os casais inférteis têm três caminhos para escolher: aceitar

a infertilidade e não poder ter filhos, adoção ou tratamentos alternativos, como a reprodução assistida.

Se a infertilidade for devidamente diagnosticada e tratada, é possível engravidar naturalmente desta forma. Porém, é preciso deixar claro que no que diz respeito a uma parcela significativa desses casais, o problema não pode ser efetivamente resolvido e para esses casos a Reprodução Assistida (RA) torna-se uma alternativa (GEYTER, 2012).

De acordo com o portal IVI (2020) atualmente existem três técnicas na RA, são elas: Injeção intrauterina (IIU), fertilização in vitro (FIV) e injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI). A IIU pode ou não usar estimuladores ovarianos, enquanto para FIV e ICSI essa estimulação é necessária e é o primeiro passo para iniciar o tratamento.

A estimulação ovariana pode ser realizada pela indução da liberação endógena de FSH e LH ou pela administração exógena desses hormônios (gonadotrofinas). A maior exposição dos ovários às gonadotrofinas leva ao desenvolvimento de mais folículos ovarianos em cada ciclo, aumentando assim a taxa de sucesso da RA.

A IIU é considerada um procedimento simples e envolve basicamente três etapas: monitoramento do crescimento folicular natural, coleta e processamento dos espermatozoides e inseminação artificial por meio de cateteres (CORNEL et al., 2014). Por sua vez, a FIV é baseada em uma técnica em que um óvulo é fertilizado por um espermatozoide fora do corpo da mulher.

Objetivo

Como o SUS pode promover e analisar a eficácia dos procedimentos e o tempo que leva para que cada casal consiga realizar o procedimento.

Revisão Bibliográfica

No Brasil, o primeiro sucesso da reprodução assistida ocorreu em 7 de outubro de 1984 no Hospital Santa Catarina em São Paulo, com o nascimento de Anna Paula Bettencourt Caldeira, de São José dos Pinhais, Paraná. E foi o ginecologista Milton Nakamura que iniciou a primeira fertilização in vitro no Brasil e na América Latina, utilizando óvulos de doadoras (Pereira, 2011).

Após a padronização das técnicas de RA, novos processos foram desenvolvidos e propostos para melhorá-los. Um exemplo é a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI). Nesta técnica, relatada pela primeira vez em 1992 em Bruxelas, os espermatozóides são introduzidos em ovócitos usando microarrays (PALERMO, et al., 1992). Essa técnica revolucionou o tratamento da infertilidade masculina e é a mais utilizada em clínicas em todo o mundo, até hoje.

Material e Método

Na parte da metodologia, optei por fazer uma cartilha com a explicação do meu tema, fiz um instagram exclusivamente para isso (@reproducaoassistidanosus) e compartilhei a publicação no feed e nos stories onde obtive bastante visualizações, comentários positivos e algumas perguntas.

Resultados

Foi observado que existem inúmeros fatores que podem agregar para um processo de desenvolvimento humano, mas para tanto, dentro da área de uma reprodução assistida, é

preciso verificar tudo diversas vezes, pois o processo tem uma complexidade muito grande e não pode dar errado.

O contexto histórico dos anos de 1990 foi marcado pelo processo de conformação de um novo sistema de saúde – o SUS, fundado em uma concepção ampliada de saúde e alicerçado nos princípios de descentralização da gestão, integralidade da assistência, participação e controle social que deveriam se constituir eixos estruturantes do sistema e da formulação e implementação das políticas de saúde. É preciso ainda reiterar que em numa conjuntura de maior participação de diferentes pessoas, ampliaram-se os mecanismos de pressão de diferentes grupos de interesse para que determinados problemas ou questões da saúde fossem incorporados (ou não), pela agenda governamental como questões que precisam (ou não) ser respondidas (Walt, 2004).

Discussão

A importância das políticas públicas para casais que dependem da RA para realizarem o desejo de constituírem uma família. E verificou-se que apesar de ser bastante discutido, ainda existem rupturas que precisam ser quebradas. Principalmente para casais homo afetivos, que são os que mais sofrem recusa da sociedade. Partindo desse pressuposto, o estudo precisou voltar um pouco no tempo, mais precisamente na década de 70, onde todo mundo teve conhecimento do primeiro bebê de proveta que foi o resultado de inseminação artificial, onde a mãe tinha as trompas de falópio bloqueadas.

Conclusão

Neste presente trabalho também foi possível confirmar a importância do SUS para a sociedade, sendo ele o único sistema de saúde no mundo totalmente gratuito e que graças a ele, muitos casais puderam realizar o sonho de finalmente poder ter um filho.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº1.358, de 11 de novembro de 1992. Adota normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução humana assistida, como dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1992/1358_1992.pdf

BARBOSA R. M. Desejo de filhos e infertilidade: um estudo sobre a reprodução assistida no Brasil. São Paulo: Sociologia, USP, 1999

DINIZ D. Tecnologias reprodutivas conceptivas: o estado da arte do debate legislativo brasileiro. JBRA Assist Reprod 2003; 7(3):10-19.

COOK RBB, TATHALA M. Saúde reprodutiva e direitos humanos: integrando medicina, ética e direito. Rio de Janeiro: Cepia, 2004.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1NYeMackHjn6T8_YG5nwWXXK7LEewLcCgf

CLONAGEM HUMANA

JÉSSICA ALEXANDRA MARQUES; AMILTON CÉSAR DOS SANTOS

jessica.marques@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Tratando-se de uma técnica laboratorial, a importância da clonagem humana atualmente é um assunto de extrema transcendência em meios clínicos e científicos. O procedimento terapêutico pode ser uma opção, e até mesmo uma oportunidade para soluções em tratamentos de doenças específicas como por exemplo o câncer, doenças neuromusculares, Alzheimer, infartos, derrames cerebrais, entre várias outras. Não se deve ignorar o fato de que, além da clonagem terapêutica, podemos citar a clonagem reprodutiva que envolve questões éticas, religiosas, jurídicas, psicológicas e, que muitas das vezes, é confundida com o respectivo método (já que há uma falta de conhecimento da sociedade como um todo, sobre a metodologia em tese). Com o intuito de apresentar, de forma clara e objetiva, informações sobre o tema apresentado, o desenvolvimento e apresentação de uma cartilha informativa será retratado e publicado em mídias/ redes sociais, tendo como principal objetivo, atingir o maior número possível de pessoas com diferentes idades e de diferentes lugares. A história desde o surgimento da palavra “clone”, exemplos, demonstração com imagens, a história da ovelha Dolly e principalmente a importância da clonagem em estudos médicos, são tópicos do trabalho realizado e, até que o procedimento tome procedência em laboratórios, os estudos científicos não podem ser interrompidos.

Palavras-chave: clonagem; células-tronco; estudos, laboratório; importância.

Introdução

No início de nossas vidas, éramos apenas uma única célula com informações genéticas encontradas em seu respectivo núcleo. Com a ligação do espermatozoide ao óvulo, a célula (também chamada de somática), passou a se dividir (com exceção das sexuais) para assim, desenvolver diferentes funções que irão compor o organismo. Ao se dividirem e diferenciarem, as mesmas seguirão todas as características da “célula mãe”, mas não estarão aptas a desenvolverem outro tecido (ZATZ, 2004).

Tendo como base tais aspectos embriológicos, para você, leitor, seria possível produzir uma cópia com as mesmas estruturas genéticas, a partir de uma célula somática diferenciada? Há alguma relação da prática à estudos e importâncias em casos clínicos? Quanto à população, o que sabem sobre o termo “Clonagem”?

Atualmente, há grandes investimentos em pesquisas nessa área. Macacos, ratos e bezerros, já podem ser exemplos de mamíferos clonados. No ano de 1996, ocorreu o nascimento da ovelha Dolly, um mamífero reproduzido a partir de uma célula somática da ovelha mãe que, interessantemente, já estava morta e congelada. Houve cerca de 276 tentativas, até que o resultado da clonagem reprodutiva alcançou seu objetivo, vindo a tornar-se uma das maiores descobertas do século XX (DALCASTANHY, 2001).

Mencionada a reprodutiva e enfatizando a clonagem terapêutica (onde não há a introdução de células-tronco no útero), já pararam para pensar na suma importância dos estudos e análises laboratoriais, em que a utilização de células-tronco poderiam repor diferentes tecidos perdidos? Em que pacientes portadores de doenças genéticas, que os tornam incapazes de realizar atividades do dia-a-dia, poderiam ser avaliados para que recebam tratamentos que reponham as células musculares, bem como neurônios perdidos ou danificados? (VARELLA, 2004).

Adquirida através de um processo que se inicia na formação do blastocisto (fase onde o embrião possui cerca de 100 células), as células-tronco, ocupam uma posição de extrema importância na medicina, capazes de transformarem vidas de pessoas acometidas por certas doenças e lesões (ZATZ, 2004).

Pesquisas, artigos, exemplos e análises, serão apresentados nesse projeto, com o intuito de exemplificar e esclarecer os benefícios das diferentes técnicas de clonagens.

Revisão Bibliográfica

Criado pelo botânico Hebert J. Webber, em 1903, o termo “clone” dirige-se à palavra grega Klón (broto vegetal), e refere-se a um conjunto de células (animais, vegetais, ou de microorganismos) geneticamente iguais à célula-mãe (CAMILO, 2014).

Desde o início do século XX, experimentos como: Semiclonagem de salamandra (1902); Fertilização artificial em vacas (1950); Clonagem de girinos (1952); Nascimento de bezerros de proveta (1962); Obtenção de um clone de vertebrado adulto (1967); Experiências de fecundação de óvulos humanos em laboratório (1969); Pesquisas em embriões de ratos (1970) e, o Nascimento da macaca Terra (1999) - primata clonada, entre várias outras tentativas, foram tomando grandes proporções e instigando seres interessados pela área (PAIVA, 2014).

Surgiram então, dois diferentes termos que receberam enfoques científicos. A Clonagem Terapêutica e a Clonagem Reprodutiva.

Com o objetivo de criar uma cópia idêntica ao doador do elemento genético, a Clonagem Reprodutiva é uma técnica que possui chances inferiores a 30% de sucesso. Falhas genéticas, anormalidades, óbitos no início da gestação e, problemas que envolvem o desenvolvimento do embrião, passam a ser obstáculos arriscados por cientistas quando núcleos (já introduzidos em algum óvulo), são implantados em úteros, assim como apresentado na figura 1. São por adversidades como as apresentadas acima, que o procedimento em humanos é proibido em todos os países, e envolve questões religiosas, éticas, jurídicas e psicológicas (DALCASTANHY, 2001).

Considerações Finais

Tendo como base os objetivos já apresentados no que diz respeito à cartilha, a interação das pessoas para com o conteúdo foi instigante. Adolescentes, adultos, idosos e até mesmo crianças, tiveram acesso a mesma e às informações que nela estão apresentadas. Parabenizações pelo material, dúvidas, likes, encaminhamentos para demais usuários e conversas com pessoas leigas no assunto foram tomando forma no decorrer do dia da postagem, até hoje.

É por esse motivo que esclarecimentos básicos sobre o tema devem ser emitidos à população. Já que células-tronco adultas já são utilizadas em tratamento (como por exemplo a Leucemia) e possuem ótimos resultados no que diz respeito ao quadro clínico do paciente, a utilização das células em estágio inicial poderá apresentar respostas excelentes.

Referências Bibliográficas

ZATZ, Mayana. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. CLONAGEM E CÉLULAS-TRONCO. 2004.

VARELLA, Dráuzio. Ética e Ciência da Vida. Clonagem Humana. 2008.

COSTA, Paula. Clonagem. 2005

ESPÍNDULA, Daniel Henrique Pereira; TRINDADE, Zeidi Araújo. Psicologia e Saber. Clonagem humana: um estudo sobre a gênese das Representações Sociais. 2013. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/8792>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

DALCASTANHY, Maria Elisa Gomes de Freitas. UNICEUB. Clonagem Humana. 2001. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2423>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MOREIRA, Catarina. Revista de Ciência Elementar. Reprodução Assexuada. 2014. Disponível em: <<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2014/199/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

CAMILO, Adélia Procópio. Revista eletrônica de direito do Centro Universitário Newton Paiva. Clonagem Humana Reprodutiva e Bioreito: Histórico, Técnicas Reflexões (Hard Cases). 2014. Disponível em: <<http://revistas.newtonpaiva.br/redcunp/wp-content/uploads/2020/05/DIR23-02.pdf>> Acesso em: 17 de outubro de 2022.

MOREIRA, Catarina. Revista da Ciência Elementar. Mitose. 2015. Disponível em <<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2015/170/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

CUNHA, Verusca Najara de Carvalho. Universidade Católica de Brasília. Efeitos da intensidade do treinamento aeróbio sobre o comprimento do telômero e suas proteínas de proteção durante o envelhecimento. 2015. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2042>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1SXEPFuIBvKkxx69Ks00c1JDqxrshyxi>

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO SEXUAL

DÉBORA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO; AMILTON CÉSAR DOS SANTOS

debora.figueiredo@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O contexto histórico da Educação sexual deriva de um cenário repressor, onde as informações eram negadas e quando fornecidas aconteciam de maneira errônea e preconceituosa. Só a partir do século XX, por meio de estudos e conferências que essa realidade passou a mudar. No Brasil sua inspiração veio da Europa, com adaptação à realidade brasileira, mas, ainda assim, com a influência e mudança de governo ela passou por instabilidade e dificuldades, o que resultou em sua melhoria foram à luta das mulheres em busca de seus direitos à reprodução e a saúde e a criação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN). Para conhecer seu corpo e descobrir a sexualidade é importante em princípio que se conheça o sistema reprodutor e seu funcionamento, por essa razão são abordados tais assuntos no presente trabalho, além das principais infecções sexualmente transmissíveis dispostas em uma tabela que demonstra uma breve descrição, quem as causam sua ocorrência anual e o tratamento, o uso dos métodos contraceptivos e dos preservativos e quais as respostas do corpo durante as relações sexuais. Com essas informações, jovens podem obter uma vida sexualmente ativa de maneira saudável

e se as discussões se iniciam desde a infância (por volta dos 3 anos de idade), podem proteger as crianças do abuso sexual. Por fim conclui-se que este tema ainda apresenta algumas instabilidades e necessita de divulgação e profissionais aptos e compreensíveis para lecionar aulas de educação sexual e que a educação é um direito de todos.

Palavras-chave: educação sexual; sexualidade; sistema reprodutor; cartilha.

Introdução

Nas culturas primitivas os membros das comunidades eram considerados “promíscuos”, pois não tinham parceiros fixos, todos se relacionavam entre si (BLANC, 2013). Já durante o século XVIII e XIX era tido como uma via de repressão, sendo visto como insanidade ou até mesmo doença, pensamentos esses dissipados em nome da ciência por via da igreja como forma de controle. Ao decorrer do século XIX pautando-se ainda pela igreja sua função era considerada única e exclusivamente a reprodução e só deveria ser praticado entre pessoas do sexo oposto. No Brasil seu exemplo e incentivo veio do exterior, principalmente de países europeus, com isso foram criadas políticas de planejamento familiar e até inserido aulas de educação sexual adaptadas à realidade do país. No século XX apesar de ainda existir um discurso repressor aconteceram avanços na educação sexual, porém em 1964 houve uma pausa de cerca de quinze anos no ensino escolar em razão do regime militar, sendo as práticas de ensino consideradas inúteis, irresponsáveis e associadas ao comunismo. O cenário atual tem influência dos anos 1990, quando aconteceu a epidemia de AIDS e houve um grande número de adolescentes grávidas que gerou uma mobilização e preocupação governamental assim então foi considerado efetivamente que a escola era o lugar ideal e seguro para tratar o assunto e tiveram bons resultados das práticas de ensino, em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foram estabelecidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) documentos que eram usados e ainda são como base para professores elaborarem seus materiais e ministrarem suas aulas. Embora a educação sexual carregue todo esse histórico, ainda é necessário debater sobre esse assunto e analisar sua atuação nas escolas visando que a política e a religião até hoje têm forte influência sobre ela gerando tabus e propagando-se desinformações (FURLANETTO, 2018; MENEZES 2001; SFAIR, et al., 2015).

Objetivo

O objetivo é a análise, pesquisa e divulgação científica sobre educação sexual para colaborar na conscientização e importância deste assunto na vida principalmente de adolescentes e jovens.

Revisão Bibliográfica

O sistema reprodutor feminino é composto por órgãos externos: sendo eles o monte púbico, os grandes lábios, os pequenos lábios e o clitóris, este conjunto de órgãos é chamado de vulva. E por órgãos internos: Vagina, tubas uterinas, ovários e útero ilustrados figura 2 – disponível no Pôster - https://drive.google.com/open?id=1GD5O1qUkpsZeE2UY_Ry1gcGK8KUj7j2x. A vagina forma um canal que conecta a vulva com o útero, possuindo parede muscular com grande capacidade de contração e bastante elasticidade o que possibilita a saída do feto durante o parto. O sistema reprodutor necessita de cuidados assim como todos os outros sistemas e para isso existe o médico especialista para a biologia feminina denominado ginecologista, através dele e de exames periódicos que se garante a saúde íntima feminina. O sistema reprodutor masculino é composto pelos testículos, epidídimos, ductos deferentes, vesículas seminais, glândulas bulbouretrais, próstata, ductos ejaculatórios, uretra e pênis. A saúde masculina tem como principal fator a higiene, através dela é possível evitar muitas doenças, inclusive câncer

decorrente da fimose. As infecções sexualmente transmissíveis causadas por microrganismos como bactérias, vírus, fungos e parasitos transmitidos pelas relações sexuais, por via oral, anal ou vaginal sem uso de preservativos, por compartilhamentos de seringas e objetos perfuro cortantes ou ainda pela mãe ao filho durante a gestação, parto e amamentação (SESA, 2022). Embora as pessoas associem as relações sexuais a penetração, elas caracterizam todo e qualquer estímulo da região genital, seja usando as mãos, boca entre outros. Assim sendo, todas essas práticas necessitam de proteção para que não aconteça infecções sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada. E para realizar todo esse processo é importante se proteger para isso existem os preservativos e para prevenir uma gravidez indesejada os métodos contraceptivos.

Material e Método

O presente trabalho contou com revisão bibliográfica, após um levantamento de informações realizado em sites governamentais, artigos científicos, entre outros e essas informações foram divulgadas cientificamente em uma cartilha informativa em formato de site, produzida pela ferramenta “Google sites” constando os principais assuntos técnicos científicos que podem ser abordados em aulas de educação sexual. O conteúdo divulgado tem como público-alvo, indivíduos de todas as idades e sua divulgação se deu por compartilhamento do link nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook e E-mail). Seu alcance foi analisado por um formulário elaborado pela ferramenta “Google Formulários”. Os dados apurados serviram apenas para análise de alcance, onde não foi coletado a identidade de nenhum dos participantes e foram mostrados dados gerais nos resultados. Não foram estipulados prazos de disponibilidade e números de acesso à cartilha, até o presente momento o formulário conta com 54 respostas.

Resultados

O site conta com um total de sete páginas sendo elas: Início; Sistema reprodutor feminino; Sistema reprodutor masculino; IST's; Relações sexuais e métodos contraceptivos; saiba mais e Lista de referências. Em cada uma delas existe um botão que leva a próxima página e o conteúdo disponível é o mesmo presente na revisão bibliográfica com exceção da página saiba mais, que contém algumas indicações de conteúdos de aprofundamento sobre o tema. Foram usadas também imagens, que estão presentes neste artigo, algumas tiradas da internet, com a indicação da fonte, outras produzidas pela autora usando a ferramenta Canva. O formulário de avaliação disponível contou com 54 respostas até o momento como citado acima, os indivíduos que responderam possuíam idade de 15 a mais de 25 anos, sendo de 20 a mais de 25 a maioria como indica o gráfico disponível pelo próprio formulário.

Discussão

A sexualidade, ela se inicia ao observar o próprio corpo, juntamente com o que acontece ao redor, as relações, na sociedade, na internet, o diálogo com os familiares e na escola, esses dois últimos são o espaço de segurança da criança e do adolescente e onde eles passam a maior parte do seu tempo (FURLANETTO, 2018). Desde muito precoce segundo estudos as crianças já têm capacidade de entender sobre quais toques são apropriados ou não e o que a faz sentir-se confortável ou desconfortável, sendo assim é nesse momento pré-escolar que algumas informações como: quais são as regiões íntimas do corpo, o consentimento e a higiene podem ser trazidos durante as aulas. Essa ação pode garantir a segurança e manter em alerta a criança de possíveis abusadores (SANT'ANA, 2021). Na adolescência além dos assuntos técnicos aqui abordados também existem as questões sociais como a homossexualidade e a homofobia, autoestima, além da promoção a saúde, o que pode garantir a segurança na vida sexual destes,

através do conhecimento. A escola então pode ser definida como um espaço formativo e humanizador, por isso é a grande privilegiada para fornecer tal informação. Na escola existem profissionais que recebem ou deveriam receber apoio e preparação, para lidar com as perguntas de maneira natural (MAIA, 2012; SANT'ANA, 2021). E por fim a difusão Científica por meio deste site se faz necessária, pois através dela é possível conceder a população autonomia e conhecimento (BIZZO, 2002).

Conclusão

A educação sexual é proveniente de um contexto histórico de repressão e informações equivocadas, algo que até hoje persiste em algumas realidades, por isso é tão importante a propagação e discussão deste tema. Também é importante levar em consideração que a educação sexual aplicada em sala, gera benefícios e segurança tanto a crianças como adolescentes, os assegurando contra o abuso, gravidez indesejada entre outros. E que para tudo isso seja realidade são necessários profissionais preparados e bem-preparados para lidar com diferentes realidades e junto a eles pais abertos ao diálogo.

Referências Bibliográficas

FURLANETTO, Milene Fontana et al. EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS BRASILEIRAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. 2018. 22 f. Tese - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/abstract/?lang=pt>.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. 2012. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Unesp, Bauru, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pe/a/rQ3DZwPrv5mcTgpYVTrWjTq/?lang=pt>.

SANT'ANA, Karoline Vieira. A importância da educação sexual como instrumento de orientação para a identificação e prevenção do abuso sexual infantil. 2021. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Ufmt, Mato Grosso, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20252-2294-16238-1-10-20220621%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20252-2294-16238-1-10-20220621%20(1).pdf).

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 620-632, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015000200018>

SOLEY, Bruna da Silva. Sistemas reprodutores femininos e masculinos. In: SOLEY, Bruna da Silva. Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino. Curitiba: Contentus, 2021. Cap. 6. p. 86-102. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193285/pdf/0?code=v/i/NhWI7VNZuJMt nDZ9ebme2Prscen/N6W+kZuSusKYsbWaWHZ500OF78GSxvjkBSMZIIIR1DQ13kpGBxbWiw==>.

ZORZI, Rafael. Sistema reprodutor. In: ZORZI, Rafael. Corpo Humano: órgãos, sistemas e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. Cap. 11. p. 164-177.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1GD5O1qUkpsZeE2UY_Ry1gcGK8KUj7j2x

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE LEGG CALVÉ PERTHES

NAYARA DE ALCÂNTARA RIGAMONTI; ZARIF TORRES REHDER MENDES

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

nayara.rigamonti@sou.unifeob.edu.br – Fisioterapia Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A doença de Legg Calvé Perthes (DLCP) pertence à classe das osteocondroses da infância. Ela avança para quatro estágios cronológicos, desse modo quanto mais avançada for a idade da criança acometida pela doença, mais prolongada será cada fase individualmente. Assim, a fisioterapia se faz necessária no tratamento da DLCP, já que com a utilização da cinesioterapia, adjunta a hidrocinesioterapia, permite que o paciente tenha melhora na sua capacidade funcional. O presente trabalho teve por objetivo apresentar uma narrativa sobre a doença de Legg Calvé Perthes, a fim de identificar os benefícios e o papel da fisioterapia na reabilitação destes pacientes. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de uma narrativa temática acerca da definição, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e intervenção fisioterapêutica, em pacientes acometidos pela doença de Legg Calvé Perthes. Para a construção da revisão, a mesma foi baseada em estudos publicados na língua portuguesa e inglesa, adquiridos por meio de artigos listados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); e em revistas científicas relacionadas ao tema. Não houve restrição para período de publicação dos artigos, os quais deveriam abordar o tema proposto e que estejam relacionados à atuação da fisioterapia. Com base nos artigos selecionados constata-se que a fisioterapia como um tratamento conservador e no pós-operatório da doença de Legg Calvé Perthes é possível aumentar a amplitude de movimento do quadril e conseqüentemente a marcha, ocorre também aumento da força muscular e melhora da capacidade funcional do paciente.

Palavras-chave: Doença de Legg-Calvé-Perthes; fisioterapia; necrose da cabeça do fêmur.

Introdução

A doença de Legg-Calvé-Perthes (DLCP), sendo definida como uma síndrome auto-limitante e caracterizada pelo distúrbio da cabeça do fêmur que envolve a interrupção temporária do suprimento sanguíneo (podendo ser parcial ou total) para o núcleo ósseo da epífise femoral proximal, levando a prejuízos no crescimento epifisário, deformidade da cabeça femoral e necrose da região, também podendo gerar a sua necrose asséptica que pode se estender até sua placa de crescimento, causando fusão e encurtamento do membro, por isso quanto mais precoce for o seu diagnóstico, mais efetivo é o tratamento (NELSON et al., 2009; ALVES et al. 2005).

A etiologia permanece desconhecida, alguns autores apontam a trombofilia, aumento da viscosidade sanguínea, infarto de repetição, aumento da pressão hidrostática intracapsular (sinovite transitória) e alterações lipídicas como possíveis causas (GUARNIERO et al., 2005).

A incidência pode variar de 0,4 até 29 a cada 100.000 crianças. A faixa etária de incidência da DLCP é muito restrita, ocorrendo com maior frequência entre os quatro e oito anos, variando dos dois aos treze anos de idade. É uma doença que tem maior incidência entre meninos, na proporção de 4:1, sendo a raça branca a mais acometida (FELÍCIO; BARROS; VOLPOTT, 2005; GUARNIERO, 2005). Em cerca de 15% dos casos, o acometimento é bilateral (ZONER, 2005).

A aplicação da fisioterapia precocemente contribui para promover um retorno mais rápido desses pacientes para suas atividades e alívio da dor (PREUSS, 2006). O principal objetivo do tratamento da DLCP é manter a homeostasia da articulação do quadril, prevenindo a degeneração precoce, preservando a amplitude de movimento e o alívio da dor (BRECH; GUARNIEIRO, 2006).

Objetivo

O presente trabalho deve como objetivo apresentar informações recentes sobre a doença de Legg-Calvé-Perthes, relatando os benefícios e o papel da fisioterapia na reabilitação destes pacientes.

Revisão Bibliográfica

Historicamente, a doença de Legg Calvé Perthes começou a ser estudada há 112 anos, em 1910. No ano de 1910, três estudos foram publicados respectivamente por Arthur Legg (Estados Unidos), Jacques Calvé (França) e Georg Perthes (Alemanha), o que levou ao nome da doença.

Segundo Pessler (2017), o paciente pode apresentar um quadro clínico bem definido, e os primeiros sintomas apresentados são dor que pode aumentar quando ocorre o movimento do quadril e a marcha. Algumas crianças apresentam dor reflexa no joelho da perna acometida, que pode gerar a claudicação e, com o tempo, essa dor pode aumentar limitando a amplitude de movimento e a musculatura da coxa pode atrofiar pelo desuso.

Essa dor pode sofrer alterações de intensidade de acordo com o paciente, podendo ser relatada no quadril, mas comumente é uma dor referida na região medial da coxa ou no joelho. Ocorre a diminuição da abdução, flexão e rotação interna do quadril (GUARNIERO et al., 2005). Edema na linha inguinal, excitabilidade mecânica dos músculos esqueléticos e atrofia dos músculos de toda extremidade inferior também podem estar presentes (CARPENTER, 1975).

A DLCP avança para quatro estágios cronológicos: condensação; fragmentação; reossificação e fase final. Quanto mais avançada for a idade da criança acometida por essa doença, mais duradoura será cada fase individual (KRIEG; NEUHAUS, 2018).

Material e Método

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de uma narrativa temática acerca da definição, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e intervenção fisioterapêutica, em pacientes acometidos pela doença de Legg Calvé Perthes.

Para a construção da revisão, a mesma será baseada em estudos publicados na língua portuguesa e inglesa, adquiridos por meio de artigos listados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e em revistas científicas relacionadas ao tema.

Não houve restrição para período de publicação dos artigos, os quais deveriam abordar o tema proposto e que estejam relacionados à atuação da fisioterapia. e, por fim, os descritores que serão utilizados são: doença de Legg-Calvé-Perthes, fisioterapia e necrose da cabeça do fêmur.

Resultados

Técnicas de alongamento passivo, exercícios de fortalecimento muscular, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), crioterapia, hidroterapia, tração cutânea crânio caudal e treino de marcha podem favorecer a melhora da postura global e a manutenção da cabeça

femoral em contato com o acetábulo para que a reossificação seja a melhor possível (GUARNIERO et al., 2005; GUARNIERO et al., 2007).

Araújo et al. (2018) realizaram uma pesquisa com abordagem quantitativa, observacional e de intervenção. A participante tinha quatro anos de idade, sexo feminino e apresentava diagnóstico de DLCP no quadril direito. Foram avaliadas, antes e após a intervenção fisioterapêutica aquática, a perimetria, a amplitude de movimento, a força muscular dos membros inferiores, a intensidade da dor, por meio de fita métrica, goniômetro, teste do esfigmomanômetro modificado e escala visual analógica (EVA), respectivamente. Foram aplicados os métodos Watsu, Bad Ragaz, cinesioterapia e exercícios lúdicos, com exercícios passivos, ativo-assistidos e resistidos. Após o tratamento, a paciente teve melhora das medidas de todos os movimentos da articulação do quadril acometido, obtendo até 20° de amplitude de movimento. Aumento da força muscular dos músculos do membro inferior acometido, e a dor cessou, sendo que antes do tratamento era classificada como moderada.

Discussão

Os principais benefícios apresentados pelos pacientes que se submetem à fisioterapia convencional são: melhora da amplitude de movimento, da força muscular, do quadro cinético postural, diminuição da dor e retorno eficaz às atividades de vida diária.

O que corrobora com os estudos de Araújo et al. (2018), Bezerra et al. (2013), Brech et al. (2006), e Guarniero (2011), onde além da cinesioterapia, outra técnica fisioterapêutica vastamente utilizada para tratamento do quadril com Legg-Calvé-Perthes é a hidrocinesioterapia. Utilizando exercícios de aquecimento, alongamentos resistidos e treino de marcha, envolvendo atividades lúdicas com flutuadores e nado livre, além de técnicas mais específicas da hidroterapia como método Bad Ragaz. Além disso, a hidrocinesioterapia contribuiu de forma significativa na restauração da funcionalidade do quadril com a lesão, pois as propriedades físicas da água proporcionaram maior facilidade na realização dos exercícios, alívio da dor e melhora da amplitude de movimento. Ademais, deve-se destacar que o aquecimento da água na hidrocinesioterapia necessita ser por volta de 32° e 34° irá induzir o relaxamento dos músculos e diminuição da dor e do espasmo muscular que são apresentados na doença, causando benefícios para o paciente.

Conclusão

Conclui-se que o paciente acometido sofre com dificuldades nas AVD's, a musculatura dos MMII atrofia por desuso e há uma redução da ADM. Com base nos estudos selecionados nota-se que a fisioterapia como um tratamento conservador é de grande benefício. Pode-se destacar o aumento da ADM do quadril e, conseqüentemente, melhora da marcha, aumento da FM e melhora da capacidade funcional do paciente. Apesar disso nota-se uma carência de estudos recentes acerca da sua etiologia que permanece desconhecida e planos de tratamento fisioterapêuticos de maneiras detalhadas.

Referências Bibliográficas

ALVES, M.W.; SANTILI, C. Análise a longo prazo do tratamento conservador de doenças de Legg-Calvé-Perthes. Revista Acta Ortopédica Brasileira. São Paulo, v. 13, n. 5, p. 238-244, 2005.

CARPENTER, B. N. Legg-Calvé-Perthes disease. Phys Ther, v. 55, n. 3, p. 242-249, 1975.

FELÍCIO, L.R.; BARROS, A.R.S.; VOLPOTT, J.B. Abordagem fisioterapêutica em crianças com doença de Legg-Calvé-Perthes submetidas à instalação do artrodistrator. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 11, n. 2, p.37-41, 2005.

GUARNIERO, R. et al. Classificação e tratamento fisioterapêutico da doença de Legg-Calvé-Perthes: uma revisão. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, v. 12, n. 2, p. 51 - 57, 2005.

NELSON et al. *Tratado de Pediatria*, São Paulo: Saunders, p 2812-1814, 2009.

PESSLER, FRANK. *Doença de Legg-Calvé-Perthes*, Merck and Co., Inc., 2017.

PREUSS, A.O. Doença de Legg-Calvé-Perthes: correlação entre o tempo de evolução clínica e o respectivo aspecto radiográfico. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 41, n. 11-12, p. 443-454. 2006.

ZONER, C. S. et al. Quadril doloroso na criança. *Revista Brasileira de Reumatologia*. São Paulo, v. 45, n. 6, p. 389-395, Dez, 2005.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1o8IRIDPcpnAyulQo7V3ZRj1WJRElUvUc>

A PRESENÇA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE

GABRIEL ALVES RIBEIRO DO VALLE, AMILTON CESAR DOS SANTOS

gabriel.valle@sou.unifeob.edu.br – Psicologia Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Os transtornos alimentares são comumente apontados na literatura como sendo pertencentes majoritariamente pelo sexo feminino e presentes principalmente em adolescentes e adultos, ele é descrito no DSM-V como uma alteração no comportamento alimentar e pode trazer consequências negativas na saúde física e mental do indivíduo. Sabemos que sua causa na maioria dos casos é associada a eventos ambientais como por exemplo a influência de mídias sociais estabelecendo um padrão corporal, eventos envolvendo desentendimentos dentro da família, bullying na escola que acompanha o indivíduo desde a infância, e principalmente, os alimentos industriais o qual possui quantidades muito pequenas de nutrientes e alto valor calórico, esse estudo teve como objetivo compreender primeiramente as alterações fisiológicas que estão envolvidos os transtornos alimentares, isso envolve: fatores neuronais, endócrinos, adipocitários, considerações relacionadas a genes que podem estar envolvidos ao transtorno alimentar, influência do estresse e por último analisar as alterações funcionais no sistema nervoso em decorrência deste transtorno. Será aplicado o questionário EAT-26 em estudantes universitários dos cursos de saúde, com o objetivo de coletar os dados em relação aos alunos que podem apresentar traços deste transtorno. O método adotado no trabalho é o qualitativo, os resultados obtidos serão analisados entre grupos, estabelecendo-se assim uma média de respostas do teste da escala EAT-26 em cada grupo (de 1 a 5). Após isso será realizado o desvio padrão de cada grupo. Após feita a análise de dados, iremos comparar os dados obtidos com estudos realizados anteriormente que estão presentes na literatura.

Palavras-chave: transtornos alimentares; estudantes universitários; anorexia; bulimia; compulsão alimentar.

Introdução

Os transtornos alimentares, geralmente se iniciam na infância ou adolescência, sendo comum em mulheres, com isso, em ambas as fases, o fator ambiental está envolvido, a família e escola na infância e o fator social na adolescência. Nesse sentido, os indivíduos com o transtorno comem em excesso ou comem muito abaixo do esperado (APPOLINÁRIO, 2000).

Estima-se que os transtornos alimentares tenham dobrado nas duas últimas décadas, principalmente pelo diagnóstico que se tornou cada vez mais preciso. A cada 10 indivíduos, 9 são mulheres e 1 homem. Na Anorexia Nervosa, os dados mostram uma prevalência de 8 em cada 100 mil indivíduos do sexo feminino por ano. Já no masculino essa prevalência é de 0,5 a cada 100 mil indivíduos por ano, outro transtorno, a Bulimia Nervosa acomete 13 em cada 100 mil indivíduos por ano (PINZON; NOGUEIRA, 2004). Há também o padrão familiar, onde parentes de primeiro grau de pessoas com anorexia nervosa e bulimia nervosa possuem mais chances de desenvolver o transtorno.

Voltando-se a perspectiva orgânica, existem aspectos neuronais, endócrinos e adipocitários, além do intestinais que estão envolvidos no controle da ingestão alimentar (HALPERN et al., 2004). Há outros pontos que também permeiam o indivíduo com o transtorno alimentar, como a perspectiva genética (Esteves, B. R, 2020), situações estressantes (MATOS et al,2021) e alterações funcionais no sistema nervoso (SILVA,2018).

Para compreendê-los, o ponto de vista fisiológico se mostra eficiente para demonstrar o desenvolvimento e danos causados em nosso organismo decorrentes deste transtorno. Dessa maneira, esse trabalho procura apresentar as seguintes hipóteses: O transtorno alimentar está majoritariamente associado à fase da adolescência e ao sexo feminino; os indivíduos que atendem a algum tipo de critério relacionado ao transtorno alimentar possuem um nível de estresse que beira a exaustão e possuem uma preocupação excessiva com o tipo e a quantidade de comida que irão ingerir.

Objetivo

Avaliar a ocorrência e principais transtornos alimentares nos estudantes da UNIFEQB, analisar os tipos e a causas, qualificar seus subtipos e comparar faixas etárias e ocorrência entre os sexos.

Revisão Bibliográfica

Fatores neuronais estão relacionados diretamente ao sistema nervoso central, o hipotálamo exerce uma função fundamental nos hormônios de fome e saciedade. Os neuropeptídeos orexígenos onde sua função é estimular o apetite, conta com o neuropeptídeo Y e também a proteína agouti (AGRP), a qual atua na regulação da alimentação e do peso corporal. Já os neuropeptídeos anorexígenos têm como função inibir o apetite, o hormônio alfa-melanócito estimulador (Alfa-MSH) estimulado pela leptina e por um sono regulado inibe a fome, e o CART que tem como função garantir o balanço energético (BARBOSA, 2006).

Nos fatores endócrinos, encontramos a grelina, leptina, insulina e a serotonina exercendo papéis essenciais. Começando pela grelina, ela possui diversas funções em nosso organismo, porém onde ela se destaca é em promover o apetite. É possível observar uma alta concentração de grelina em jejum e também geralmente antes das refeições, desse modo, ela promove a vontade

de ingerir uma refeição calórica (GUALILLO et al., 2002). A leptina é produzida por células adiposas (brancas) nos humanos. Sua atuação se baseia na regulação da saciedade, dessa forma, ela age no hipotálamo e sistema nervoso a partir da ativação de receptores específicos, o ObRb e o Obra, localizado em outros órgãos como o pâncreas, tem por característica uma menor quantidade de aminoácidos (ROMERO; ZANESCO, 2006). Sendo assim, a leptina atua inibindo os neuropeptídeos de apetite (NPY e AGRP).

A insulina, secretada pelo pâncreas, também é proporcional a quantidade de tecido adiposo presente no organismo, ou seja, quanto mais estoque de comida, junto a leptina, ela atua no núcleo arqueado do hipotálamo promovendo a saciedade (HALPERN et al., 2004).

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde terá como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um questionário. Nesse sentido, essa pesquisa se baseou em analisar o ponto de vista etiológico bem como os aspectos fisiológicos que estão envolvidos em transtornos alimentares e também a relevância do mesmo em estudantes universitários.

Em relação a coleta de dados, será utilizado o questionário Eating Attitudes Test (EAT-26), o qual é um questionário de autoperenchimento, amplamente utilizado pela literatura e visa captar características que podem se associar a algum tipo de transtorno alimentar. Para a aplicação do questionário, contaremos com a participação de estudantes universitários dos cursos de saúde do Centro de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB). Para que estas perguntas sejam realizadas, este projeto deverá ser submetido para análise da Comissão de Ética e obter a aprovação. Além disso, será solicitada autorização para a realização da pesquisa na referida instituição.

Os resultados obtidos serão analisados entre grupos, estabelecendo-se assim uma média de respostas do teste da escala EAT-26 em cada grupo (de 1 a 5). Após isso será realizado o desvio padrão de cada grupo. Após feita a análise de dados, iremos comparar os dados obtidos com estudos realizados anteriormente que estão presentes na literatura.

Resultados

Espera-se que com este estudo, dado o contexto, seja possível identificar um possível padrão de ocorrência dos transtornos alimentares entre os universitários.

Discussão

Como já foi deixado explícito anteriormente, os transtornos alimentares não possuem uma etiologia concreta, sendo multideterminado. Ao analisar a perspectiva genética, é possível observar que a Anorexia Nervosa possui estudos mais sólidos e em maior quantidade se comparado com os outros demais.

Estudos com gêmeos apontam que parentes de primeiro grau de indivíduos com o TA possuem 10x mais chances de desenvolver um durante a vida do que aqueles que não possuem um familiar com o transtorno.

Os únicos estudos com significado estatístico e, por isso, um indicativo para relacionar a uma ligação na anorexia nervosa é no gene DYX8.

O mapeamento no cromossomo 1 permitiu que se identificasse os genes que são receptor de serotonina, como o HTR1D e o receptor delta 1 opioide OPRD1 (Esteves, B. R, 2020).

Em experimentos com ratos, pesquisadores têm inativado o gene EBF1, o qual é relacionado a um nível baixo de circulação da leptina no organismo, dessa maneira este gene tem sido associado a fisiopatologia da anorexia nervosa.

Vale a pena citar também a proteína ESRRA a qual possui uma função importante na plasticidade neuronal e, uma vez que pacientes com o TA apresenta uma diminuição de atividade dessa proteína, pode-se aumentar as chances de disfunção neuronal, ou seja, os neurônios perdem suas capacidades funcionais (Esteves, B. R, 2020).

Conclusão

Com o término do estudo, esperamos que sejamos capazes de apontar dados de prevalência em transtornos alimentares nos cursos da área da saúde avaliados no Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB). Dessa forma, poderemos oferecer indicações aos alunos participantes de que eles atendem alguns critérios (ou não) que leva a algum subtipo de transtorno alimentar, levando assim ao encaminhamento a profissionais capacitados que poderão o ajudar com suas queixas.

Referências Bibliográficas

ABREU, E. S. D., VIANA, I. C., MORENO, R. B., & TORRES, E. A. F. D. S. (2001). Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. *Saúde e sociedade*, 10, 3-14.

APPOLINÁRIO, J. C., & CLAUDINO, A. M. (2000). Transtornos alimentares. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 28-31.

HALPERN, Z. S., RODRIGUES, M. D. B., & COSTA, R. F. D. (2004). Determinantes fisiológicos do controle do peso e apetite. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 31(4), 150-153.

BARBOSA, P. R. Controle Neuroendócrino da Saciedade.

GUALILLO, O., CAMINOS, J. E., NOGUEIRAS, R., SEOANE, L. M., ARVAT, E., GHIGO, E., ... & DIÉGUEZ, C. (2002). Effect of food restriction on ghrelin in normal-cycling female rats and in pregnancy. *Obesity research*, 10(7), 682-687.

ROMERO, C. E. M., & ZANESCO, A. (2006). O papel dos hormônios leptina e grelina na gênese da obesidade. *Revista de Nutrição*, 19, 85-91.

FEIJÓ, F. D. M., BERTOLUCI, M. C., & REIS, C. (2011). Serotonina e controle hipotalâmico da fome: uma revisão. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57, 74-77.

MENON, A. M., BLANCO, M. B., & BERNARDELLI, M. S. (2019). Ações de intervenção e orientação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no Brasil: Uma revisão sistemática de literatura. *Revista Conhecimento Online*, 2, 93-113.

PINZON, V., & NOGUEIRA, F. C. (2004). Epidemiologia, curso e evolução dos transtornos alimentares. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 31, 158-160.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

ESTEVES, B. R. (2020). Distúrbios alimentares: contributos da genética na anorexia nervosa (Bachelor's thesis, [sn]).

CORRÊA, ROBERTA DE OLIVEIRA, PIMENTEL, SILVIA CRISTINA DA SILVA E CORTEZ, CÉLIA MARTINS. Leptina e anorexia nervosa. *Psicologia Clínica* [online]. 2012, v. 24, n. 1 [Acessado 15 Agosto 2022], pp. 165-180.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1oRVXghqAOHpwgnX99wgxPnRS6-hLK2vU>

MIOMAS UTERINOS: COMPLICAÇÕES E FORMAS DE TRATAMENTO

BARBARA ALESSANDRA RAMOS; AMILTON CESAR DOS SANTOS

barbara.ramos@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Os leiomiomas uterinos também chamados de miomas, são tumores benignos responsáveis por acometer mulheres em idade reprodutiva, correspondendo a neoplasia uterina com mais frequência, sendo responsável por grande parte das internações ginecológicas. Sua localização anatômica na camada muscular uterina é responsável por sua identificação. Podendo ser encontrados os subserosos, que podem causar sintomas compressivos e distorção da anatomia de órgãos adjacentes. Os intramurais que podem distorcer a cavidade uterina e também a superfície serosa. E os submucosos que desencadeiam sangramentos irregulares com frequência. Normalmente não ocorrem antes da idade reprodutiva, podendo regredir após a menopausa e sendo encontrados na maior parte das mulheres negras. O diagnóstico pode ser realizado a partir dos sinais clínicos, juntamente com exames de imagem. O tratamento deve ser realizado de forma individual, de acordo com os sintomas de cada paciente, velocidade do crescimento tumoral, além do tamanho, localização e quantidade dos tumores. Em vista dos casos relacionados com estas neoplasias, foi realizada uma pesquisa para expor sobre os riscos que podem provocar à saúde da mulher e, posteriormente, foi desenvolvido um blog informativo para conscientizar e trazer mais informações para preservar sua fertilidade. Os resultados apresentam favoráveis a utilização de redes sociais como forma de divulgação científica, possibilitando a divulgação do tema para um maior número de pessoas. Tendo em vista que essa patologia acomete cerca de 80 % das mulheres é necessário realizar mais estudos sobre sua real etiologia, para que assim, possam ser realizadas prevenções que evitem o seu aparecimento.

Palavras-chave: infertilidade; leiomiomas uterinos; saúde da mulher.

Introdução

Os leiomiomas uterinos, também chamados de miomas ou fibroides, são considerados os tumores pélvicos mais comuns, podendo atingir cerca de até 80% das mulheres, sendo a grande maioria, mulheres de raça negra (CAMELO, 2018).

São neoplasias benignas da musculatura lisa do miométrio, podendo ser localizadas principalmente na pelve, e mesmo não possuindo uma cápsula estão bem limitados. São constituídos por células musculares lisas e por enorme quantidade de matriz extracelular, contendo colágeno, especialmente do tipo I e III, proteoglicano 1 e fibronectina (BARILLARI, 2020).

Esta patologia contém uma etiologia bastante complexa, em vista que a mesma apresenta tamanhos, localizações e números variados, caso que pode prejudicar no seu tratamento (SOUZA et al., 2022).

Podem ser identificados conforme a sua localização anatômica, ocorre na maioria no corpo do útero. A posição dos miomas em relação à camada muscular do útero, é fundamental para definir a sua classificação, que podem ser subserosos, intramurais e submucosos (LEITE; FIGUEIREDO; SILVA, 2016).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo trazer ainda mais informações sobre essas neoplasias e os riscos que podem promover a saúde da mulher, principalmente para preservar e melhorar a sua fertilidade.

Revisão Bibliográfica

Os miomas uterinos são tumores benignos que se manifestam em mulheres em idade reprodutiva. São na maioria dos casos assintomáticos, não apresentando sintomas, no entanto, quando sintomáticos, ocasionam complicações, como dores na pelve, sangramento no útero, infertilidade e abortos periódicos (RIOS et al., 2020).

Podem ocorrer sintomas como sangramento menstrual excessivo, sendo o sintoma mais comum, provavelmente por causa da desregulação vascular, crescimento da área de superfície e interferência com a hemostasia endometrial. Não é comum que ocorra sangramento fora do período menstrual, exigindo uma investigação complementar (OLIVEIRA et al., 2021).

É de fundamental importância observar o tamanho, localização e número dos miomas, uma vez que, são características que estão relacionadas de forma direta com os sintomas. Podem ser encontrados os intramurais que se desenvolvem na parte interior da parede uterina, onde podem distorcer a cavidade uterina e também a superfície serosa, ocasionando sangramento e dismenorreia. Os subserosos que se originam na parte superior serosa do útero e podem causar sintomas compressivos e distorção da anatomia de órgãos adjacentes. E os submucosos, que se originam de células miometriais presentes na parte inferior do endométrio, crescendo regularmente direcionado para a cavidade uterina, onde desencadeiam sangramentos irregulares com frequência (GANDOLFO et al., 2020).

As causas do seu aparecimento ainda são desconhecidas. A alteração do tecido normal para tumoral pode ocorrer por meio de mutações somáticas, já o seu crescimento possui relações complexas entre os esteroides sexuais e fatores de crescimento locais (MORON; CAMANO; JÚNIOR, 2011).

Material e Método

O presente artigo foi realizado por meio de uma revisão literária sobre miomas uterinos que são responsáveis por acometer mulheres em idade reprodutiva, podendo trazer riscos à sua saúde, principalmente em gestantes, sendo realizada por meio de artigos científicos e livros. Em vista dos casos relacionados com esta neoplasia, foi realizada uma pesquisa para expor sobre os riscos que podem provocar à saúde da mulher, posteriormente, foi desenvolvido um blog informativo para conscientizar e informar as mulheres e seus familiares sobre os miomas, onde podem ser localizados, idades em que podem ser mais frequentes, sintomas caso forem sintomáticos, tipos, como pode ser realizado o diagnóstico, tratamento para preservar a fertilidade e alguns riscos

desta patologia. O blog foi desenvolvido com o auxílio do criador de sites Wix, apresentando imagens ilustrativas e pequenos textos explicativos e publicado no dia 13 de setembro de 2022, o link foi distribuído por mídias sociais, como WhatsApp, Instagram e Facebook e os acessos foram contabilizados até o dia 13 de outubro de 2022, alcançando cerca de 301 visitas.

Resultados

O número de acessos foi contabilizado com auxílio do aplicativo do Wix Owner durante 1 mês, no início da publicação do blog no dia 13 de setembro ao final do dia 13 de outubro. Ao todo o site obteve 301 acessos, contando com visitantes únicos e frequentes. No caso de visitantes únicos foram 248 acessos e a duração média da sessão foi de 4 minutos e 42 segundos. Com a observação dos dados foi criada a figura 4 para analisar os resultados extraídos do aplicativo, sendo apresentada a seguir.

O link do site foi distribuído por meio de mídias sociais como, WhatsApp, Instagram e Facebook, onde foi possível monitorar o alcance pelo aplicativo do Wix Owner e, posteriormente, criar o gráfico 1, onde é possível observar quantos acessos cada rede social obteve. É possível visualizar que a rede social com maior distribuição no alcance de visitantes do blog foi o WhatsApp, com 177 acessos, em segundo lugar temos o Instagram com 109 acessos, em último lugar o Facebook com 15 acessos, podendo ser observado com melhores detalhes a seguir.

Discussão

No presente artigo, os resultados apresentam favoráveis a utilização de redes sociais como forma de divulgação científica, possibilitando a divulgação do tema para um maior número de pessoas.

As páginas do blog mais visitadas podem ser verificadas na figura 5 a seguir, onde foi retirada do aplicativo Wix Owner. É possível observar que 300 das pessoas que acessaram, visualizaram o menu início do blog, 130 acessaram o menu mais sobre, 33 acessaram o menu diagnóstico e tratamento e 27 chegaram a visualizar o menu de referências.

Conclusão

A pesquisa realizada reuniu informações sobre os miomas, porém as causas do seu aparecimento ainda não apresentam etiologia específica. Com a realização do seguinte estudo, foi possível informar as pessoas sobre essa neoplasia tão frequente e ainda assim tão pouco exposta.

Tendo em vista que esta patologia acomete cerca de 80 % das mulheres é necessário realizar mais estudos sobre sua real etiologia, para que assim, possam ser realizadas prevenções que evitem o seu aparecimento.

Referências Bibliográficas

BARILLARI, P. C. S. G. O papel da vitamina D na fisiopatologia dos miomas uterinos: revisão sistemática em modelos animais, estudos in vitro e observações clínicas. 2020. 85f. Tese (Mestrado em Medicina). Escola Paulista De Medicina para obtenção do Título de Mestre em Ginecologia, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2020.

BOAVENTURA, C. S; RODRIGUES, D. P; SILVA, O. A. C; BELTRANI, F. H; MELO, R. A. B; BITENCOURT, A. G. V; MENDES, G. G; CHOJNIAK, R. Avaliação das indicações de ressonância magnética da

pelve feminina em um centro de referência oncológico, segundo os critérios do Colégio Americano de Radiologia. Radiologia Brasileira. São Paulo, 2017.

CAMARGO, L. A; PELLICCIARI, C. R; ROZAS, A. A; RACHKORKY, L. L; NOVO, J. L. V. G. Mioma parido na perimenopausa. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. v. 14, n 4, p. 159-162, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/7634>. Acesso em: 06 de março de 2022.

CAMELO, I. A atitude perante a patologia intrauterina adquirida. 2018. 35f. Mestrado Integrado em Medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. 2018.

FERNANDES, D. I. P. Miomas e a sua relação com o sucesso reprodutor. Mestrado Integrado em Medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Porto, 2014.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=18WPkTp6CSfs5IhaesKpwyo2yZOXL9rwP>

CARDIOPATIA CONGÊNITA: VOCÊ SABE O QUE É A TETRALOGIA DE FALLOT?

AMANDA APARECIDA BRAZ; AMILTON CESAR DOS SANTOS

amanda.braz@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

No presente trabalho foi abordado o que é uma anomalia congênita, com foco na tetralogia de Fallot, a qual é uma cardiopatia congênita, que, embora ocorra com frequência ainda é pouco conhecida. Com o levantamento bibliográfico, os principais tópicos sobre a Tetralogia de Fallot foram selecionados e reunidos em uma cartilha digital, a qual foi disponibilizada através de uma campanha de difusão científica sobre o tema. Foram disponibilizadas informações sobre as cardiopatias congênitas, com foco na Tetralogia de Fallot; o período fetal em que há maior suscetibilidade ao seu aparecimento; e, os possíveis métodos de diagnóstico e tratamento. Após a disponibilização do site, pudemos chegar aos resultados da campanha, os quais se mostraram vantajosos, devido ao rápido alcance da população. Além disso, com o aproveitamento das redes sociais como forma de divulgação científica, foi verificar o alcance, ou seja, os usuários que acessaram a cartilha. Assim, ficou demonstrada que a adaptação do conteúdo científico para uma linguagem mais acessível favorece maior interação com a população em geral. Isso faz com que haja uma aproximação do conhecimento científico não só para aqueles que entendem do assunto, mas também para aqueles que não são especialistas nas áreas da saúde.

Palavras-chave: alterações congênitas; malformações; cardiopatias cianóticas; cardiopatias acianóticas.

Introdução

Anomalias congênitas se caracterizam como um grupo de alterações estruturais e/ou funcionais que ocorrem durante a vida intrauterina e que podem se expressar anatômica e fisiologicamente na vida pré-natal, nos recém-nascidos ou podem se manifestar clinicamente ao longo da vida dos indivíduos (GUILLER et al., 2007). Dentre essas anomalias, a cardiopatia

envolve todas as doenças que prejudicam o coração. Essas alterações cardíacas congênitas podem se manifestar por meio de irregularidades que alteram tanto a estrutura, como a função do coração. Elas podem aparecer nas primeiras semanas de gestação, apresentando grande espectro clínico. Podem ocorrer, desde falhas assintomáticas até aquelas que causam sintomas graves e podem levar evoluir para a morte do indivíduo (RIVERA et al., 2007). Algumas dessas anomalias podem aparecer no período neonatal, tais como, a cianose, a taquidispneia, o sopro e arritmias cardíacas. Na cardiopatia congênita simples não se faz necessário um tratamento invasivo urgente, porém é indicado que um processo criterioso seja seguido a fim de diminuir os efeitos deletérios da descompensação hemodinâmica, realizando a interferência no período certo (ARAÚJO, 2014).

Algumas cardiopatias congênitas são capazes de ocasionar cianose, a qual se caracteriza pela coloração azul-arroxeadada da pele, nos leitos ungueais ou nas mucosas. A tetralogia de Fallot é classificada como a cardiopatia congênita (de natureza cianótica) que ocorre com mais frequência (MARANGONI et al., 2019).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é descrever as cardiopatias congênitas com foco na tetralogia de Fallot e realizar uma campanha de difusão científica sobre o tema por meio de uma cartilha.

Revisão Bibliográfica

Essa patologia foi relatada pela primeira vez em 1671 pelo anatomista dinamarquês Neil Stensen em um feto com ectopia cordis. Porém, somente em 1888 um médico francês esclareceu o processo patológico da doença, a qual ele nomeou de la maladie bleue que significa “a doença azul”. A expressão Tetralogia de Fallot surgiu em 1924 por Maude Abbot, que foi um cardiologista pediátrico canadiano (BARREIRA, 2017).

Como descrito anteriormente, a tetralogia de Fallot é composta por algumas anomalias como: válvula pulmonar estreitada, grande defeito do septo ventricular, deslocamento da aorta e hipertrofia ventricular direita. Essas alterações anatômicas interferem e diminuem o volume de sangue que é bombeado e na quantidade de oxigênio que chega aos tecidos (BAFFA, 2018). O diagnóstico pode ser efetuado no período da fase pré-natal pela ecografia fetal sendo confirmado com uma ecocardiografia fetal, em outras situações é dado somente após o nascimento, que pode ser variado de acordo com o grau de obstrução no nível do trato de saída do ventrículo direito. Ainda que o diagnóstico pré-natal possa mostrar muitas vantagens para a criança, o mesmo pode não corresponder na maior parte dos casos O que permite diferenciar o coração normal daquele acometido pela tetralogia de Fallot é que, nesta última, os componentes da crista supraventricular se separam, continuando com sua individualidade. O desvio anterossuperior do septo interventricular, leva à comunicação intraventricular e ao mesmo tempo à hipertrofia das trabéculas septo parietal, ocasionando a estenose pulmonar. A hipertrofia ventricular direita ocorre em decorrência da hemodinâmica alterada. A alteração da aorta representa a dimensão da circunferência valvar aórtica sustentada pelo ventrículo direito, diferentemente do coração normal, onde os folhetos da valva aórtica estão situados no ventrículo esquerdo (PEREIRA, 2015).

Material e Método

A metodologia do presente trabalho foi dividida em quatro etapas: 1) revisão de literatura com base em pesquisas no Scielo e Google acadêmico, através do uso das palavras chaves

"cardiopatias", "malformações", "alterações congênitas" e "tetralogia de Fallot"; 2) seleção de informações sobre a Tetralogia de Fallot, as quais foram adaptadas para uma linguagem mais acessível à população e inseridas em uma cartilha; 3) disponibilização dessa cartilha no google sites, através do link <https://sites.google.com/sou.unifeob.edu.br/cardiopatia-congenita/cartilha>, com divulgação pelas redes sociais. O site ficou disponível entre os dias 19 de setembro até 09 de outubro de 2022; 4) quarta verificação do alcance do site.

Resultados

O site dispunha de uma cartilha, onde na primeira página foi apresentado o tema e nela continha um botão que dava acesso a mesma. Na cartilha, os assuntos abordados foram: o que é cardiopatia congênita, depois foi falado das principais cardiopatias congênitas acianóticas e cianóticas. Depois aborda exclusivamente a Tetralogia de Fallot. Por fim, cita quando indicar a cirurgia. Depois do site postado foi usado o programa Google Analytics e gerado um gráfico medindo seu o alcance, ou seja, os usuários que acessaram o site nesse período de 20 dias, podendo chegar à conclusão que teve 125 acessos e no dia 19 que foi o primeiro dia da divulgação, foi o dia que mais teve usuários e conforme os dias passaram vimos que esse número veio diminuindo.

Discussão

Os resultados se apresentaram vantajosos com o aproveitamento das redes sociais como forma de divulgação científica. Com isso podemos verificar que ao longo de 20 dias, 125 usuários acessaram o conteúdo da cartilha publicada. Esse número pode ser bem maior se levarmos em consideração o uso de sites permanentes. Esse método de interação da população com a ciência vem sendo evidenciada como ferramenta de transformação social em relação os métodos de campanhas ligadas à saúde da população, ou até mesmo como movimento social com capacidade de intervir no fortalecimento da cidadania e a melhoria da saúde da população, que antes não possuía acesso aos artigos científicos. Apesar do conteúdo de comunicação para divulgação científica requerer precisão, profundidade, explanação de mecanismo de doença e metabólicos, clareza, estilo conversacional e atualidade científica, seja quase que uma linha de regra, esse agrupamento de imposições se encontra um pouco ausente, com isso aumenta a necessidade de conhecer os métodos de prevenção, instalação e tratamento das doenças. Fourez (1995) chama isso de "caixa preta", isso significa que ele protege a necessidade de se descobrirem na educação e na comunicação científica, conhecendo os métodos nos quais episódios de saúde e doença acontecem (BIZZO, 2002).

Conclusão

A difusão científica através do uso de tecnologias da informação revelou ser uma ferramenta que facilita o acesso da população a assuntos científicos, como o caso da Tetralogia de Fallot. Essa facilitação deve incluir a adaptação do conteúdo científico a uma linguagem mais acessível à população, a qual na maioria das vezes está representada por pessoas que não são especialistas nas áreas da saúde.

Referências Bibliográficas

BAFFA, J.M. Tetralogia de Fallot. Manual MSD. 2018. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/anomalias-cardiovasculares-cong%C3%AAAnitas/tetralogia-de-fa> Acesso em: 31 de março de 2022.

BARREIRA, M. C. Tetralogia de Fallot – Um desafio Multidisciplinar. 2017. 26f. (Mestrado integrado em medicina). Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, 2017.

BIZZO, M. L. G. Difusão científica, comunicação e saúde. Cadernos de Saúde Pública. v. 18, n. 1 p. 307-314, 2002.

GUILLER, C. A.; DUPAS, G.; PETTENGILL, M. A. M; Criança com anomalia congênita: estudo bibliográfico de publicações na área de enfermagem pediátrica. Acta Paulista de Enfermagem. v. 20, n. 01, 2007.

PEREIRA, A. T. F. Análise das características demográficas, clínicas e cirúrgicas em portadores de tetralogia de Fallot – acompanhados em hospital terciário de Salvador (Bahia, Brasil). Universidade Federal da Bahia. 2015.

RIVERA, I. R; SILVA, M. A. M; FERNANDES, J. M. G. THOMAZ, A. C. P; SORIANO, C.F. R; Cardiopatia; SOUZA G. B. Congênita no Recém-Nascido: da Solicitação do Pediatra à Avaliação do Cardiologista. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v. 89, n.1, p. 6-10, 2007.

MARANGONI, A. C. B; ALVES, T. C. M. V; BAPTISTA, S. A; CORRÊA, H. C. F; VIANA, K. S. Tetralogia de Fallot. Revista interdisciplinar do Pensamento científico. v. 5, n. 4, 2019.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1V10HmQsbVuRDqdExx4tHnt17qTM-WB80>

VÍRUS DA HERPES SIMPLES: APLICAÇÕES CLÍNICAS EM VIROTERAPIA ONCOLÍTICA

MIGUEL FELIPE COMPRI GONÇALVES; ELIANA PEREIRA CHAGAS

miguel.goncalves@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar brevemente os avanços na área da viroterapia, divulgando progressos e inovações através do uso do vírus simples da herpes do tipo 1 (HSV-1), popularmente conhecido como vírus da herpes labial. Para o levantamento bibliográfico, foram usadas as plataformas da PUBMED e SCIELO e para divulgação foi feito um site. O site conduz o visitante, através de vários tópicos e páginas, para diversas informações e conclusões, além de possuir um chat online, com o intuito de facilitar a comunicação entre os acessantes e os autores. Observou-se que as plataformas digitais são um bom começo para se divulgar conhecimento e ciência, pois muitas pessoas acessaram o site num período de tempo curto (221 pessoas em 20 dias), onde ocorreram mais de 600 interações com o chat. Entretanto, é preciso alimentar essas plataformas sempre com novidades e atualizações. Os avanços e os sucessos nas terapias que se tem usado o vírus no combate a células cancerosas têm sido bastante promissores, e a longo prazo, espera-se redução de gastos com drogas nos tratamentos e nas internações de pacientes.

Palavras-chave: células cancerosas; herpes labial; site; viroterapia.

Introdução

Os vírus são encontrados em diversas composições estruturais, o que definirá sua nomenclatura. Eles são considerados parasitas intracelulares obrigatórios, por precisarem infectar uma célula para poderem se reproduzir (SEHNEM, 2015).

No caso do Vírus Simples da Herpes, escolhido como foco deste estudo, sua composição estrutural é de um envelope viral de lipídeos e proteínas agregadas em sua superfície, um capsídeo formado de 164 capsômeros e o DNA viral circular (Figura 1) (AHMAD & WILSON, 2020).

Com o avanço da biotecnologia e genética, os cientistas foram capazes de encontrar uma maneira de alterar os genes dos vírus, assim podendo usá-los para o tratamento de tumores, e essa técnica foi chamada de viroterapia. Portanto, devido ao crescente aumento nos casos de neoplasias, são necessárias pesquisas em tratamentos inovadores como a viroterapia, para buscar uma melhora nas possibilidades de tratamentos para estes pacientes (SZE et al., 2013).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar os avanços na área da viroterapia, cuja terapia tem encontrado eficiência e aplicação desta técnica, assim como divulgar tais progressos a partir de um site.

Revisão Bibliográfica

O câncer é um problema recorrente, o qual se agrava a cada ano, devido a inúmeras causas, sendo extremamente complexa a identificação da origem dos tumores, por ser uma doença multifatorial. É possível perceber o aumento dos casos de neoplasias, ao analisarmos as estimativas de casos calculadas pelo Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes (INCA), no qual podemos ver que no ano de 2010, a estimativa de casos novos foi de 489.270, enquanto em 2020, dez anos depois, o número aumentou em 196.690 novos casos, alcançando uma estimativa de 685.960 casos de neoplasia registrados no ano (INCA, 2009; INCA, 2019).

Os vírus oncolíticos atuais possuem dois mecanismos de combater os tumores, um deles é a lise celular através da infecção dos tecidos tumorais e o outro método é a partir da ampliação do sistema imunológico natural contra neoplasias (HARRINGTON et al., 2019).

Os vírus oncolíticos possuem a capacidade de oprimir o crescimento tumoral de diversas maneiras, de acordo com o tipo viral utilizado. Como outro exemplo, no vírus Talimogene Laherparepvec (T-VEC), ocorre alteração nas proteínas ICP34.5, ICP47, US11 e dessa forma, ele se torna capaz de aumentar a resposta imunológica e causar apoptose ou necrose nas células cancerosas (FERRUCCI et al., 2021).

Material e Método

Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das plataformas PUBMED e SCIELO. Também foram usados livros e páginas governamentais, com dados relacionados ao tema. O levantamento foi realizado no intuito de reunir um conhecimento disponível sobre as terapias com vírus oncolíticos, para poder repassar de um modo simplificado para todos os interessados a partir da criação de um site.

Resultados

Foi criado um site, de onde se obteve 221 acessos e 608 movimentações entre as páginas durante 20 dias. Com o chat ocorreram 16 conversas com o responsável e 31 conversas com o “herpinho”.

Discussão

Até o momento a viroterapia se encontra no estágio IV, para sua aprovação final pela FDA, demonstrando resultados eficientes, principalmente em aplicações locais e em conjunto com outras terapias. Foram realizados testes para avaliar a virulência do T-VEC e os resultados foram promissores, não chegando a infectar nenhum paciente com o HSV-1 e sem graves consequências da terapia (AMGEN INC, 2022).

Conclusão

Houve essencialmente comentários positivos sobre o projeto e dúvidas, as quais foram respondidas, indicando que as plataformas digitais podem ser muito importantes na divulgação de ciências e suas atualidades.

Referências Bibliográficas

AMGEN INC. FDA Approves IMLYGIC™ (Talimogene Laherparepvec). As first Oncolytic viral Therapy in The USA. 2015. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/fda-approves-imlygic-talimogene-laherparepvec-as-first-oncolytic-viral-therapy-in-the-us-300167270.html>>. Acesso em: 19/10/2022.

FERRUCCI, P.F.; PALA, L.; CONFORTI, F. & COCOROCCHIO, E. Talimogene Laherparepvec (T-VEC): An Intralesional Cancer Immunotherapy for Advanced Melanoma. *Cancers*. v. 13, n. 6, Article Number. 1383. 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. ESTIMATIVA - 2010 - Incidência de Câncer no Brasil. 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_2010_incidencia_cancer.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. ESTIMATIVA - 2020 - Incidência de Câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

SZE, D.Y.; REID, T.R. & ROSE, S.C. Oncolytic Virotherapy. *Journal of Vascular and Interventional Radiology*. vol. 24, n. 8, pag. 1115-1122. 2013.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1L2458rzyDnVx34jyWTPQQWGEvduzPCKO>

AGROMETEOROLOGIA E POLÍTICAS AMBIENTAIS

JOSE GERALDO LONGUINI; LUCIO BOLONHA FUNARO; MAURICIO APARECIDO BATISTA;
NELSON APARECIDO ALVARENGA; RAFAEL RODRIGO GIRALDIN; JULIANA MARQUES BORSARI;
LUIS ANTÔNIO PETRECA; FERNANDA DE FÁTIMA DA SILVA DEVECHIO

nelson.alvarenga@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão, Relato de Caso

Relato de caso

Resumo

A propriedade rural pertencente do Sr. José Maria, localizada no Município de Aguai-SP possui uma área de 300,00 ha. Na referida propriedade existem 2 nascentes, 1 curso d'água com largura de 100 metros e um lago natural, além da área de reserva legal definida em lei. Considerando a extensão da propriedade, o Sr. José Maria decidiu formalizar um contrato de arrendamento rural com a Usina X em janeiro de 2020. Em dezembro de 2021, a Usina X foi vendida para a Usina Y, a qual assumiu o referido contrato. Contudo, a nova empresa solicitou ao Sr. José que incluísse no contrato uma cláusula eximindo-se de eventuais responsabilidades quanto as infrações ambientais praticadas pela antiga Usina. Ocorre que, em 22.07.2022 o Sr. João recebeu vistoria em sua propriedade de um fiscal estadual, o qual lavrou um auto de infração administrativa em virtude de supressão de vegetação nativa em área de reserva legal, sem autorização do órgão ambiental, ocorrida em novembro de 2021. Importante observar que a área autuada se localiza exatamente na extensão de propriedade arrendada para a Usina Y. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise de autorização e crime ambiental de uma propriedade.

Palavras-chave: políticas ambientais; agrometeorologia; autorização ambiental; recuperação ambiental.

Introdução

A propriedade rural pertencente do Sr. José Maria, localizada no Município de Aguai-SP possui uma área de 300,00 ha. Na referida propriedade existem 2 nascentes, 1 curso d'água com largura de 100 metros e um lago natural, além da área de reserva legal definida em lei.

Considerando a extensão da propriedade, o Sr. José Maria decidiu formalizar um contrato de arrendamento rural com a Usina X em janeiro de 2020. Em dezembro de 2021, a Usina X foi vendida para a Usina Y, a qual assumiu o referido contrato.

Contudo, a nova empresa solicitou ao Sr. José que incluísse no contrato uma cláusula eximindo-se de eventuais responsabilidades quanto as infrações ambientais praticadas pela antiga Usina.

Ocorre que, em 22.07.2022 o Sr. João recebeu vistoria em sua propriedade de um fiscal estadual, qual lavrou um auto de infração administrativa em virtude de supressão de vegetação nativa em área de reserva legal, sem autorização do órgão ambiental, ocorrida em novembro de 2021. Importante observar que a área autuada se localiza exatamente na extensão de propriedade arrendada para a Usina Y.

Objetivo

Realizar uma análise de autorização e crime ambiental de uma propriedade agrícola e posterior regularização ambiental, bem como as interferências ao microclima.

Relato de Caso (Descrição)

A propriedade rural pertencente do Sr. José Maria, localizada no Município de Aguai-SP possui uma área de 300,00 ha. Na referida propriedade existem 2 nascentes, 1 curso d'água com largura de 100 metros e um lago natural, além da área de reserva legal definida em lei.

Considerando a extensão da propriedade, o Sr. José Maria decidiu formalizar um contrato de arrendamento rural com a Usina X em janeiro de 2020. Em dezembro de 2021, a Usina X foi vendida para a Usina Y, a qual assumiu o referido contrato.

Contudo, a nova empresa solicitou ao Sr. José que incluísse no contrato uma cláusula eximindo-se de eventuais responsabilidades quanto as infrações ambientais praticadas pela antiga Usina.

Ocorre que, em 22.07.2022 o Sr. João recebeu vistoria em sua propriedade de um fiscal estadual, o qual lavrou um auto de infração administrativa em virtude de supressão de vegetação nativa em área de reserva legal, sem autorização do órgão ambiental, ocorrida em novembro de 2021. Importante observar que a área autuada se localiza exatamente na extensão de propriedade arrendada para a Usina Y.

Considerações Finais

O Sr. José Maria foi orientado a procurar um advogado, pois irá responder no âmbito civil, penal e administrativo. Os agrônomos também o orientaram a fazer o projeto de recuperação de área degradada (PRAD) baseado nos estudos realizados concluímos que as medidas mitigatórias que serão realizadas proporcionarão uma recomposição dos danos causados e trará um ganho para o microclima de sua propriedade. Os agrônomos orientaram o proprietário a consultar um advogado para entrar com as medidas cabíveis no âmbito civil, administrativo e penal contra o arrendatário e seus responsáveis legais por se tratar de PJ.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027402/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027402/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. Legislação ambiental. Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536528311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528311/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528311/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/6/2\[cover-image\]/2%4043:13](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528311/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/6/2[cover-image]/2%4043:13)

STEIN, Ronei T. Licenciamento Ambiental . Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022782/>. Acesso em: 01 nov. 2022. Link:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022782/pageid/0>
<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl>
<https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=127249>

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1I5Pn8zuHlcGVVq4TJjv6BeMm37IzJs9>

ESTUDO DE CASO DE PROPRIEDADE AUTUADA POR CRIME AMBIENTAL

ADILSON FRANCISCO TIOSSE; CAROLINE MENDONÇA DA CUNHA; EUNICE APARECIDA CREMASCO; HERLEN HENRIQUE DE OLIVEIRA; JULIANO DE PAULO RIBEIRO; MARCELO

NOGUEIRA BITAR; THIAGO LAZINHO SANTOS; FERNANDA DE FÁTIMA DA SILVA DEVECHIO;
JULIANA MARQUES BORSARI; LUIS ANTÔNIO PETRECA

thiago.lazinho@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

O meio ambiente (MA) abrange vários aspectos como os sociais, econômicos, culturais e ambientais, não somente fauna e flora. É classificado em cinco prismas: natural, artificial, de trabalho, cultural e patrimônio genético. Este estudo de caso analisa a situação de uma propriedade rural de 300ha arrendada primeiramente para a Usina X que após algum tempo efetuou supressão de vegetação em área de Reserva Legal e depois foi vendida para outra Usina, a Usina Y, tendo sido autuada por órgão ambiental. Constata-se ocorrência de crime ambiental, com provável incidência de responsabilidade tríplice (civil, administrativa e penal) ao arrendatário atual e solidariamente ao proprietário em caso de a Usina não cumprir com a legislação, uma vez que existe a obrigação propter rem. A supressão vegetal acarreta impactos como alterações paisagísticas, alterações de microclima, alteração na quantidade de energia solar incidente acarretando elevação dos efeitos de borda, elevação de temperatura e ventos, afetando condições de evapotranspiração, erosão de solo, alteração da fauna e flora do bioma local, reduzindo a capacidade de resiliência ambiental e fixação de carbono, diminuição da biodiversidade, controle hidrológico, bem como efeitos econômicos negativos para a propriedade ligadas à imagem desta ante a sociedade. Medidas para mitigação e reparação da área de vegetação suprimida são exigências legais e incluem a necessidade de estabelecimento de Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) completo, pois a área degradada é de grande extensão. Frente aos dados e informações consultadas na bibliografia, concluímos que ocorreu crime ambiental, não existindo autorização para supressão de vegetação, recaindo responsabilidade civil sobre o arrendatário rural atual, no caso a Usina Y, que adquiriu direitos e deveres da Usina X quando comprou esta, conforme o artigo 225 do texto constitucional, que prevê que qualquer pessoa, em posse de imóvel rural deverá manter a área de reserva legal intocável, e não obedecendo, recairá a obrigação de reparação do dano cometido, podendo ainda recair imputação de multa e reclusão devido responsabilidade tríplice, pois pode acarretar penalidades nas esferas civil, administrativa e penal, como discutido ao longo deste estudo.

Palavras-chave: desmatamento; crime ambiental; responsabilidade tríplice.

Introdução

O meio ambiente (MA) abrange vários aspectos como os sociais, econômicos, culturais e ambientais, não somente fauna e flora. É classificado em cinco prismas: natural, artificial, de trabalho, cultural e patrimônio genético (BERSANO et al.,2014).

Atividades agroindustriais de caráter permanente necessitam de Licença Ambiental e dependendo dos riscos que essas atividades tem de causar danos ao MA pode ser exigido a realização de Estudo Prévio de Impacto Ambiental/EIA e respectivo Relatório de Impacto ao Meio Ambiente/RIMA (STEIN, 2017).

Dessa forma, os danos causados ao MA podem se traduzir em responsabilidade tríplice, sendo: civil, administrativa e penal (FIORILLO,2022). A responsabilidade civil configura obrigação de

reparar um dano sofrido por outrem (ALMEIDA et al., 2007). Responsabilidade administrativa ambiental tem natureza repressiva (sanções) e preventiva (normas), bastando haver a violação das regras jurídicas ligadas ao MA para sua existência. (Infrações administrativas estão previstas na Lei no 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais) e é aplicada a qualquer transgressão do regime legal ambiental. A responsabilidade penal ambiental existe quando há condutas criminosas. Esta responsabilidade da pessoa jurídica, é possibilitada pelo texto constitucional, no artigo 225, § 3º, o que foi adotado pela Lei de Crimes Ambientais, sustentando que “...nos casos em que a infração seja cometida por decisão de seu representante legal ou contratual, ou de seu órgão colegiado, no interesse ou benefício da sua entidade”. Salienta ainda, em seu parágrafo único, que “a responsabilidade das pessoas jurídicas não exclui a das pessoas físicas, autoras, coautoras ou partícipes do mesmo fato” (ANTUNES, 2021).

Objetivo

Analisar se há autorização para atividade agroindustrial, responsabilidades por supressão vegetal, descrever interferências no MA e atividades agrícolas e indicar medidas de mitigação dos seus efeitos.

Relato de Caso (Descrição)

Trata-se de propriedade rural do Sr José Maria com 300ha, localizada no município de Aguiá-SP, apresentando área de Reserva Legal de 60ha que equivale a 20% da área total da propriedade, conforme determina o Novo Código Florestal (Lei 12.651/2008). É atravessada por rio com largura de 100 metros, duas nascentes e um lago natural que somam 6ha de APP. Sr José estabeleceu contrato de arrendamento rural com uma Usina de Cana de Açúcar (Usina X) em janeiro de 2020 e em dezembro de 2021 esta Usina foi vendida à Usina Y. A propriedade recebeu fiscalização de órgão ambiental em 22/07/2022, ocasião na qual foi lavrado auto de infração por supressão vegetal de 40% da área de Reserva Legal, equivalente a 26,4ha, que fora efetuada em novembro de 2021. Não houve autorização do órgão ambiental para a retirada da vegetação. Para propriedades com área acima de 200ha há exigência de autorizações ambientais para executar as suas atividades de exploração agroindustrial, conforme Lei Federal nº 6.938/81, com necessidade de realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e também elaboração de Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA), que são requisitos do Licenciamento Ambiental. Logo, sem autorização ambiental de supressão vegetal em área de RL, constata-se a tríplex responsabilidade para a propriedade (civil, administrativa e penal), uma vez que ocorreu Crime Ambiental. Estando a propriedade arrendada a responsabilidade recairá sobre o arrendatário e também solidariamente sobre o arrendador em caso de falta do primeiro, conforme o Estatuto da Terra que institui a figura de arrendamento rural através do Decreto nº59.566/66. Dessa forma, conforme art.3º da Lei 4.504/64, o arrendatário será o responsável por manter a preservação ambiental e assumirá todo o ônus de riscos da exploração da terra (ALMEIDA et al., 2007).

Há possibilidade de aplicação de multa que pode chegar a R\$134.000,00, pois para cada hectare de supressão de vegetação é prevista possibilidade de multa de R\$5.000,00. Tal supressão vegetal traz como impactos alterações paisagísticas, alterações de microclima, alteração na quantidade de energia solar incidente acarretando elevação dos efeitos de borda, elevação de temperatura e ventos, afetando condições de evapotranspiração, erosão de solo, alteração da fauna e flora do bioma local, reduzindo a capacidade de resiliência ambiental e fixação de carbono, diminuição da biodiversidade, controle hidrológico, bem como efeitos econômicos negativos para a propriedade ligadas à imagem desta ante a sociedade. Importante salientar

que alguns prejuízos ambientais são irreparáveis. Medidas para mitigação e reparação da área de vegetação suprimida são exigências legais e incluem a necessidade de estabelecimento de Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) completo, pois a área degradada é de grande extensão. O PRAD deve conter: caracterização da área degradada e entorno, bem como do (s) agente (s) causador (es); proposta de recuperação para a área degradada; parâmetros a serem recuperados com base numa área de referência ou controle; adoção de um modelo de recuperação; detalhamento das técnicas e ações a serem adotadas para recuperação; proposta de monitoramento e avaliação da efetividade da recuperação; previsão dos insumos, custos e cronograma de execução e consolidação da recuperação. A figura a seguir ilustra autoridades ambientais em atividade de fiscalização de uma propriedade rural que cometeu crime de supressão vegetal em RL.

Considerações Finais

Frente aos dados e informações consultadas na bibliografia, concluímos ocorreu crime ambiental, não existindo autorização para supressão de vegetação, recaindo responsabilidade civil sobre o arrendatário rural atual, no caso a Usina Y, que adquiriu direitos e deveres da Usina X quando comprou esta, conforme o artigo 225 do texto constitucional, que prevê que qualquer pessoa, em posse de imóvel rural deverá manter a área de reserva legal intocável, e não obedecendo, recairá a obrigação de reparação do dano cometido, podendo ainda recair imputação de multa e reclusão devido responsabilidade tríplice, pois pode acarretar penalidades nas esferas civil, administrativa e penal, como discutido ao longo deste estudo. Entendemos que a responsabilidade direta recai sobre a Usina X, à qual está imputado o nexo de causalidade (aquele que causou o dano). Assim, no tange à obrigação propter rem, o poluidor estando em posse indireta, tem o dever de guardar a preservação da área. Portanto, condutas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas e jurídicas podem gerar sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados, neste caso estas sanções penais poderiam recair sobre a Usina X.

Referências Bibliográficas

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação ambiental / Paulo Roberto Barsano, Rildo Pereira Barbosa, Francini Imene Dias Ibrahin. – 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014

STEIN, Ronei T. Licenciamento Ambiental. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022782.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

ALMEIDA, Stefany Assis de. et al. A responsabilidade civil do proprietário arrendador do imóvel rural pelo uso indevido da área de preservação permanente pelo arrendatário. UNIVAG – 2007.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=17yyn3wqjTpU9uQkBa6VfwwzvdIQ6iyi4>

HORMÔNIOS ESTEROIDES E A INFLUÊNCIA DO BISFENOL-A

GABRIELA SNIDARSIS DIAS; AMILTON CESAR DOS SANTOS

gabriela.snidarsis@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Este breve trabalho tem como objetivo relatar a biossíntese dos hormônios esteroides e a influência do bisfenol-A neste grupo. O método constituiu-se em uma revisão bibliográfica a partir da base de dados da Scielo, do PubMed e do NCBI, tendo uma abordagem de pesquisa qualitativa. Com essa análise foi possível descrever a esteroidogênese, citando reações que as moléculas sofrem para resultar em determinado hormônio, os órgãos em que ocorrem e algumas funções que alguns hormônios exercem, focando no estradiol, por ser o mais afetado pelo bisfenol-A; e quanto a este, foi encontrado dados sobre sua estrutura, o porquê dele interferir no organismo, bem como resultados de estudos em laboratório e sobre compostos similares que também agem no corpo humano de forma disruptiva (principalmente sobre a própria classe bisfenol). O BPA, substância encontrada no plástico, interfere na ação dos hormônios esteroides, desregulando o metabolismo e causando danos ao indivíduo, podendo influenciar não só o sistema reprodutor. Concluiu-se que o consumo de plástico deve ser diminuído para que assim a contaminação por seus componentes também diminua, visto que estão sendo encontrados no sangue humano.

Palavras-chave: hormônios esteroides; bisfenol-A; desregulador endócrino.

Introdução

Os hormônios esteroides derivam do colesterol, que é produzido principalmente, nas glândulas suprarrenal e sexual. Na suprarrenal há a formação de mineralocorticoides e glicocorticoides (aldosterona e cortisol), e nas gônadas, os hormônios sexuais (testosterona, progesterona e estradiol), (NELSON, COX, 2019).

De acordo com a Environmental Protection Agency (EPA), o desregulador endócrino interfere na síntese, secreção, transporte, ligação, ação ou eliminação de um hormônio natural. Um dos principais mecanismos de toxicidade dos disruptores endócrinos é a apoptose provocada, ocasionada pelo excesso de oxidação, reduzindo o potencial de membrana mitocondrial (WANG; 2021).

O bisfenol-A é um exemplo que interfere no estradiol, utilizado na produção de plástico policarbonato (CIMMINO, et al; 2020). Ele está presente em utensílios de cozinha, materiais ortodônticos, papel térmico, etc, sendo um dos produtos químicos mais utilizados, com mais de 2 toneladas sendo produzidas ao ano, sendo encontrado no organismo da maioria das pessoas (DARONCH, et al, 2020).

Revisão Bibliográfica

O principal efeito do 17β -estradiol é o de anabolizante nos ossos, na massa muscular e com o crescimento do endométrio uterino (KOEPPEN; STANTON; 2018).

A principal fonte contaminante de bisfenol-A é o armazenamento do alimento em um recipiente de plástico, ou também do contato do papel térmico, onde o BFA está na forma não-conjugada, a qual se concentra no sangue podendo ativar receptores de estrogênio (CASTELLINI, et al; 2020). Apesar de haver compostos análogos do bisfenol A, eles apresentam maior ou igual toxicidade (TUZIMSKI, SZUBARTOWSKI; 2021). De acordo com REINA-PÉREZ; 2022, eles também

apresentam atividade estrogênica ao estimular acumulação lipídica, além de alterarem a expressão de alguns genes.

Diversas pesquisas demonstram o efeito do BFA sobre as células β pancreáticas, prejudicando sua secreção insulínica, causando resistência (DARONCH, et al, 2020). Outros estudos recentes também mostraram que o bisfenol é neurotóxico, prejudicando a atividade neuronal e a função do eixo HPG (SANTORO, et al, 2019).

Considerações Finais

É pertinente o debate da quantidade utilizada de bisfenol no mundo devido sua ação sobre o metabolismo, além de sua contaminação ser contínua e crescente. Como alternativa deve-se repensar no uso de plástico, reduzindo seu consumo.

Referências Bibliográficas

TUZIMSKI, Tomasz; SZUBARTOWSKI, Szymon. Application of d-SPE before SPE and HPLC-FLD to Analyze Bisphenols in Human Breast Milk Samples. *Jornal Molecules*, vol. 26, ed.16; ago. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8401851/> Acesso em: 10 nov. 2021.

CASTELLINI, C.; et al. Bisphenol A and Male Fertility: Myths and Realities. *Frontiers in endocrinology*, vol. 11 353; 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7304337/> Acesso em: 4 nov. 2021.

WANG, C.; et al. Bisphenol A(BPA), BPS and BPB-induced oxidative stress and apoptosis mediated by mitochondria in human neuroblastoma cell lines. *Ecotoxicology and Environmental Safety*, vol. 207, 111299, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2020.111299>. Acesso em: jul. 2022.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy - *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018, 7ª ed.

DARONCH, O. T; et al. Contaminação em larga escala por Bisfenol-A: estamos conscientes do risco e formas de exposição? *Ciência – saúde coletiva*, 25 (11), nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dGwPT5tBhkkLm3TtpzJF3tj/?lang=pt> Acesso em: ago. 2021.

SANTORO, A.; et al. Neuro-toxic and Reproductive Effects of BPA. *Curr Neuropharmacol*, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31362658/> Acesso em: set. 2021.

CIMMINO, I.; et al. Potential Mechanisms of Bisphenol A (BPA) Contributing to Human Disease. *International Journal of Molecular Sciences*, agosto 2020, no 16: 5761. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms21165761> Acesso em: jul. 2022.

NELSON, D. L., COX, M. M. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. Porto Alegre: Artmed, 2019, 7ª ed., 1227p.

REINA-PÉREZ, I.; et al. The Mixture of Bisphenol-A and Its Substitutes Bisphenol-S and Bisphenol-F Exerts Obesogenic Activity on Human Adipose-Derived Stem Cells. *Toxics*, vol.10(6), p.287, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/toxics10060287> Acesso em: ago. 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1mczJFr-6pdNV2596LtKRToljR1H2IJz>

A NEGAÇÃO DO HOLOCAUSTO NO DIREITO PENAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ATUAL

PATRÍCIA MARIA NORA AVERSA; DANIELE ARCOLINI CASSUCCI DE LIMA

patricia.aversa@sou.unifeob.edu.br – Direito Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Considerando o atual movimento da crescente das correntes de extrema-direita, principalmente analisando o cenário brasileiro, o trabalho analisa o fenômeno do Holocausto, ocorrido durante o Terceiro Reich na Alemanha nazista, entre os anos de 1933 a 1945. A análise abrange a contextualização do momento em que o fenômeno se deu, quais foram os elementos chave para sua possibilitação e ainda, alguns elementos que têm ocorrido atualmente, indicando assim o perigo da crescente de extrema-direita, anteriormente citada, quando somada a elementos como a negação do Holocausto. O trabalho busca indicar que o Holocausto não foi um fenômeno isolado e com todas as características contendo peculiaridades extremas. Mas, ao contrário, foi um movimento que envolveu não somente os líderes da Alemanha, mas também a população e ainda, de certa forma, os entes internacionais. Diante disso, demonstrar possíveis congruências do Brasil atual no sentido de indicar a problematização que envolve o discurso da negação do Holocausto, uma vez que constitui afirmação neonazista, especialmente com a influência dos meios digitais e mais ainda, no pós-pandemia (é o que a segunda parte do título "uma análise atual" sugere). A pesquisa foi estruturada a partir da leitura de obras acerca do tema, bem como estudos e outras pesquisas anteriormente realizadas acerca dos itens abordados. Os materiais essencialmente utilizados foram literatura a respeito do tema do Holocausto e da negação, do contexto da Alemanha Nazista, depoimentos de sobreviventes, análises jurisprudenciais relacionadas, e ainda obras literárias, artigos e pesquisas divulgadas pela internet. Esse trabalho parte de diversos conteúdos estudados, tanto ao longo de anos de curiosidade acerca do tema, mas fundamentalmente, da análise da bibliografia formada pelas obras "O Holocausto", de Laurence Rees e "Criminalização da Negação do Holocausto no Direito Penal Brasileiro", tese doutoral publicada por Milena Gordon Baker. A conclusão do trabalho foi pelo real crescente das correntes de extrema-direita e, especificamente, neonazistas, ao redor do mundo, mas também no Brasil. De mesmo modo, o aumento dos discursos racistas (no sentido de considerar diferentes raças de seres humanos, o que já foi cientificamente refutado), e nesse ínterim, a disseminação de afirmações como a negação do Holocausto tem ganhado mais força. Com isso, é importante que a análise sobre o Holocausto ganhe força, seja discutida e ensinada às novas gerações, para que tamanha barbárie pautada em discriminação e falácias nunca mais volte a ocorrer. Além disso, é preciso punir aqueles que, utilizando-se do manto do "direito de liberdade de expressão", garantido constitucionalmente, lesionem outra garantia fundamental de todo ser humano, consistente na igualdade, e mais ainda, na dignidade.

Palavras-chave: holocausto; negacionismo; liberdade; dignidade.

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido em duas partes, o que foi feito para demonstrar, inicialmente, como o fenômeno da Shoá (Holocausto) se desenvolveu, para posteriormente, trazer o contexto dos dias atuais (considerando o pós-pandemia)

desembocando finalmente na análise da necessidade-possibilidade de criminalizar a sua negação, que consiste em uma prática das correntes de extrema-direita, que tem crescido atualmente. Dessa forma, na primeira parte busquei sequenciar os temas de forma conceitual, ou seja, ignorando a cronologia dos fatos, uma vez que o intuito do trabalho não é esgotar o tema em seu viés histórico, mas sim, demonstrar contextualmente como foi possível a ocorrência do Holocausto. Ressalto que, essa contextualização histórica é imprescindível para a atual discussão, uma vez que seria um total descabimento analisar a possibilidade da criminalização de discursos que negam a ocorrência de um acontecimento, no sentido de apontar práticas que atualmente nos remetem a ele, sem demonstrar o cenário da época e o fato, na tentativa de ilustrar as congruências com a perspectiva atual. Sendo assim, a segunda parte consiste na discussão jurídica, partindo do cenário do crescente da extrema-direita, que utiliza como um de seus argumentos a negação do Holocausto propriamente dita, através de conceituações teóricas. Na sequência, trago referências do direito internacional comparado e da legislação nacional, culminando na análise inclusive, da possibilidade da criminalização da negação do holocausto no Direito Penal brasileiro que já se discute, em defesa da Democracia e no sentido de reprimir condutas que lesionem a dignidade das vítimas.

Objetivo

Indicar a possibilidade de um fenômeno como o Holocausto e as congruências atuais, citando o negacionismo da ocorrência do próprio fenômeno e demonstrando a possível criminalização da prática.

Revisão Bibliográfica

Criminalização da negação do holocausto no direito penal brasileiro / Milena Gordon Baker. O Holocausto: uma nova história / Laurence Rees; Minha Luta – Mein Kampf / Adolf Hitler; Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal / Hannah Arendt; Modernidade e Holocausto. Zygmunt Bauman.

Material e Método

A pesquisa foi estruturada a partir da leitura de obras acerca do tema, bem como estudos e outras pesquisas anteriormente realizadas acerca dos itens abordados. Os materiais essencialmente utilizados foram literatura a respeito do tema do Holocausto e da negação, do contexto da Alemanha Nazista, depoimentos de sobreviventes, análises jurisprudenciais relacionadas, e ainda obras literárias, artigos e pesquisas divulgadas pela internet. Esse trabalho parte de diversos conteúdos estudados, tanto ao longo de anos de curiosidade acerca do tema, mas fundamentalmente, da análise da bibliografia formada pelas obras “O Holocausto”, de Laurence Rees e “Criminalização da Negação do Holocausto no Direito Penal Brasileiro”, tese doutoral publicada por Milena Gordon Baker.

Resultados

A pesquisa foi estruturada a partir da leitura de obras acerca do tema, bem como estudos e outras pesquisas anteriormente realizadas acerca dos itens abordados. Os materiais essencialmente utilizados foram literatura a respeito do tema do Holocausto e da negação, do contexto da Alemanha Nazista, depoimentos de sobreviventes, análises jurisprudenciais relacionadas, e ainda obras literárias, artigos e pesquisas divulgadas pela internet. Esse trabalho parte de diversos conteúdos estudados, tanto ao longo de anos de curiosidade acerca do tema, mas fundamentalmente, da análise da bibliografia formada pelas obras “O Holocausto”, de

Laurence Rees e “Criminalização da Negação do Holocausto no Direito Penal Brasileiro”, tese doutoral publicada por Milena Gordon Baker.

Discussão

O contexto pós-pandemia trouxe muitas divergências sociais para a população brasileira, e mesmo mundial. A polarização entre ideais que defendem a vida ou defendem a economia tem crescido cada dia mais. Crises políticas, econômicas e sociais têm se instaurado pelo mundo e isso, considerando a globalização, afetou também o Brasil. É nesse cenário que temos observado uma nova crescente da extrema-direita, tanto no mundo, quanto no Brasil. As referidas correntes se pautam em discursos autoritários, na busca por ideais tradicionalistas e extremistas que visam o nacionalismo e a economia. Para a defesa de tais ideais, no entanto, é comum a utilização de propagandas falaciosas e de cunho discriminatório. Nesse cerne, nos deparamos com o discurso da negação da ocorrência do Holocausto que, deve ser considerado como uma corroboração do discurso neonazista, que valoriza as práticas ocorridas durante o Terceiro Reich na Alemanha. No entanto, com um mundo cada vez mais conectado, em que a diversidade deveria ser cada vez mais valorizada e respeitada, uma vez que a humanidade já vivenciou os resultados da implantação dos governos de extrema-direita, o que temos visto é justamente o crescimento dessas ideologias que visam o racismo e a discriminação e por isso, a possibilidade e mais ainda, a necessidade da criminalização de tais práticas, uma vez que elas ferem diretamente a dignidade das vítimas, tanto do Holocausto, quanto das minorias a que os discursos neonazistas discriminam.

Conclusão

A conclusão possível até o momento é de que o negacionismo consiste em uma ideologia que fere todos os grupos que foram perseguidos durante o Holocausto. Com isso, é impossível uma legislação que tenha como norteador o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, não buscar meios de criminalizar tal prática.

Isso porque, visando cumprir os Tratados Internacionais a que se vinculou, o Brasil precisa coibir tais práticas e uma das formas mais eficazes, consiste na tipificação penal do discurso negacionista, seguindo as legislações que já criminalizam as práticas racistas e os discursos de ódio.

Referências Bibliográficas

Criminalização da negação do holocausto no direito penal brasileiro / Milena Gordon Baker. – Londrina, PR: Thoth, 2020;

Ress, Laurence. O Holocausto: uma nova história / Laurence Rees; tradução Luis Reyes Gil. – 2. Ed. – São Paulo: Vestígio, 2020;

Hitler, Adolf, 1889/1945. Minha Luta – Edição Histórica – Mein Kampf / Adolf Hitler; Tradutor Klaus von Puchen. 510 p. São Paulo, Centauro, 2016;

Arendt, Hannah, 1960-1975. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal / Hannah Arendt; tradução José Rubens Siqueira. – São Paulo: Companhia das Letras, 1999;

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Holocausto. Zygmunt Bauman. Tradução por Marcus Penchel. ZAHAR.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1ithLQlqj0He6xY5UI2Dj9wg4_td-g884

IMPACTO DO AUTOCUIDADO NA AUTOESTIMA: O QUANTO ESSES DOIS PONTOS NOS AJUDAM A ENTENDER O NOSSO VALOR COMO PESSOA E SÃO FUNDAMENTAIS NA SAÚDE

CAROLINA ALVES FIGUEIREDO; DENISE DE MORAES MACHITTI VIANA;

carolina.figueiredo@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Nos dias atuais a autoestima é um assunto muito pertinente, pois tem ligação com a saúde mental, física e emocional e é uma das coisas que mais faz falta na vida das mulheres. Uma mulher que entende e prioriza suas vontades, valores e necessidades e que faz coisas para si mesma, como um procedimento estético por exemplo, se torna mais saudável do que uma que não pratica esse autocuidado. O objetivo principal deste artigo é constatar essa lógica através dos resultados do questionário e da revisão bibliográfica. Os profissionais de saúde que fazem parte da área da estética devem saber que o tratamento não é apenas superficial, ele pode também refletir em uma grande mudança no padrão de vida de várias pessoas. A pesquisa foi realizada através de um questionário que contém uma escala chamada Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) para avaliação da autoestima que será aplicada em 69 mulheres participantes com faixa etária de 20 a 65 anos que residem no município de Poços de Caldas (MG). Os dados foram coletados e transformados em gráficos. Segundo a análise do formulário pudemos observar que 56 das 69 participantes da pesquisa se sentem bem realizando procedimentos estéticos e a média de autoestima de quem realiza estes procedimentos é de 29, três pontos a mais das participantes que nunca realizaram nenhum tipo de procedimento estético. Considerando que acabamos de sair de uma pandemia onde muitas mulheres relataram queda na autoestima este é um resultado considerado satisfatório.

Palavras-chave: autoestima; bem-estar; mulheres; saúde.

Introdução

Antigamente a autoestima e o autocuidado não eram consideradas parte da saúde e sim “luxo”, entretanto hoje em dia há vários estudos da correlação entre saúde e autoestima e da importância dela na vida das mulheres.

A autoestima diz respeito ao conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que repercute em atitude positiva ou negativa em relação a si. A autoestima é subdividida em negativa e positiva. A primeira refere-se aos sentimentos de inutilidade e fracasso, e a segunda relaciona-se aos sentimentos de satisfação e valorização de si mesmo (FORTES et al.,2014).

Flament et. al ressaltam que o ponto fundamental da autoestima é o aspecto valorativo, o que influencia a forma como o indivíduo elege suas metas, aceita a si mesmo, valoriza o outro e projeta suas expectativas para o futuro.

A autoestima é algo tão importante que acaba interferindo na proatividade das pessoas, quando a autoestima está elevada, a pessoa se sente satisfeita com ela mesma, sabe do seu próprio

valor e acredita no seu potencial e isso tudo interfere diretamente em outros aspectos da sua vida.

Por fim, a definição de autoestima é altamente complexa uma vez que envolve valoração de crenças, percepção do “mundo interno” e do mundo externo. Trata-se de um constructo interno e pessoal fortemente influenciado pelo contexto social e cultural em que se insere o indivíduo (SCHULTEISZ; APRILE, 2013).

Objetivo

O objetivo deste artigo é fazer uma pesquisa e uma reflexão sobre o quanto a estética interfere na autoestima e o quanto esta, por sua vez, interfere na saúde em geral, conscientizando as mulheres.

Revisão Bibliográfica

É notável que a estética tem se inserido no universo das patologias, seja em forma de terapias, relaxamento, ou embelezamento do paciente, trazendo aspectos decisivos para o físico e emocional das pessoas. Muitas vezes influenciadas pela mídia, as pessoas tendem a pensar que todas as áreas da estética são superficiais e voltadas unicamente para um corpo perfeito, ou que até mesmo são exclusivas para mulheres (BORBA, 2011)

A busca pela beleza, pela melhora da autoestima e da aceitação no meio social vem aumentando a cada dia e isso tem se tornado responsabilidade do profissional de estética, que tem papel fundamental não só em buscar tratamentos para o embelezamento e melhora visual, como também propiciar benefícios ao bem-estar físico e mental. (BARBOSA; GOIS; WOLFF, 2017). Por esse motivo, hoje os tratamentos estéticos são muito procurados, porém algumas pessoas colocam grandes expectativas nesses tratamentos o que pode prejudicar o processo, por isso os profissionais responsáveis devem instruir os pacientes sobre isso.

Os profissionais de saúde que fazem parte da área da estética devem saber que o tratamento não é apenas superficial, ele pode também refletir a uma grande mudança no padrão de vida de várias pessoas. Compreender o comportamento social em relação à busca incessante da perfeição é uma grande pergunta sendo então a cultura sua grande responsável (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

A estética tem avançado muito, e com isso surgem novos procedimentos que são capazes de auxiliar cada vez mais as pessoas a conseguirem resultados satisfatórios.

Material e Método

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário digital com pessoas que residem no município de Poços de Caldas (MG), do sexo feminino e da faixa etária de 20 a 65 anos. As perguntas foram disponibilizadas para um total de 69 pessoas, dentro do questionário está descrito o TCLE. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e a elaboração do questionário foi feita pelo Formulários Google®, a primeira parte do questionário tem algumas perguntas de identificação e a segunda parte contém a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) que é uma escala aprovada internacionalmente por vários pesquisadores, ela foi citada por (PINHEIRO et al.,2020). A versão brasileira da escala conta com 10 perguntas, sendo a pontuação de 1(concordo totalmente) à 4(discordo totalmente). Dentro da escala são avaliados tanto aspectos positivos quanto negativos e as questões estão relacionadas a autovalorização, percepção de qualidades e satisfação pessoal. As afirmativas com relação à 1,3,4,7 e 10 é atribuída esta

pontuação: 4 (concordo plenamente), 3 (concordo), 2 (discordo) 1 (discordo plenamente), e às afirmativas 2,5,6,8 e 9 segue as seguintes pontuações: 1 (concordo plenamente), 2 (concordo), 3 (discordo) e 4 (discordo plenamente). Com relação à pontuação os valores são somados resultando na pontuação de 10 a 40, quanto maior a pontuação maior será o nível de autoestima do indivíduo, pontuações abaixo de 30 já são consideradas baixas.

Resultados

Para apuração dos resultados foi utilizada a plataforma Planilhas Google[®]. Após a separação dos dados e das pontuações, os resultados foram transformados em gráficos e analisados.

O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar o nível de autoestima e bem-estar das mulheres participantes, levando em consideração faixa etária e se já fizeram procedimentos estéticos. A seguir estará alguns dados iniciais importantes para a apuração, o público com maior participação na pesquisa foi da faixa etária de 20 a 30 anos de idade, ou seja, o público mais avaliado foi o das mulheres jovens. Além de ser um público de mulheres mais jovens, a maioria delas já fizeram algum procedimento estético durante a sua vida. A maior parte das participantes (56 das 69) que já fizeram ou ainda fazem procedimentos estéticos os realizaram para se sentirem bem, como um ato de autocuidado. A pontuação total de todas as participantes da pesquisa vai desde 15 (autoestima extremamente baixa) até 40 (autoestima boa). A média total das pontuações foi de 29 pontos. Com as pessoas que já realizaram ou ainda realizam procedimentos estéticos a média obtida foi de 29,30 pontos.

Como esperado a pontuação das pessoas que nunca realizaram procedimentos estéticos foi mais baixa e a média foi de 27 pontos, todas essas pessoas estão dentro da faixa etária de 20 a 30 anos.

Discussão

A partir dos resultados podemos concluir que os procedimentos estéticos no grupo pesquisado fazem total diferença na autoestima e na vida das mulheres. Segundo a análise do formulário pudemos observar que 56 das 69 participantes das pesquisas se sentem bem realizando procedimentos estéticos e a média de autoestima de quem realiza estes procedimentos é de 29, três pontos a mais das participantes que nunca realizaram nenhum tipo de procedimento estético. Considerando que acabamos de sair de uma pandemia onde muitas mulheres relataram queda na autoestima este é um resultado considerado satisfatório.

Conclusão

Nossos resultados se mostraram favoráveis ao objetivo da pesquisa, pois pudemos observar que a estética tem uma ação positiva sobre o aspecto psicológico e no bem-estar das mulheres, com isso podemos considerar um aumento na qualidade de vida no geral. Visto isso nosso papel como biomédicas estetas não é somente realizar procedimentos e sim ter toda uma abordagem com a paciente, tratá-la bem e escutar suas queixas, visando cuidar da sua saúde como um todo.

Referências Bibliográficas

FORTES, L.; CIPRIANI, F. M.; COELHO, F.; PAES, S.; FERREIRA, M. E. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? Revista Paulista de Pediatria, São Paulo-SP, p. 236–240, fevereiro, 2014.

BORBA, T. J.; THIVES, F. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, automotivação e bem-estar do ser humano. Cosmetologia e Estética, UNIVALI, Balneário Camboriú-SC, 2014.

BARBOSA, A. P.; WOLFF, J.; GOIS, T. N. Influência da estética na autoestima e bem-estar do ser humano. Estética e Cosmética da Universidade Tuiuti do Paraná Curitiba, PR

BARROS, M. D.; OLIVEIRA, R. P. A. Tratamento estético e o conceito do belo. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, 2017.

PINHEIRO, T.; PIOVEZAN, N.; BATISTA, H. H.; MUNER, L. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. Revista Cathedral, 2020, 31p.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1Sm3vryZFBDt7iEeA2Hmj3rqpJjUMhRLq>

ANÁLISE MORFOLÓGICA DO CONE MEDULAR APLICADA A ANESTESIA EPIDURAL E SUBDURAL EM GRANDES FELÍDEOS

NATÁLIA SILVA BUENO DONEGÁ; LETÍCIA CHAIM LANDGRAF; CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANCANARES.

natalia.donega@sou.unifeob.edu.br – Medicina Veterinária Unifeob

Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Os grandes felídeos são espécies que desempenham importantes nichos ecológicos, responsáveis pelo controle de muitos silvestres. Dessa forma, são considerados espécies chaves e animais bandeiras. Seguindo esse contexto, vale ressaltar alguns grandes felinos que podem ser encontrados no Brasil: *Panthera onca*, *Puma concolor* e *Leopardus pardalis*. Logo, esse projeto tem como objetivo avaliar anatomicamente a medula espinhal de grandes felídeos e descrever as técnicas anestésicas epidural e subdural e suas utilidades nessas espécies, além das suas vantagens, desvantagens, diferenças e principais fármacos que podem ser aplicados. Com a finalidade de desenvolver mais esses procedimentos no âmbito das cirurgias em grandes felídeos. Dessa maneira, os dados fornecidos visam subsidiar informações que poderão ser utilizadas para análises comparativas com a literatura já existente, afinal poucos trabalhos foram descritos até o momento. Além disso, fornecerão um conhecimento básico sobre os aspectos anatômicos da coluna vertebral e seus acessos para anestésias epidurais e subdurais, que poderão desenvolver novos ramos de pesquisa a respeito dessas técnicas anestésicas em grandes felídeos, contribuindo para uma maior preservação da espécie e conhecimento básico a respeito do tema. Nesse trabalho serão utilizados dois corpos de onças pardas (*Puma concolor*), provenientes de morte natural, sendo dois machos de diferentes faixas etárias, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Veterinária do Centro Universitário Octávio Bastos. E 3 gatos domésticos (*Felis catus*) que vieram ao óbito no HOVET e foram doados pelos tutores. E de um Gato Mourisco (*Puma yagouaroundi*), que foi doado por uma clínica da região. Assim, foi possível realizar estudos prévios da coluna vertebral e cone medular, além de servir para treinamento de dissecação para uma melhor realização da técnica nas onças que são o foco do

projeto. Ademais, foi realizado exame radiográfico das onças. Por conseguinte, de acordo com as dissecações dos gatos e exame radiográfico das onças foi constatado a anatomia medular é muito semelhante, assim pode-se utilizar o espaço sacrococcígeo para realizar as técnicas anestésicas, sendo esse o mais seguro para essas espécies em relação a terminação da sua medula. Concluindo-se, através do estudo da dissecação e radiografia da coluna vertebral de grandes felídeos, deseja-se promover uma maior utilização da anestesia epidural e subdural para procedimento cirúrgicos nessas espécies, garantindo segurança, menores doses anestésicas e não necessitando de uma anestesia geral.

Palavras-chave: anatomia; anestesia; felídeos.

Introdução

Os felídeos são animais muito importantes para o equilíbrio do ecossistema e, sendo assim, são considerados espécies chaves, termo que define uma espécie que se prejudicada provoca uma distorção ecológica. Além disso, são também considerados animais bandeiras, esse termo foi criado nos anos 80 e define que através da midiatização da importância de uma determinada espécie que apresenta características atrativas para o público alvo, como a beleza, modo de vida e habilidades, há uma conscientização da sua importância e assim, influenciando positivamente em sua conservação. Através dessa imagem criada, outras espécies também são beneficiadas nesse âmbito. Tendo isso em vista, vale citar que o tigre-de-bengala (*Panthera tigris*) é considerada a espécie bandeira da Índia, assim como a onça pintada (*Panthera onca*) é a do Brasil (CUBAS, et al., 2014).

Logo, esse projeto visa estudar os grandes felídeos para analisar as técnicas de anestesia epidural e subdural nesses animais, avaliando seus riscos, benefícios, diferenças e fármacos que poderão ser aplicados, além de discutir o melhor acesso intervertebral para essas técnicas nessas espécies em questão.

Objetivo

Descrever a medula espinhal de grandes felídeos e as técnicas anestésicas epidural e subdural adequadas para eles, desenvolvendo mais esses procedimentos no âmbito das cirurgias em grandes felídeos.

Revisão Bibliográfica

A coluna vertebral de felídeos tem 7 vértebras cervicais, 13 torácicas, 7 lombares, osso sacro e 20 a 24 caudais. A medula espinhal apresenta-se dentro do canal vertebral e é envolvida por três meninges a dura-máter, aracnóide e a pia-máter, contendo o espaço subaracnóide com líquido, e a terminação delas forma o saco dural. O cone medular consiste na terminação da medula espinhal, e em seguida apresenta-se a cauda equina, que compõem a ramificação dos nervos que não acompanharam o crescimento do osso sacro, sendo esses os nervos sacrais e caudais. Logo, as meninges se prolongam um pouco mais depois da terminação da medula espinhal e é nesse local onde realiza-se as anestésias epidural e raquidiana, para não correr riscos de lesionar a medula (DONE et al., 2010).

As técnicas anestésicas utilizadas na porção final da coluna vertebral são a epidural (peridural) e a raquidiana (subdural), sendo elas técnicas anestésicas locorreionais com a finalidade de minimizar as doses dos fármacos sistêmicos e dessensibilizar estruturas caudais do animal. Acrescentando-se a isso, essas técnicas apresentam várias vantagens e é imprescindível para pacientes que por algum motivo não podem ser submetidos à anestesia geral. Porém, apresenta

riscos: a injeção espinhal pode ocasionar hipotensão, apneia e meningite (FERREIRA; BRENDLER, 2015).

A principal diferença entre a epidural e raquidiana é a localização da deposição do anestésico, já que na epidural o fármaco é depositado entre a meninge dura-máter e o canal vertebral e na raquidiana ele é inserido entre as meninges no espaço subaracnóide, onde apresenta o líquido. Assim, os fármacos mais utilizados nessas técnicas são os opióides, já que eles se ligam reversivelmente à receptores específicos do sistema nervoso central e da medula espinhal alterando a percepção de dor (MASSONE, 2011).

Material e Método

Serão utilizadas 2 onças pardas do sexo masculino, provenientes de morte natural, formolizadas e conservadas em tanques no laboratório de Anatomia Animal Unifeob (São João da Boa Vista – SP). A metodologia desse estudo foi aprovada pela Comissão de Ética em pesquisa do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos.

A análise do exame radiográfico foi realizada no HOVET, com equipamento radiográfico G500 da Toshiba, com uma projeção latero-lateral e uma ventrodorsal das vértebras lombares e sacrais dos dois animais. Sendo a projeção latero-lateral com inserção da agulha para anestesia espinhal. No primeiro animal que é de menor tamanho e massa corpórea, foi usada mA de 300 e kVp de 70, já no segundo animal, utilizou-se uma mA de 400 e kVp de 65.

Foram realizadas 3 dissecações na região da coluna de gatos domésticos (*Felis catus*) e de um gato mourisco (*Puma yagouaroundi*). Os 4 passaram pelo mesmo processo, tendo início com a tricotomia da região lombar, incisão da pele com o uso de bisturi com lâmina 21, divulsão do subcutâneo utilizando tesoura Metzenbaum, posteriormente, foram rebatidos os músculos da região dorsal para a exposição da coluna vertebral e identificação das vértebras lombares, sacrais e das primeiras coccígeas. Logo, foi definido o local de terminação da medula e sua medição em relação ao cone.

Resultados

De acordo com as dissecações dos gatos domésticos e do gato mourisco e o exame radiográfico das onças pardas foi constatado que a anatomia medular é muito semelhante, assim pode-se utilizar o espaço sacrococcígeo para realizar as técnicas anestésicas, sendo esse o mais seguro para essas espécies em relação a terminação da sua medula. Desse modo, será realizada a dissecação das onças para analisar qual espaço intervertebral é o mais indicado para essas técnicas, podendo ser comparados com os resultados dos espécimes já dissecados.

Discussão

A constituição da coluna vertebral de felídeos se dá por 7 vértebras cervicais, 13 vértebras torácicas, 7 vértebras lombares, osso sacro e 20 a 24 caudais, sendo dividida nas porções cervical, torácica, lombar, sacral, cone medular e se encerra com a cauda equina. Assim, na literatura é descrito geralmente o espaço intervertebral sacrococcígeo para aplicação dessas técnicas anestésicas, como no tamanduá bandeira, cachorro do mato e felinos domésticos. Porém, com a evolução do projeto pode-se constatar que também poderia ser utilizado o espaço lombossacral em grandes felídeos, além do sacrococcígeno, apresentando sucesso e segurança no procedimento, evitando lesionar a medula, o que conseqüentemente traria várias complicações para o animal, pois a medula é responsável pela transmissão de impulsos nervosos do hipotálamo até os respectivos nervos onde alcançarão os órgãos alvos, além disso, a medula

apresenta duas intumescências que dão origem a dois plexos, a braquial e a lombar, responsáveis pela disseminação de vários nervos pelo indivíduo.

Conclusão

Através do estudo da dissecação e radiografia da coluna vertebral de grandes felídeos, deseja-se promover uma maior utilização da anestesia epidural e subdural para procedimento cirúrgicos nessas espécies, garantindo segurança, menores doses anestésicas e não necessitando de uma anestesia geral. Além disso, espera-se analisar qual a melhor localização para a deposição do anestésico. Assim, essas técnicas anestésicas irão permitir grandes avanços na veterinária voltada para a área de animais selvagens.

Referências Bibliográficas

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C.; CATÃO-DIAS, J. L. Carnívora - Felidae (Onça, Suçuarana, Jaguatirica e Gato-do-mato). Tratado de Animais Selvagens – Volume 1, Brasília: Roca, 2014, p. 779-789.

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Coluna Vertebral. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato – 2ª edição, GEN Guanabara Koogan, 2010, p. 433-437.

FERREIRA, C. F. S.; BRENDLER, F. W. Anestesia e Analgesia Epidural Lombossacra em Pequenos Animais, ensaio teórico do evento XXIII Seminário de Iniciação Científica, Salão do Conhecimento UNJUI, p. 1-3, 2015.

MASSONE, F. Anestesia Local. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: Texto e Atlas. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 27-35.

PEREIRA, R. E. A. Anestesia espinhal epidural e subdural em pequenos animais – Revisão de literatura, Monografia. Universidade federal de campina grande centro de saúde e tecnologia rural campus de patos – MG, 2016, p. 16-19.

SONAGLIO, F.; PETRONILHA, S. J.; FERRANTI, O. Anestesia Epidural em Gatos, Revista Agrocientífica, v.1, n. 1, p. 81-88, 2014.

TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A., Lumb & Jones, Anestesiologia e Analgesia em Veterinária – 5ª edição, capítulo 11, Roca, 2017, p. 638-642.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1iYJgY9KlwQKtI8K4wUFu4_YG3tuwY9EI

PSICOPATOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

IGOR CORRÊA DE MORAES; VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA

igor.moraes@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A psicopatologia de desenvolvimento é uma área que foi criada para estudar as causas de comportamentos diferentes e associá-los a algum tipo de patologia, como por exemplo, o autismo. O termo Autismo foi utilizado em 1908 por um médico psiquiatra alemão, conhecido como Eugen Bleuer, para descrever a fuga da realidade, por isso anteriormente o transtorno era

considerado uma extensão da esquizofrenia, já que ambos tinham as mesmas características. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno multifatorial que atinge 10% da população mundial. As suas principais características são o comportamento estereotipado, problemas no desenvolvimento da fala, comunicação, interesse restrito e repetitivo em algumas atividades. Essas características podem estar associadas aos genes da família SHANK, GABRB III e uma mutação em determinada região do gene FMR1, que se localiza no cromossomo X, considerada como a Síndrome do X-frágil, o motivo é que elas podem ser encontradas na maioria dos portadores, uma vez que ocorre algum tipo de mutação, pré-mutação ou deleção dos genes. O maior objetivo do trabalho foi informar e auxiliar na observação e identificação dos genes associados ao autismo, informando profissionais da área da saúde, responsáveis ou até mesmo os próprios portadores, através de um material físico, digital e didático. A partir de pesquisas em plataformas digitais, como, scielo, google acadêmico e pubmed foi possível encontrar artigos científicos que abordam conteúdos sobre a genética, hereditariedade, genes envolvidos com a possível causa do autismo, desenvolvimento do comportamento humano e livros específicos da área em genética. Através de toda leitura realizada foi desenvolvido uma revisão de literatura para construir de forma digital uma cartilha de informação sobre as possíveis causas do autismo, algumas curiosidades e canais de atendimento nos estados de São Paulo e Minas Gerais. É de grande importância considerar que todo material desenvolvido para pesquisas é relevante, pois apesar de comum, o autismo ainda tem sua etiologia desconhecida, fazendo com que os estudos e pesquisas não parem, gerando muitas teorias relacionadas a sua verdadeira origem. Com isso, o material depois de pronto foi divulgado digitalmente e impresso para ajudar na compreensão da etiologia do transtorno, entretanto ainda não há comprovação exata da sua causa, pois existem muitos fatores que ainda estão sendo investigados e analisados para melhor entendimento, necessitando de mais investimentos e muitos estudos para alcançar sua verdadeira causa.

Palavras-chave: hereditariedade; comportamento; características; genes; transtorno.

Introdução

A genética é uma área que vem conquistando gradativamente um espaço que merece ser reconhecido e analisado, ainda mais quando é observado o grande salto que ela teve no decorrer do tempo, fazendo com que isso mostrasse a sua necessidade para a sociedade. (FEITOSA; SANTANA; TELES, 2011).

Todas essas conquistas na atualidade foram graças ao biólogo botânico Gregor Mendel, que foi responsável por descobrir as leis da hereditariedade que atualmente são as bases da genética moderna e através dessa descoberta muitas realizações foram alcançadas até o século XXI, como por exemplo, entendimento dos cromossomos, genes e mapeamento do genoma humano. Com essas informações foi possível identificar muitos comportamentos que se dão por meio da análise genética (CALDAS, 2017). Os estudos dos comportamentos abriram um leque de informações que estão se destacando no século atual, por meio do sequenciamento genômico, muitos transtornos, psicopatias, análises sobre o desenvolvimento vem sendo desenvolvidas (PLOMIN et al., 2011).

Nas últimas décadas, é possível notar a ascendência das hipóteses biológicas sobre a formação dos transtornos ligados à psicopatologia do desenvolvimento. Essa psicopatologia é uma área de estudo que tem como foco analisar e entender os processos que os seres humanos sofrem em seu desenvolvimento, dando destaque para distúrbios psicológicos que afetam

principalmente o comportamento (ROUXINOL, 2018). Através dessa matéria é possível avaliar diversos transtornos, entre eles, a ansiedade, o TDAH, TEA e outros (PLOMIN et al., 2011).

Assim como os transtornos de causa multifatorial, o autismo é um transtorno que afeta em torno de dois milhões de brasileiros e apesar das políticas públicas que foram adquiridas no país, ainda se há pouca informação sobre o comportamento genético dos portadores, deixando um espaço em branco sobre o que acontece com o corpo humano e quais os motivos de tal situação (EVANGELHO et al., 2021).

Objetivo

O objetivo do trabalho é informar e auxiliar na observação e identificação dos genes associados ao autismo, desenvolvendo uma cartilha física, digital e didática para compartilhar com a população.

Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica do artigo abordou os seguintes tópicos: a história do autismo desde a primeira pessoa que utilizou o termo em 1908; a evolução que o autismo teve até os dias atuais; os diagnósticos e seus sinais como as estereotípias, linguagem, comportamentos, problemas no desenvolvimento social; a genética e os genes afetados como o shank I, shank II, Gabrb III e o FMR1 e incompreensão dos processos que os genes afetados sofrem.

Material e Método

O trabalho se iniciou a partir de pesquisas em plataformas digitais, como, scielo, google acadêmico e pubmed foi possível encontrar artigos científicos que abordam conteúdos sobre a genética, hereditariedade, genes envolvidos com a possível causa do autismo, desenvolvimento do comportamento humano e livros específicos da área em genética. Através de toda leitura foi realizado uma revisão de literatura para desenvolver uma cartilha para informar a população sobre a identificação dos genes associados ao autismo e quais as suas funções, de um modo rápido, básico e didático, utilizando os meios digitais e físicos, para auxiliar os profissionais da área da saúde, responsáveis ou até mesmo os próprios portadores. A cartilha de informação teve como tema as possíveis causas do autismo, como os genes Shank II, Shank III e o Fragile Mental Retardation 1, apresentou também curiosidades relacionadas aos portadores e alguns canais de atendimento nos estados de São Paulo e Minas Gerais, caso a população necessite.

Resultados

Alguns artigos estudados também mostraram como resultados cartilhas de informações que corroboraram com os nossos resultados alcançado. Segundo Cavalcanti (2015), a cartilha de informação “detectando sinais e sintomas do autismo”, foi de grande relevância para os futuros profissionais, pais ou até mesmo para a capacitação profissional de trabalhadores já registrados. Já Alepe (2019), desenvolveu a cartilha “Transtorno do Espectro Autista” para informar a população sobre a simbologia do transtorno, o que é o autismo, quais os sinais que os portadores apresentam, como identificar, os direitos das pessoas autistas e entre outros.

Os resultados comparados foram de grande importância, evidenciando que são necessários mais estudos e divulgações sobre a etiologia do autismo, uma vez que nas duas cartilhas analisadas, não foi apresentado nenhum tópico sobre a sua causa ou a complexidade dela. Diante deste cenário foi planejada, executada e divulgada uma cartilha de informação frente (Figura 2) e verso (Figura 3) para a melhor compreensão de algumas lacunas associadas às

possíveis causas do autismo e com os resultados da divulgação, foi gerado gráficos das quantidades de interações sobre ela.

Discussão

Através de todo material estudado, foi observado que o autismo apesar de estar presente nos dias atuais e existir uma grande quantidade de pesquisas em relação a sua etiologia, ainda se há pouca orientação palpável e didática sobre os processos genéticos que acontecem dentro do corpo humano. Diante desse cenário foram escolhidos três genes que trazem características similares aos seus portadores quando sofrem algum tipo de dano, como por exemplo, problemas com a fala, comunicação, repetições e restrições em algumas atividades e a dificuldade no desenvolvimento social, isso foi visto quando um desses genes sofrem algum tipo de alteração, seja ela ambiental ou genética.

Conclusão

Mesmo com tantas pesquisas relacionando o TEA à hereditariedade, não se pode concluir que essa é sua verdadeira causa, pois existem muitos fatores que ainda estão sendo investigados e analisados para melhor compreensão da sua etiologia. O caminho para a descoberta ainda é vasto e necessita de muitos investimentos e estudos para tentar encontrar sua origem.

Referências Bibliográficas

ALEPE, Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. Dia Mundial da Conscientização do Autismo é lembrado na Assembleia. 2019. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2019/04/04/dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo-e-lebrado-na-assembly/>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CALDAS, J. M. Uma história da hereditariedade. 2017. 87f. Dissertação (Graduada em Ciências Biológicas). Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CARVALHEIRA, G.; VERGANI, N.; BRUNONI, D. Genética do autismo, Bras Psiquiatr, v. 26, n. 4, p. 1 – 3, 2004.

CAVALCANTE, L. S. Características genéticas e aspectos gerais do transtorno do espectro autista. 2017. 34f. Dissertação (Graduado em Biomedicina). Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2017.

CAVALCANTI, L. A. Elaboração de cartilha para orientação do enfermeiro em relação aos sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista. 2015. 22f. Dissertação (Graduado em Enfermagem). Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2015.

CNS. Ministério da saúde. 2 de abril: Dia mundial de conscientização do autismo. 2011. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html. Acesso em: 22 de setembro de 2022.

COUTINHO, J. V. S. C.; BOSSO, V. M. R. Autismo e genética: Uma revisão de literatura, ITPAC, v. 8, n. 1, p. 1 – 14, 2015.

EVANGELHO, V. G. O.; COSTA, F. M. R.; CASTRO, H. C.; BELLO, M. L.; AMORIM, M. R. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética, Neurociências, v. 29, n. 1, p. 1 – 20, 2021.

FEITOSA, I. B.; SANTANA, P. M.; TELES, C. B. G. Genética do comportamento e o contraste ao paradigma da sociobiologia, *Saber Científico*, v. 3, n. 1, p. 1 – 20, 2011.

FRANCO, V. Síndrome de X-frágil: pessoas, contextos e percursos. 1ed. Paraná: Curitiba, 2014. 200p.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1WW-Dg4BpC7o9HPX2uWy8NbvivTwi-gBS>

CONSULTORIA AGRONÔMICA PARA A PROPRIEDADE CAMPO DOS MOURÕES

CASSIANO FERREIRA DA SILVA; EDISON CÉSAR DOS REIS FRANCO JÚNIOR; JOICE CRISTINA DE SOUZA; LUCIO DONIZETTI RAGASSI; FERNANDA DE FÁTIMA DA SILVA DEVECHIO

joice.souza@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônoma Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

O presente trabalho relata a consultoria agrônoma, com objetivo de apresentar aos estudantes a realidade do produtor de soja. Para tanto, foi visitada uma propriedade em Andradadas-Mg, onde foram identificados os manejos que realiza na cultura, tais como: preparo do solo, semeadura, adubação de plantio e cobertura, controle de pragas, doenças, plantas daninhas, colheita e o destino final do produto colhido. Constatou-se que a propriedade tem alto potencial produtivo, conta com uma boa estrutura como tratores, barracões, uma grande área de plantio, porém, precisa de uma gestão administrativa mais eficiente, onde consiga investir os lucros na compra de maquinários e insumos necessários para a próxima safra. O produtor necessita de uma gestão rural, eficiente e eficaz, antes e após a safra, de modo que planeje a compra de insumos com preços atrativos e que seu produto final seja comercializado em um bom preço, gerando lucro, garantindo assim o capital de giro, para que a propriedade consiga investir na compra de maquinários e afins necessários para plantio e colheita.

Palavras-chave: soja; maquinários; planejamento.

Introdução

A propriedade visitada foi a fazenda Campo dos Mourões, da cidade de Andradadas (MG). A principal cultura da propriedade é a soja (*Glycine max*). A soja pertencente à família Fabaceae, possui metabolismo C3, e seu ciclo é composto por estágio vegetativo (Ve-Vn) e reprodutivo (R1-R8), podendo ser de ciclo indeterminado ou determinado (FRUET et al., 2019).

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking internacional de produção de soja. Na safra 21/22 ocupou uma área de 42.812,6 milhões/ha, totalizando uma produção de 152.522,2 milhões de toneladas (CONAB, 2022). A produtividade média da soja brasileira foi de 3.552 Kg/ha, sendo uma produção de 55.022,4 toneladas destinada ao mercado interno, onde 85% e 90% do óleo vai para a indústria de biodiesel e, entre 10% e 15% serve de matéria-prima para a produção de óleo comestível (EMPRABA, 2022).

A parte do farelo serve para a composição de ração animal, na alimentação de suínos, aves e bovinos (EMPRABA, 2022).

Objetivo

A realização do trabalho teve como objetivo colocar os futuros engenheiros agrônomos, em contato com o produtor e sua realidade, a fim de desenvolver os conhecimentos teóricos adquiridos em sala.

Relato de Caso (Descrição)

Em 10 de setembro de 2022, visitamos a propriedade Campo dos Mourões, localizada no município de Andradas-Mg, cujo proprietário é o senhor Miguel Bonilha Reges. O local possui uma área de 52 hectares destinada à produção da soja na safra de primavera/verão, sendo esta, sua principal cultura. Existe também uma área de 3 hectares para o plantio irrigado de hortaliças. O ambiente destinado à cultura da soja é dividido em talhões.

O solo da propriedade é de textura argilosa e o sistema de cultivo é convencional (com aração e gradagem). Em meados de outubro começa a semeadura da soja, cultivar monsoy 6410IPRO com população de 220.000 plantas por ha no espaçamento de 0,5m x 1,5m soltado 16 sementes por metro linear. A adubação de plantio é feita com Super Fosfato Simples no sulco de plantio e A adubação de KCl é feita a lanço em área total. Não é realizada a adubação nitrogenada, já que a semente é inoculada com *Bradyrhizobium japonicum*, bactéria fixadora do N atmosférico.

Houve a ocorrência de lagarta da soja, e percevejo marrom da soja controlados com aplicação de *Beauveria bassiana*, *Bacillus thuringiensis* e químicos como Imidacloprido e Fenpropatrina.

Os cálculos de adubação são realizados com base em análise de solo que o produtor faz todos os anos, interpretadas pelo engenheiro agrônomo responsável, assim como a aplicação calcário, de fertilizantes foliares para complementação de macro e micronutrientes, e o posicionamento de defensivos químicos e biológicos para prevenção de pragas e doenças. Relacionado a doenças fúngicas, a Antracnose e o Mofo Branco foram as mais expressivas.

Dessa forma, fez uso de fungicidas específicos do grupo químico das carboxamidas, triazóis e estrubirulinas. O manejo de plantas invasoras foi feito através de aplicação de herbicidas registrados para a cultura como Haloxifope-P-metilico e Fomesafem, aplicados nas fases iniciais (v3-v4). Essas embalagens são descartadas na Arada, Botelhos (MG). A colheita é mecanizada, porém realizada por serviços de terceiros, o que atrasa o processo podendo provocar a perda de produtividade, após o estágio R8 (Minuzzi et al., 2010).

Considerações Finais

A propriedade é de fácil acesso, facilitando a locomoção dos equipamentos de uma área para a outra, ou seja, bem estruturada para obter alta produtividade.

O produtor possui a maioria dos implementos agrícolas como tratores, grades, adubadora, carretas e um caminhão, mas queixa-se da falta de uma colhedora. De acordo com Tsukahara et al., (2016) se a colheita não for realizada no momento correto ocasiona a perda do grão e retorno financeiro.

Observamos a falta de maquinários necessários, e a contratação de terceiros para realizar parte das atividades, aumentando o custo de produção, além de entrar no ano agrícola sem antecipação de compra o que faz com que pague mais caro em insumos.

Diante dos fatos, o proprietário precisa de uma gestão eficiente para que utilize os lucros. O alto custo na produção da soja em razão do emprego de tecnologias agrícolas, aliado à oscilação no

preço de mercado dos produtos, pode acarretar perda de lucratividade ou, até mesmo, prejuízo nas atividades (ARTUZO et al., 2018).

A produtividade de soja da Fazenda Campos dos Mourões é em média 65 sacas por hectare, sendo que a produtividade média do Brasil é de 70 sc/ha (CONAB, 2022).

Referências Bibliográficas

ARTUZO, Felipe Dalzotto; FOGUESATTO, Cristian Rogério; SOUZA, Ângela Rozane Leal de; SILVA, Leonardo Xavier da. Gestão de custos na produção de milho e soja. Revisão da gestão empresarial, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 273-294, mar. 2018. FECAP Fundação Escola de Comércio Álvares. EMBRAPA. Soja em números. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 03 out. 2022.

FRUET, Bruno Lima; ZANON, Alencar Junior; TAGLIAPIETRA, Lago Eduardo; BEXAIRA, Kelin Pribis; RICHTER, Gean Leonardo; WEBER, Patric Scolari; ROCHA, Thiago Schmitz Marques; TONETTO, Francisco; SARI, Lucas Adilio; SANTOS, Roderjan Gabriel; CARBONARI, Ronaldo; SOUZA, Pablo Mazzuco. Produtividade de cultivares de soja em função do grupo de maturação e épocas de Semeadura, Revista Mais Soja, p. 01 á 02. 21 de Fevereiro de 2019.

TSUKAHARA.Rodrigo Yoiti; FONSECA, Inês Cristina Batista; SILVA, Marcelo Augusto de Aguiar; KOCHINSKI, Edson Giovanni; NETO, José Prestes; SUYAMA, Juliana Tamie. Produtividade da soja em consequência do atraso da colheita e de condições ambientais, Fundação ABC, p. 01-04, 24 Maio 2016.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento de safra brasileira – grãos: Primeiro levantamento, 2022 – safra 2022/2023.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1LV_BhPoaK_V4UuwI9k3USNc0gxZsWduJ

DESAFIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

ANDRESSA DA SILVA SILVEIRA; ELOÍSA MARIANO FIGUEIRA; ÉRIKA LUCIANO CÂNDIDO; LAVÍNIA DE CAMPOS; THAMIRIS SOARES VILLAS BOAS; ODAIR JOSÉ DOS SANTOS

andressa.silveira@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. É nela que as crianças irão absorver todo o conhecimento, onde irão vivenciar na prática o convívio social, e, principalmente, desenvolver todo o amadurecimento intelectual. Ter uma alimentação saudável e o hábito de praticar exercícios físicos ajuda muito nesse desenvolvimento, uma vez que os alimentos corretos e ricos em nutrientes ajudam na concentração, raciocínio e disposição. A infância é o período onde ocorre a formação dos hábitos alimentares e esses hábitos irão gerar benefícios ou malefícios no futuro dependendo das escolhas feitas. As escolhas feitas podem sofrer grande influência tanto pelos pais quanto por meios externos como a publicidade que sempre tenta manipular o consumidor, sendo o público infantil o principal alvo e também o mais

fácil. O objetivo do presente estudo foi encontrar quais influências o público infanto-juvenil encontra e também como isso afeta o dia a dia nas escolas brasileiras que, apesar de terem acompanhamento nutricional e programas alimentares, encontram desafios acerca da alimentação saudável de seus estudantes.

Palavras-chave: alimentação escolar; influências; alimentos saudáveis; escolas.

Introdução

Pensando em crianças e adolescentes, percebemos o quanto esse público são os mais facilmente influenciados pelo consumo alimentício menos apropriado e recomendado, visto que, mesmo tendo uma alimentação escolar adequada e saudável, não têm um grande interesse de consumirem esses benefícios devido a influências midiáticas e até mesmo familiares, fazendo com que optem por levar e consumir produtos industrializados diariamente nas escolas. Por consequência, o aumento de casos de obesidade infantil e outras doenças tende a aumentar cada vez mais.

Revisão Bibliográfica

Para a realização desse presente estudo foi utilizado o método de revisão bibliográfica, com busca em artigos recentes. A pesquisa dos artigos foi realizada por meio de consultas em bases bibliográficas eletrônicas como Scielo, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e também cartilhas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde como o Guia Alimentar para a População Brasileira que nos deu informações servindo como base para a criação do Ebook “Meu Lanchinho”, além das do Ministério da Educação. As palavras pesquisadas foram: alimentação escolar, publicidades, obesidade, influências, escolas.

Considerações Finais

Tendo como base este material e instrumento imagético, criamos um e-book destinado à população, composto por receitas saudáveis e balanceadas, que tem por finalidade auxiliar os pais e responsáveis de crianças e adolescentes na preparação criativa de lanches que sejam nutritivos e saborosos destinados a serem consumidos no ambiente escolar, com o objetivo de influenciar a troca de produtos ultraprocessados por produtos mais saudáveis afim de promover a diminuição dos casos de obesidade e outros problemas de saúde que possam atingir esse público.

Referências Bibliográficas

DA SAÚDE, M. GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2ª edição, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) Propaganda Alimentícia Infantil. SUSTENTAREA USP. Disponibilidade e consumo de ultraprocessados em escolas do Município de São Paulo, resultados do SP - Proso. CSP - Cadernos de Saúde Pública.

PORTAL DO FNDE - Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Dez Passos para a Promoção de Alimentação Saudável nas Escolas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Obesidade infantil

Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira - CSP - Cadernos de Saúde Pública.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Dez passos para uma alimentação adequada e saudável. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira - CSP - Cadernos de Saúde Pública

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1_RIT_X_oJwaOA7DxbEHDKtmYV-Lgxd5o

A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE E OS JOGOS SIMBÓLICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LARISSA NASCIMENTO CHAVES; YASMIN GRAZIELE ALVES SQUASSABIA; MARCELA DUARTE PRADO ROCHA

larissa.chaves@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Sabe-se que a psicomotricidade é um dos grandes fatores no processo de ensino e aprendizagem em que ocorre a integração das funções motoras e psíquicas devido à maturidade do sistema nervoso, e cada vez mais a questão psicomotora ganha ênfase no âmbito escolar. A indagação que foi feita no momento de desenvolver a proposta de pesquisa base para este artigo foi: como os jogos simbólicos auxiliam no processo de desenvolvimento psicomotor e cognitivo de maneira global na aprendizagem infantil? Partindo então dessa ideia, podemos definir como o objetivo central do trabalho: analisar de que forma os jogos simbólicos podem ser relevantes para o desenvolvimento psicomotor, incentivando a autonomia no processo de ensino e aprendizagem. O artigo foi realizado principalmente através de uma revisão bibliográfica sobre os temas chave que envolvem a discussão proposta relacionando a análise de pensamento de grandes autores. No primeiro momento, buscou-se a definição de acordo com a literatura especializada sobre qual a importância da educação infantil e o desenvolvimento psicomotor da criança segundo os quatro estágios de Piaget. Posteriormente discutiu-se sobre os jogos simbólicos e o desenvolvimento da psicomotricidade de acordo com estágio pré-operatório de Piaget, e por fim de que forma os jogos permitem a construção do conhecimento e autonomia dos alunos através das experiências lúdicas.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação infantil; jogos simbólicos.

Introdução

Sabe-se que a psicomotricidade é um dos grandes fatores no processo de ensino e aprendizagem em que ocorre a integração das funções motoras e psíquicas devido à maturidade do sistema nervoso, e cada vez mais a questão psicomotora ganha ênfase no âmbito escolar. Ela pode ser definida como um campo transdisciplinar que relaciona o psiquismo e a motricidade. A educação infantil é a porta de entrada para o desenvolvimento psicomotor de cada indivíduo e é nela que os estímulos devem ocorrer de maneira assertiva. Contudo, dado o grau de dificuldade de os docentes aplicarem a psicomotricidade como pilar principal do desenvolvimento infantil, a discussão sobre como aprimorar os conceitos e quebrar paradigmas nesse assunto é relevante no contexto da teoria educacional.

A indagação que foi feita no momento de desenvolver a proposta de pesquisa base para este artigo foi: como os jogos simbólicos auxiliam no processo de desenvolvimento psicomotor e cognitivo de maneira global na aprendizagem infantil? Partindo então dessa ideia, podemos definir como o objetivo central do trabalho como: analisar de que forma os jogos simbólicos podem ser relevantes para o desenvolvimento psicomotor, incentivando a autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo foi realizado principalmente através de uma revisão bibliográfica sobre os temas chave que envolvem a discussão proposta relacionando a análise de pensamento de grandes autores. No primeiro momento, buscou-se a definição de acordo com a literatura especializada sobre qual a importância da educação infantil e o desenvolvimento psicomotor da criança segundo os quatro estágios de Piaget. Posteriormente discutiu-se, a partir de análise bibliográfica sobre os jogos simbólicos e o desenvolvimento da psicomotricidade de acordo com estágio pré-operatório de Piaget, de que forma os jogos permitem a construção do conhecimento e autonomia dos alunos através das experiências lúdicas. A partir da revisão bibliográfica tornou-se possível avaliar de maneira adequada a importância da organização do corpo pelo movimento associando a psicomotricidade aos jogos simbólicos

A fim de realizar o que foi proposto no objetivo geral, o trabalho está organizado em três subitens. No primeiro deles foi desenvolvida a ideia sobre o papel da Educação Infantil e o desenvolvimento da coordenação motora na aprendizagem segundo os quatro estágios de Piaget a partir da literatura sobre o tema, considerando pensamentos de grande relevância do autor para um desenvolvimento crítico do assunto. No segundo capítulo foi evidenciado sobre os jogos simbólicos e o desenvolvimento da psicomotricidade de acordo com o estágio pré-operatório de Piaget, pois ao considerar a relevância do conhecimento das fases de desenvolvimento humano estudadas pelo autor, pode-se ter melhores compreensões do ser humano a partir de um melhor entendimento das particularidades de cada estágio e quais as melhores abordagens que devem ser utilizadas para o auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Já no terceiro e último subitem, foram trabalhadas as ideias adequadas para analisar a organização do corpo pelo movimento, explorando a psicomotricidade e o jogo simbólico.

Revisão Bibliográfica

No início do trabalho foram analisadas algumas pesquisas bibliográficas sobre temas chaves que analisavam pensamentos de grandes autores para que pudéssemos compreender o papel da educação infantil e o desenvolvimento da coordenação motora na aprendizagem segundo os quatro estágios de Piaget. Os anos iniciais na escola são o ponto de partida para um bom desempenho estudantil, já que a aprendizagem pode ser entendida como aquisição de habilidades e potencialização das mesmas, pois o desenvolvimento está ligado fundamentalmente aos estímulos que o ambiente oferece e às relações feitas através dele para com a criança. A educação psicomotora deve ser considerada base nos anos iniciais, pois é através dela que se condiciona todos os aprendizados pré-escolares, proporcionando a tomada de consciência da criança e de sua situação no espaço. Os recursos lúdicos, como os jogos simbólicos, contribuem de forma significativa para a evolução motora, pois auxiliam e proporcionam a construção de habilidades, estimulando e ampliando a capacidade motora (PIAGET, 2013).

A criança se desenvolve a partir da relação com o meio, ela desenvolve diversas áreas da coordenação motora quando inserida em uma brincadeira, o que contribui para um melhor

desempenho motor. Todos os seres humanos atravessam uma série de mudanças ao longo do período de aprendizagem: Piaget (1999) define quatro estágios diferentes nesses períodos de desenvolvimento. São eles: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Na sequência, o trabalho se voltou então à análise dos jogos simbólicos e o desenvolvimento da psicomotricidade de acordo com o estágio pré-operatório de Piaget. Tal estágio acontece entre dois a sete anos. Nessa etapa, a criança já conta com a capacidade de desenvolver pensamento simbólico e de se comunicar verbalmente. Uma característica bastante evidente desse estágio de desenvolvimento cognitivo infantil é o egocentrismo. Ele é chamado assim porque a criança carrega significações do período anterior, tendo conceitos iniciais confusos, mas em constante construção de ideias lógicas (RAPPAPORT, 1981).

No início do estágio pré-operatório, o pensamento egocêntrico pode ser representado de uma forma mais pura por meio dos jogos simbólicos. Através de atividades lúdicas, a criança inicia o processo de transformação das situações vividas no seu cotidiano, proporcionando um meio de expressão de desejos e conflitos para se adaptar ao contexto em que está inserida. Dessa forma, o jogo dá à criança uma razão significativa para desenvolver sua inteligência e sua necessidade de investigação. Compreende-se que o desenvolvimento da aprendizagem depende muito das experiências significativas estabelecidas pela criança, pois ela somente faz relação com aquilo que é carregado de significados, ou seja, o desenvolvimento envolve a afetividade, a motricidade e a inteligência.

Na sequência, na seção intitulada organização do corpo pelo movimento: a psicomotricidade e o jogo simbólico, a Educação psicomotora é analisada como uma metodologia de ensino. Um instrumento que desenvolve e estuda o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança. Considera-se que seja indispensável o conhecimento dos fatores da evolução motora e psicomotora pelo educador, a fim de garantir e aprimorar o desenvolvimento do indivíduo em conjunto com o desenvolvimento da aprendizagem. Entende-se que o papel da psicomotricidade seja evidenciar a relação entre motricidade, mente e afetividade, trazendo intencionalidade para experiências vivenciadas no âmbito escolar, já que os desenvolvimentos cognitivo, afetivo e motor estão indispensavelmente interligados (OLIVEIRA, 2017).

Acredita-se que as atividades lúdicas e os jogos possuem um papel primordial nas etapas de desenvolvimento da criança é através deles que a criança libera e direciona suas energias, além de ser uma grande fonte de prazer. O aluno deve ser exposto a experiências de espaço e tempo para que as relações integradas de objetos e situações aconteçam. Os jogos simbólicos possibilitam exatamente essa forma de experiências, além de permitirem a construção do conhecimento e a autonomia dos estudantes.

Considerações Finais

Através dos argumentos ao longo do artigo, percebe-se que a psicomotricidade está cada vez mais presente no âmbito escolar e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, quebrando o paradigma que o desenvolvimento psicomotor não está entrelaçado ao cognitivo. Conclui-se que o desenvolvimento da aprendizagem está ligado fundamentalmente aos estímulos que são oferecidos que proporcionam o processo de amadurecimento da aprendizagem, compreendendo assim a relevância de envolver atividades lúdicas com o movimento.

Contudo, a questão de pesquisa que orientou a elaboração do presente trabalho buscava compreender de que forma a relevância do uso de jogos no desenvolvimento da coordenação motora global na aprendizagem infantil pode ser favorável para a Educação de qualidade analisando como os jogos simbólicos podem ser aliados para o desenvolvimento psicomotor, incentivando a autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Ana Stephane; BARBOSA, Carla Caroline; BESSA, Sônia. A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina. In: Congresso de iniciação científica estágio e docência do campus Formosa. Formosa. 2017.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Fundamentos de psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1998.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogo e brincadeiras na educação infantil – Campinas, SP: Papirus, 2015.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento cognitivo e Processo de Ensino-Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

OLIVEIRA, Anié Coutinho de; SILVA, Katia Cilene da. Ludicidade e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação de jogo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento do pensamento. Equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1977.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PICKARD, P. M. A criança aprende brincando. São Paulo: Ibrasa. 1975

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1R8JcqNeKSejEmMade526kOHV2yPCwIgi>

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PATRICIA BASTOS VARANDA; BRUNA RAFAELA NUNES DE LIMA DA SILVA; HEVISLEY WILLIAM CORRÊA FERREIRA

patricia.varanda@sou.unifeob.edu.br – Pedagogia Unifeob

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O presente artigo ressalta a importância da Educação Ambiental no dia a dia, e mostra que ela é essencial ser iniciada logo já nos anos iniciais uma vez que é mais fácil educar as crianças quando mais novas, é através da Educação Ambiental que se começa a perceber que cuidar do ambiente em que se vive é importante para ela e para o planeta, e a partir do momento em que o indivíduo começa a compreender essa troca ele tem uma percepção do seu alto nível de consumismo que normalmente não é saudável para ambos, o objetivo deste artigo é apresentar a formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais. Dessa forma, fica clara a importância de que as escolas precisem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para atuarem na realidade socioambiental comprometidos. Para que nós possamos ter um mundo melhor pela frente, é preciso ensinar desde cedo a importância da percepção e educação ambiental, para que eles cresçam entendendo que fazem parte do planeta, e que é preciso cuidar desde cedo.

Palavras-chave: educação ambiental; percepção ambiental; anos iniciais.

Introdução

A Cada dia que passa as questões ambientais ganham mais potência nas mídias sociais como também nos meios acadêmicos, o desmatamento, à poluição fazem parte do nosso cotidiano desde o século XXI, e por essa visão foi pensado à elaboração do tema A importância do desenvolvimento da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele foi dividido em quatro partes abordando sobre a Educação Ambiental e a importância da relação entre o homem e o meio ambiente, mostrando ser necessário que ele tenha uma perspectiva sobre o ambiente em que ele está inserido, a escola tem papel fundamental para a realização do desenvolvimento da Educação Ambiental deixando a marca evidente de que a escola não é só transmissora de conhecimentos e conceitos, mas também se dispõem a exercer a transformação atitudinal comprometidas a amar, respeitar e através de ações práticas voltadas à conservação ambiental.

Desse modo, à questão que se colocou no momento do desenvolvimento: Qual a importância de se desenvolver percepção ambiental desde os anos iniciais da Educação Básica, e como fazê-lo? A partir desse questionamento podemos definir o objetivo central do trabalho como: analisar a possibilidade de inserção do tema desenvolvido sustentável nas práticas interdisciplinares como algo proveitoso para a Educação Ambiental de qualidade. Para fundamentar essa pesquisa foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas sobre a Educação Ambiental, e a formação de professores para trabalharem nessa perspectiva, para essa pesquisa em questão, a busca foi realizada sobre a noção de Educação Ambiental de acordo com alguns autores que abordam o tema e as estratégias pedagógicas proveitosas para a Educação Ambiental no contexto referido.

Revisão Bibliográfica

A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não-formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos, adquirem

conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras. Medina (2002, p.)

Trabalhar com a questão ambiental nos primeiros anos da escola de forma prática traz benefícios para o desenvolvimento da criança e deixa também marcas duradouras. Isso ocorre porque o meio ambiente saudável fornece estímulos sensoriais importantes para a criação de um sentimento de pertencimento, provocando reações emocionais que ensinam a valorizar e amar. Esse elo emocional desde criança é fundamental para construir significações no futuro (BARBOSA, 2010).

Considerações Finais

Para concluir tudo o que foi descrito até agora, é preciso levar nossos alunos a perceberem que são parte de uma mesma comunidade e que suas ações afetam os ecossistemas, e que por isso devem agir com cuidado, buscando sempre a preservação do meio ambiente. É necessário entender também mudar a visão das crianças com relação ao ambiente onde vive, trabalhando não só em um ambiente fechado, mas envolvendo a família e a comunidade.

Nos dias atuais as mudanças climáticas e a degradação ambiental que estão ocorrendo com as ações incorretas do ser humano é importante pensar em uma educação ambiental de qualidade, criando cidadãos críticos e atentos às suas devidas ações para com o meio ambiente.

Referências Bibliográficas

MEDINA, N. M. A formação de multiplicadores em educação ambiental. In: PEDRINI, A.G. (Org.). O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOSA, L.M. Topofilia, Memória e Identidade na Vila do IAPI em Porto Alegre. Para onde!? R. Progr. de Pós-Grad. em Geografia, v. 4, n. 2, 2010.

REIS, Luiz Carlos Lima dos; SEMÊDO, Luzia Teixeira de Azevedo Soares; GOMES, Rosana Canuto. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. Revista Fluminense de extensão universitária, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1a0ShAChRovevMoYQNeCysDSgg4-W8AGR>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAEP, EM CIRURGIAS DE GASTRECTOMIA E JEJUNOSTOMIA

AMANDA CUSTÓDIO DE OLIVEIRA; ANA ELISY SANTOS DE OLIVEIRA; ANA KARLA PITARELO DE LIMA; MARCUS VINÍCIUS DA SILVA VASCO; MARIA GABRIELLI DA CUNHA PECHUTE; LEILA BARROSO DA SILVA OLIVEIRA

ana.karla@sou.unifeob.edu.br – Enfermagem Unifeob

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Introdução: A gastrectomia é um procedimento cirúrgico de ressecção parcial ou total do estômago, sendo indicado para o tratamento de condições que interferem na saúde do

estômago, como tumores. Já a jejunostomia é um procedimento cirúrgico de caráter temporário ou definitivo, que estabelece o acesso ao jejuno (intestino) proximal através da parede abdominal. Esses dois procedimentos podem ser utilizados no tratamento do câncer gástrico. Objetivo: identificar a importância da elaboração de um instrumento para a assistência enfermagem para pacientes com câncer gástrico submetidos a cirurgia de jejunostomia e gastrectomia. Método: Trata-se de estudo de revisão de literatura, a partir do levantamento de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. No período compreendido de 2010 a 2022, foram identificados 15 artigos, e destes, 11 foram selecionados para leitura. A revisão contou com a leitura e análise da seguinte questão: Quais os cuidados de enfermagem com pacientes submetidos a gastrectomia e Jejunostomia no tratamento de câncer gástrico? Discussão: O câncer gástrico é caracterizado pelo crescimento desordenado das células que compõem a parede do estômago, sendo necessário a intervenção cirúrgica por gastrectomia ou jejunostomia em alguns casos. Diante disso, o enfermeiro é responsável pela assistência desse paciente no centro cirúrgico, onde é realizada a SAEP. Considerações finais: Salienta-se a importância dos cuidados da equipe de enfermagem com os pacientes submetidos a Gastrectomia e a Jejunostomia visando a promoção do bem-estar no período perioperatório.

Palavras-chave: gastrectomia; jejunostomia; câncer gástrico; enfermagem.

Introdução

O sistema digestório é responsável pela absorção de nutrientes, sendo sua principal função a degradação dos alimentos e a manutenção do organismo em relação à sua necessidade energética (TORTORA; DERICKSON, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Gastroenterologia (2020), 20% da população mundial apresenta algum tipo de problema intestinal, mas não procura avaliação médica. A falta de adesão ao sistema de saúde impossibilita o diagnóstico precoce, que é essencial para início do tratamento imediato das doenças do trato gastrointestinal, já que o agravamento das mesmas pode levar à necessidade de intervenção cirúrgica (OMS, 2020).

O câncer gástrico é uma das principais causas de morte por câncer no mundo. Atualmente, a cirurgia é a principal terapêutica para o câncer de estômago, sendo que a gastrectomia subtotal ou total associada à retirada de linfonodos é o principal tratamento a ser utilizado, tanto como medida curativa quanto paliativa (SPRINGER et al., 2020).

Entre as abordagens cirúrgicas, destaca-se a gastrectomia e a jejunostomia. A gastrectomia é um procedimento cirúrgico de ressecção parcial ou total do estômago, sendo indicado para o tratamento de condições que interferem na saúde do estômago, como tumores (ALVES et al., 2011). Já a jejunostomia é um procedimento cirúrgico de caráter temporário ou definitivo, por meio de endoscopia, laparotomia ou laparoscopia, que estabelece o acesso ao jejuno (intestino) proximal através da parede abdominal, a fim de evitar a passagem do alimento pelo estômago (VOLPE et al., 2015).

Revisão Bibliográfica

O câncer gástrico é responsável por cerca de 95% dos casos de tumor do estômago sendo o quarto tipo de câncer mais comum do mundo, pacientes acometidos com esse tipo de câncer podem ser submetidos a cirurgia de gastrectomia ou jejunostomia quando há um prognóstico de melhora (ZILBERSTEIN et al., 2013).

A cirurgia é muito importante para o tratamento do câncer gástrico. A operação vai depender da extensão do tumor, uma vez que o tumor está restrito no estômago é possível removê-lo completamente por gastrectomia total ou parcial (BRASIL, 2022)

Gastrectomia parcial é indicada para o tratamento de tumores e se apresenta como uma alternativa menos severa, pois extrai apenas a parte inferior do estômago. A parte preservada é ligada ao intestino delgado (ADREOLLO; LOPES; NETO, 2011)

A gastrectomia total é o método indicado para pacientes cujo estômago se encontra tomado pelo câncer, visto que remover o órgão por completo previne que a doença avance e atinja outras estruturas (ALVES et al., 2011)

Além disso, utiliza-se a jejunostomia como uma terapêutica paliativa em pacientes portadores de neoplasia gástrica onde não pode ser feita a ressecção da parte do estômago afetada pelo câncer (RUIZ et al., 2017)

Com isso a equipe de enfermagem tem um papel importante na assistência desses pacientes no CC, para que seja realizada uma operação em um ambiente seguro e limpo. Diante disso o enfermeiro responsável pelo centro cirúrgico deve criar a sistematização de assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) para promover um cuidado integral para o paciente (FONSECA; PENICHE, 2009).

Com a implementação da SAEP no CC, o paciente será assistido de uma forma contínua e humanizada pela equipe de enfermagem, assim padronizando o atendimento e os cuidados prestados pela equipe (RIBEIRO; FERRAZ; DURAN, 2017).

Considerações Finais

A gastrectomia e a jejunostomia são as principais abordagens cirúrgicas para indivíduos que apresentam câncer gástrico e requerem o cuidado da equipe de enfermagem durante o pré, trans e pós-operatório. Diante disso, destaca-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, que garante a organização do processo de trabalho e melhor qualidade na assistência prestada.

Referências Bibliográficas

ALVES, José Roberto et al. Gastrectomia parcial vídeo assistida para câncer gástrico precoce. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), 2011.

ADREOLLO, Nelson Adami, LOPES, Luiz Roberto e COELHO NETO, João de Souza. Complicações pós-operatórias após gastrectomia total no câncer gástrico: análise de 300 doentes. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), 2011.

FONSECA, Rosa Maria Pelegrini e PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. Acta Paulista de Enfermagem, 2009.

LUCIANO, Francielle Regina dos Santos et al. Validação de instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. REVISTA. SOBECC, São Paulo. out./dez. 2019; 24(4): 200-210. OMS. 29/5 – Dia Mundial da Saúde Digestiva | Biblioteca Virtual em Saúde MS, 2020

RIBEIRO, Elaine; FERRAZ, Keny Michelly Camargos; DURAN Erika Christiane Marocco. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Rev. Sobecc, São Paulo. Out./Dez. 2017; 22(4): 201-207

RUIZ, Renzo Feitosa et al. Técnica modificada para realização da gastro-jejunostomia endoscópica percutânea. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2017

SPRINGER, Sonia Regina Aguiar Souza et al. Perfil do paciente com câncer gástrico do Instituto Nacional do Câncer. Enferm. Glob., Murcia, 2020

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728867.

VOLPE, Paula et al. Two port video-assisted gastrostomy and jejunostomy: technical simplification and clinical results. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), 2015

ZILBERSTEIN, Bruno et al. Consenso brasileiro sobre câncer gástrico: diretrizes para o câncer gástrico no Brasil. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), 2013.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1mmUD2Ss3xU6qkOeib1Sc-CecfVI8Gvey>

AVANÇOS E PERSPECTIVAS DA FERTILIZAÇÃO IN VITRO NO BRASIL

ESTELA CAROLINA BARGAS GIÃO; AMILTON CESAR DOS SANTOS

estela.giao@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A infertilidade afeta diversos casais que planejam ter filhos, podendo interferir diretamente na realização pessoal. Uma das estratégias adotadas por estes casais são as biotécnicas de reprodução assistida. Entre elas, a fertilização in vitro visa superar as dificuldades encontradas com a infertilidade, seja ela causada por fator reprodutor feminino ou masculino. Na técnica em questão ocorre a união do óvulo com o espermatozoide fora do corpo humano, em um laboratório, e após o preparo do útero é realizada a transferência embrionária, quando o embrião é colocado no útero para que ocorra sua implantação e desenvolvimento durante a gestação. Assim, o objetivo dessa pesquisa é apresentar informações sobre a fertilização in vitro, a qual é considerada uma das principais biotécnicas de reprodução humana. Essa pesquisa foi desenvolvida a fim de apresentar uma possível solução para os casais inférteis, aqueles que não conseguem obter a concepção de forma natural, mostrando que, atualmente há meios para que ocorra a tão desejada gravidez. Também foi realizada como parte prática do trabalho uma entrevista com uma biomédica especializada em embriologia que atua na área de reprodução humana assistida, sobretudo nos procedimentos de fertilização in vitro. As questões contidas na entrevista foram baseadas nos assuntos abordados nessa pesquisa revelando a importância da participação do embriologista nos procedimentos e técnicas envolvidas na fertilização in vitro.

Palavras-chave: infertilidade; reprodução assistida; técnica

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infertilidade conjugal é diagnosticada quando após doze meses de vida sexual regular sem a utilização de métodos contraceptivos, não ocorre a gravidez; é reconhecida como um problema de saúde pública. A infertilidade pode ser classificada como primária, quando o casal nunca engravidou, ou secundária, quando o casal já possui um filho e está em busca de outro, porém sem sucesso. É indicado que o casal procure um médico especialista em reprodução humana que fará uma investigação para identificar as causas e recomendará as melhores alternativas a fim de solucionar o problema (SBRA, 2019).

Estatísticas da OMS indicam que no Brasil, aproximadamente oito milhões de pessoas podem ser inférteis. Atualmente, 35% dos casos de infertilidade são relacionados à mulher, sendo um dos principais motivos o avanço da idade (acima de 35 anos), diminuindo a qualidade dos óvulos e apresentando uma baixa reserva ovariana. Aproximadamente 35% dos casos de infertilidade são relacionados ao homem, 20% são associados a ambos e 10% possuem causas desconhecidas (SBRA, 2019).

A reprodução humana assistida é um termo que caracteriza as técnicas que são utilizadas no tratamento de infertilidade conjugal, envolvendo a manipulação de pelo menos um dos gametas. A fertilização in vitro (FIV) é uma dessas técnicas, onde ocorre a manipulação de ambos os gametas (espermatozoides e óvulos) em laboratório, com o propósito de obter embriões de boa qualidade. Pode ser dividida em FIV clássica, onde os óvulos e espermatozoides são colocados juntos no meio de cultivo para que ocorra a fertilização espontaneamente; e a Injeção Intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI), onde o espermatozoide é injetado diretamente no óvulo (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Objetivo

O objetivo será apresentar informações de forma clara e objetiva sobre as técnicas utilizadas na FIV, suas indicações, a relevância deste método para a sociedade, a busca pelo procedimento.

Revisão Bibliográfica

A FIV é um procedimento que visa induzir a gravidez em casos de infertilidade, ocorrendo a manipulação direta dos gametas em laboratório. As etapas desse procedimento compreendem em: indução da ovulação, aspiração folicular, preparo do sêmen, FIV clássica ou ICSI, cultivo do embrião, transferência embrionária, suporte hormonal durante todo o tratamento. Também é realizado o teste genético pré-implantacional (biópsia embrionária) em alguns casos, e a criopreservação de gametas; com o objetivo de minimizar possíveis eventos adversos, gerando o nascimento de um bebê saudável (COLOMBO, 2020).

O processo para realização da FIV inicia-se com a indução hormonal que estimula a maturação dos ovócitos, ocorre o acompanhamento da ovulação através de ultrassom transvaginal, quando os folículos atingem o tamanho ideal (18mm-20mm), é realizada a aspiração folicular de forma transvaginal utilizando uma agulha de punção guiada por ultrassom transvaginal (BORDONI, 2016).

A coleta dos espermatozoides do homem que serão utilizados no procedimento deve ser realizada através de masturbação, porém quando o sêmen não apresenta gametas, os espermatozoides devem ser retirados diretamente dos testículos, através de punção com agulha (CASSINO; SANTOS, 2018).

No caso da FIV clássica, os espermatozoides e o óvulo são colocados juntos em um meio de cultura na placa de Petri, para que ocorra a fecundação. Já no caso de os espermatozoides apresentarem alguma alteração que dificulte a fecundação, como baixa mobilidade, é realizada a ICSI, na qual o espermatozoide será selecionado e injetado dentro do óvulo, através de uma agulha. O óvulo fecundado permanece em desenvolvimento até sua transferência para o útero (BORDONI, 2016).

Material e Método

O presente estudo é fundamentado em uma revisão bibliográfica, realizado de forma descritiva, através de livros e artigos científicos, com o objetivo de apresentar o assunto com clareza e de forma acessível. As plataformas digitais utilizadas para as buscas dos artigos selecionados são PubMed, Google Acadêmico e SciELO. O critério de seleção dos artigos é de acordo com a abordagem de temas sobre reprodução humana assistida, mais especificamente a fertilização in vitro, referente a sua técnica, indicação e outras informações relacionadas ao assunto. Assim, foi realizada uma leitura para organizar as informações e definir o conteúdo do estudo. Como parte prática do projeto, foi elaborada uma entrevista com uma biomédica especializada em embriologia que atua na área de reprodução humana assistida, e auxilia em procedimentos de FIV, portanto foi preenchido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e obtida as autorizações do comitê de ética via Plataforma Brasil, número 5.719.217. As questões contidas na entrevista são baseadas nos assuntos abordados nessa pesquisa e foi respondida de forma presencial e impressa. Os dados obtidos foram comparados com dados da literatura.

Resultados

As respostas adquiridas com a entrevista estão de acordo com as informações obtidas em livros, artigos científicos, estão em consonância com a literatura. É possível analisar como é complexo o tratamento, porém as chances de sucesso são altas em vista da concepção natural. O custo sendo alto torna o tratamento pouco acessível, sendo assim, muitas pessoas fazem financiamento para realizá-lo. Entre os principais fatores levantados, destaca-se que, o oócito é o principal determinante da capacidade do desenvolvimento embrionário, portanto a idade materna é um dos fatores que interfere significativamente na redução da qualidade desses oócitos. Apesar de fornecer metade da carga cromossômica do embrião, o genoma materno possui em seu citoplasma o potencial responsável pelo desenvolvimento embrionário até a ativação do genoma, dessa forma a contribuição do genoma materno e do paterno não são equivalentes. A capacidade de desenvolvimento oocitário é definido pela habilidade de maturação, fertilização, desenvolvimento até o estágio de blastocisto, implantação e originar um bebê saudável (BRAGA; JÚNIOR; SETTI, 2020). Além disso, o médico deve examinar o quadro do casal, os exames sanguíneos, ultrassom, hormônio antimülleriano que mostra a reserva ovariana da mulher, para conseguir identificar o motivo da infertilidade e indicar o melhor tratamento, há muitos fatores que interferem no sucesso da gestação e devem ser analisados.

Discussão

O casal que recebe a indicação médica para realizar a FIV, após análise dos exames, inicia o tratamento com a estimulação hormonal, afim de obter um maior número de folículos na indução ovariana e fecundar todos que foram aspirados e assim aumentar as chances de selecionar os melhores embriões para a transferência embrionária e ainda terá embriões congelados para fazer o procedimento novamente, se preciso, sem ter que passar pelo processo de indução e aspiração folicular novamente. As respostas obtidas na entrevista estão em consonância com os dados e informações encontrados na literatura. É muito importante o

acompanhamento médico e também acompanhamento pela psicóloga, visto que é um tratamento delicado e desgastante para o casal.

Conclusão

A infertilidade corresponde a uma interrupção em um projeto de vida para os casais que planejam ter um filho, sendo um sonho que pode não se realizar. A FIV surgiu para ajudar esses casais, podendo ser submetidos a receptores de gametas, para que tenham o desejo de serem pais atendido. É possível concluir que há inúmeros motivos que causam infertilidade, por isso a importância de se consultar com o médico especialista antes de tomar qualquer decisão. De acordo com o trabalho, podemos perceber que a FIV é um tratamento muito indicado e procurado, porém pouco acessível devido ao seu alto custo.

Referências Bibliográficas

ÂNGELO, Alexandre Gonçalves; FERRIANI, Rui Alberto; MOURA, Marcos Dias; REIS, Rosana Maria; ROMÃO, Gustavo Salata; SANTANA, Laura Ferreira. A Síndrome dos Ovários Policísticos pode interferir nos resultados da Fertilização In Vitro? Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. v. 26. n. 9. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/sGNnctvVwLN8Szh63Yzcxkf/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 de julho de 2022.

BERNARDO, Wanderley; FRAIETA, Renato; JUNIOR, Edson Borges; REIS, Augusto Barbosa; SILVINATO, Antônio; VIEIRA, Marcelo. Reprodução assistida: indicações e técnicas. Agosto, 2016. Disponível em: https://portaldaurologia.org.br/medicos/wp-content/uploads/2015/09/reproducao_assistida_indicacoes_e_tecnicas.pdf Acesso em: 05 de maio de 2022.

BORDONI, Lucas da Silva. Avaliação da relação entre presença de hidrossalpinge e resultado da fertilização in vitro. Salvador. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22852/1/Lucas%20da%20Silva%20Bordoni.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2022.

BRAGA, Daniela Paes de Almeida Ferreira; JÚNIOR, Edson Borges; SETTI, Amanda Souza. Reprodução humana assistida. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

CASTRO, Luísa Reis; NOGUEIRA, Carolina de Oliveira. Uma antropologia de transmissão: mosquito, mulheres e a epidemia de Zika no Brasil. v.22. n.2. p.21-63. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/67583/44681> Acesso em: 28 de julho de 2022.

COLOMBO, Talita. Fatores preditivos de nascimento em ciclos de fertilização in vitro com óvulos doados: uma coorte retrospectiva. UFCSPA. Porto Alegre. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1665/3/%5bDISSERTA%3%87%3%83O%5d%20Colombo%2c%20Talita.pdf> Acesso em: 17 de abril de 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1YcpB-19-fKATM0AmaQPhJitid6sBaw4Z>

A CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS

YASMIN RAYANE ESTEVAM; AMILTON CÉSAR DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

Com o processo de desenvolvimento no mundo, percebemos intensas e extensas explorações do meio ambiente, para amenizar os efeitos e promover áreas em situação de degradação optamos pela biotecnologia, mais especificamente a cultura de tecidos. Esta técnica se baseia na teoria da totipotência, onde os seres vivos têm a capacidade de regenerar organismos inteiros, idênticos à matriz doadora. Seu estudo começou em 1920 com Gottlieb Haberlandt, e seguiu até os dias atuais. Contamos com técnicas variadas que proporcionam explantes livres de patógenos, como a micropropagação, cultivos de ápices caulinares e segmentos nodais, microenxertia, conservação in vitro, suspensão de células, polinização e fertilização in vitro, protoplasto, indução e mutação in vitro, cultura de ovários. Foi elaborado um site para conhecimento desta técnica que foi disponibilizado para a comunidade, abrangendo sua história, conceito, suas variações e sua importância. Através de uma plataforma conseguimos ver quantas pessoas o site alcançou. Assim podemos ver a realização do principal objetivo que é levar conhecimento para a comunidade através dessa técnica.

Palavras-chave: biotecnologia, cultura de tecidos, importância.

Introdução

Com o avanço científico e tecnológico ficou evidente a necessidade de discutir e colocar em prática, formas de tratar do meio ambiente e do planeta através de medidas propondo desenvolvimento sustentável. A intensa exploração dos recursos naturais e a fragmentação dos habitats, são fatores que contribuem para a redução no tamanho efetivo das populações de espécies vegetais, tornando-as isoladas e vulneráveis a eventos ambientais, demográficos e genéticos.

Espécies com ocorrência em ambientes altamente fragmentados podem sofrer erosão genética, aumentando assim o risco de extinção. Aliado aos fatores citados e a grande número de espécies que já se encontram ameaçadas de extinção, torna-se evidente a necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas eficientes de conservação e que visem minimizar os riscos de extinção das espécies (TRAZZI et al., 2019).

Assim, buscando amenizar os danos ou até mesmo tentando recuperar o que perdemos, passamos a contar com a ajuda da biotecnologia, que segundo Karl Ereky (1919), define-a como "a ciência e os métodos que permitem a obtenção de produtos a partir de matéria-prima, mediante a intervenção de organismos vivos", portanto, ela abrange uma área ampla do conhecimento que decorre da ciência básica, onde uma rede complexa de conhecimentos se entrelaçam com a tecnologia.

Pensando nas espécies que estão ameaçadas de extinção e o constante e crescente interesse em encontrar formas de desenvolvimento sustentável através do uso de biotecnologias, o presente trabalho tem por finalidade realizar um estudo descritivo sobre a história e a importância da cultura de tecidos vegetais visando promover o reflorestamento em áreas degradadas.

Revisão Bibliográfica

A cultura de tecidos é uma área já antiga, datando dos anos 20, mas que só alcançou progressos razoáveis a partir do fim da década de 60. Os primeiros estudos foram iniciados em 1902 por Gottlieb Haberlandt conhecido como pai da cultura de tecidos. Ele apontou pela primeira vez a possibilidade da cultura de tecidos isolados, a cultura de tecidos vegetais. Sugeriu também que não só as potencialidades das células individuais sejam determinadas, mas que algum insight possa ser obtido quanto às influências recíprocas dos tecidos uns sobre os outros ou como podemos chamar de correlação, porém não obteve muito sucesso em seus experimentos.

A cultura de tecidos vegetais tem várias aplicações práticas utilizadas amplamente na agricultura. Dentre elas podemos destacar: a clonagem de vegetais, o melhoramento genético e a produção de mudas saudáveis. Esta técnica consiste, basicamente, em cultivar segmentos de plantas, em tubos de ensaio contendo meio de cultura adequado. Essas plantas são, posteriormente, retiradas dos tubos de ensaio, aclimatadas, e levadas ao campo, onde se desenvolvem normalmente. Esta prática tem demonstrado grande importância e potencial nas áreas agrícola, florestal, na horticultura, floricultura e fruticultura, bem como na pesquisa básica.

A cultura de tecidos, ou cultivo *in vitro*, é uma técnica biotecnológica, que refere-se ao conjunto de metodologias que permitem o crescimento e a multiplicação de células, tecidos, órgãos ou partes de órgãos de uma planta (explante), sobre um meio de cultivo nutritivo e em condições assépticas. Ela se baseia na teoria da totipotência onde os seres vivos têm a capacidade de regenerar organismos inteiros, idênticos à matriz doadora, a partir de células únicas (Figura 2). No entanto, a expressão da totipotencialidade está diretamente relacionada com a quantidade de tecido meristemático contido no explante. Por esta razão, ápices caulinares são melhores explantes para regeneração de novas plantas, quando comparados com segmentos de folhas e hastes.

Considerações Finais

Assim, para elucidar as considerações finais deste estudo, conclui-se a importância da cultura de tecidos como uma forma de solucionar os problemas relacionados à degradação ambiental e de espécies vegetais em extinção.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Solange Rocha Monteiro. Princípio da Cultura de Vegetais. EMBRAPA, documento 58. 2002.

ALVES, Camilo et al. A cultura de tecidos na Agricultura. I Jornada Científica e VI FIPA do CEFET Bambuí. 2008.

BERTOZZO, Fernanda; MACHADO, Isaac Stringueta. MEIOS DE CULTURA NO DESENVOLVIMENTO DE ÁPICES CAULINARES DE MAMONEIRA (*Ricinus Communis* L.) *in vitro*. Ciênc. Agrotec., Lavras, v. 34, n. 6, p. 1477-1482, 2010.

BRANCHIER, A.; TESOLIN, J. Direito e Legislação Aplicada. Curitiba: IBPEX, 2006.

CARVALHO, Julita Maria Frota Chagas; SILVA, Marina Medeiros de Araújo; MEDEIROS, Maria Jaislanny Lacerda e Medeiros. Fatores inerentes à micropropagação. EMBRAPA, documento 148. 2006.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1kPtSrTRjUqu-RgItfkViDsgJsJLg1nPb>

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE INTRADERMOTERAPIA PARA O REJUVENESCIMENTO FACIAL

LARISSA ALBUQUERQUE FERRAZ; DENISE MANCHITTI

larissa.albuquerque@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A Intradermoterapia é um processo terapêutico, também chamada de Mesoterapia, consiste em uma técnica pouca invasiva, baseando-se em injeções intradérmicas ou subcutâneas de substâncias farmacológicas bem diluídas de extrato naturais de plantas ou homeopáticos, vitaminas e outras substâncias bioativas. Com objetivo de estimular o tecido que recebe os produtos farmacológicos, evitando-se o uso sistêmico de medicamentos, utilizada muitas vezes para tratamentos estéticos. Atualmente há poucas revisões e estudos metodológicos sobre este tema específico e este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados e tem como objetivo apresentar os mecanismos de ação, os efeitos fisiológicos e os benefícios desta técnica para o rejuvenescimento facial. O objetivo deste estudo é fazer uma revisão de literatura com aplicação prática através de uma cartilha informativa sobre o uso da intradermoterapia no rejuvenescimento facial, abordando temas como o envelhecimento facial, pele e intradermoterapia. Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados com os temas envelhecimento facial, pele, intradermoterapia, entre 1992 a 2021, nas bases de dados Surgical & Costemic Dermatology Pubmed, LILACS, Revista e Scielo. De acordo com o Tratado da mesoterapia, escrito pelo Dr. Ignacio Ordiz em 2004, quando a terapia é realizada de forma assistida usando as modernas pistolas existentes no mercado, a picada é rápida, breve, precisa, praticamente indolor. Mas quando é realizada técnica manual, o médico tem que ser prático para fazer uma manobra seca, não trêmula, em benefício do paciente. Nestes casos, é importante a forma de segurar a seringa e escolher a modalidade que melhor se adapte à área que vai ser trabalhada. Em uma pesquisa realizada por Expósito Oliveira et al, 2013, foi realizada a intradermoterapia em 30 pacientes com idade entre 40 e 55 anos, com sinais de fotoenvelhecimento leve a moderado, para analisar a eficácia do tratamento de rejuvenescimento cutâneo com a associação de complexos vitamínicos, aminoácidos, antioxidantes, coenzimas e ácido hialurônico sem crosslinking. O tratamento foi feito com intervalos de 15 dias entre as três primeiras e mensais nas duas últimas, através de cinco aplicações intradérmicas superficiais e profundas do produto. Nesta pesquisa observou-se que o aporte de nutrientes teciduais na forma de vitaminas (C, E, e do complexo B), antioxidantes (vitaminas C, E e glutatona), coenzimas, ácidos nucleicos, aminoácidos e ácido hialurônico sem crosslinking demonstrou ser extremamente eficaz para a melhora da espessura dérmica e para a reorganização das fibras proteicas, ocasionando a melhora dos sinais leves a moderados das alterações decorrentes do fotoenvelhecimento. As médias das notas atribuídas pelas pacientes, pelo médico aplicador e pelo avaliador cego nos questionários aplicados demonstraram que a maior parte das pacientes tratadas com injeções intradérmicas superficiais e profundas (intradermoterapia) do composto ficou bastante satisfeita com o tratamento. Pode-se concluir que, apesar da necessidade de novas pesquisas clínicas acerca de métodos, produtos e ensaios clínicos sobre a intradermoterapia com enfoque no rejuvenescimento facial, esta técnica apresenta resultados satisfatórios, porém devem ser realizados mais estudos metodologicamente corretos e rigorosos, para se ter uma base segura em que se possa afirmar

com clareza que a mesoterapia é algo totalmente seguro e funcional, com uma padronização da intradermoterapia para sua indicação como forma de tratamento.

Palavras-chave: envelhecimento; intradermoterapia; pele; rejuvenescimento facial.

Introdução

Envelhecimento da pele é classificado em envelhecimento intrínseco ou extrínseco (GANCEVICIENE et al., 2012). O envelhecimento intrínseco ou cronológico, está relacionado à idade e a genética do indivíduo, e é ocasionado pela degeneração celular que ocorre progressivamente a partir no nascimento (CALLAGHAN, WILHELM, 2008). Já o envelhecimento extrínseco ou foto envelhecimento é causado pela somatória das alterações induzidas principalmente pela exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), embora outros fatores como tabagismo, poluição, radiação infravermelha e má nutrição também exerceram sua influência (DRAELOS, 2010)

A face mostra, os primeiros sinais de envelhecimento, que envolvem rugas, identificadas como sulcos ou pregas na pele, e, também mudanças na forma e contorno do rosto, que ocorrem devido a alguns fatores, como o impacto gravitacional, à ação dos músculos, a redistribuição da gordura superficial e diminuição da gordura profunda e a perda do esqueleto ósseo (TASCA, 2002; GANCEVICIENE et al., 2012).

A intradermoterapia é um procedimento médico introduzido por Pistor, em 1958, e consiste na aplicação, diretamente na região a ser tratada, de injeções intradérmicas de substâncias farmacológicas muito diluídas. (HERREROS, 2011). Inicialmente seu objetivo era o uso em tratamentos médicos como doenças vasculares e infecciosas, lesões esportivas e para a melhoria da circulação. Atualmente é comumente utilizada na estética por meio de aplicações na derme ou hipoderme, através de agulha fina, devido a sua alta concentração de fármacos, atuando na má circulação, retenção de líquidos e inflamação dos tecidos conjuntivos dentre outros (Mammucari, 2021).

Representando uma variedade de técnicas minimamente invasivas nas quais os medicamentos são injetados diretamente na pele e nos tecidos subjacentes para melhorar as condições musculoesqueléticas, neurológicas e estéticas. Existem poucos estudos clínicos avaliando a eficácia e segurança da mesoterapia em qualquer forma. Este estudo avalia as alterações histológicas e clínicas associadas a uma das formulações mais simples de mesoterapia comumente utilizadas para o rejuvenescimento da pele (AMIN et al, 2006).

Revisão Bibliográfica

A pele é uma cobertura impermeável resistente e flexível do corpo que se funde com as membranas de revestimento. Proporciona uma cobertura de superfície, e também é um órgão sensitivo dotado de uma infinidade de terminações nervosas que fornecem sensibilidade ao tato e pressão, alterações de temperatura e estímulos dolorosos. Suas funções principais são: preservar a homeostasia do organismo, regulação da temperatura corpórea, excreção, sensibilidade a estímulos táteis, térmicos e dolorosos, é responsável pela capacidade de renovação e reparação tecidual e produção de vitamina D (BROMMONSCHEKEL et al., 2014; SILVA; ANDREATA, 2017).

Em termos anatômicos, a pele é constituída fundamentalmente por dois tecidos justapostos que são a epiderme e a derme, além da hipoderme. A epiderme é em geral descrita como constituída de quatro a cinco camadas ou estratos, devido ao fato da camada lúcida estar ou não incluída,

só sendo observada em determinadas amostras de pele espessa (BROMMONSCHEKEL et al., 2014).

A pele é um órgão muito extenso que desempenha um papel fundamental na proteção do organismo na sua totalidade, tanto ao nível das agressões traumáticas como ao nível das variações climáticas. Por ser o órgão mais evidente do organismo, é frequentemente o sinalizador primário do envelhecimento e sua aparência pode determinar a idade cronológica e refletir a saúde de um indivíduo (OLIVEIRA, 2009; KEDE; SABATOVICH, 2004).

O envelhecimento intrínseco é previsível e inevitável, e ocorre em decorrência de diversos fatores que podem ser explicados devido ao envelhecimento celular, encurtamento dos telômeros, mutações do DNA mitocondrial e estresse oxidativo (CALLAGHAN; WILHELM, 2008).

Os sinais clínicos do envelhecimento cutâneo são o resultado das alterações que a pele sofre sob a influência da radiação UV, do meio ambiente como a poluição, dos hábitos alimentares e de vida, como o tabagismo e o estresse, dos níveis hormonais e da genética. A perda de brilho e a flacidez, o ressecamento e o aparecimento de rugas finas são os primeiros sinais do envelhecimento que levam muitas pacientes a buscar tratamento. Nesses casos, a melhora da hidratação e o aporte de nutrientes muitas vezes se tornam as medidas mais efetivas e de resultados mais duradouros (OLIVEIRA, PASTORE et al 2013).

As marcas visíveis do envelhecimento são principalmente a pele espessada, áspera, amarelada, que vai progressivamente sendo sulcada por rugas profundas enquanto surgem manchas pigmentadas. A prevenção do surgimento desses transtornos deve ter início a partir dos 25 a 30 anos. Após os 35 anos, se torna necessário independentemente do tipo de pele (KEDE; SABATOVICH, 2004).

A intradermoterapia, conhecida popularmente como mesoterapia, foi introduzida na França por Michel Pistor, em 1958, e tem como proposta rejuvenescer e tonificar a pele envelhecida, aumentando a hidratação e ativação de fibroblastos (LACARRUBBA et al., 2008).

Consiste na aplicação de injeções intradérmicas de substâncias farmacológicas muito diluídas, diretamente na região a ser tratada (TENNSTEDT; LACHAPELLE, 1997), tornando a derme então, um reservatório a partir do qual os produtos ativariam receptores dérmicos e se difundiriam lentamente, utilizando a unidade microcirculatória.

De acordo com o Tratado da mesoterapia, escrito pelo Dr. Ignacio Ordiz em 2004, quando a terapia é realizada de forma assistida usando as modernas pistolas existentes no mercado, a picada é rápida, breve, precisa, praticamente indolor. Mas quando realizamos técnica manual, o médico tem que ser prático para fazer uma manobra seca, não trêmula, em benefício do paciente. Nestes casos, é importante a forma de segurar a seringa e escolher a modalidade que melhor se adapte à área que vamos picar.

Existe uma dificultosa padronização das mesclas de fármacos a serem usados na intradermoterapia. Apesar de existirem no mercado mesclas prontas para cada distrofia estética, recomenda-se que, para cada paciente, uma formulação seja manipulada para atender às particularidades de suas distrofias, levando em consideração o mecanismo de ação de cada fármaco.

São utilizados produtos manipulados diluídos com possíveis riscos de contaminação e efeitos colaterais sistêmicos pelo seu uso, por exemplo, os hormônios tireoidianos. É um método capaz de estimular o tecido que recebe os medicamentos tanto pela ação da punção quanto pela ação

dos fármacos (HERREROS; VELHO; MORAES, 2011). De acordo com a Apostila DEM, os principais fármacos utilizados nas mesclas, se apresentam em frascos de 2 ou 10 ml na forma líquida ou liofilizada.

Considerações Finais

Pode-se concluir que, apesar da necessidade de novas pesquisas clínicas acerca de métodos, produtos e ensaios clínicos sobre a intradermoterapia com enfoque no rejuvenescimento facial, esta técnica apresenta resultados satisfatórios, porém devem ser realizados mais estudos metodologicamente corretos e rigorosos, para se ter uma base segura em que se possa afirmar com clareza que a mesoterapia é algo totalmente seguro e funcional, com uma padronização da intradermoterapia para sua indicação como forma de tratamento.

Referências Bibliográficas

BROMMONSCHEKEL, J. et al. Los efectos del ácido hialurónico en la prevención del envejecimiento cutáneo: una revisión de la literatura. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, año 19, n.192, Mayo de 2014.

Callaghan TM, Wilhelm KP. A review of ageing and an examination of clinical methods in the assessment of ageing skin. Part I: cellular and molecular perspectives of skin ageing. *Int J Cosmect Sci.* 2008;30(5):313-22.

Herreros FOC, Moraes AM, Velho, PENF. Mesoterapia: uma revisão bibliográfica. *Au Bras Dermatol.* 2011;86(1):96-101. Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP 2011.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; ANDRADE, Luciana. Tratamento tópico: In: KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. (Orgs.) *Dermatologia estética.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. Cap. 4.5.2, p. 86-101.

LACARRUBBA F, TEDESCHI A, NARDONE B, MICALI G. Mesotherapy for skin rejuvenation: assessment of the subepidermal low-echogenic band by ultrasound evaluation with cross-sectional B-mode scanning. *Dermatol Ther.* 2008;21(Suppl.):1-5.

OLIVEIRA, Â.Z.M. Desenvolvimento de formulações cosméticas com ácido hialurônico. 2009. Dissertação de Mestrado em Tecnologia Farmacêutica – Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, 2009.

SILVA, R.M.; ANDREATA, M.F.G. Rejuvenescimento facial: a eficácia da radiofrequência associada à vitamina C. *Revista Maiêutica, Santa Catarina,* v.1, n.1, p. 55-73, 2017.

TENNSTEDT D, LACHAPELLE JM. Effets cutanés indésirables de la mésothérapie. *Ann Dermatol Venereol.* 1997; 124:192-6.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1PNdKMFmnMsCHB4LKsZuhIPAOR-QTtx0N>

A INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA SAÚDE MENTAL

MARIANA RODRIGUES DE MOURA; AMILTON CESAR DOS SANTOS

mariana.moura@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Anais do 8º Encontro Científico-Acadêmico 2022- V.1.
Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos
São João da Boa Vista – SP
Evento Local – ISSN - 2594570X

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

No atual cenário mundial, aonde a urbanização vem crescendo, a poluição atmosférica, consequentemente também se intensificou. Esse aumento da poluição tem gerado discussões entre a população e também no meio científico, devido aos riscos que a população está exposta. Com o tempo, o conhecimento a respeito dos efeitos que os poluentes podem trazer a nossa saúde física ganhou grandes proporções, entretanto quando se fala dos impactos que podem causar na saúde mental, os estudos ainda são um tanto quanto escassas e contam com determinadas lacunas que gradualmente estão sendo preenchidas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo, reunir artigos e pesquisas para a observação de como os poluentes presentes no ar podem servir como marcador para o desenvolvimento de casos de depressão, bem como trazer aspectos históricos referentes a poluição e ao transtorno de saúde mental. Com a escolha deste tema surgiu a necessidade de mostrar para a população, de maneira mais informal e ampla, as implicações das mudanças atmosféricas sobre as condições de saúde. Projetou-se, então, a divulgação online de um folder, contendo informações obtidas por meio das pesquisas realizadas, através da plataforma Instagram. Por fim, a quantidade de curtidas recebida na publicação foi utilizada como resultado para avaliar a quantidade de pessoas que o conteúdo conseguiu alcançar. Nossos resultados demonstraram que até o momento, os estudos ainda não foram conclusivos ao associar os poluentes atmosféricos a depressão.

Palavras-chave: poluição atmosférica; depressão; saúde mental.

Introdução

Nos últimos anos houve uma crescente nos números de estudos que procuram apontar os poluentes presentes no ar como um possível agente ocasional de efeitos prejudiciais à saúde mental. Há tempos, a poluição tem gerado preocupação para pesquisadores de diversas áreas em todo mundo, não só por causar degradações ao meio ambiente, mas também por trazer adversidades a saúde. Essa exposição pode estar associada a ocorrência de inflamação no Sistema Nervoso Central (SNC) afetando o tecido cerebral, assim como distúrbios hormonais e adversidades no sistema de neurotransmissores (ZHAO et al., 2018)

Com o aumento da urbanização nos últimos anos, as indústrias passaram a emitir uma maior quantidade de poluentes derivado da queima de combustíveis fósseis, assim como, o aumento de veículos automotores também ajudou na disseminação desses poluentes (ABDO et al., 2012). De acordo com dados de 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 84,72% da população brasileira vivia em áreas urbanas (IBGE, 2015), o que consequentemente faz com que a maior parte dos brasileiros esteja sucessivamente exposta a níveis maiores de poluentes.

A depressão é um dos transtornos mentais de maior prevalência mundial. Estima-se que 5% da população adulta seja afetada pela doença. Os sintomas da depressão podem ser caracterizados como uma tristeza persistente, perda do interesse ou prazer em realizar atividades, aumento ou falta de apetite, distúrbio de sono, além de diminuir a capacidade de concentração (WHO, 2019). Trata-se de um transtorno extremamente complexo e que pode ser determinado por inúmeros aspectos, como a predisposição genética e fatores sociais. A psicologia não atribui uma causa específica ao surgimento da depressão. Porém pesquisas recentes vêm tentando associar a exposição a longo e curto prazo aos poluentes atmosféricos com as causas do transtorno.

Objetivos

Contextualização sobre como a poluição atmosférica pode ser encontrada de diversas maneiras e quais são suas maiores fontes. Assim como caracterizar devidamente aspectos clínicos da depressão.

Revisão Bibliográfica

A associação dos poluentes atmosféricos com a saúde deu-se durante o ano de 1952 em Londres, após um intenso episódio de contaminação do ar, onde a distribuição de poluentes das indústrias e aquecedores utilizados nas residências que continham carvão como combustível foi bloqueada. A cidade ficou coberta por uma fumaça composta de enxofre e Material Particulado (MP) por cerca de 3 dias e o acidente acabou registrando um aumento de 4 mil mortes em comparação a períodos anteriores (SANTOS et al., 2019).

Em todo o mundo utiliza-se um grupo de poluentes como indicadores da qualidade do ar, escolhidos por possuírem efeitos adversos e por serem detectados com frequência, sendo eles dióxido de enxofre, material particulado, monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, oxidantes fotoquímicos e compostos orgânicos voláteis (CETESB, 2022).

A depressão foi utilizada pela primeira vez como termo em 1680 para se referir a um estado de desânimo ou perda de interesse. Os primeiros registros da depressão, que até aquele presente momento não possuía termo definitivo, foi encontrado em escritos bíblicos e do Egito Antigo onde as alterações de humor, característico do transtorno, eram associadas a maus espíritos ou como um castigo por contrariar entidades divinas. No século XV, as concepções religiosas foram substituídas por aspectos mais humanistas e a doença mental passou a ser interpretada de maneira filosófica, biológica e psicológica (QUEVEDO, NARDI & SOUZA, 2018)

Através das realizações de alguns experimentos identificou que um dos principais poluentes, o PM 2.5, conseguem parar o ciclo celular e a apoptose dos neurônios, podendo ocasionar degenerações no cérebro. Um outro experimento analisou o tecido cerebral de pessoas que viviam em áreas de altos índices de poluição e observaram que as fumaças, podem causar infecção no sistema nervoso central (GLADKA, 2018).

Material e Método

A partir da análise de diversos artigos científicos adquiridos em plataformas on-lines, como Scielo, e das pesquisas realizadas em sites oficiais, como o IBGE, CETESB e OMS, uma revisão bibliográfica foi desenvolvida sobre os agravos que os poluentes atmosféricos podem trazer a nossa saúde mental. A proposta é ampliar a divulgação de um assunto que não é frequentemente tratado, trazendo aspectos de educação ambiental e de saúde de maneira mais informal voltado a população em geral. Sendo assim, um folder foi criado. Esse folder é composto por informações contidas no presente trabalho e a aplicação escolhida para a divulgação desse conteúdo foi a rede social Instagram. Essa disseminação de informações tinha como objetivo alcançar o mínimo de 100 curtidas no aplicativo durante um período de 10 dias. Para a elaboração do folder foi utilizado o Canva, uma ferramenta de design gráfico. Por se tratar de uma rede social, foram escolhidas frases curtas e de fácil compreensão, além de conter ilustrações que despertassem a atenção. A comunicação foi também pensada, portando a legenda foi disposta de modo informal e didático, facilitando a acessibilidade das informações e alcançando um público alvo bem diverso.

Material e Método

A partir da análise de diversos artigos científicos adquiridos em plataformas on-lines, como Scielo, e das pesquisas realizadas em sites oficiais, como o IBGE, CETESB e OMS, uma revisão bibliográfica foi desenvolvida sobre os agravos que os poluentes atmosféricos podem trazer a nossa saúde mental. A proposta é ampliar a divulgação de um assunto que não é frequentemente tratado, trazendo aspectos de educação ambiental e de saúde de maneira mais informal voltado a população em geral. Sendo assim, um folder foi criado. Esse folder é composto por informações contidas no presente trabalho e a aplicação escolhida para a divulgação desse conteúdo foi a rede social Instagram. Essa disseminação de informações tinha como objetivo alcançar o mínimo de 100 curtidas no aplicativo durante um período de 10 dias. Para a elaboração do folder foi utilizado o Canva, uma ferramenta de design gráfico. Por se tratar de uma rede social, foram escolhidas frases curtas e de fácil compreensão, além de conter ilustrações que despertassem a atenção. A comunicação foi também pensada, portando a legenda foi disposta de modo informal e didático, facilitando a acessibilidade das informações e alcançando um público alvo bem diverso.

Resultados

Durante o período de 10 dias apresentado na metodologia, a publicação obteve 46 curtidas, o que resulta em um alcance inferior ao inicialmente sugerido. Visto disso, constatou-se que essa ocasionalidade, possivelmente, deu-se pelo fato que o perfil utilizado para a divulgação do assunto não era voltado para o tema abordado no trabalho, assim como a propagação do link da publicação ocorreu de forma limitada. Desta forma, é pertinente que alguns pontos sejam validados, o que pode contribuir para ações práticas no futuro. O método de divulgação por meio do Instagram é oportuno, no entanto é preciso considerar com mais afinco o público que acompanha este perfil. Assim, a divulgação da publicação deve acontecer com maior frequência, dado que o conteúdo pode chegar a mais pessoas.

Os resultados merecem atenção, assim como projetos voltado ao público em geral, trazendo componentes científicos com uma linguagem mais acessível a população. Essa estratégia de aproximação da população com a ciência tem sido sendo apontada como instrumento de transformação social em relação aos mecanismos de campanhas relacionadas à saúde da população, ou mesmo como movimento social capaz de intermediar o fortalecimento da cidadania e a melhoria da saúde da população que muitas vezes não possui acesso aos artigos científicos (BIZZO, 2002).

Discussão

O vigente estudo buscou por meio de revisões bibliográficas mostrar para a população que os poluentes atmosféricos podem ser acrescentados a lista de agentes responsáveis pelo desenvolvimento da depressão. Foi elaborado um folder contendo uma descrição proposta pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) referente a poluição atmosférica, assim como os principais poluentes utilizados na análise da qualidade do ar, a caracterização da depressão de acordo com a Organização Mundial de Saúde e um pequeno trecho associando a poluição do ar com a saúde mental. A divulgação desse folder foi realizada por meio do Instagram. A escolha do desse aplicativo digital como forma de propagar os assuntos tratados neste trabalho, veio do fato de que as redes sociais atualmente possuem um grande poder sobre a sociedade, portanto é importante que façamos um bom uso dela, trazendo conteúdos importantes e que não são tratados com seriedade, além disso, sua amplitude faz com que as informações cheguem de forma mais rápida e alcance diferentes tipos de pessoas.

Conclusão

Até o momento nenhum estudo foi conclusivo ao associar os poluentes atmosféricos a depressão, ainda assim este trabalho contribui para ampliar o conhecimento e apresentar o que se entende até então sobre o assunto. Além disso, traz conscientização a respeito de dois temas que estão atualmente muito em pauta. Portanto, o desenvolvimento de pesquisas futuras, poderão estabelecer esta possível correlação entre depressão e meio ambiente.

Referências Bibliográficas

BIZZO, M. L. G. Difusão científica, comunicação e saúde. Cadernos de Saúde Pública. v. 18, n. 1 p. 307-314, 2002.

CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Poluentes. 2022. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

GLADKA, A.; RYMASZEWSKA, J; ZATONSKI, T. Impact of air pollution on depression and suicide. International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health, p. 711–721, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a maior parte da população brasileira vive em áreas urbanas. 2015. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jo-vens/conhecacao%20brasil/popula%C3%A7%C3%A3o/18313>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

QUEVEDO, J.; NARDI, A. E.; SILVA, A. G. Depressão: Teoria e Clínica. 2ed. 2018.

SANTOS, H. L.; FIALHO, M. L.; REIS, K. P.; FRANCO, M. V.; OLIVEIRA, R. B. Relação entre poluentes atmosféricos e suas consequências para a saúde. Intraciência: Revista científica. 17ed. 2019.

WHO. World Health Organization. Depression. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

ZHAO, T.; MARKEVYCH, I.; STANDI, M.; SCHULTE-KORNE, G.; SCHIKOWSKI, T.; BERDEL, D.; KOLETZKO, S.; BAUER, C. P.; BERG, A. V.; NOWAK, D.; HEINRICH, J. Ambient ozone exposure and depressive symptoms in adolescents: Results of the GINIplus and LISA birth cohorts. Environmental Research. v. 170. p. 73-81. 2019.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1fC9iQJ-lZfxgJNloEU2Dk-3qaNh952st>

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DOS NEUTRÓFILOS E CORRELAÇÃO CLÍNICA

NICOLLE KLOCKE CAMILLO SANTOS DA SILVA; ROGÉRIO ARCURI CONCEIÇÃO

nicolle.silva@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo uma revisão bibliográfica acerca dos neutrófilos, achados laboratoriais, hipóteses clínicas e a construção de um panfleto, com foco principal nas alterações morfológicas dos neutrófilos. Para isso, reavaliamos resultados obtidos pelos aparelhos hematológicos cedidos pelo Laboratório de análises clínicas do Hospital Santa Casa de

Poços de Caldas, Minas Gerais. As identidades dos pacientes foram mantidas em sigilo absoluto e os dados quantitativos e qualitativos discutidos ao decorrer deste trabalho. Notou-se uma grande variedade entre morfologias e possíveis diagnósticos clínicos, deixando claro a grande importância que existe em possuir uma boa interpretação sobre um hemograma, para uma melhor conclusão em laudos técnicos e crescimento profissional na área de hematologia clínica. O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória descritiva, e contou também com a utilização de resultados automatizados realizados por aparelhos hematológicos, cedidos gentilmente pelo Laboratório de análises clínicas da Santa Casa de Poços de Caldas. Todos os resultados obtidos pelos aparelhos fazem parte da rotina laboratorial do hospital, e os dados dos pacientes foram preservados. Com o objetivo de ampliar os conhecimentos na área da hematologia, foi realizado um panfleto contendo as linhagens de maturação neutrofílica e suas principais características. Dentro da rotina laboratorial hospitalar é possível notar uma grande variedade de patologias e conseqüentemente diversas morfologias e padrões nos neutrófilos, isso faz com que cada caso seja único e deva ser tratado de maneira separada e com a devida atenção e conhecimento. Com o objetivo de exemplificar alguns resultados “brutos” obtidos por aparelhos hematológicos, mais especificamente o sysmex XN-550 e como cada caso se torna único e específico, foi descrito alguns achados clínicos através de um quadro e seus possíveis diagnósticos. Ao fim desta pesquisa, pode-se observar as diversas e variáveis morfologias que os neutrófilos possuem, juntamente com suas características individuais. Foi possível notar o quão vasto é o campo da hematologia e algumas dentro de inúmeras correlações clínicas que estas células (neutrófilos) estão envolvidas. Com isso nota-se uma intensa necessidade de possuir mais analistas capacitados na área da hematologia clínica, justamente para que os laudos sejam cada vez mais condizentes com a clínica do paciente. Portanto fica evidente a importância do estudo dos neutrófilos e principalmente a devida identificação de suas fases de desenvolvimento, uma vez que, eles estão presentes na maior parte das patologias e disfunções que o paciente possa apresentar e podem auxiliar o médico com uma melhor terapia e prognóstico ao paciente.

Palavras-chave: neutrófilos; morfologia; hemograma.

Introdução

A hematologia é o ramo da ciência que estuda o sangue e seus componentes, tendo isto em vista, se torna indispensável a avaliação médica acerca do hemograma, exame realizado afim de qualificar e quantificar os leucócitos, eritrócitos e plaquetas séricos. Com a realização deste exame, o médico consegue identificar diversas patologias, como as anemias, leucemias, infecções bacterianas e virais, alergias, etc (ROSENFELD;2012).

Com o advento da tecnologia, a quantificação das células sanguíneas se modernizou e se tornou automatizado, exames como o hemograma completo, já são realizados totalmente por aparelhos hematológicos. Contudo, continua sendo de extrema importância que existam profissionais capacitados para realização de uma contagem diferencial dos leucócitos, são eles neutrófilos, linfócitos, monócitos, eosinófilos e basófilos (CRUVINEL et al,2010).

Quando se relaciona o sistema imunológico com patologias, vemos que a participação dos neutrófilos é notável, pois entre os leucócitos circulantes, ele é o mais abundante e participa na resposta a inflamações agudas, também possui uma resposta imune pró-inflamatória eficaz, dessa maneira eles formam a primeira linha de defesa do sistema imune inato (CRUVINEL et al,2010).

A morfologia dos neutrófilos é bastante variável, podendo dessa maneira auxiliar os analistas a identificar em qual estágio de maturação esta célula se encontra, através de esfregaços sanguíneos, que posteriormente com o auxílio da microscopia será possível identificar os leucócitos visando suas principais características. Com isso, este trabalho visa uma revisão bibliográfica acerca da morfologia dos neutrófilos e possíveis correlações clínicas, juntamente com a construção de um panfleto, com foco na análise morfológica dos neutrófilos (SILVA,2015).

Objetivo

Este trabalho visa uma revisão bibliográfica acerca da morfologia dos neutrófilos e possíveis correlações clínicas, junto a construção de um panfleto, com foco na análise morfológica dos neutrófilos.

Revisão Bibliográfica

Com a análise quantitativa e morfológica dos neutrófilos, podemos obter alguns indícios de uma possível infecção ou inflamação decorrente de algum dano intrínseco ou extrínseco gerado. Dessa maneira se torna indispensável que o médico inclua em sua clínica médica um exame chamado hemograma, que através de aparelhos automatizados, quantificam os leucócitos, eritrócitos e plaquetas (CRUVINEL et al,2010).

Os neutrófilos estão em maior número dentre as demais células leucocitárias, e estão intimamente envolvidos com o processo infeccioso, uma vez que, eles são a principal barreira imune inata contra microrganismos (AMULIC et al., 2012; MAYADAS et al., 2013).

O processo infeccioso é caracterizado por uma desordem causada por algum agente externo, é quando um micro-organismo, atinge o corpo humano e com isso as células de defesa, no caso os leucócitos, entram em ação. Em alguns casos infecciosos é possível até mesmo notar o aparecimento de pus (leucócitos mortos, principalmente neutrófilos). Um dos sintomas que podem surgir com o processo infeccioso são: febre, dor no local infectado, dores musculares, fadiga, tosse e diarreias (MAYO FOUNDATION,2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções bacterianas atualmente no Brasil são responsáveis por cerca de 20 mil mortes anuais. Tendo isto em vista, é de extrema importância na clínica médica a utilização dos parâmetros que o hemograma disponibiliza, uma vez que, ele se altera devido a resposta imune gerada para cada patologia. Dentre as principais infecções bacterianas, podemos elencar três, pneumonia bacteriana, infecção urinária e sepse. (TALAMONE,2021).

Material e Método

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória descritiva, e contou também com a utilização de imagens de resultados automatizados realizados por aparelhos hematológicos, cedidos gentilmente pelo Laboratório de análises clínicas da Santa Casa de Poços de Caldas. Todos os resultados liberados pelos aparelhos fazem parte da rotina laboratorial do hospital, e os dados dos pacientes foram preservados. Com o objetivo de ampliar os conhecimentos na área da hematologia, foi realizado um panfleto contendo as linhagens de maturação neutrofilica e suas principais características.

Resultados

Dentro da rotina laboratorial hospitalar é possível notar uma grande variedade de patologias e consequentemente diversas morfologias e padrões nos neutrófilos, isso faz com que cada caso

seja único e deva ser tratado de maneira separada e com a devida atenção e conhecimento. Com o objetivo de exemplificar alguns resultados “brutos” obtidos por aparelhos hematológicos, mais especificamente o sysmex XN-550 e como cada caso se torna único e específico, foi descrito alguns achados clínicos através de um quadro e seus possíveis diagnósticos, deixando evidente a participação dos neutrófilos em processos infecciosos.

Discussão

Dentro da rotina laboratorial hospitalar é possível notar uma grande variedade de patologias e consequentemente diversas morfologias e padrões nos neutrófilos, isso faz com que cada caso seja único e deva ser tratado de maneira separada e com a devida atenção e conhecimento. Tendo em vista que os neutrófilos são responsáveis por grande parte da resposta imune contra processos infecciosos, gerar um laudo que apresente uma boa descrição em qual fase de maturação eles se encontram, pode ser de grande valia para o médico na hora de definir a melhor terapia para o paciente. Contudo, é notável a falta de profissionais capacitados para gerar um laudo de excelência, e isso faz com que seja cada vez mais necessário que profissionais na área de análises clínicas se desenvolvam e consigam acima de tudo, obter o conhecimento necessário para efetuar suas análises.

Conclusão

Ao fim desta pesquisa, pode-se observar as diversas e variáveis morfologias que os neutrófilos possuem, juntamente com suas características individuais. Foi possível notar o quão vasto é o campo da hematologia e algumas dentro de inúmeras correlações clínicas que estas células (neutrófilos) estão envolvidas. Com isso nota-se uma intensa necessidade de possuir mais analistas capacitados na área da hematologia clínica, justamente para que os laudos sejam cada vez mais condizentes com a clínica do paciente.

Referências Bibliográficas

AMULIC, B. et al. Neutrophil function: from mechanisms to disease. *Annual Review Of Immunology*, v. 30, p. 459-489, jan. 2012.

CRUVINEL, Wilson de Melo et al. Sistema imunitário: Parte I. Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. *Revista Brasileira de Reumatologia [online]*. 2010, v. 50, n. 4

Infectious diseases. Mayo Foundation for Medical Education and Research (MFMER). 1998-2022,

SILVA. Neutrófilos: Aspectos Clássicos, Plasticidade e Novas Funções Imunorregulatórias. *Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais*, v. 7, n. único, p. 35-46, 2015

TALAMONE, ROSE, FERRAZ JUNIOR. Morrem no mundo 700 mil pessoas por ano vítimas de bactérias resistentes, *jornal da usp*. 19/11/2021.

FUCHS. Seps: a maior causa de morte nas UTIs. INI/Fiocruz.13/09/2021 disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/seps-maior-causa-de-morte-nas-utis#:~:text=A%20mortalidade%20no%20Brasil%20chega,torno%20de%2030%20a%2040%25>

Lee, Kyung-Yil et al. Pneumonia por micoplasma, pneumonia bacteriana e pneumonia viral. *Jornal de Pediatria [online]*. 2010, v. 86, n. 6 [Acessado 28 Agosto 2022] , pp. 448-450. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572010000600002>>. Epub 17 Jan 2011. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572010000600002>.

PINHEIRO. O que significam leucocitose e neutrofilia. Mdsaude. Atualizado: 05/05/2022. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/hematologia/leucocitose-neutrofilia/#:~:text=Situa%C3%A7%C3%B5es%2C%20como%20pneumonia%2C%20otite%2C,p ancreatite%20aguda%2C%20apendicite%20ou%20colecistite>.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=16cuWQj0RbO8ubinNsmxg8zPey3_4QBAI

O TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

PALOMA EDUARDA DA SILVA ORSATTI; DENISE DE MORAES MACHITTI VIANA

paloma.eduarda@sou.unifeob.edu.br – Biomedicina Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

O nervo trigêmeo é o quinto dos doze pares de nervos cranianos, sendo um dos principais nervos de estudo para compreensão das dores da face. A utilização da Toxina Botulínica na Neuralgia do Trigêmeo pode ser um tratamento adjuvante a terapia farmacológica prevista para o tratamento base desta condição. O objetivo deste artigo é analisar novos meios de tratamentos para Neuralgia do Trigêmeo. **Materiais e Métodos:** O estudo será desenvolvido conforme metodologia de produção e validação de documento educativo. Será produzida uma cartilha de cunho educativo a partir das seguintes etapas: levantamento de referencial bibliográfico; elaboração e produção do material educativo; e validação do material por profissionais especialistas na área presentes na instituição. **Resultados:** Foram realizadas buscas dos materiais nas bases de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico. Referentes a busca no SciELO foram encontrados 39 artigos acerca da temática, 10 foram filtrados considerando o recorte temporal, sendo 2 destes repetidos, sendo elegíveis para construção da cartilha 4 artigos. **Conclusão:** A utilização da Toxina Botulínica na Neuralgia do Trigêmeo pode ser um tratamento adjuvante a terapia farmacológica prevista para o tratamento base desta condição. Contudo, é necessária habilitação profissional para sua aplicação, atrelado a conhecimento anatômico da região facial e das estruturas nobres, dosagem, e técnicas de aplicação para que não haja danos secundários a condição já instalada da Neuralgia do Trigêmeo. Salienta-se que é primordial o diagnóstico correto da Neuralgia do Trigêmeo, para que o tratamento seja efetivo e condizente com o quadro clínico de cada paciente.

Palavras-chave: neuralgia do trigêmeo; diagnóstico; tratamento; toxina botulínica.

Introdução

Atualmente a preocupação com a saúde tem ganhado mais destaque e importância tanto socialmente, como para os indivíduos e governos, sendo de grande relevância o desenvolvimento e aplicação de políticas de saúde que articulem as demandas do indivíduo com as possibilidades de promoção de qualidade de vida.

Nesta perspectiva, compreender as queixas dos pacientes frente as sensações dolorosas são de grande valia para a prática profissional. O saber técnico científico do biomédico atrelado a atualização constante permite assegurar ao paciente um atendimento de qualidade, pautado na ética profissional e individualização do tratamento.

O nervo trigêmeo é o quinto dos doze pares de nervos cranianos, sendo um dos principais nervos de estudo para compreensão das dores da face. A neuralgia do trigêmeo é uma condição que apresenta dor unilateral, e etiologia multifatorial, e embora seja a causa mais comum de dores faciais, acomete apenas 0,02% da população geral.

A apresentação clínica da neuralgia do trigêmeo pode ser de três tipos: dor lancinante; decorrente de tumores ou esclerose múltipla; e após o paciente ter contato com o vírus herpes. O conhecimento sobre a história prévia da moléstia do paciente é imprescindível para elaboração de um plano de tratamento adequado.

Revisão Bibliográfica

É de conhecimento anatômico que existem doze pares de nervos cranianos. O nervo trigêmeo é o quinto par e possui três divisões: oftálmica, maxilar e mandibular, estas divisões são responsáveis pela sensibilidade e motricidade da região da face. Desta forma, quando um paciente relata dores faciais é necessário considerar a relação desta com algum acometimento do nervo trigêmeo (BASTOS et al., 2021).

A neuralgia do trigêmeo pode ser manifestada de duas maneiras: típica ou atípica. A manifestação típica refere-se à apresentação da dor de forma esporádica e intensa, com sensação de queimação e duração curta (2 segundos); já a atípica a dor é constante, com sensação de ardor e perfuração (JONES et al., 2021).

A neuralgia do trigêmeo é caracterizada como uma desordem unilateral com presença de dor intensa, relatada como “choque elétrico”, com período de duração curto e início repentino em uma ou mais regiões das divisões do nervo trigêmeo (INTERNATIONAL HEADACHE SOCIETY, 2018). Ibrain (2012) apud Romero et al. (2020) salienta que o episódio doloroso pode ser desencadeado por diversos fatores, desde a estímulos que não causam danos como falar ou tocar em regiões da cabeça e até mesmo cavidade oral, denominando esta região de palpação “zona de gatilho”.

Ainda sobre a neuralgia do trigêmeo é preciso pontuar que se trata de uma condição complexa e sua etiopatogenia é multifatorial, isto é, pode decorrer de processos infecciosos, compressão vascular ou tumoral, de origem genética, e até mesmo pela presença de doenças autoimunes, como por exemplo a esclerose múltipla (SABINO; FILHO, 2018).

Fenômenos como a ativação de receptores periféricos, desmielinização, interação de neuromoduladores influenciam diretamente na forma com que o indivíduo percebe o estímulo doloroso, sendo ponto fundamental para compreensão da origem da dor, e nível da sensação dolorosa durante a crise (BURCHIEL et al., 2016).

A terapêutica da neuralgia do trigêmeo pode ser realizada através do uso de fármacos como a carbamazepina devido controle da dor, e quando o tratamento medicamentoso não possui resultados significativos recomenda-se o uso de terapias alternativas como a cirurgia de descompressão microvascular; rizotomia com radiofrequência; compressão mecânica com balão e ablação com glicerol; radiocirurgia, bloqueio periférico; e utilização de toxina botulínica tipo A (OLENS et al., 2013, apud AMARAL, 2021).

Considerações Finais

A utilização da Toxina Botulínica na Neuralgia do Trigêmeo pode ser um tratamento adjuvante a terapia farmacológica prevista para o tratamento base desta condição. Contudo, é necessária habilitação profissional para sua aplicação, atrelado a conhecimento anatômico da região facial e das estruturas nobres, dosagem, e técnicas de aplicação para que não haja danos secundários a condição já instalada da Neuralgia do Trigêmeo. Salienta-se que é primordial o diagnóstico correto da Neuralgia do Trigêmeo, para que o tratamento seja efetivo e condizente com o quadro clínico de cada paciente.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, T.K.M. Uso da toxina botulínica na neuralgia do trigêmeo. Monografia (Especialização) Faculdade Sete Lagoas, Minas Gerais, 2021.24F.
- BASTOS, C.; et al. Neuralgia do trigêmeo suas características e implicações na vida do paciente. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.5, p. 23354-23362, 2021.
- BORGES, R.S.; et al. Persistent idiopathic facial pain, a diagnosis and treatment of challenge. Case report. *BrJP [online].*, v.1, n.3, p.279-292, 2018.
- BUCKCANAN VARGAS, A.; et al. Neuralgia del Trigémimo. *Med. leg. Costa Rica, Heredia*, v. 37, n. 1, p. 130-137, 2020 .
- BURCHIEL, K.J. Trigeminal neuralgia: new evidence for origins and surgical treatment. *Neurosurgery.*, v.63, n.1, p.52-55, 2016.
- CANALES, G.L.T; et al. Injeções de toxina botulínica-A como terapia para dor neuropática trigeminal pós-traumática crônica: relato de caso. *Braz. dent. sci* , v.23, n.1, p.1-5, 2020.
- Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1CYFi4dKVR1HRuW-Ae39ekAERyVAUjqi>

OS IMPASSES ACERCA DA INSERÇÃO DAS DIVERSIDADES SEXUAIS, RACIAIS E CULTURAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

CINTIAMARA DA SILVA; JULIA DA COSTA FRADIQUE; JULIANA MARIA PAGANINI; LÍVIA MILENA FELTRIN BIZAIA; LUÍS FELIPE BATISTA RIBEIRO; NÚBIA DE CAMPOS PEREIRA; RENAN NICOLINI SACHETTO; TAMIRE CAMARGO

luis.f.ribeiro@sou.unifeob.edu.br – Psicologia Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Pesquisa bibliográfica

Resumo

No passado a sociedade buscava excluir os “diferentes”, segregando-os à margem da sociedade, mas com o passar do tempo e o aumento dos estudos e conhecimentos dos seres humanos, observou-se a imprudência e a falta de humanidade na exclusão desse público. Com isso, percebe-se a necessidade de uma quebra de paradigmas dentro da nossa sociedade, principalmente no meio escolar, sendo imprescindível o estudo sobre as diversidades e a inclusão escolar para promover discussões e reflexões acerca dessa temática tão relevante. Além disso, o presente trabalho justifica-se pela busca cada vez maior de representatividade das

minorias nos mais variados espaços, inclusive nas escolas, onde o preconceito e a exclusão se fazem presentes desde muito cedo. Assim, a presente pesquisa, tem como objetivo geral divulgar as dificuldades da inserção das diversidades sexual, racial e cultural no processo de inclusão escolar, assim como buscar uma conscientização acerca destas temáticas que, apesar de conhecidas, ainda são escassas de formas de intervenções. Sendo utilizado como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, a qual foi aplicada através de artigos científicos, leis e decretos brasileiros relevantes para a pesquisa e após, a linguagem técnica e especializada das disciplinas de Psicologia e Pedagogia foram cuidadosamente adaptadas para a divulgação no site criado pelos alunos de tais disciplinas. Após os procedimentos supracitados, espera-se a conscientização acerca das diversidades existentes no contexto escolar e da necessidade de representação e de inclusão para os integrantes destes grupos.

Palavras-chave: educação; diversidade; divulgação; inclusão.

Introdução

No passado a sociedade buscava excluir os “diferentes”, segregando-os à margem da sociedade, mas com o passar do tempo e o aumento dos estudos e conhecimentos dos seres humanos, percebeu-se a imprudência e a falta de humanidade na exclusão desse público. A partir disso, a inclusão escolar veio como uma mudança de perspectiva educacional, abrangendo não somente alunos com deficiência, mas todos os indivíduos que podem ser segregados dentro deste meio (MANTOAN,2003).

Segundo Rodrigues (2017), por volta da década de 60 começou a sensibilização e conscientização da população sobre o combate à segregação dos indivíduos fora do padrão estabelecido. E em 1990 organizações de grande valor, como a Unesco e as Nações Unidas introduziram políticas sociais voltadas para a inclusão.

Em 1994 deu origem à Declaração de Salamanca, documento que deixa claro que crianças com necessidades educativas especiais não são apenas as que têm deficiências, mas também as dotadas de altas habilidades, as que trabalham, as de minorias linguísticas, étnicas e culturais, enfim, as desfavorecidas ou marginalizadas socialmente. Mesmo com os avanços legais para a garantia de direitos na educação, os alunos com necessidades especiais vivenciam um terreno com muitas contradições, estando a inclusão, muitas vezes, apenas nos papéis e nas falas dos profissionais. Além disso, segundo Almeida e Silva (2019), o processo de inclusão permanece marcado por uma abordagem clínica, cuja ênfase está nas deficiências e não nas possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Dentro do âmbito escolar, nota-se que o preconceito racial, sexual, de gênero e de crença é muito recorrente no cenário nacional. Pelo viés da Psicologia Cultural, percebe-se que essa prática discriminatória está enraizada na cultura escolar brasileira, sustentando a práxis escolar em duas práticas (monologismo e heteronomia) que alimentam a cultura preconceituosa, sendo assim, partindo da psicoeducação o psicólogo deve visar substituir por práticas dialógicas a desconstrução de preconceitos dentro da vivência escolar (PAULA & BLANCO, 2022).

Sobre o preconceito sexual, a sociedade tem o histórico cultural de separar comportamentos masculinos e femininos, segregando os que diferem do imposto, mas nem sempre foi assim, antigamente na Grécia Antiga era comum o homem se envolver com mais de uma mulher ou ter relações homoafetivas e apenas lá para o início do século agora XIX que foi narrado o que é biologicamente certo. A partir disso, começou a segregação dos que não se enquadram no

padrão estabelecido como correto, o mesmo ocorreu dentro das instituições escolares (RODRIGUES, 2017).

Outro desafio tem sido a formação continuada nas instituições escolares, com o intuito de favorecer a abordagem sobre o assunto étnico-racial, qualificação do trabalho do educador e trazer mais experiência na prática educativa sobre o assunto, oferecendo oportunidade para que o trabalho com a diversidade étnico-racial aconteça por meio da ação construtiva desse profissional nos processos de formação continuada. Em direitos humanos fala-se sobre o quão importante é a liberdade da consciência dirigida, que se explica no presente como uma consequência da história de um processo continuado de classe e sujeito.

O preconceito racial, ao contrário do que a maioria acredita, pode estar presente na sociedade desde a educação infantil. Acredita-se, equivocadamente, que as crianças nessa faixa etária não têm noção sobre as diferenças raciais e, por isso, este não é um tema tido como relevante para ser trabalhado na educação infantil, mas esse tipo de pensamento só serve para perpetuar ainda mais as práticas racistas no futuro dessas crianças, gerando um ciclo de preconceito, falta de representatividade da população negra e consequente desigualdade social.

Analisando os âmbitos supracitados, percebe-se a necessidade da quebra de paradigmas dentro da nossa sociedade, principalmente no meio escolar, sendo imprescindível o estudo sobre as diversidades e a inclusão escolar para promover discussões e reflexões acerca dessa temática tão relevante. Além disso, o presente trabalho justifica-se pela busca cada vez maior de representatividade das minorias nos mais variados espaços, inclusive nas escolas - que deveriam ser locais abertos ao desenvolvimento de pensamento crítico, compreensão e ao acolhimento do que é tido como “diferente” -, onde o preconceito e a exclusão se fazem presentes desde muito cedo.

Revisão Bibliográfica

Seguindo com os conhecimentos desta unidade, é possível que o trabalho de intervenção seja feito por meio de um grupo operativo. De acordo com B & BASTOS (2010) essa técnica é realizada por meio de um trabalho com grupos, onde o objetivo é a promoção de um processo de aprendizagem para os membros participantes.

Na unidade de estudo de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) estuda-se os processos que compõem e influenciam tais contextos, visto que a escola é uma organização, podemos adotar os métodos da POT para trabalhar as necessidades da instituição. Esse é o caso do conceito de clima organizacional, por exemplo, que aplicado à escola pode ser entendido como “um sentimento geral afinado com o estabelecimento, favorecendo o bom relacionamento e a identificação institucional necessária ao funcionamento adequado da instituição” (MAFRA, 2003, p. 115).

A partir da unidade de estudo Psicologia da Educação e da Aprendizagem, ficou claro o quanto as condições de ensino são essenciais para que essa aprendizagem aconteça de forma significativa. Destaca-se a importância do papel do mediador para a efetivação do que é ensinado e para a possibilidade de trocas de experiências durante o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, especialmente em situações em que o aluno já sofre descrédito em outros âmbitos, por ter uma característica que o torna distinto do que pregam as convenções sociais, o professor (mediador) deve atuar como motivador e demonstrar que de fato acredita em seu aprendiz, sem

permitir a influência negativa de representações feitas com base apenas em sua própria visão de mundo, limitada ao que ele tem como “certo”.

É preciso considerar os aspectos ambientais que contribuem para a aprendizagem do sujeito. Por exemplo, quando um estudante sofre discriminação, a escola torna-se pouco atrativa para ele e fica mais difícil de acontecer o processo de aprendizagem. Por outro lado, quando o sujeito se sente motivado, isso acontece muito mais facilmente, já que segundo Murray (1986), a motivação atua representando “um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa” (p. 20).

No plano material, os negros não têm acesso aos mesmos recursos públicos que os brancos, até mesmo aqueles destinados para as políticas públicas. Então, para se chegar ao cerne da produção das desigualdades raciais no plano material não se pode afastar a relação entre ser negro e ser pobre, isto é, que a grande maioria dos negros no Brasil é pobre, e um grande percentual de pobres no Brasil é negro (HENRIQUES, 2001). É claro que, por vezes, parece ser esquecida na atualidade.

Comete-se um equívoco ao considerar que o racismo brasileiro seja provocado apenas pelo preconceito racial interpessoal. Ações racistas, que resultam em discriminação contra os negros, podem ser provocadas sem que pessoas concretas expressem preconceito contra negros. Negros podem viver o baque do racismo institucional sem enfrentar, ou sem ter consciência do enfrentamento da discriminação racial interpessoal (FERREIRA, 2010).

Ao relacionar a diversidade racial com a psicologia jurídica nota-se que a importância da diversidade é reforçar o desenvolvimento social, todos com os mesmos direitos e deveres, com uma única condição de ser humano.

Os estudos de caráter sociológico-jurídico como os de Adorno, Zaluar e Kant de Lima representam uma contribuição na implementação de novas políticas públicas de segurança, pois acabam entusiasmando com o debate acadêmico, refletindo-se, inclusive, na opinião pública (ADORNO, 2002).

Olhar as dimensões simbólicas da ação social como: arte, religião, ideologia, ciência, lei, moralidade e senso comum, não é afastar-se dos dilemas existenciais da vida em favor de algum domínio empírico de formas não-emocionalizadas é mergulhar no meio delas (GEERTZ, 1989, p. 21).

Segundo Assumpção e Agular (2019), os desafios de integrar crianças imigrantes no ambiente educacional, levantou questionamentos e possibilidades de uma possível inclusão. Atualmente, há um número considerável de crianças imigrantes no Brasil, e além da dificuldade em migrar, onde essas crianças precisam do apoio e de uma rede familiar muito forte, existe também a dificuldade da socialização das mesmas, e o ambiente onde as crianças mais socializam é o ambiente escolar.

A estrutura escolar brasileira tem muitas falhas quando se trata de alunos que necessitam de uma inclusão como um todo. Quando se fala de imigrantes, é importante considerar que, como diz Escudero (2017, p. 150) “falar da imigração é discorrer sobre a sociedade como um todo, seja a partir de uma perspectiva histórica, seja a partir das estruturas presentes da sociedade e de seu funcionamento”.

Considerações Finais

Espera-se que o presente artigo colabore para a conscientização acerca das diversidades existentes no contexto escolar e da necessidade de representação e de inclusão para os integrantes destes grupos. Também é esperado que, por meio da criação de um site em conjunto com o curso de Pedagogia e da divulgação de conteúdo com linguagem adaptada e fácil acesso à informação, os profissionais ligados à escola e demais pessoas interessadas possam se inteirar a respeito do assunto e tenham mais ferramentas disponíveis para atuar frente à realidade preconceituosa em que muitos, infelizmente, ainda vivem.

Recomenda-se que aconteça a aplicação das dicas e conteúdos estimuladores a respeito da inclusão das diversidades no âmbito escolar em estudos futuros, para atestar ainda mais a validade da realização de estudos como este.

Referências Bibliográficas

ASUMPCÃO, A; AGULAR, G. Desafios para o processo de inclusão de crianças imigrantes em escolas do Rio de Janeiro. Revista Ibero-americana de Educação, vol. 81.

ADORNO, SÉRGIO. Discriminação racial e justiça criminal em São Paulo. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, n.43, p.45-63, nov.1995.

ALMEIDA, M. L. de; SILVA, F. N. da. INCLUSÃO ESCOLAR: um diálogo sobre as concepções de diversidade e diferença presentes em uma escola. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 26, n. 3, p. 68–88, 2019.

B, ALICE BEATRIZ; BASTOS, IZIQUE. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon, 2010.

ESCUADERO, C. (2017). A imprensa imigrante do Rio de Janeiro. Caderno de Resumos do IV Simpósio de Pesquisa sobre Migrações. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação – UFRJ.

FURLANETTO, MILENE FONTANA et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cadernos de Pesquisa [online]. 2018, v. 48, n. 168, pp. 550-571.

HALL, S. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, e Brasília: UNESCO no Brasil, 2003.

MADUREIRA, ANA FLÁVIA DO AMARAL; BRANCO, ÂNGELA UCHOA. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as, 2015.

MAFRA, L.A. A Sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 109-136.

MANTOAN, MARIA TERESA EGLÉR. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. p. 13-20 e 27-34.

RODRIGUES, B. Diversidade sexual, gênero e inclusão escolar. Revista Brasileira de Educação Básica. Belo Horizonte, v. 2, n. 6, 2017.

ROSEMBERG, FÚLVIA. Educação infantil e relações raciais: a tensão entre igualdade e diversidade. Cadernos de Pesquisa, v. 44, p. 742-759, 2014.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1GcLYxjOD6sYo0JJCqeRuzzNHHS8fgdMu>

FIBROSE CÍSTICA: VISÃO ACERCA DO DNA HUMANO

SABRINA GRACIE DEL GUERRA; VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA

sabrina.guerra@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A fibrose cística (FC), ou doença do beijo salgado, é uma doença monogênica, autossômica recessiva, causada por mutações no gene que codifica o regulador de condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR), gene este localizado no cromossomo 7; Este artigo teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico e a elaboração de um site informativo a fim de conscientizar, orientar e alertar as pessoas sobre a doença; Foi realizada a construção do site, abordamos os aspectos gerais da doença, principais sintomas, formas de diagnóstico, incidência e curiosidades. O site foi organizado de forma simples e prática, otimizando o entendimento sobre o assunto; levando em consideração as pesquisas e estudos, conclui-se que a Fibrose Cística ainda tem muito a ser explorada e que é uma doença complexa, a ponto de haver um distanciamento entre pessoas diagnosticadas. Deve-se continuar estudando e aprimorando o conhecimento, para que sempre haja meios acessíveis para tratamento e pesquisas clínicas; esta revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisas em artigos científicos que abordam a Fibrose Cística. Foram utilizadas as bases de dados como: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Além da revisão bibliográfica, elaboramos um site em formato de cartilha informativa visando o melhor entendimento sobre a FC, abordando causas e tratamentos de uma forma mais simples. Este site foi direcionado ao público geral por meio da divulgação em redes sociais. Além desta divulgação, o conteúdo da revisão bibliográfica e deste artigo foi apresentado em formato de pôster no 8º Encontro Científico Acadêmico da UNIFEOB 2022, e junto a este foi inserido o QR de acesso direto ao website, a fim de aumentar as visualizações e divulgação do material. A análise dos acessos ao site foi realizada pela plataforma Google Analytics em que foi possível verificar o público e o histórico de visitas ao site.

Palavras-chave: cftr; cromossomo; fibrose.

Introdução

Nas últimas décadas, a FC foi reconhecida como uma doença genética e comum em pessoas caucasianas, com uma taxa de letalidade de 83,5 %. O gene CFTR foi clonado e sequenciado para definir os mecanismos da sua fisiopatogenia, possibilitando avanços em seus diagnósticos e tratamento. Já na década de 30, a doença foi considerada uma doença infantil com baixa expectativa de vida, onde a maioria dos pacientes falecia logo no primeiro ano de vida. Estudos no Brasil entre as décadas de 70 e 80 constataram que a média da sobrevivência era de 6 anos e 4 meses e que logo em seguida aumentou para 13 anos. A partir do fim da década de 90 e início dos anos 2000, houve uma elevação para 19 anos. Nos últimos 30 anos, foram reconhecidos avanços no diagnóstico e na terapia que consequentemente elevaram a expectativa de vida da maioria dos pacientes, porém ainda sem sucesso na taxa de sobrevivência após 30 anos. A proteína CFTR (cystic fibrosis transmembrane regulator) é um canal iônico de extrema importância encontrado na superfície apical da membrana das glândulas de respiração,

digestão, reprodução e também as sudoríparas. Esse canal é relevante para transporte de íons, regulação do nível de sódio/ cloro e da água pela membrana através do transporte de cloreto. As mutações decorrentes do gene CFTR (localizado no cromossomo 7) alteram as funções do canal de cloreto, impedindo o fluxo dos íons e da água, resultando na produção de um muco que afeta os pulmões, pâncreas, fígado e intestinos. Presumindo que existem mais de 2 mil mutações para a doença (divididas em 7 classes), há duas mais famigeradas que incluem a mutação Delta F508 e a R117H. A Delta F508 é a mais habitual (classificação II- Mutações relacionadas ao encadeamento de proteínas) e responsável por cerca de 70% de todos os casos de FC. Além disso, a FC pode ser diagnosticada por triagem neonatal a partir da dosagem de TIR (tripsina sérica imunorreativa) em recém-nascidos.

Revisão Bibliográfica

1 Patogênese da Fibrose Cística

A preponderância das doenças genéticas são todas recessivas, o que significa que, para que a doença seja manifestada, são necessárias duas cópias do gene mutado recessivamente e caso a pessoa obter apenas uma cópia, a doença não será manifestada. Contudo, segundo Ruskin, uma em cada 50 pessoas tem uma cópia do gene recessivo, o que quer dizer que se a pessoa case com alguém que também seja portador, correm um alto risco de ter uma criança com a doença (ROSESTEIN, 2021).

A fisiopatologia dessa doença gira em torno do gene CFTR, que faz com que uma produção exagerada de muco seja mais espessa que o normal e não seja devidamente eliminada pelo organismo. A alta concentração de muco nos órgãos leva a consequências nos pulmões, pâncreas, fígado e interfere diretamente em suas funções (ROSESTEIN, 2021).

A estrutura normal da proteína CFTR contém dois conjuntos de seis motivos estruturais transmembranares, duas dobras de ligação intracelular (NBFs) e um "domínio R" altamente carregado contendo vários locais de fosforilação. A ativação do canal de cloreto requer fosforilação do domínio R mediada por fosfoquinase A e níveis sustentados de ATP dentro do NBF (CHEN et al, 2021).

2 Mutações em CFTR

Quando o gene CFTR sofre uma deleção de três pares de bases nitrogenadas, seu desdobramento ocorre incorretamente, seu deslocamento para a membrana apical é bloqueado, degradado no proteossoma e, portanto, o canal permeável ao cloro fica inativo. Outras mutações incluem produzir RNA mensageiro incompleto, colocar a proteína no lugar errado, não abri-la corretamente ou não permitir que o cloro passe de forma correta. (LONGO et al, 2015)

Compreender as mutações que ocorrem no gene CFTR pode fornecer uma melhor compreensão de como a doença se comporta:

- As glândulas sudoríparas com o gene mutante não absorvem Cl^- ou Na^+ , de modo que o suor aparece na superfície da pele com níveis mais elevados dessas substâncias;
- No ducto pancreático, os canais de Cl^- são necessários para alcalinizar e hidratar as secreções pancreáticas e, na FC, os pequenos ductos pancreáticos são subsequentemente

bloqueados e as enzimas pancreáticas não podem funcionar. Além disso, finalmente, atrofia pancreática;

O dano hepático ocorre na mesma direção que o pâncreas, os ductos biliares são bloqueados e vários outros ductos no corpo (como os vasos deferentes, que causam danos ao sistema geniturinário masculino). (ROSESTEIN, 2021).

Apesar de todas essas condições, a complicação mais importante da doença é a infecção bacteriana persistente das vias aéreas (principalmente por *Pseudomonas aeruginosa*) - essa infecção é causada por defesas pulmonares comprometidas e é suscetível à infecção, além disso, os padrões de crescimento microbiano mudaram. O hospedeiro desenvolve um estado inflamatório crônico. (M. RAFEEQ, SAYED MURAD, 2017)

Essa defesa prejudicada em pacientes com FC está limitada aos pulmões, e uma das hipóteses para explicá-la é que a perda dos canais de Cl-CFTR aumenta as concentrações de NaCl nas vias aéreas, prejudicando a atividade de fatores antimicrobianos ali produzidos, sensíveis à administração de sal. (M. RAFEEQ, SAYED MURAD, 2017)

Outras hipóteses sugerem produção reduzida de muco, aumento da ligação bacteriana às células epiteliais das vias aéreas e até fagocitose bacteriana prejudicada – todas as deficiências que beneficiam as bactérias, levando à infecção persistente das vias aéreas. (C DAVIES et al, 2007).

Considerações Finais

Levando em consideração as pesquisas e estudos, conclui-se que a Fibrose Cística ainda tem muito a ser explorada e que é uma doença complexa, a ponto de haver um distanciamento entre pessoas diagnosticadas. Deve-se continuar estudando e aprimorando o conhecimento, para que sempre haja meios acessíveis para tratamento e pesquisas clínicas.

Referências Bibliográficas

MUCHA, FRANCIELI CAMILA et al, Força muscular respiratória e qualidade de vida em crianças e adolescentes com fibrose cística. 2020, v. 27, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20006927042020>. Acesso em: 07 maio 2022.

MISBAHUDDIN M RAFEEQ, HUSSAM ALI SAYED MURAD. Fibrose Cística: alvos terapêuticos atuais e abordagens futuras. 2017, v.15, n.84. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12967-017-1193-9>. Acesso em 08 junho 2022

ROSENSTEIN, B. J. Fibrose Cística. 2021. Disponível em: Fibrose cística - Pediatria - Manuais MSD edição para profissionais (msdmanuals.com). Acesso em 04 junho 2022

CHEN Q, SHEN Y, ZHENG J. Revisão da fibrose cística: Aspectos básicos e clínicos. 2021, v.4, n.3. Disponível em: Revisão da fibrose cística: Aspectos básicos e clínicos - PMC (nih.gov). Acesso em 5 de maio de 2022

GOLDMAN, L; SCHAFFER, AI. GOLDMAN'S CECIL MEDICINE, 25th ed. Philadelphia: ElsevierSaunders, 2016. Acesso em 10 de setembro 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1ViEROL0G2KOf0gV5Bn8wkxaC_Q9JhWps

APLICAÇÃO DE EXTRATO BRUTO DE *Varronia Curassavica* Jacq. NA CULTURA DO TOMATE CEREJA (*Solanum lycopersicum* var *cerasiforme*) “SWEET HEAVEN”

FELIPE EDUARDO AMADO; JOÃO GABRIEL PEIXOTO MISTURA; OTÁVIO AUGUSTO FARIA

felipe.amado@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Em busca de alternativas menos agressivas ao meio ambiente, ao metabolismo da planta e aos profissionais do setor de produção de alimentos, deve-se levar em consideração práticas alternativas quando o assunto é controlar os parâmetros desafiadores no cultivo do tomate. A erva baleeira (*Varronia curassavica* jacq) usada por povos indígenas em tratamentos medicinais, analgésicos e anti-inflamatórios poderá ser pauta de estudos e testes no âmbito agrícola, uma vez que possui ampla quantidade de fitoquímicos em sua extração. A utilidade biológica do extrato de erva baleeira é pontuada e defendida por diversos autores, contudo ainda se faz necessário aplicar testes em plantas alimentícias para que se observe sua atividade. O experimento foi realizado na cultura do tomate, em casa de vegetação no município de Caldas- MG, foi utilizado o delineamento experimental bloco ao acaso, onde foi realizado aplicações do extrato bruto de erva baleeira em busca de identificar possíveis resultados em folhas e frutos no período de pré colheita dos tomates. As aplicações do trabalho prático foram conduzidas em 3 tratamentos e 6 repetições, sendo um dos tratamentos testemunha. Um dos tratamentos foi submetido a aplicação do extrato bruto de erva baleeira diluído em água (5ml por litro), em outro tivemos aplicação do produto comercial BION 500WG (5mg por litro), e a testemunha foi aplicada somente água. Em laboratório foram analisados a presença de fitoquímicos por método de cromatografia de camada delgada (CCD), os resultados se deram inconclusivos.

Palavras-chave: aplicação; cromatografia; erva baleeira; fitoquímicos; tomate.

Introdução

No mercado brasileiro apesar da grande maioria da população possuir uma renda relativamente baixa, os consumidores estão cada vez mais reocupados com a segurança dos alimentos, saúde, meio ambiente e a qualidade de vida, em alguns casos estão determinados a pagar um valor maior aos alimentos orgânicos por serem livres de fertilizantes químicos e contaminantes (NASCIMENTO et al., 2006).

O tomate (*Solanum lycopersicum* L.) é uma espécie pertencente à ordem Tubiflorae, família Solanaceae, e é uma das nove espécies do gênero *Solanum*, das quais também fazem parte a batata, a berinjela, a pimenta e o pimentão, dentre outras hortaliças (RICHTER, 2010). Dentre os vários tipos de tomates, temos o cereja (*Solanum Lycopersicon* var. *cerasiforme*) que pertence a um novo grupo de cultivares para mesa e vem ganhando grande importância nos mercados das grandes cidades. *Varronia curassavica* Jacq. (Sinonímia *Cordia verbenacea* DC), popularmente conhecida como erva baleeira, costumava ser classificada como pertencente à família Boraginaceae algo que ao logo do tempo mudou, na antiga classificação esta família era

dividida em quatro subfamílias: Ehretioideae, Cordioideae, Helitropioideae e Boraginoideae (NOWICKE; MILLER, 1990; MILLER, 2007).

A planta está associada à sua propriedade anti-inflamatória, porém, estudo farmacológico vem demonstrando que essa espécie também exibe atividade antimicrobiana, segundo Carvalho (2004) confirmaram a eficácia do óleo essencial na inibição do crescimento de cepas de bactérias gram-positivas.

Segundo Fernandes et al. (2007), os dois principais compostos isolados que encontramos na extração do óleo essencial de erva baleeira são, alfa-humuleno e o trans-cariofileno. Ambos pertencentes ao grande grupo dos cariofilenos, do mesmo modo que diversos componentes de óleo de Cannabis spp., estando incluso o cannabidiol, que está sendo aplicado em diversos tratamentos no ramo da patologia (HARRISON, 2019).

Objetivo

Identificar resultados com a aplicação de extrato bruto de Erva baleeira no tomate, validando a hipótese de seus benefícios na agricultura em função da alta presença de fitoquímicos em sua extração.

Revisão Bibliográfica

Os componentes obtidos na erva-baleeira possuem um potencial antioxidante capaz de promover proteção contra a peroxidação de lipídeos e danos causados por radicais livres (MICHELIN et al., 2009). A planta está associada à sua propriedade anti-inflamatória, porém, estudo farmacológico vem demonstrando que essa espécie também exibe atividade antimicrobiana, segundo Carvalho (2004) confirmaram a eficácia do óleo essencial na inibição do crescimento de cepas de bactérias gram-positivas.

Segundo Matias et al. (2013), o extrato metanólico da erva baleeira foi capaz de inibir o crescimento de bactérias. Além do mais, o extrato da planta apresenta a capacidade de combater fungos e protozoários (NIZIO et al., 2015).

Estudos fitoquímicos e etnofarmacológicos são cada vez mais importantes para ampliar os conhecimentos do uso popular de extratos naturais, comprovar cientificamente as atividades de seus componentes, além de ajudar na busca de princípios ativos contra diversas enfermidades (GONÇALVES et al., 2017). Estudos esses que são favorecidos pela disponibilidade de matéria prima, diversidade de compostos químicos, baixo custo de extração, e tendo resultados muitas vezes que superam os fármacos já existentes. Como por exemplo, muito vegetal tem amplo espectro de atividade antimicrobiana (ALMEIDA; SCHEFFER, 2012).

Material e Método

O extrato bruto de *V. curassavica* (popularmente conhecido por erva baleeira) foi disponibilizado pelo Orientador Otávio, que atualmente está discorrendo sua tese de doutorado no método de extração da planta.

Como ferramenta foi utilizado um pulverizador modelo Forth Manual 2L e a água utilizada foi a comumente usada pela propriedade em suas irrigações, fertirrigações e no dia-dia.

No laboratório da UNIFEOB - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, unidade Campus Mantiqueira, no dia 24 de outubro de 2022, foi realizado o procedimento para analisar resultados e presença de fitoquímicos por cromatografia de camada delgada (CCD). Para

isso foi utilizada uma cromatoplaça a base de alumínio e sílica, afim de avaliar teores dos pigmentos e observar outros resultados que a placa cromatográfica indica.

Foi escolhido aleatoriamente 3 dos 6 materiais (repetições) coletados por tratamento. Para análise foi utilizado 1g da folha coletada, a qual foi macerada 1 minuto sem o diluente e 1 minuto com 3ml do diluente clorometano 100%. Após isso foi acondicionado em tubo de ensaio e identificado.

Mediante aos resultados cromatográficos na placa, deve ser calculado o índice de retenção de um composto (Rf). O valor Rf se dá em função do tipo de suporte (fase fixa) empregado e do eluente. Fórmula: $Rf = dc/ds$, sendo dc distância percorrida pelo componente da mistura e ds distância percorrida pelo eluente.

Resultados

A distância percorrida pelo eluente na placa cromatográfica foi de 6,5 centímetros em ambas as placas, a distância percorrida pelo componente da mistura não foi mensurada devido a leitura pouco polar e não conclusiva dos pigmentos relevantes. Apesar disso, este cálculo é importante para avaliar o grau de polaridade das substâncias a partir do comportamento expresso por elas na interação com a fase móvel e a fase estacionária (Wagner; Bladt, 2001).

Diferentes fases móveis, como propõe Wagner e Bladt (2001), não foram testadas ainda. Deste modo, o resultado final na separação dos compostos não foi satisfatório, e, portanto, o fator de retenção é inconclusivo.

Discussão

Para discutir as deficiências do método utilizado em analisar teores de pigmentos na folha do tomateiro, as quais foram submetidas a diferentes aplicações, podemos abordar alguns fatores intra e extraexperimentais.

Conclusão

Este estudo demonstrou que existem aspectos importantes a serem ajustados na avaliação em laboratório utilizando método de Cromatografia de camada delgada por cromatoplaça. Embora de maneira preliminar, os resultados mensurando atividade fitoquímica na folha do tomate submetido ao tratamento com extrato bruto de *Varronia curassavica* Jacq. Se deu não conclusivo.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, M. A. et al. Avaliação da percepção dos consumidores em relação dos produtos orgânicos. Monografia. Universidade Federal de Pelotas. 2006. 15p.

GONÇALVES, A. P. P., DE DEUS VIEIRA, G., CUNHA, P. N. A., KISSLER, T. V.L., BOLINA, C. O. Metabolismo, desenvolvimento e composição química de *Varronia curassavica* Jacq. EM FUNÇÃO DA SUPRESSÃO DA IRRIGAÇÃO. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, Botucatu - SP, 2015.

CARVALHO, P. M. et al. Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oil of *Cordia verbenacea* D.C. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 95, n. 2, p. 297-301, 2004.

FERNANDES, T. M. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, p. 260, 2004.

GOTTSCHLING, M.; HILGER, H.H.; WOLF, M.; DIANE, N. Secondary Structure of the ITS1 Transcript and its Application in a Reconstruction of the Phylogeny of Boraginales. *Plant Biology*, v. 3, p. 629-636, 2001.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

MATIAS, E. F. F. et al. Biological Activities and Chemical Characterization of *Cordia verbenacea* DC. as Tool to Validate the Ethnobiological Usage. *EvidenceBased Complementary and Alternative Medicine*, v. 2013, p. 7, 2013.

MICHIELIN, E. M. Z. et al. Radical-scavenging activity of extracts from *Cordia verbenácea* DC obtained by different methods. *The Journal of Supercritical Fluids*, v. 56, n. 1, p. 89-96, 2011.

MILLER, J.S. New Boraginales from tropical America 5: New names and typifications for neotropical species of *Cordia* and *Varronia*. *A Journal for Botanical Nomenclature*, v.17, n. 3, p. 372-375, 2007.

MONTANARI JR., I. Cultivo comercial de erva-baleeira. *Revista Agroecologia Hoje*, v. 3, n.1, p. 14-15, 2000.

NOWICKE, J.W.; MILLER, J.S. Pollen morphology of the Cordioideae (Boraginaceae). 8.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1zC_gXzXT1fNJPeNgEFisSauNDF7w-TrX

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR, DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS

DARA SANTICIOLI CHAGAS DE FREITAS; BRENDA MAYARA DA FONSECA DINIZ; DEBORA
CRISTINA DA CUNHA NONES

dara.freitas@sou.unifeob.edu.br – Nutrição Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

A gestação é um processo biológico onde é gerada uma vida no ventre da mãe e a importância da alimentação se dá início desde essa fase. Nos primeiros meses de vida da criança, a alimentação é exclusivamente através do leite materno ou fórmula. A partir dos seis meses de vida se dá início ao processo de introdução alimentar, mas a amamentação continua sendo realizada. A introdução alimentar é um processo lento e gradual, onde serão introduzidos os grupos alimentares, um por vez e dentro de cada grupo explora-se o máximo possível dos alimentos. Existem quatro métodos: tradicional, BLW, BLISS e a participativa. O método de introdução alimentar é escolhido pelos pais, de acordo com o que eles e a criança melhor se adaptam. O trabalho teve como objetivo coletar dados sobre qual método utilizaram, como que foi o processo, se sofreu algum problema após introdução, como a seletividade alimentar, entre outros fatores. Encontrou-se que 80% das crianças teve a introdução iniciada com 6 meses, que é a recomendação, e que a maioria dos participantes utilizaram o método participativa. Nos levantamentos de dados do estudo foi relatado casos de problema na mastigação devido ao atraso de formação dos dentes, frênulo lingual, euforia na hora de alimentar e engasgos; além

de casos em que houve interferência na fala como atraso na fala devido a não ter desenvolvido toda a musculatura facial e comer amassado até dois anos de idade, diagnóstico de autismo, pandemia que influenciou nesse processo, reprodução de fonemas que não executa e formação de sílabas. Em relação à seletividade alimentar encontrou-se grande recusa de alimentos como mamão, banana, maçã, abacate, brócolis, beterraba, abobrinha, cenoura, repolho, alface, abóbora, quiabo, couve, feijão, carne de porco e carne vermelha, dentre outros alimentos. Conclui-se, portanto, que a IA realizada pela maioria dos participantes foi feita de maneira correta, utilizando um dos métodos mais comuns que é a participativa, a junção do tradicional com possibilidade de contato do bebê com o alimento.

Palavras-chave: introdução alimentar; métodos; seletividade alimentar.

Introdução

A gestação é um processo biológico onde a mãe gera uma criança em seu ventre e desde esse momento é de suma importância a alimentação da gestante, pois desde os primeiros meses a alimentação irá influenciar no desenvolvimento do feto e contribuir para a nutrição e prevenção de ocorrências negativas (“Alimentação na gravidez”, 2014).

Antes dos seis meses de idade é recomendado a ingestão exclusiva do leite materno, pois o organismo do bebê não está preparado para digerir outros alimentos passados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [s.d.]).

A introdução alimentar é o processo onde vão ser oferecidos os primeiros alimentos aos bebês, por isso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é recomendado que até os seis meses de vida seja ofertado exclusivamente o leite materno, pois nele contém todas as fontes de energia e nutrientes que o bebê precisa e terão menor chance de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis da infância à vida adulta. Após os seis meses é quando se deve introduzir os alimentos, pois o leite materno já não é suficiente para suprir as necessidades nutricionais das crianças (LOPES et al., 2018).

Existem quatro métodos utilizados para realizar a introdução alimentar do bebê, sendo eles tradicional/ papinha (consiste em ofertar os alimentos amassados para o bebê), BLW - Baby Led Weaning (consiste em ofertar os alimentos de forma livre para o bebê onde ele vai experimentar e interagir com o alimento e comer a quantidade que quiser, além de oferecer alimentos fáceis de mastigar), BLISS - Baby Led Introduction to Solids (consiste em ofertar os alimentos de forma sólida e de forma livre para o bebê e segue uma linha parecida com o BLW); participativa (consiste em ofertar os alimentos de forma livre, porém o cuidador também oferta o alimento, pode-se dizer que é a mistura do BLW e do método tradicional) (EQUIPE IA DO BEBÊ, 2019).

Objetivo

Abordar as formas de introdução alimentar realizadas nos dias atuais e observar alterações funcionais e aceitação alimentar.

Revisão Bibliográfica

Aleitamento materno. A amamentação é o momento de vínculo e este ato na maioria das vezes é exclusivo até os 6 meses de vida da criança, pois o leite materno contém todas vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, ferro, sais, anticorpos, água, enzimas e proteínas adequadas para o organismo do bebê (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, [s.d.]).

Introdução alimentar. Após os seis meses é quando se deve introduzir os alimentos, pois o leite materno já não é suficiente para suprir as necessidades nutricionais das crianças (LOPES et al., 2018).

Métodos de introdução alimentar. Tradicional, BLW, BLISS e participativa.

Diferença entre reflexo de gag e engasgo. Existe uma diferença entre o reflexo de Gag e o engasgo, o engasgo é quando o alimento para na garganta e não passa o ar e bloqueia as reações do bebê. Neste caso, é necessário fazer a manobra de Hiemlich para remover o alimento parado e liberar as vias aéreas. Por isso é fundamental haver todos os sinais de prontidão para que não ocorra o engasgo (GARCIA, 2021).

Maiores dificuldades na introdução alimentar. É comum que durante a IA os pequenos recusem alguns dos alimentos oferecidos, por ser tudo muito novo, texturas, sabores, cheiros, com isso é normal o bebê não aceitar de primeira tudo o que é ofertado (OLIVEIRA, 2020).

Influência nos hábitos alimentares. Para o desenvolvimento de qualquer ser humano acontecer de forma saudável, existem os fatores internos que são genéticos e fatores externos relacionados a hábitos alimentares familiares, culturais e socioeconômicos (COELHO, 2019).

Consequências de uma introdução alimentar malfeita. Os efeitos do consumo de uma alimentação inadequada, modificação nos hábitos alimentares da população e aumento do consumo de alimentos industrializados e embutidos, que são alimentos mais calóricos e menos nutritivos vem sendo hoje consideradas como epidemia e um sério problema a saúde do País (DIAS, 2016).

Material e Método

O trabalho foi realizado em forma de pesquisa qualitativa, onde foram avaliados aspectos envolvidos na introdução alimentar e na alimentação da criança até o momento da aplicação do questionário para as mães.

O questionário foi enviado às mães de crianças na fase pré-escolar, de São João da Boa Vista e região, de maneira aleatória, via link do Google forms.

Resultados

O presente estudo contou com uma amostra de 91 crianças, 94% a termo de acordo com a idade gestacional no dia do nascimento. No momento da resposta do questionário 34% das crianças possuíam entre um e dois anos, 21% entre dois e três anos, 21% entre três e quatro anos e 24% entre 4 e 5 anos. As mães escolheram os métodos utilizados encontrando que 69% escolheu o método a partir de orientação de profissional de saúde seja médico ou nutricionista, 13% buscou orientação em redes sociais, 12% seguiu orientações da família, 4% teve medo de realizar outro método e 2% não opinaram.

Método mais aceito pelos participantes do estudo foi a participativa.

Em relação aos grupos alimentares mais aceitos durante a introdução 1% dos participantes indicou maior aceitação do grupo de leguminosas e 1% não soube informar, enquanto com 7% indicou as proteínas, 9% carboidratos, 16% em verduras e legumes e 66% frutas.

Em relação à mastigação, 9% indicou ter problema com esse processo e 91% não apresentou problemas na mastigação.

Dos participantes do estudo 91% respondeu não ter atraso na fala e 9% respondeu sim, houve algum tipo de atraso na fala.

Em relação à recusa alimentar, 57% dos participantes indicaram que a criança apresenta recusa e 42% não tem e apenas 1% dos participantes não soube responder.

Em relação à dificuldade de realizar introdução alimentar, 20% dos participantes tiveram dificuldade para realizar a IA, enquanto 79% não tiveram e 1% não sabiam responder.

Discussão

É orientado que bebês ao completarem seis meses e que não possuem algum sinal de prontidão deve ser avaliado por médicos pediatras e nutricionista infantil quanto à possibilidade de postergar essa introdução (LEÃO et al., [s.d.]).

Quando se analisa outros estudos nota-se que o método tradicional é mais aceito pelas famílias por ter uma administração maior da refeição e privando que o bebê experiencie esse momento (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Além disso, um outro estudo mostra que mesmo método BLW melhorando o vínculo familiar e crescendo nessa área o método tradicional ainda é prevalente (SCARPATTO; FORTE, 2018).

O método participativo, mais presente no atual trabalho, é um método de introdução alimentar interessante ao ponto que proporciona para a criança a convivência com o alimento e a possibilidade de poder se alimentar (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

RAMOS, MEDEIROS E NEUMANN (2020) analisaram que o método BLW apresenta muitas vantagens, mas que não deve ser adotado para todos já que depende da aplicação e adaptação do mesmo e é necessário um tempo de evolução física que pode variar de 6 a 7 meses.

Segundo profissionais é indicado iniciar a IA pelas frutas por serem mais doces e mais fácil a aceitação, mas que não é uma regra (CRISTINA, 2020).

Conclusão

Com a pesquisa realizada pode-se concluir que de um modo geral a IA realizada pela maioria dos participantes foi feita de maneira correta, utilizando os métodos mais comuns que é a participativa que é a junção do tradicional com a possibilidade de contato do bebê com o alimento.

Referências Bibliográficas

ALVES, C. A importância do nutricionista na introdução alimentar da criança. Disponível em: <<https://jornaldanova.com.br/noticia/408760/a-importancia-do-nutricionista-na-introducao-alimentar-da-crianca>>. Acesso em: 21 out. 2022.

CARVALHO, A. K. B. DE; SILVA, M. C. Seletividade alimentar em crianças: revisão bibliográfica. Brasília: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE CURSO DE NUTRIÇÃO, 2018.

DIAS, Juliana Santiago. Importância da alimentação infantil e suas repercussões na vida adulta. 2016.

EQUIPE IA DO BEBÊ. Os 4 Métodos de Introdução Alimentar: qual escolher? IA do Bebê, 6 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.iadobebe.com.br/os-4-metodos-de-introducao-alimentar-qual-escolher/>>. Acesso em: 4 maio. 2022

GARCIA, C. Reflexo de Gag e engasgo: o que é, o que fazer? Nutrifantil, 17 set. 2021. Disponível em: <<https://nutrifantil.com.br/engasgo-e-reflexo-de-gag/>>. Acesso em: 25 jul. 2022

LIMA, D. B. et al. Alimentação na primeira infância no Brasil. Revista de APS, v. 15, n. 3, 7 ago. 2012.

LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, p. 164–170, jun. 2018.

OLIVEIRA, K. M. Seletividade Alimentar. Pediatria Descomplicada, 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://pediatriadescomplicada.com.br/2020/11/16/seletividade-alimentar/>>. Acesso em: 25 jul. 2022

RAMOS, K. L. G. DA C.; MEDEIROS, T. A.; NEUMANN, K. R. DA S. Impacto do método BLW (baby led weaning) na alimentação complementar dos bebês – uma revisão integrativa. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, n. 1, 2020.

SCARPATTO, C. H.; FORTE, G. C. Introdução alimentar convencional versus introdução alimentar com baby-led weaning (BLW): Revisão da literatura. Clinical & Biomedical Research, v. 38, n. 3, p. 292–296, 2018.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=144RFM5JFCUswueHQbUpPB9aQUlh5ZKJy>

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CULTURA DA SOJA

ANA LAURA VIEIRA MINATEL; FELIPE GUERINO BARZON; IGOR PAULINO NERY; LAILA DA SILVA VITORINO; MATHEUS RENATO DA SILVA; MARCO ANTONIO GALLI

matheus.renato@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônômica Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Uma propriedade na cidade de Casa Branca, com terras de cultivo de soja e sorgo (destacando-se a primeira), foi visitada e entrevistada por um grupo de alunos do 2º módulo do curso de Engenharia Agrônômica na instituição Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB); Instituto Federal - Campus São João da Boa Vista/SP (IFSP), com finalidades de obter conhecimentos principais desta cultura, tais como preparo, cultivo, manejo e produção. Através da visita, ressalta-se o quão importante os detalhes climáticos e topográficos interferem diretamente no ciclo da soja, desde a germinação até a colheita, tendo influência em todas as etapas de crescimento da soja. Por ser uma cultura que gera renda principal para o produtor, ela requer cuidados referentes a pragas, herbicidas e também a corretivos fertilizantes. A irrigação na fazenda é feita por sistemas de pivô pelo fato de se localizar em uma região de clima tropical, e assim, qualquer deficiência hídrica pode acarretar problemas no desenvolvimento da planta e conseqüentemente prejuízo no lucro da safra.

Palavras-chave: soja; conhecimentos; crescimento; cuidados; desenvolvimento.

Introdução

A soja (*Glycine max* (L.) Merr) é uma leguminosa que deu sua origem no continente asiático, essa cultura chegou no Brasil em meados de 1882 na Bahia, e foi introduzida por Gustavo D'Utra. Hoje essa cultura é cultivada em todo mundo sendo a principal no Brasil central (principalmente nos estados de Goiás e Mato Grosso) (BONATO, 1987).

Os grãos da soja podem ser utilizados de diversas formas, principalmente pela agroindústria que pode ser produzida (óleo vegetal, rações para alimentação animal), indústria química e de alimentos outro produto bastante utilizado é a produção de biodiesel que é considerado um combustível limpo e tem como matéria-prima principal o óleo (FREITAS, 2011).

Na cultura da soja, a distribuição de água (irrigação) é essencial para seu desenvolvimento e na fase de enchimento de grãos, e este fato foi plenamente comprovado na experiência real do campo.

Segundo algumas informações pelo décimo levantamento safra 2020/2021 da Conab, na última safra, a área nacional em que houve o cultivo de soja apresentou acréscimo de 4,2% comparado com a safra anterior de 2019/2020. A safra de 2020/2021 foram cultivados 38.507,6 mil hectares da oleaginosa/leguminosa, sendo assim possuiu a maior participação do valor de produção (CAGNIN, 2022).

Objetivo

Obter experiência com a cultura da soja, seu desenvolvimento, principais desafios, cuidado com o fornecimento de nutrientes e principalmente, a aplicação de fertilizantes e prevenção de pragas.

Relato de Caso (Descrição)

Para a realização do trabalho, foram feitas visitas em 3 propriedades diferentes, e a que melhor atendeu os objetivos foi uma fazenda de leguminosas localizada na cidade de Casa Branca. O proprietário conta com 5 funcionários que fazem serviços gerais; não possui graduação técnica ou superior; e é cooperado à COOPERBATATA. As terras produzem soja e sorgo, destacando-se o grão de ouro, base para nosso projeto. A área de plantio possui 350 hectares de solo predominante arenoso e argiloso, com topografia média e relevo plano. O agricultor realiza análises de solo anualmente em laboratório da própria cidade. Com base nos resultados, além de ajuda de fornecedores, realiza correção e manejo de solo. Entre os corretivos e fertilizantes, destaca-se o calcário, pó de rocha, adubo EKOSIL e YOORIN. Utiliza também herbicidas e fungicidas pré-emergentes, porém não especificou nenhum.

Para irrigação, possui o sistema pivô e para utiliza-lo, visa apenas a condição diária do clima e previsões meteorológicas, ou seja, julga quando necessário.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do projeto tínhamos diversos objetivos, aos quais conseguimos alcançar. E para isso utilizamos muito do conhecimento teórico passados em aula para podermos observar como era realizado o plantio da soja, assim conseqüentemente ganhando ainda mais prática e aprendendo mais a partir de observações realizadas na própria propriedade e dos próprios conhecimentos passados pelo proprietário. A experiência é complementada às

unidades de estudos no semestre, principalmente as unidades de estudos relacionadas a oleaginosas e leguminosas onde podemos ver as fases de desenvolvimento da soja e também a unidade de estudo relacionada a fertilidade do solo onde observamos o tipo de solo utilizado no plantio da soja, podendo então colocar seus conhecimentos em prática e cumprindo o objetivo de aprofundar seu aprendizado e obter competência profissional.

Referências Bibliográficas

CAGNIN, PEDRO ROBERTO. O MERCADO DA SOJA. Orientador: Prof. Dr. Carvalho Carlos Eduardo Ferreira de. 2022. 39 f. v. 1, TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ATUÁRIA, São Paulo 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27734/1/Pedro%20Roberto%20Cagnin_Pedro%20Roberto%20Cagnin.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

FREITAS, MÁRCIO DE CAMPOS MARTINS DE. A CULTURA DA SOJA NO BRASIL: O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA E O SURGIMENTO DE UMA NOVA FRONTEIRA AGRÍCOLA. 2011. 11 f. v. 12, TCC (Especialização) - Curso de Pós-graduando em Agronomia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2011. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/agrarias/a%20cultura%20da%20soja.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

BONATO, E. R.; BONATO, A. L. V. A SOJA NO BRASIL: HISTÓRIA E ESTATÍSTICA. Londrina: EMBRAPA, CNPSo, 1987. 61 p. (EMBRAPA. CNPSo. Documentos, 21). acesso em: 20 out. 2022.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1IH3eQcChc2BZ46MB-bvvogDJryNYRmcj>

IMPERIAGRO EM EVOLUÇÃO: EXPANDINDO CONHECIMENTOS SOBRE O MANEJO DA CULTURA DO FEIJÃO

ANA LAURA MARTINS DA COSTA; ESTEFÂNIA LANZI QUINTILIANO; FABRÍCIO LEANDRO DE PAIVA; CARLOS ALBERTO COLLOZZO DE SOUZA

estefania.quintiliano@sou.unifeob.edu.br – Engenharia Agrônoma Unifeob

Projeto Integrado (PI)/Extensão

Relato de caso

Resumo

Foi realizada uma visita em uma propriedade que cultiva feijão, situada no município de São Sebastião da Gramma – SP, onde o produtor abriu as portas de sua propriedade de modo a contribuir com nossa pesquisa “Projeto Integrado em leguminosas”, ao qual propusemos uma entrevista onde nos foi relatado sua vivência no local, as técnicas que realiza e suas formas de manejo na cultura do feijão. O produtor vem trabalhando de forma familiar, com 30 hectares de área cultivada em feijão, sendo uma área plana com bom acesso e disponibilidade de água. Buscando a melhoria o produtor realiza a análise de solo laboratorial, utiliza o sistema de saneamento básico, fossas sépticas e biodigestor, utiliza de forma adequada e precisa os defensivos, fertilizantes e adubações recomendadas através de um profissional da área juntamente com métodos de irrigação e implementos agrícolas. Em virtude desta visita, o grupo pode exercitar as habilidades de análise, observação e crítica por meio dos diferentes contextos

técnicos e produtivos aliando o conhecimento sistematizado com a ação profissional, obtendo a oportunidade de interagir com o produtor buscando o desenvolvimento da visão sistêmica e aprofundar o conhecimento profissional.

Palavras-chave: feijão; análise de propriedade; manejo; conhecimento.

Introdução

O Feijão Comum (*Phaseolus vulgaris* L.), pertencente a família Fabaceae (Leguminosae), onde segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil é o terceiro maior produtor mundial do feijão, com uma produção média anual de aproximadamente 3 milhões de toneladas, contendo Índia, China, Bangladesh, Estados Unidos e Egito como os principais importadores.

Na região sudeste o plantio é iniciado no mês de outubro, onde seu ciclo é concluído após um período entre 70 a 110 dias - dependendo das condições climáticas - e após todo o processo de plantio, tratos culturais, e formas de manejo, é realizada a colheita, podendo ser realizada, manual, semimecanizada ou mecanizada. Atualmente, o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) considera a cultura como um componente relevante da alimentação de mais de 400 milhões de pessoas que vivem em países tropicais.

Um estudo da Embrapa (Arroz e Feijão, 2020): explica que as existências dos tipos domesticados de feijoeiros foram datadas há cerca de sete mil anos a.C., na Mesoamérica, e se espalharam posteriormente por toda a América do Sul. Por outro lado, descobertas arqueológicas de dez mil anos a.C., no Peru, sugerem que o feijoeiro pode ter feito o caminho inverso, sendo domesticado na América do Sul e depois transportado para a América do Norte.

Objetivo

Este trabalho visa o estudo de caso sobre as práticas de manejo e produção da cultura do feijão, onde com a entrevista ao proprietário levantamos informações sobre suas técnicas e conhecimentos.

Relato de Caso (Descrição)

Durante a visita e a entrevista adquirimos muitas informações sendo que a área não estava com a cultura plantada ainda pois não era a época sendo a área plantada de 30 hectares com solo de textura média e boa topografia onde geralmente o plantio é realizado nos meses de Janeiro/Fevereiro e o produtor realiza corretamente as coleta e análises de solo anualmente, antes do início do plantio, para ver como estão os nutrientes disponíveis e adequar suas adubações, os adubos usados são a base de fósforo para o plantio na fórmula 8.28.16 da empresa Fertipar e também a base de nitrogênio para aplicações durante o ciclo na fórmula 32.00.00 da mesma empresa.

Em uma parte da área o produtor fez uso de sementes não certificadas, comprando sementes de armazém onde obteve problemas com germinação e população de plantas por área, diminuindo a produção, mas no restante da área foi usado sementes certificadas da Seprotec.

O produtor faz uso de irrigação sempre que necessário, o modelo de irrigação é por canhão autopropelido, a água é captada em açudes e rios que passam pela propriedade, um tensiômetro é instalado para medir a umidade do solo e ver quando é necessário irrigar.

Foi comentado que o produtor já utilizou sementes não certificadas, obtendo problemas na germinação, diminuindo assim o número de plantas por hectare, sendo sugerido a compra de sementes de boa qualidade, certificadas e de referência, uma vez que na prática de cultivar do feijão ou qualquer outra cultura o ponto chave para ter ótimos resultados de produção.

Com 30 dias após o plantio o produtor faz uma aplicação de herbicida com os produtos Flex e Fusilade da empresa Syngenta para combater plantas daninhas, as pulverizações são feitas a cada 15 dias ou sempre que necessárias contra pragas e doenças na cultura, as principais pragas que o produtor relata que estão tendo problemas são mosca branca e lagartas e as doenças são antracnose e mancha angular.

Para combater as pragas o produtor está fazendo o uso dos seguintes produtos: Santo Prime da empresa Bayer e Lannate da empresa DU PONT, já contra as doenças são usados: Priori Top da empresa Syngenta e o Comet da empresa Basf.

As embalagens vazias dos defensivos utilizados são descartadas de maneira correta, sendo lavadas com água potável e despejados seus resíduos no tanque pulverizador, esse processo é feito no mínimo três vezes, em seguida um furo é feito no fundo das embalagens para que não tenham mais utilidade, em seguida é armazenado em um ambiente adequado até o seu descarte, onde são depositadas em um ponto de coleta autorizado.

Regularmente se encontra abelhas na propriedade, principalmente durante o estágio de florescimento da cultura, neste período não é feita nenhuma pulverização e aplicação de inseticidas e fungicidas.

O produtor vem enfrentando um problema com as cercas que fazem divisa a propriedade com os produtores vizinhos pois estão em péssimo estado de conservação e precisando de manutenção onde animais, bovinos, invadem a sua propriedade causando danos e prejuízo a lavoura, o orientamos a entrar em contato com os produtores vizinhos para entrar em acordo sobre a manutenção da cerca, evitando esses imprevistos.

O produtor trabalha em conjunto com um sócio que juntos vem desenvolvendo e produzindo as atividades de plantio e cuidados juntamente com as máquinas e implementos na propriedade, somente a colheita é terceirizada pois ainda não possuem a máquina colheitadeira.

Anteriormente o produtor realizava as anotações de gastos e lucros em cadernos de papel, hoje essas anotações já são feitas em planilha Excel, gastos familiares são deixados de fora, somente gastos da cultura são anotados como semente, adubos, arrendamento e defensivos, o produtor não coloca depreciação das máquinas, equipamentos e tratores na conta, onde não se sabe por certo se o lucro é realmente apresentado.

Em relação ao manejo de pragas e doenças citamos a importância de seu controle e considerações das Medidas de Manejo Integrado (MIP). De acordo com a AgroBayer com (A importância do controle de mosca branca no feijão, 2017):

No caso da Mosca Branca é importante fazer um monitoramento durante todo o ciclo da cultura, fazendo armadilhas para reduzir seu número [...] rotação de culturas, controle de plantas daninhas, época de plantio correto, escolha de cultivares resistentes à praga, e tratamento químico com inseticida ou controle biológico.

Já no manejo da Antracnose segundo JUNIOR R. S. N.; ROCHA L. J. F. N.; BELAN, L. L.; DALVI L. P. D.; BELAN, L. L. (Revista cultivar, 2020) “O controle da antracnose é realizado com a utilização

de sementes saudáveis, manejo correto da irrigação, rotação de culturas e eliminação de restos culturais”.

Considerações Finais

Compreende-se que ao decorrer da visita o produtor mostrou bastante conhecimento e interesse sobre a cultura, mas deixou a desejar na questão do uso de sementes de armazém, tem bons equipamentos, mas pretende melhorar e comprar uma colheitadeira para a propriedade. A propriedade é de fácil acesso com uma boa capacidade hídrica e de solo fértil, ideal para uma boa produtividade.

Foi observando que o proprietário apresenta experiência no manejo da cultura do feijão estando no ramo à 7 anos, porém em nossa visita encontramos alguns erros e acertos, o proprietário ouviu nossas orientações e irá adotá-las para melhoria de sua lavoura, ele nos forneceu muitas informações e aprendemos muito com nossa visita, essa troca de informações será muito importante em nossa futura carreira e somos gratos a todo o conhecimento absorvido em nossa visita, foi uma grande experiência.

Ficando claro, o quanto o grupo pode presenciar e adquirir conhecimento sobre o dia a dia e a cultura de leguminosas.

Referências Bibliográficas

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE MOSCA BRANCA NO FEIJÃO. AgroBayer. Disponível em: <https://www.agro.bayer.com.br/mundo-agro/agropedia/control-mosca-branca>. Acesso em: 15, outubro de 2022.

JUNIOR R. S. N.; ROCHA L. J. F. N.; BELAN, L. L.; DALVI L. P. D.; BELAN, L. L.; Manejo da antracnose no feijão. Revista cultivar, 2020. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/manejo-da-antracnose-no-feijao> Acesso em 15, outubro de 2022p.

A HISTÓRIA DO FEIJÃO NOSSO DE CADA DIA. Sociedade Vegetariana Brasileira, 2020. Disponível em: <https://www.svb.org.br/2604-a-historia-do-feijao-nosso-de-cada-dia>. Acesso em: 15, outubro de 2022.

MANEJO EFICIENTE DA CULTURA DO FEIJÃO. Agriculture Basf. Disponível em: <https://agriculture.basf.com/br/pt/protecao-de-cultivos-e-sementes/cultivos/feijao.html>. Acesso em: 15, outubro de 2022.

PEREIRA, V. G. C; GRIS, D. J; MARANGONI, T; FRIGO, J. P; AZEVEDO, K. D; GRZE, A. E. Exigências Agroclimáticas para a Cultura do Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). Revista Brasileira de Energias Renováveis. Disponível em: <Revista Brasileira de Energias Renováveis, v. 3, p. 32-42, 2014>. Acesso em: 15, outubro de 2022.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1p-SOTRPA_jSD2YF9zLWRONHC47srQQ4Y

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

THAÍS CAROLINE PEREIRA DA SILVA; GLAUCIA MARIA MENDES LIBERALI

thais.caroline@sou.unifeob.edu.br – Ciências Biológicas Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa (projeto) concluída ou em andamento

Resumo

Após a Revolução Industrial, devido às inovações tecnológicas, foi possível expandir substancialmente a produtividade e a quantidade de produtos industrializados ofertados à sociedade, o que tornou os impactos do processo produtivo no ambiente muito mais intensos. Com o aumento da população mundial e o crescimento do consumo, conseqüentemente amplificará também a produção de Resíduos, resultando em GRAVES impactos ambientais. Boa parte dos Resíduos gerados atualmente não possui destinação sanitária e ambientalmente adequada. Embora tenha havido progresso nos últimos vinte anos, os Resíduos ainda são depositados em vazadouros a céu aberto, os chamados lixões, em mais da metade dos municípios brasileiros. Ao consumir qualquer produto ou serviço, gera-se lixo, ou pela sobra ou pelas embalagens que revestem as mercadorias e parte dos serviços adquiridos, poucas pessoas se preocupam em saber o destino dos resíduos sólidos ou quais são as conseqüências provocadas no meio ambiente. O manejo dos Resíduos Sólidos produzidos nas áreas urbanas é considerado um dos grandes desafios enfrentados hoje pelas administrações públicas das cidades brasileiras. O ambiente urbano, por concentrar a maior parte da população sofre inúmeros impactos ambientais devido à elevada quantidade de Resíduos Sólidos gerados. As atividades cotidianas condicionam o morador urbano a não perceber situações de graves impactos ambientais ao seu redor. O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa no município de São João da Boa Vista, São Paulo, com base nos RSU's gerados e apontar os impactos ambientais que o manejo inadequado traz ao meio ambiente, bem como elaborar uma cartilha informativa direcionada ao público geral.

Palavras-chave: descarte; meio ambiente; recuperação energética; resíduos.

Introdução

O manejo dos Resíduos Sólidos produzidos nas áreas urbanas é considerado um dos grandes desafios enfrentados hoje pelas administrações públicas das cidades brasileiras. O Ambiente urbano é um dos principais locais responsáveis por sofrer impactos ambientais devido à elevada quantidade de Resíduos Sólidos gerados pela população. As atividades cotidianas condicionam o morador urbano a observar determinados fragmentos do ambiente e não perceber situações de graves impactos ambientais (VALENTE et al, 2016). Muitas vezes a população acaba descartando seu lixo em terrenos e calçadas sem um tratamento final adequado, essa disposição irregular de lixo e resíduos diversos, pode trazer à proliferação de vetores.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) trouxe ao país uma série de inovações para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos. A Lei foi resultado de 21 anos de discussões sobre o tema no Congresso Nacional. Paralelamente, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) aprovou um projeto de lei que foi encaminhado ao executivo federal e, posteriormente, editou algumas resoluções abordando a logística reversa para cadeias como as de pneus e as de pilhas e baterias, em 1999. Desde a década de 1990, as resoluções Conama apontam diretrizes para a destinação ambientalmente correta dos produtos pós-consumo.

A gestão desses RS pode incluir ainda a separação dos Resíduos na fonte e, através de sistema de coleta seletiva, direcionar parte dos Resíduos para programas de reciclagem e compostagem. Estariam então estabelecidas as bases para que a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos tivesse mínima interferência no ambiente e na saúde pública.

Objetivo

Realização de uma pesquisa com base nos Resíduos Sólidos Urbanos, e apontar os impactos ambientais que o manejo inadequado traz ao meio ambiente.

Revisão Bibliográfica

Segundo a Política de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo. O conceito dos “5 Rs”, no enfrentamento dos problemas relacionados aos resíduos sólidos, recomenda que as ações sejam executadas nessa ordem: 1º Repensar; 2º Recusar; 3º Reduzir; 4º Reutilizar; 5º Reciclar. Isso porque é nessa ordem, também, que há maior economia de recursos naturais.

A Lei Federal nº 12.305, em 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e previu que todos os resíduos sólidos e rejeitos do país deveriam ter uma disposição final ambientalmente adequada em até quatro anos, o lançamento de projetos no setor era baixo. Foram apenas 49, desde a primeira iniciativa registrada em 2002. Desconsiderando momentaneamente os projetos anteriores a 2010, merecem destaque os anos de 2010 e 2012, em que foram assinados 4 e 8 contratos na modalidade concessão (latu sensu), respectivamente. Talvez um reflexo das possíveis cobranças de órgãos de controle e Ministério Público quanto ao atendimento à Lei Federal nº 12.305/2010. (ABRELPE, 2021).

Material e Método

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre Resíduos Sólidos Urbanos e seus impactos ambientais. Na parte teórica, o método utilizado foi uma pesquisa em 15 livros e artigos diferentes e na parte prática foi feita uma cartilha em formato virtual, disponibilizada no Instagram através de um link que leva ao Google Drive, a fim de informar e conscientizar a população sobre o destino final e o descarte do lixo gerado em suas residências, mostrando a forma correta de separá-lo. Além do levantamento de alguns pontos de descarte irregular no município de São João da Boa Vista, São Paulo.

Resultados

A cartilha foi criada com a finalidade de informar a população sobre o impacto ambiental que o descarte incorreto pode trazer, e como descartar e separar de forma correta esse lixo gerado em sua residência.

Discussão

A tempos o Município de São João da Boa Vista - SP vem sofrendo com a disposição irregular de Resíduos gerados pela população em terrenos e calçadas. Foram listados alguns pontos de Descarte Irregular no Município e seu tipo de resíduo. Segundo essa pesquisa, foram listados 39 pontos de Descarte, esse levantamento após finalizado será enviado ao Departamento do Meio Ambiente, para que possam resolver o problema desses pontos críticos, a fim de realizar a limpeza necessária.

Conclusão

Ao apontar 39 pontos de descarte irregular no município de São João da Boa Vista – SP verificou-se a urgência na implementação de políticas que integrem a conscientização ambiental através da educação ambiental em parceria com soluções de manejo integrado dos resíduos. A pesquisa bibliográfica, bem como a elaboração da cartilha informativa realizada neste projeto indicam

caminhos possíveis para que a sociedade perceba a importância da destinação correta desses materiais para que os danos ao ambiente sejam minimizados.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE & INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL DOS PLÁSTICOS - PLASTIVIDA "Resíduos Sólidos Urbanos - Recuperação Energética" 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE. (2012) "Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil" 2012 Edição Especial 10 anos. São Paulo: ABRELPE.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE. (2021) "Universalização da Limpeza Urbana - Concessões, PPPs e Sustentabilidade Financeira dos Serviços: a hora e a vez de Prefeitas e Prefeitos" (2021-2024) - maio/2021.

BAPTISTA, Nair Alexandra Maximino Machado. "Gestão de resíduos hospitalares". 2021. Tese de Doutorado.

Conceição, Márcio, and Orlando Silva. "A Reciclagem dos Resíduos Sólidos Urbanos e o uso das Cooperativas de Reciclagem—Uma alternativa aos problemas do Meio Ambiente." Enciclopédia Biosfera 5.08 (2009).

DE ANDRADE, Rafael Medeiros, and João Alberto FERREIRA. "A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil frente às questões da globalização." Rede-Revista Eletrônica do PRODEMA 6.1 (2011).

FOSTER, Allan, Samanta Souza ROBERTO, and Alexandre Toshiro IGARI. "Economia circular e resíduos sólidos: uma revisão sistemática sobre a eficiência ambiental e econômica." Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente, São Paulo (2016).

Google. 2022. São João da Boa Vista. Google Maps. Acesso em: 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-21.9774976,-46.7992576,13z>.

GOUVEIA, Nelson. "Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social." Ciência & saúde coletiva 17 (2012).

IBAMA, Ministério do Meio Ambiente. "Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/2010."

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. "Brasil coleta 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos/ dia" 2012.

Pôster (PDF): <https://drive.google.com/open?id=1wrcneG8YUfyo8I0lxTizRX25VPv9eIhP>

ALTERAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DO COMPLEXO CRANIOFACIAL EM MÚSICOS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

FERNANDA HELLEN ROCHA; BERNARDO LUIZ FERREIRA FERNANDES

fernanda.rocha@sou.unifeob.edu.br – Fisioterapia Unifeob

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pesquisa bibliográfica

Resumo

A prática de um instrumento musical é uma tarefa que exige alto desempenho, o que torna a presença de distúrbios musculoesqueléticos um risco ocupacional comum e alarmante. Especialmente, instrumentistas de sopro enfrentam riscos específicos advindos do seu trabalho. Tal fato se deve ao uso intenso e excessivo do complexo craniofacial, o que predispõe ao aparecimento de algumas patologias, como a disfunção temporomandibular (DTM) e a cervicalgia. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo compreender se há uma correlação entre tocar um instrumento de sopro com as alterações sintomatológicas no sistema craniomandibular. Nos estudos analisados foi possível observar quais são os principais fatores que podem predispor o aparecimento da Disfunção Temporomandibular (DTM) e cervicalgia neste nicho populacional. Por conseguinte, foi notório o impacto do instrumento de sopro neste complexo e sugere-se que mais estudos sejam voltados para esta população com maior número de amostra, além de pesquisas que analisem de forma minuciosa a biomecânica dos instrumentos de metal e madeira, para que dessa forma seja possível ofertar um atendimento fisioterapêutico com excelência.

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; músicos; instrumentos de sopro; dor em músicos.

Introdução

Tocar um instrumento musical de forma profissional é uma tarefa que exige alto desempenho, visto que em busca de aperfeiçoar as suas técnicas, os músicos se dedicam a longos períodos de estudos e acabam negligenciando a sua saúde física, mental e social (CAVALCANTI et al., 2017).

Em especial, os instrumentistas de sopro enfrentam riscos específicos advindos do seu trabalho, tendo em vista que nesse grupo faz-se necessário o uso intenso e excessivo da articulação temporomandibular e de todo o complexo cervical, articular e muscular, o que pode predispor ao aparecimento de uma Disfunção Temporomandibular (DTM) e cervicalgia (CAVALCANTI et al., 2017).

A Disfunção Temporomandibular é uma disfunção de origem multifatorial, e está relacionada a fatores neuromusculares, biomecânicos, traumáticos e psicossociais, e que pode aparecer devido ao uso exacerbado de todo este complexo (JANG et al., 2016). Peculiarmente, durante a prática do instrumento de sopro é realizada a embocadura, que varia de acordo com a categoria de instrumento a ser utilizado, denominadas categorias de metal e madeira (WEIJDEN et al., 2018). A categoria de madeira (fagote, clarinete, oboé, flauta, fagote, flautim, contrafagote, saxofone) realiza a embocadura por meio de uma boquilha de palheta e se mantém entre os dentes do praticante, enquanto a categoria de metal (trompa, trombone, tuba, trompete, bombardino) é composta por bocais que podem ser de diferentes tamanhos, onde é exercida uma pressão contra os lábios, e este é um fator que deve ser considerado para avaliar tal impacto deste complexo músculo-articular (CAVALCANTI et al., 2017; SANTOS e FRAGELLI, 2017).

Perante esse cenário, nota-se que a articulação temporomandibular é muito solicitada nessa população, sendo que esta é necessária para a correta embocadura dos instrumentos, envolvendo movimentos de protrusão e retrusão para a produção de determinada nota musical,

e que conseqüentemente podem comprimir o disco articular e comprometer as estruturas musculares da região (CLEMENTE et al., 2018; CAVALCANTI et al., 2017; JANG et al., 2016).

Revisão Bibliográfica

Devido aos movimentos repetitivos provenientes da prática instrumental, o corpo deste indivíduo tende a sofrer alterações físicas, o que predispõe ao aparecimento de Playing Related Musculoskeletal Disorders (PRMD's), definidas por dor, fraqueza, formigamento, dormência, ou qualquer outro sintoma físico que tende a interferir a prática instrumental no nível em que se está habituado. (FERREIRA, 2009; SHANOFF et al., 2019).

Para Campos e colaboradores (2021), o aparecimento de PRMD em músicos é um fator muito comum, especialmente a DTM. Mais especificamente, para Jang e colaboradores (2016), a DTM constitui de um conjunto de sinais e sintomas. Designadamente, podemos destacar a diminuição da mobilidade da mandíbula, dor localizada na articulação, nos músculos mastigatórios e na região periauricular, presença de sons articulares, limitação na abertura da boca e em alguns casos podem surgir dor no ouvido, pescoço e face.

Nota-se que na literatura científica atual, existe um crescente interesse em compreender a influência e presença da dor no complexo craniofacial, sons patológicos na articulação, hábitos parafuncionais, sexo, idade, instrumento praticado, tempo de experiência, horas diárias dedicadas a prática, postura adotada, ansiedade e peso do instrumento nesse público-alvo (LEONARDI et al., 2020; CAMPOS et al., 2021; JANG et al., 2016).

Em uma pesquisa elaborada por Jang e colaboradores (2016), foram incluídos 739 músicos profissionais de orquestras, estudantes e universitários. Foi aplicado um questionário sobre DTM aos músicos, e, além disso, houveram 71 indivíduos que se voluntariaram a realizar um exame de radiografia. Em relação aos instrumentistas de sopro, pode-se observar que a presença de sons articulares se fazia ainda mais presente neste grupo.

Em relação ao grupo sintomático de instrumentistas de sopro e cordas que foi submetido ao exame físico radiográfico, notou-se que o tempo de experiência foi significativo para deslocamento de disco com redução, sendo que se mostrou mais frequente naqueles que possuíam 14 anos ou mais de experiência. Entretanto, no grupo de artralgia da ATM mostrou-se que este sintoma é cerca de 5,2 vezes mais frequente em mulheres e foi menos comum naqueles com 14 anos ou mais de experiência. Nos dois grupos de instrumentos, o número de horas diárias de prática mostrou-se um preditor estatisticamente significativo de mialgia, sendo 4,6 vezes mais frequente naqueles que praticam 3,5 horas diárias, ou mais. De modo geral, esse estudo observou que 61,3% dos participantes possuíam ao menos um sintoma de DTM, e afirma que essa incidência é muito maior em músicos do que na população não-música, já que a frequência de DTM varia de 30% a 39,2% na população em geral.

De acordo com os resultados encontrados por Leonardi e colaboradores (2020), o deslocamento de disco foi significativamente associado ao grupo de sopro de metais, e ressaltou que o instrumento de metal exerce uma força repetitiva no sistema estomatognático, o que predispõe a microtraumas, sendo o impacto ainda maior do que quando comparado ao grupo de madeira.

Para Sousa e colaboradores (2017), o tipo de instrumento de sopro influenciou na presença de PRMD, sendo que em sua pesquisa revelou que os músicos que tocam instrumentos de metal possuem mais queixas musculoesqueléticas do que quando comparado com o grupo de

instrumento de sopro de madeira. O autor afirma que isso se deve ao fato de que os instrumentos da classe de metal são mais pesados do que os de madeira.

Além disso, em sua pesquisa, a presença de cervicalgia e DTM foi maior em mulheres que tocavam instrumentos de cordas e sopro do que na população masculina, sendo que também apresentaram cerca de 2,4 vezes mais chances de relatarem dor orofacial. Para o autor, isso se deve a fatores genéticos, como a hipermobilidade articular e fraqueza muscular presentes neste sexo.

Em sua revisão de literatura, Selms e colaboradores (2017), afirma que ainda existem muitas limitações para concluir que, de fato, tocar um instrumento de sopro é um sinal preocupante para o desenvolvimento da Disfunção Temporomandibular, o que torna o risco ocupacional desses músicos uma incerteza. Em contrapartida, na revisão sistemática de Cavalcanti e colaboradores (2017), mostrou que a maioria dos estudos selecionados indicaram uma relação entre a DTM com a prática de instrumentos musicais.

Outro aspecto que deve ser considerado é a presença de cervicalgia nesta população. Na revisão de Santos e colaboradores (2017), o autor revela que a presença de dor na região cervical neste grupo de instrumentistas se deve à protrusão da cabeça e rotação interna do ombro, especialmente durante o suporte do instrumento. Ademais, Ferreira (2009) ainda salienta que em média a trompa pesa cerca de três quilos, podendo ser sustentada pelos braços ou apoiada nas pernas, o que contribui ainda mais para as alterações posturais citadas anteriormente.

Considerações Finais

Com base na literatura científica, os principais fatores que influenciam tal impacto são sexo, idade, tipo de instrumento praticado, tempo de experiência, horas diárias dedicadas a prática instrumental, postura adotada e peso do instrumento. Entretanto, tais problemáticas ainda são divergentes entre os autores. Por fim, sugere-se que mais estudos sejam realizados com maior amostra, além de pesquisas que analisem a biomecânica desses instrumentos, para que seja possível ofertar um atendimento fisioterapêutico com excelência.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, L. G. N. et al. Prevalence of temporomandibular disorders in musicians: A systematic review and meta-analysis. *J Oral Rehabil*, v.48, s/n, p.632–642, 2021.

CAVALCANTI, A. L. et al. Is playing string or wind musical instruments a risk factor for temporomandibular dysfunction? A Systematic Review. *Journal of Oral Research*, v.6, n.11, p. 299-306, 2017.

CLEMENTE, M. P. et al. Wind Instrumentalists and Temporomandibular Disorder: From Diagnosis to Treatment. *Dentistry Journal*, v.6, n.3, p.41, 2018.

FERREIRA, S. R. Padrões físicos inadequados na performance da trompa. 2009. 172f. Dissertação - Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

JANG, J. Y. et al. Clinical Signs and Subjective Symptoms of Temporomandibular Disorders in Instrumentalists. *Yonsei Medical Journal*, v.57, n.6, p.1500-1507, 2016.

LEONARDI, G. E. et al. Prevalence of orofacial pain in wind instrument players. *Brazilian Journal of Pain*, v.3, n.1, p.48-52, 2020.

SANTOS, B. F.; FRAGELLI, T. B. O. Prevalence of temporomandibular joint disorders and neck pain in musicians: a systematic review. *Fisioterapia em movimento*, v. 30, n. 4, p. 839- 848, 2017.

SELMS, M. K. A. et al. Evidence-based review on temporomandibular disorders among musicians. *Occupational medicine*, v.67, s/n, p.336-343, 2017.

SHANOFF, C. et al. Playing-Related Injuries and Posture Among Saxophonists. *Science & Medicine*, v.34, n.4, p. 215-221, 2019.

SOUSA, C. M. et al. Playing-Related Musculoskeletal Disorders of Professional Orchestra Musicians from the North of Portugal: Comparing String and Wind Musicians. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, v.30, n.4, p.302-306, 2017.

WEIJDEN, F. N. et al. A. Influence of tooth position on wind instrumentalists' performance and embouchure comfort. *J Orofac Orthop*, v.79, s/n, p.205–218, 2018.

Pôster (PDF): https://drive.google.com/open?id=1kyc_h-abbLY2MXwQ5-xVQTq0_sedrftyb